

# **Microsoft Word - Um Futuro Brilhante - Maggie Osborne**

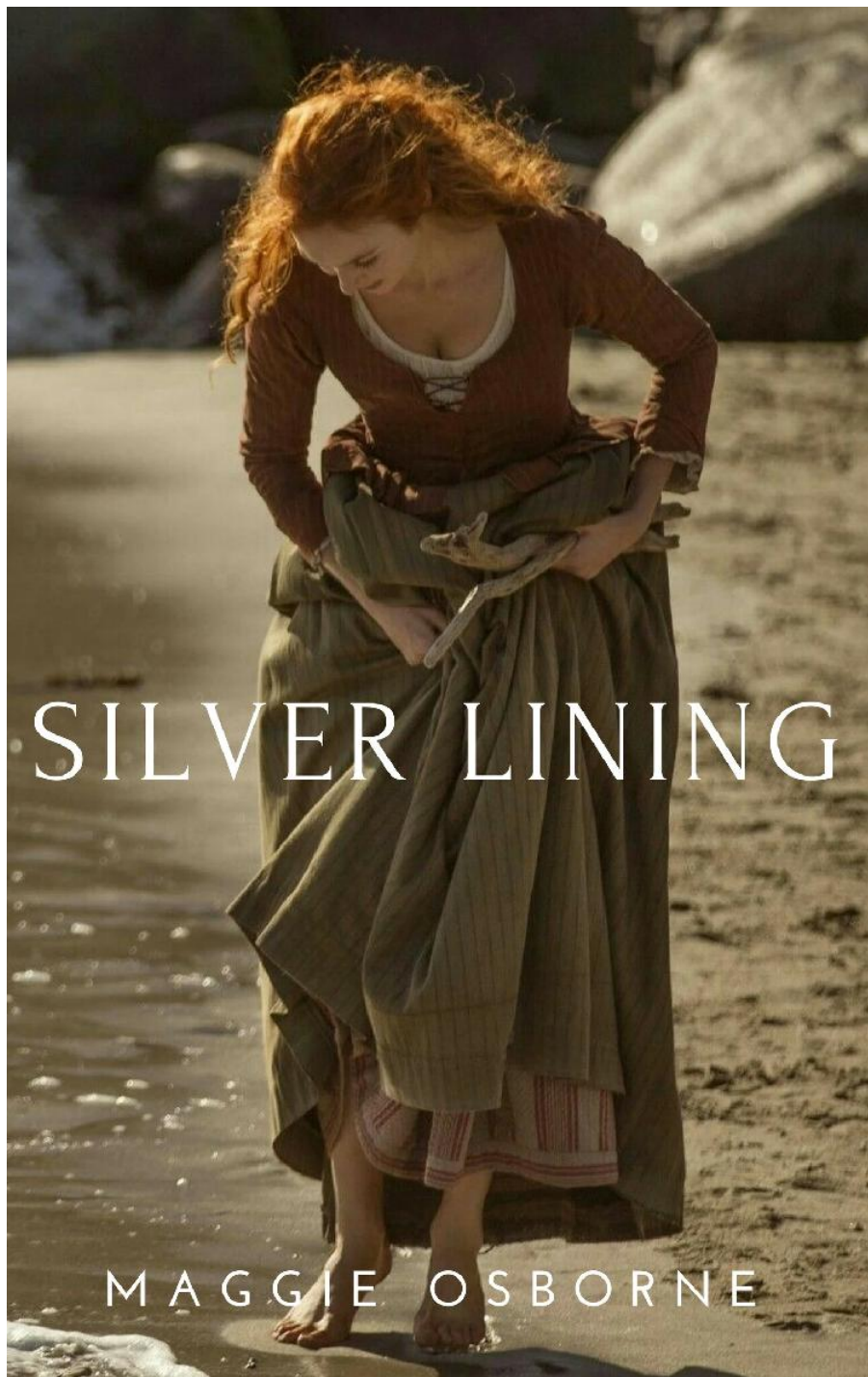
**User**

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM

# **Microsoft Word - Um Futuro Brilhante - Maggie Osborne**

User



# SILVER LINING

MAGGIE OSBORNE

Um Futuro Brilhante

Maggie Osborne

## Sinopse

Conheça agora a heroína mais irresistível e independente de todas. Uma mulher chamada Low Down, que nunca teve nada de bom até o dia em que ela pediu a única coisa que só um homem poderia lhe dar. . .

Tão desalinhada e desarraigada quanto os outros garimpeiros à procura de ouro nas Montanhas Rochosas, Low Down não queria nada em troca de cuidar de um bando de grosseirões com varíola. Mas quando pressionada para revelar o desejo de seu coração, ela admite:

— Eu quero um bebê.

Não um marido, não um casamento forçado com o homem orgulhoso que escolheu uma bolinha de gude marcada e acabou casando com ela por uma dívida de honra. Com certeza Max McCord era agradável aos olhos, mas amava outra mulher e sonhava com uma vida diferente.

No entanto, eles concordaram com um casamento temporário que só poderia terminar em desastre. Mas poderia esta estranha volta do destino levar ao futuro brilhante que

ambos estavam procurando?

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Prólogo

— Oh Senhor, eu estou morrendo.

Low Down<sup>1</sup> olhou para o rosto inchado do homem e as narinas dela se contraíram contra o fedor das pústulas.

Apertando os dentes, ela procurou dentro de si uma dose extra de energia, ergueu a cabeça, puxou o travesseiro e trocou a fronha. Então voltou a apoiar a cabeça sobre uma fronha seca e limpa antes de aproximar-seda orelha dele.

— Está começando a formar casquinhas, o que significa que o pior já passou. Você vai conseguir.

— Não, eu não vou.

— Agora escute Frank. Eu sei que você tem uma bolsa de ouro escondida debaixo de uma tábua na sua cabana. Se você morrer, eu vou torrar cada uma daquelas pepitas. O que você acha disso?

Ele arregalou os olhos.

— Como você sabe sobre o meu tesouro?Esse ouro é para o meu funeral e para uma lápide!

— Que pena. Se você morrer, eu vou roubá-lo. E também seu veio<sup>2</sup>.

1 Pela relevância do nome na história, optamos por não traduzi-lo, mas low-down é uma expressão que é usada para descrever uma pessoa ou ação que é muito desonesta e injusta.

2 Veio: risca ou marca estriada em rocha ou terra; Veio ou microfilão - em petrologia e em

mineração, é uma porção na rocha do mineral procurado, geralmente entre camadas de

rocha diferentes. O veio usualmente tem alguma forma definida.

4

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Deixando-o lutando para sentar-se, ela mudou-se para o próximo leito, trocando as pernas. Cristo TodoPoderoso! Quando foi a última vez que ela teve algum par de horas de sono ou comeu alguma coisa? Ela não conseguia se lembrar.

E os homens continuavam chegando à escola — doentes, delirantes, precisando de ajuda. Antes de se curvar sobre o leito mais próximo, ela olhou ao redor, piscando forte para limpar sua visão, esperando que desta vez ela descobrisse que alguém tinha vindo ajudá-la.

O salto de sua bota escorregou numa poça de vômito e ela foi lançadapara frente, quase caindo em Max McCord.

Praguejando, ela pegou um balde e jogou água no vômito.

Era tudo que ela tinha tempo para fazer, o melhor que podia fazer. Tirando uma carta do bolso da calça, ela olhou para Max.

Como todos eles, ele também parecia péssimo. Seu rosto e pálpebras estavam inchados, e ele estava começando a feder

como carne podre. Isso significava que ele começaria a expelir secreções em breve, o que era bom. Se ela pudesse impulsioná-los, estimulá-los e persuadi-los até esta fase, eles geralmente sobreviveriam.

Ela acenou o envelope sob seu nariz.

— Está vendo isso?

Estava dirigida a uma senhorita Philadelphia Houser na caligrafia dele; ela sabia disso porque tinha tirado o envelope do bolso da jaqueta antes que sua roupa fosse queimada. Quando ela teve certeza de que ele estava consciente e observando, ela rasgou a carta em pedaços.

5

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Se você morrer, a senhorita Philadelphia Houser nunca saberá sobre a grande e extravagante casa que você construiu para ela. Ela nunca saberá que você estava pensando nela antes de ficar tão doente.

Um forte rubor de febre e indignação o fez parecer quase saudável.

— Maldição! Você não tinha o direito de ler uma carta particular! Nenhum direito de rasgá-la em pedaços! Você... você... Deixando-o balbuciando furiosamente e tremendo contra a cama, ela se moveu para o leito seguinte. Cinco minutos, isso é tudo que ela precisava. Apenas cinco minutos de sono, depois um



longo gole de uísque para fazê-la se mexer novamente.

Os olhos dele estavam fechados e ela não tinha certeza se ele estava respirando até que o sacudiu e viu seu peito se elevar. Inclinando-se em seu ouvido, ignorando as chagas e o cheiro, ela sussurrou:

— Você pode me ouvir, seu verme inútil? Aqui é Martha, sua primeira esposa. Estou esperando por você, seu porco preguiçoso. Vá em frente e morra para que possamos estar juntos por toda a eternidade.

Sua respiração ficou presa e um estremecimento percorreu seu corpo. Ela decidiu que ele conseguiria.

— Low Down? Você ainda está aí?

A comida já tinha chegado? Parecia que ela tinha acabado de alimentar a todos. Arrastando-se para a porta da escola, ela se apoiou contra o batente e se encolheu diante do súbito brilho do sol. Ou talvez a ardência em seus olhos fosse causada pela brisa

6

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

de fumaça nociva que saía ondulante de uma pilha ardente de roupas e lençóis.

O pastor Jellison estava bem afastado, quase nas estreitas duplas trilhas que serviam de estrada, o nariz e a boca cobertos por um lenço azul. Ele apontou para um carrinho de mão cheio de comida.

— Eu não sei o quão boa essa comida vai estar. O Sr.

Janson, que costumava cozinhar, morreu ontem à noite. Olaf Gurner fez isso.

Ela assentiu, exausta demais para perguntar como o Sr.

Janson tinha morrido. Não de varíola, ou eles o teriam trazido para a escola há uma semana.

— Há algum corpo novo?

Lentamente ela balançou a cabeça de um lado para o outro.

E agradeceu a Deus. Ela duvidava que tivesse forças para transportar mais um corpo pesado para fora.

— Bom. Já são três dias seguidos. Talvez a epidemia esteja acabando.

O pastor Jellison a estudou.

— Você está horrível, Low Down.

Um sorriso fantasmagórico estremeceu seus lábios.

— No meu caso, isso provavelmente é uma melhoria.

— Tente descansar. Voltarei amanhã. Precisa de alguma coisa?

7

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Mais ácido carbólico e glicerina. — Ela tentava dar uma dose a cada homem pelo menos três vezes por dia. Quem sabe se isto não faria bem. — E roupa de cama.

— Nós usamos todos os lençóis de Piney Creek, então

encomendamos mais em Denver. Eles devem estar aqui amanhã ou no dia seguinte.

Olhando através da fumaça amarela que saíada pilha queimada, Low Down observou a cabeça do pastor se voltar para o acampamento principal quase deserto agora. Quando a epidemia terminasse, os homens iriam queimar a escola até não sobrar nada e muito provavelmente não seria reconstruída.

Famílias com crianças foram as primeiras a sair, e ninguém esperava que elas voltassem. A varíola tinha matado as ambições de Piney Creek de tornar-se uma cidade, tão certamente como tinha matado os homens que aglomeravam o cemitério improvisado acima da montanha.

Muito exausta para se mover até que fosse absolutamente necessário, Low Down demorou-se na porta, deixando a luz do sol aquecer suas mãos e rosto. Durante a noite uma fina camada de neve apareceu nos picos altos e os beija-flores já tinham partido para altitudes mais baixas. Ambos os eventos assinalaram um inverno prematuro esse ano.

Talvez ela voltasse para o sul, pensou, batendo em um mosquito. Começar a procurar pela sorte em algum lugar quente e seco.

Na escola atrás dela alguém gemeu e pediu água. Ela ouviu o som de vômito atingindo o chão.

3 Ácido carbólico - Forte desinfetante utilizado para limpar feridas,

tratar as inflamações da

boca, garganta e ouvidos e como preservativo em injeções.

8

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Um homem poderia atirar em um esquilo em uma árvore de uma distância de 20 metros. Mas ele não podia vomitar em um balde ou fazer xixi em uma panela apenas meio metro de distância. Isto era um dos grandes mistérios da vida.

Depois de lançar um longo olhar para a sua tenda que ela tinha montado acima do riacho perto de suas escavações, empurrou-se para longe do batente da porta, apertou os olhos com a mão, depois pegou o carrinho de mão e empurrou as panelas para dentro da escola. Antes que o fedor a atingisse, ela cheirou o caldo de peixe, que não iria receber uma recepção entusiasmada, e cozido de veado, a maioria dos quais terminaria nos baldes de vômito.

— Stony Marks, coloque sua bunda de volta naquela cama ou eu vou quebrar suas pernas magras!

Um homem nu, que estava com pus exsudando pela pele e com vômito escorrendo pelo peito, não tinha nada a seu favor, pensou enojada. Quando isso terminasse, ela deixaria Piney Creek e iria a algum lugar onde não tivesse visto metade da população masculina nua e em seu pior estado.

Como tantas outras coisas, a prospecção não estava

funcionando para ela. Por outro lado, a sorte parecia favorecer os tolos, então talvez sua vez estivesse chegando. Talvez algo bom estivesse esperando por ela em algum lugar.

— Hora de seguir em frente. — Ela murmurou, dando um empurrão no carrinho de mão. Não havia nada de bom esperando por ela aqui.

## 9

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

### Capítulo 1

— Hip, hip, hurra! Hip, hip, hurra!

Corando furiosamente, Low Down franziu o cenho para os homens saudando-a e acenando com as canecas de cerveja que Olaf preparara para a ocasião. Como ela nunca tinha sido uma convidada de honra ou recebido aplausos, não sabia como responder ou para onde olhar ou se também deveria levantar sua caneca de cerveja.

Sentindo-se aturdida, virou o olhar para o lado da montanha, em direção à névoa de fumaça que pairava sobre as cinzas da escola. Queimar a escola tinha sido a primeira ordem do dia; então todos tinham subido até a cabana de Olaf para um jantar de celebração com trutas fritas e bifes de alce, seguido de conversa animada sobre a reconstrução. Foi um dia lindo para pensar em novos começos.

Gencianas azuis e densos arbustos de ásteres roxas  
derramavam-se montanha abaixo como joias espalhadas  
entre os pedregulhos. Margaridas dançavam ao longo do vale,  
seguindo o riacho, e a rabbitbrush<sup>4</sup> desabrochava em espetos  
dourados. Acima, uma águia circulava contra um céu sem  
fim, tão graciosa, selvagem e livre, que o peito de Down doía  
só de olhar. Nesse momento, ela desejava poder voar também

4 É um arbusto norte-americano da família do girassol.

10

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

para escapar do discurso que Billy Brown, o autodenominado  
prefeito de Piney Creek, parecia estar se preparando para  
recitar.

Pisando no alpendre de Olaf, Billy endireitou seus  
ombros, estufou a barrigae conduziu a saudação entusiástica  
em honra de Low Down. Se ela soubesse que seria aplaudida,  
se suspeitasse que esse se tornaria o dia mais orgulhoso de  
sua vida, ela teria se banhado no riacho nessa manhã, lavado  
o cabelo e vestido alguns trapos limpos para a ocasião. Em  
vez disso, a convidada de honra usava uma grande camisa  
masculinae calças jeans, nenhuma das quais muito limpase  
galochas de borracha. Enquanto conscientemente enfiava  
um pedaço de cabelo sob seu chapéu velho, notou que todos

os outros haviam se trocado.

Billy Brown usava uma camisa de flanela vermelha quase nova sob as alças do macacão e havia penteado o cabelo e cortado a barba. Na verdade, todos os seus antigos pacientes estavam quase tão arrumados como antes das mulheres terem deixado o acampamento no início da epidemia. Ela ficou tocada que os homens haviam lavado a roupa e penteado os cabelos em sua honra.

— Primeiro precisamos agradecer a Olaf Gurner pelo bom jantar de hoje e por assumir o fogão e alimentar nossos doentes depois que Jacob Jansen se afogou — disse Billy Brown, começando sua fala.

Um coro de insultos cordiais irrompeu, dirigido ao caldo de peixe de Olaf, seguido por uma rodada de aplausos calorosos.

11

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Há sessenta e quatro de nós aqui hoje — continuou Billy Brown, sua expressão se tornando sóbria.— Seis semanas atrás, Piney Creek tinha uma população aproximada de quatrocentas almas. Os homens estavam encontrando pepitas; este lugar estava prosperando. Então o flagelo começou.

Junto com os outros, Low Down se moveu para olhar

para o acampamento. As vitrines vazias a faziam pensar em uma cidade fantasma. Nenhuma música tilintava das portas do saloon. Até mesmo o escritório de análises fora atingido. Uma leve brisa perseguia um pedaço de papel em uma seção pisoteada de grama amarelada onde antes as fogueiras de fileiras de tendas haviam queimado. Rosas selvagens já floresciam onde as tendas haviam estado. Low Down voltou-se para Billy Brown com a triste convicção de que Piney Creek nunca se recuperaria completamente da epidemia. Billy franziu o cenho para o fundo de sua caneca de lata.

— Acho que vocês e os homens lá no cemitério enfrentaram a varíola e ficaram pelo mesmo motivo que eu. Para proteger seu veio.

Erguendo a cabeça, olhou firmemente para Low Down.

— Mas uma pessoa ficou sem precisar.

— Bem, eu tinha um veio, também — Low Down murmurou. Parecia que uma convidada de honra deveria ser um pouco modesta.

— Você não encontrou ouro em pó suficiente nem para sustentar um esquilo — disse Jake Martin, inclinando-se



formigueiro. — Você poderia ter deixado seu veio sem olhar para trás.

— Deus ouviu nossas orações e nos deu um anjo de misericórdia que não nos abandonou na nossa hora mais escura.

A brisa que soprava dos altos picos parecia fria contra o calor do constrangimento que se elevou em suas bochechas. Desejava que Billy Brown terminasse seu discurso ali mesmo. Ao mesmo tempo, ela secretamente esperava que ele dissesse mais coisas boas. Elogios foram tão raros como encontrar uma pepita em sua bateia. Ela lembrava-se de cada um deles.

— Esta pessoa se levantou para suprir nossa necessidade desesperada, colocando sua própria saúde e vida em grande risco.

— Bem... — Uma convidada de honra deve dizer toda a verdade mesmo que isso acabasse com o discurso de Billy. — Eu tive varíola quando criança e dizem que você não pode pegar duas vezes.

Coot Patterson revirou os olhos, depois olhou para ela.

— Ninguém sabe isso com certeza, talvez seja verdade e talvez não seja. O ponto é que você ficou e cuidou de nós quando você não precisava e ninguém esperava que você ficasse. Agora cale a boca e escute as palavras agradáveis que

o velho Billy está dizendo.

— Vocês vão parar de interromper o meu discurso? —

Billy Brown estalou. — Agora, onde eu estava? Certo. Todo

13

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

mundo aqui sabe que eu estou falando de Low Down. Se ela não nos tivesse alimentado, limpado, cuidado, a maioria estaria comendo capim pela raiz agora. Com certeza não haviam outros voluntários.

Os aplausos quase a deixaram surda e ela não sabia o que fazer com as mãos ou para onde virar o olhar. Seus lábios estavam se contorcendo de uma maneira peculiar. Ser uma convidada de honra era de arrepiar os nervos.

— Não há maneira de recompensá-la adequadamente por permanecer conosco e manter a maioria de nós viva. Mas cada homem aqui concorda que não vamos descansar até que tenhamos expressado nossa gratidão. Queremos fazer algo por você, Low Down. Alguma coisa grande e agradável. Algo tão importante e duradouro como o que você fez por nós. Então, nos diga o que você quer, e, maldição, você terá. Qualquer coisa, apenas diga.

As cabeças assentiram e os homens reunidos em frente à cabana de Olaf Gurner sorriram em apreciação esperando. Com as bochechas em chamas, Low Down acenou sua

caneca de cerveja em um gesto que diminuía a questão.

— Inferno, rapazes. Eu apenas fiz o que qualquer um faria, só isso. — Ela puxou a aba áspera de seu velho chapéu de feltro e agitou-se, desacostumada com o peso de tanta atenção. — Vocês me agradeceram o suficiente. Nunca tive uma festa em minha honra e vou me lembrar disso toda a minha vida.

— Não senhora. Uma festa não é o suficiente. — Stony Marks avançou. — Você trabalhou como um cão, nos

14

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

alimentou, nos lavou e enfiou esse remédio vil por nossas gargantas. Por pura força de vontade você fez alguns de nós viverem, os quais teriam morrido se você não nos intimidasse, nos ameaçasse, nos falasse coisas doces que a maioria de nós sequer se lembra. — Ele esperou que as piadas e risadas morressem. — Mas nós não poderíamos ter sobrevivido se não fosse por você, e isso é um fato. Deve haver alguma coisa que você sempre sonhou e desejou. Talvez algo que você nunca esperava conseguir. Queremos dar a você. Devemos a você.

Então Frank Oliviti deu um passo à frente, gratidão suavizando seu olhar enrugado.

— Primeiro, eu quero agradecer por você não roubar

meu ouro como ameaçou. — Low Down sorriu, segurando uma risada.—Se você quiser uma casa em vez da tenda pequena que você tem, vamos construir uma cabana e os móveis para ela. O que você quiser, é seu.

— Se você sempre quis um piano, nós iremos à Denvercomprar um eo traremos até aqui — Billy Brown concordou. —Apenas nos diga seu maior desejo, não importa o que seja, e vamos torná-lo realidade."

Max McCord foi o próximo a incentivá-la a aceitar a sua gratidão.

— Talvez você sempre quisesse ficar no melhor hotel de Denver e comer ostras e beber champanhe em uma suíte. Basta dizer isso, Low Down, e nós faremos esse sonho acontecer.

15

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ele não parecia o mesmo homem que ela tinha alimentado, lavado e intimidado. Hoje Max McCord estava tão bonito que a visão dele a fazia sentir-se estranha por dentro, como se seu estômago estivesse pegando fogo. Franzindo o cenho, ela notou que a varíola tinha deixado alguns furinhos ao longo de sua mandíbula, mas ele não estava tão marcado como algunsou tão vaidoso como os homens que estavam deixando a barba crescer para esconder as marcas. Ele

estava bem barbeado, seu cabelo escuro aparado ao comprimento do colarinho e usava jeans novos e uma camisa de lã xadrez que era quase do mesmo azul que seus olhos. Foi enquanto ela estava olhando para Max McCord e se perguntando sobre o aperto quente e desconfortável em seu estômago que a ideia apareceu para ela. Havia apenas uma coisa no mundo que ela realmente, realmente, desejava ter. Ela duvidava que fosse o tipo de coisa que os garimpeiros tinham em mente, mas eles estavam insistindo para que ela nomeasse seu desejo mais profundo. Eles queriam que ela tivesse algo especial que nunca esperara obter. Mas...

O pastor Jellison caminhou até ficar ao lado dela e enganchou seus polegares sob seus suspensórios.

— Estes são homens orgulhosos que tem uma dívida honesta e eles não vão descansar até que a tenham reembolsado. Então deixe-os, — aconselhou. — Todo mundo quer algo, Low Down. Agora é a sua chance de conseguir.

Franzindo os olhos, ela olhou para a luz do sol brilhando na superfície do rio que serpenteava pelo vale. Esta manhã ela tinha visto uma família de raposas na beira da

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

água. Os filhotes estavam crescidos, quase prontos para sair procurando por território e covas próprias.

— Há uma coisa, — ela disse finalmente. Passando a mão pelo rosto, ela tentou estabilizar seus pensamentos. — Mas eu não acho...

— Deixe os homens decidirem: o que quer que você queira, não importa o quão exagerado você pensa que é, você ganhou, e esses homens estão comprometidos em dar a você. Uma esperança repentina, quente e feroz, golpeou-a com força suficiente para que ela cambaleasse sobre seus pés, sentindo-se tonta. Todo mundo estava dizendo que tudo o que ela tinha que fazer era pedir e seu sonho se tornaria realidade. Esta era sua chance, talvez a única chance que ela teria. E como dizia o velho ditado: quem não arrisca, não petisca.

Billy Brown estava olhando-a e soube quando ela decidiu. Um amplo sorriso alargou sua barba.

— Calem a boca, todo mundo! Ela sabe o que quer. O que vai ser, Low Down?

— Eu não estou certa sobre isso — Ela disse em voz baixa ao pastor Jellison. Ele sorriu, apertou-lhe o braço e pediu-lhe que declarasse seu desejo.

Oh, Senhor. Bem. Esta oportunidade não apareceria duas vezes. Endireitando os ombros, ela respirou fundo e sentiu que a queimação em seu estômago ardia ainda mais. Um silêncio expectante acalmou as vozes dos homens, e eles

a olhavam com sorrisos encorajadores.

— Eu quero um bebê.

17

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— O quê? — pastor Jellison recuou e olhou-a fixamente.

— Um bebê, é isso que eu quero.

Um silêncio de morte seguiu-se ao seu anúncio.

Ela ouviu as folhas farfalhando nos álamos, ouviu o estrondo dos talheres contra pratos quando Olaf deixou cair uma pilha no chão. O silêncio era tão completo que Low Down imaginou que ouviu as formigas cavarem túneis, imaginou que podia ouvir seu cabelo crescer.

Billy Brown puxou o chapéu da cabeça e passou os dedos esguios pelos finos fios que se estendiam como se espetados em seu couro cabeludo.

— Bem. — Ele olhou para os homens que olhavam para Low Down com expressões vazias. — Isto é uma surpresa, mas nada que não possamos lidar. — Ele pensou um minuto.

— Deve haver alguns órfãos nos campos, nós poderíamos...

— Não, eu não quero o bebê de outra pessoa, eu quero um bebê meu. — Pelo menos ninguém estava rindo dela.

— Inferno, Low Down. — Frank Oliviti franziu o cenho.

— Você está dizendo que quer um de nós para...? — Um

rubor vermelho subiu pela parte de trás de seu pescoço, e ele chutou um arbusto de colombinas. — Tem certeza de que não preferiria um saco de ouro?

Ela não tinha se olhado em um espelho em meses, mas a julgar pelo modo como cada homem deu um passo para trás, ela conclui que deveria estar com uma aparência terrível. E ela não era nenhuma beleza para começar. No entanto, não esperava que eles ficassem tão horrorizados com

18

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

a perspectiva de dormir com ela. Era um maldito insulto, isso sim.

Quem diabos eram eles para serem tão exigentes? Ela tinha visto a maioria deles pelados e não se lembrava de segurar seu coração e desmaiar sobre qualquer corpo perfeito como uma escultura

— Vocês perguntaram o que eu queria, e eu disse a vocês. — Eladisse, erguendo o queixo e estreitando os olhos.

— Se vocês não quiseram dizer o que vocês disseram, tudo bem. Eu não esperava nada de qualquer maneira. — Ela olhou para o ângulo do sol. — Vamos terminar nossa cerveja e voltar para as escavações. Ainda temos algumas horas boas de luz para trabalhar.

— Ei, espere aí — Billy Brown encarou os homens da



varanda de Olaf e ergueu as mãos.—Tudo bem, rapazes, isso não era o que esperávamos. — Um coro baixo de palavrões entrou em erupção. — Mas nós quisemos dizer o que prometemos. — Uma ameaça brilhava em seu olhar. — Nós votamos sobre isso. Concordamos em dar a Low Down o que ela quisesse. Nós assumimos um compromisso, e droga, isso não mudou.

Um burburinho de murmúrios e cochichos aumentou e abaixou, depois o silêncio voltou. Uma voz resignada perguntou:

— Então, o que acontece agora? Como decidimos quem tem que fazer isso?

19

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Um voluntário simplificaria muito as coisas. — Billy deu uma olhada esperançosa sobre os homens, nenhum dos quais o olhou. — Temos um voluntário?

Quando ninguém avançou, Low Down sentiu uma onda de calor inundar suas bochechas. Até seus olhos estavam quentes.

— Pro o inferno, todos vocês! — Elagritou.Orgulho e humilhação se torcendo em um nó de raiva.—Eu não quero dormir com nenhum de vocês também, então apenas esqueçam! — Nunca se sentira tão ofendida em sua vida.

Pior, ela tinha confiado no provérbio errado. O que ela deveria ter lembrado dizia: promessas são como casquinhas de tortas, feitas para serem quebradas. Eles não tinham intenção nenhuma de dar o que ela mais desejava quando disseram para ela escolher.

O pastor Jellison agarrou seu braço enquanto ela se virava para descer a montanha e voltar para sua tenda.

— Deixe-me ir!

Este não era mais o dia em que sentiu mais orgulho.

Tudo que ela queria fazer agora era arrumar seus poucos pertences, sair de Piney Creek e fingir que esses últimos minutos de estupidez de sua parte e insulto da parte deles nunca tinham acontecido.

O pastor Jellison segurou-a pelo do braço, mantendo o corpo longe dos seus pontapés e socos.

— Que vergonha, cavalheiros... O anjo da misericórdia que se colocou em grave perigo para salvar suas peles

20

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

inválidas... — parando, ele demorou um minuto a contemplar o olhar infeliz de cada homem presente — quer um bebê.

Billy Brown se levantou.

— E por Deus, um de nós vai dar-lhe um. — Ele prometeu sombriamente, entre dentes cerrados. — Vamos

pagar a dívida que devemos. Não vamos rapazes?

Eles olharam para ela, lançando olhares de especulação em sua direção antes de olharem para Billy Brown novamente. Um longo suspiro de resignação escorregou pela encosta da montanha como um vento hostil.

Stony Marks deu um passo à frente.

— Eu acho que Low Down é uma mulher de bom coração e pode até ser tolerável se ela se limpar um pouco. — disse ele resoluto.—Mas, por mais que eu queira honrar a nossa dívida e fazer a minha parte para retribuí-la por salvar a minha pele, não posso ser o homem a deitar com ela. Eu sou casado. — Ele olhou para o pastor Jellison buscando apoio. — Não seria correto pedir a um homem casado que peque contra sua esposa inocente.

— Bem, caramba. Ele tem razão, Billy. — Pastor Jellison aumentou seu aperto de ferro no braço de Low Down. Ela tentou, mas não conseguiu tirar os dedos.

— Inferno, mas é claro que não. — Billy Brown concordou infeliz. — Mas nós podemos lidar com este desdobramento. Homens casados, fiquem ao lado do grande abeto. — Ele contou os solteiros que ficaram na frente dos degraus da varanda de Olaf. — Tudo bem. Temos vinte e três candidatos.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Temos vinte e quatro — disse Jack Hart

bruscamente. — McCord, venha aqui. Você não é casado.

Max McCord apelou para Billy Brown e pastor Jellison.

— Eu praticamente sou, já que vou me casar em duas semanas e vou embora amanhã.

— Sim, de fato, você ainda não é casado. Nem estaria vivo para pensar em se casar se Low Down não cuidasse de seu maldito traseiro. Então venha para cá com o resto de nós!

Durante o período de um batimento cardíaco, Low Down pensou que McCord recusaria. Já que havia lido sua carta para a senhorita Philadelphia Houser, ela entendeu. Mas ele marchou para frente com uma carranca e se juntou aos homens que esperavam na frente dos degraus. Os solteiros olhavam furiosos para os homens casados que tinham se servido de mais cerveja e sorriam de volta. Então todo mundo fez uma careta para Billy Brown, esperando pelo que aconteceria a seguir.

— Estou pedindo uma última vez por um voluntário. —

Billy Brown disse em um tom persuasivo.

A única coisa que Low Down ouviu foram seus próprios dentes rangendo juntos enquanto ela considerava dar uma mordida no braço do pastor Jellison e se libertar. Para o inferno com todos eles.

Exceto que ela queria um bebê. E eles tinham prometido.

— O problema não é você — disse Albie Davidson, abrindo os braços e dando-lhe um olhar de desculpas. — Bem, é você, mas o que quero dizer é que eu não consigo

22

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

pensar em você como uma mulher. Você é uma de nós, você sabe? Um dos rapazes.

— Vocês são todos uns bastardos! — Ela gritou, lutando para se livrar do aperto do pastor Jellison.

O pastor Jellison sibilou para ela.

— Isto é o que você queria. Agora pare de lutar e aceite tudo o que for dado a você. O Senhor trabalha de maneiras misteriosas.

Ela não podia discutir com isso. Porque o Senhor tinha enviado uma epidemia para Piney Creek, ela teve a chance de obter a única coisa que ela desejava. Quer dizer, se um desses bastardos concordasse em dormir com ela e se ela conseguisse dormir com ele. No momento, tudo era um grande se. Ela odiava todos eles. Mas ela considerou que tinha conseguido reunir forças suficientes para apaziguar seu orgulho ferido e não sair correndo em pânico quando o pastor Jellison a libertou.

— Esperem um pouco. — Pastor Jellison disse de repente, seu olhar afiado. — O que eu acabei de ouvir? Billy Brown suspirou.

— Albie vai colocar vinte e quatro bolinhas de gude em um chapéu. Eu vou raspar um X em uma delas. Quem tirar a bolinha com o X terá que se deitar com Low Down.

Pastor Jellison caminhou para frente, seu rosto rosado travado em uma expressão estrondosa. Ele subiu até o alpendre de Olaf e afastou Billy Brown.

— O que vocês estão pensando, seus pecadores patéticos? Vocês não agradecem a Deus por poupar suas

23

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

vidas cometendo um pecado com o seu anjo de misericórdia.

Não senhores. Eu não vou permitir isso e nem o Todo-

Poderoso. Quem tirara bolinha de gude com o X casará com

esta mulher! Eu estou avisando. Qualquer coisa que não um

casamento é implorar a Deus por desastre. Deus não salvou

suas bundas para que vocês cuspissem em Seus

mandamentos!

— Oh meu Deus! — Billy Brown disse, olhando

incrédulo. — Casar com ela? Senhor Poderoso, isso só fica

cada vez pior.

— Agora espere um maldito minuto! — Low Down gritou

sobre o rugido de protesto. O choque arregalando seus olhos.— Eu nunca disse nada sobre casar ou um ter marido! Tudo que eu quero é um bebê! — O pregador Jellison estava transformando isso em algo que ela nunca quis e não queria. Gritando para chamar sua atenção, ela lutou para ser ouvida. — Nenhum marido. Apenas um bebê!

O pregador puxou uma bíblia desgastada do bolso da jaqueta e acenou-a acima da cabeça para que todos pudessem ver.

— Vocês ofenderiam a Deus amontoando o pecado em seu anjo de misericórdia? — Ele levantou um dedo apontando para Low Down.

— Honestamente, eu não me importo de ter um pecadinho sobre mim. Apenas o suficiente para conseguir um bebê, e eu não acho que Deus se oporia muito a isso. Eu não quero fazer se isso significa me casar. Só quero um bebê, só isso. — Sua voz se arrastou quando ela percebeu que

24

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne  
ninguém estava ouvindo. Toda a atenção estava focada no pregador.

— Será que o filho dessa boa mulher merece ser um bastardo? Tem aqui algum filho da mãe que realmente acredita que lançar pecado e vergonha sobre esta mulher e

seu filho é a maneira certa de agradecer a ela? Esta é a ideia de vocês para expressar gratidão à mulher que salvou suas vidas miseráveis? — O desprezo franzindo seus lábios.

— Ouça, pensando bem, um piano seria muito legal! —

Low Down disse em voz alta. Ela não sabia tocar piano e não tinha lugar para guardar um, mas esses problemas poderiam ser resolvidos.

Ninguém lhe deu atenção. Pastor Jellison,impulsionado pelo momento, espumava, mantendo o público enfeitiçado com sua voz de trovão e o peso da culpa crescente de seus ouvintes. No momento em que o último eco ressoou na parede oposta do vale, os homens casados, em uma furiosa e justa indignação, estavam gritando insultos aos solteiros, criticando-os severamente como egoístas, ingratos, que chamariam a ira de Deus a todos, se eles não fizessem o bem pela pobre mulher abnegada que arriscou sua vida para salvar a deles.

Como não era bobo, Billy Brown aproveitou o momento para passar o chapéu contendo as bolinhas e cada homem no grupo de solteiros olhou fixamente para o grupo de casados, fazendo o seu dever e retirando uma bola de vidro colorido. Um apósoutro examinavam sua bolinha de gude e então se



encaminhavam para o barril de cerveja com um sorriso de alívio.

Exceto Max McCord.

McCord estava de pé como se tivesse criado raízes, olhando para o vidro verde na palma da mão. Ao seu redor, homens se davam tapinhas nas costas, faziam piadas e olhavam em volta para ver quem tinha escolhido a bolinha com o X.

Quando Low Down não conseguiu suportar o silêncio congelante de McCord mais um minuto, ela virou as costas para ele e encarou a montanha. Ela não esperava que alguém pudesse saltar de alegria ao descobrir que tinha escolhido a bolinha de gude riscada. Ela também não estava feliz. Mas ela tinha esperado secretamente que o homem com quem ela terminasse não ficaria tão chocado e atingido como Max McCord.

Ela tinha sentimentos mistos sobre ele. Parte dela sentiapor ele não poder se casar com a mulher que amava. Ele teria que se casar com ela em vez disso. Os eventos haviam espiralado tão fora de controle, que não havia como detê-los agora. O pastor Jellison havia deixado todo mundo agitado e ansioso por um casamento.

Ninguém se importou que ela e McCord não quisessem isso.

Franzindo o cenho para o lado da montanha, enfiou a mão no bolso da calça e fechou os dedos em torno da cópia da carta de Max McCord que ela havia escrito de memória. Não sabia por que havia copiado a carta dele. Bem, sim, ela

26

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

sabia. Ela gostava de lê-la e fingir que alguém tinha enviado esta carta para ela. McCord tinha algumas palavras bonitas dentro dele.

— Reúnam-se alguém traga a noiva e o noivo aqui na frente.

— Temos que fazer isso agora mesmo? — Low Down teria gostado pelo menos de lavar o rosto e pentear os cabelos. Mas os homens só se preocupavam em pagar sua dívida agora, caso Deus estivesse assistindo e se preparando para uma vingança rápida se vacilassem e no caso de McCord ficar tentado a fugir de seu dever se eles permitissem qualquer atraso.

McCord continuou a olhar para a bolinha de gude como se fosse uma bola de cristal em miniatura revelando um futuro que sugou a medula de seus ossos.

Coot Patterson e Stony Marks tomaram um dos braços de McCord e o arrastaram para frente. Frank Oliviti e Jake Martin lideraram Low Down entre a multidão. Ela sentiu

como se devesse dizer algo a McCord, mas não sabia o que fazer. De qualquer forma, ele parecia confuso e provavelmente não teria ouvido nada do que ela dissesse. Ela se sentiu um pouco aturdida e subitamente nervosa. Molhou seus lábios e esfregou as palmas das mãos ao longo das pernas das calças. Maldita seja, ela desejava ter se lavado esta manhã e vestido ceroulas limpas e uma camisa melhor. Desejou que as coisas não tivessem chegado tão longe. Ela iria se arrepender da parte de ter um marido, ela sabia disso.

27

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Espere um minuto. — Billy Brown empurrou até chegar à frente, torcendo um anel de ouro fora de seu dedo mindinho. Ele o empurrou na mão de McCord. — Isso pertenceu à minha mãe. É para a noiva. — acrescentou quando McCord franziu o cenho, como se não entendesse por que ele estava olhando para um anel de ouro.

— Tirem os chapéus e parem de falar. — Billy deu aos homens um olhar duro seguido de um aceno.

— McCord está fazendo a parte difícil, levando a maior parte de nossa gratidão, por assim dizer. Mas o restante de nós deve fazer algo. Gostaria que ajudassem o casal feliz a arrumarem as coisas de casa. Tenham em mente o que todos nós devemos à Low Down. Etambém o quanto devemos a

McCord por ter enfrentado isso como um homem. Lembre-se que poderia ter sido um de vocês dizendo o “aceito”, então deem generosamente.

O pregador Jellison esperou que as gargalhadas abafadas sumissem, então sorriu para Low Down como se esse casamento tivesse sido ideia dela em vez dele; como se ela e McCord fossem realmente um casal feliz que buscava sua bênção em um evento alegre. Ela considerou seriamente golpeá-lo no estômago, mas ele começou a cerimônia antes que ela tivesse decidido fazer isso.

— Amados, estamos aqui reunidos na presença destas testemunhas...

Não demorou muito para unir um homem e uma mulher pelo resto de suas vidas. Em menos de cinco minutos, o pregador Jellison sorriu e disse:

28

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Agora eu os declaro marido e mulher. Você pode beijar a noiva.

Low Down e Max McCord relutantemente se viraram e encararam-se um ao outro. Então McCord girou sobre os calcanhares, caminhou através da multidão de homens e continuou descendo a encosta da montanha.

Low Down enfiou os punhos nos bolsos e o observou se

afastar. Ela realmente não se importava se ele continuasse, saltasse em seu cavalo e saísse dali. Casar-se era um engano pelo qual nenhum dos dois havia pedido.

Enfiando a carta no bolso, ela observou até que McCord alcançasse o lugar de sua escavação e se enfiasse dentro de sua tenda, soltando a aba atrás dele.

Deveria ter escolhido o saco de ouro ou o estúpido piano.

Erguendo a mão, ela olhou para o anel, brilhante e reluzente contra sua pele escura.

Bem, o que quer que acontecesse, ela manteria o anel.

Eles a tinham convencido de que ela merecia alguma coisa por esvaziar todos aqueles baldes de vômito.

Mas ela realmente queria um bebê, alguém para amar e que iria amá-la de volta. Uma família real, dela. Como uma idiota, ela se deixaria encher de esperanças.

— Olaf? Não é hora de abrir o uísque? A noiva precisa de uma bebida forte e eu quero ouvir mais sobre esse negócio de ajudar os noivos generosamente.

Não fazia sentido chorar por causa do leite derramado.

Ela poderia muito bem tomar algumas bebidas, ouvir

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 2

Max rabiscou seu nome, então enfiou um punhado de páginas em um envelope e botou de lado a prancha que estava usando como escrivaninha. O chão de sua tenda estava cheio de esboços anteriores da carta mais difícil que já havia escrito, evidência de uma noite longa e difícil. Sentado no lado de sua cama, ele esfregou os olhos, então olhou para as bolas de papel amassadas.

Alguém estava destinado a escolher a bolinha marcada, isso era um fato, mas ele não acreditava que seria ele. Sua vida estava planejada. A procura por ouro satisfez uma curiosidade de longa data, mas em grande parte tinha sido uma última façanha antes de se estabelecer; um verão cheio de aventura, enquanto ele ainda podia satisfazer tal fantasia sem afetar ninguém.

Passando os dedos pelos cabelos, ele praguejou e chutou as bolas amassadas.

Tudo o que ele queria tinha estado ao seu alcance.

Ironicamente, se a celebração na cabana de Olaf acontecesse vinte e quatro horas depois, ele a teria perdido. Ele estaria andando em direção a um futuro seguro. Ele adiou sua partida por um dia. Ele realmente não poderia privar-se do

sentimento de obrigação de brindar à mulher que salvou sua

31

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

vida. Essa simples decisão o levou a trair Philadelphia, destruindo suas vidas e felicidade.

— McCord, você está aí? — O pastor Jellison chutou a aba da barraca.

Ele passou a mão pela mandíbula, sentindo a barba por fazer e os efeitos da falta de sono após encher a barriga de uísque barato. A última pessoa que ele queria ver era Jellison.

— McCord?

— Que droga você quer?

— Eu posso entrar ou você pode vir para fora. O que vai ser?

O ar dentro de sua tenda pequena estava pesado e azedo, denso com a fumaça do lampião ao lado de sua cama.

Murmurando um xingamento, abriu a aba e saiu para o radiante sol da montanha, piscando contra o brilho da manhã.

Sua barraca estava sobre uma colina acima de suas escavações, a uns trintametros do riacho. Na noite anterior, ele vendera seu veio a Coot Patterson por um jarro de cerveja caseira, a pior coisa que ele já engolira. Buracos ardiam em seu estômago, e sua cabeça pesava, como sebalas de canhão ali ricocheteassem.

— Se você não fosse um pastor, eu o rasgaria em pedaços,  
— disse enquanto passava por Jellison.

Ajoelhando-se na beira arenosa do riacho, ele pegou água em suas mãos e borrifou seu rosto e garganta, deixando gotas geladas rolares sob o colarinho de sua camisa. Em seguida, enxaguou o sabor de podridão de sua boca e cuspiu.

32

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Você se sentiria melhor se tudo o que tivesse que fazer fosse deixar Low Down com uma criança e depois abandoná-la? Você não me parece esse tipo de homem.

Em pé, ele secou as mãos na camisa, olhando para baixo, onde os homens estavam em pé na água girando as bateias ou revirando as eclusas.

— Muito bem — disse Jellison às suas costas. — Talvez todo mundo primeiro corra dos problemas ao invés de encará-los. Mas não se esqueça de que você está vivo porque Low Down foi a única pessoa disposta a cuidar de você quando estava delirando e vomitando suas tripas.

— O mesmo pode-se dizer de três quartos dos homens que ficaram em Piney Creek, mas fui eu quem teve que casar com ela.

— A injustiça louca daquilo lhe agarrou o peito. — Nunca concordamos que um homem pagaria o preço por todos, isso não era parte da nossa decisão.



— Não, não era. Mas está feito. Não posso voltar atrás e mudar as coisas agora.

Eles ficaram ao lado da água corrente, ouvindo os gritos e xingamentos dos homens que trabalhavam nas margens dos rios.

— Eu ia me casar em duas semanas — disse Max. — Duas semanas depois, eu tomaria uma posição lucrativa no banco Fort Houser.

— Bem. — Jellison franziu o cenho para suas botas. — Você ainda pode ser um banqueiro, eu acho.

— Duvido que o Sr. Houser me dê boas-vindas em seu banco quando descobrir que eu larguei sua filha.

33

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

A situação era inacreditável. Honra e dever eram seus principais orientadores. Estando tão perto do casamento, ele teria se casado com a Philadelphia mesmo se a detestasse, porque um homem não volta atrás em suas promessas, não humilha uma mulher. No momento em que retirou a bolinha marcada do chapéu, ele destruiu seu bom nome, humilhou Philadelphia, envergonhou duas famílias e causou um escândalo que reverberaria em Fort Houser enquanto ele vivesse.

— Em retrospecto, talvez devêssemos ter deixado você ficar com os homens casados — admitiu Jellison.

Ao longo da noite, amigos e conhecidos haviam passado por

sua barraca para declarar o mesmo. Mas ninguém tinha dito isso na hora, quando teria contado para alguma coisa.

— As coisas nem sempre funcionam como cremos que deveriam, filho. O Senhor trabalha de maneiras misteriosas.

Somente a Bíblia pendurada no bolso do casaco do pastor Jellison salvou seus ossos de levarem uma surra. O que aconteceu no dia anterior não tinha sido obra do Senhor, tinha sido Jellison levando a todos com aquela conversa fiada.

— Não se engane, McCord, aos olhos de Deus você e Low Down estão casados. Foi um casamento de verdade. É uma pena para aquela outra moça, mas agora você tem o dever de fazer o certo pela esposa que tem.

Com os olhos brilhando, Max inclinou-se sobre o pastor, os punhos coçando diante da necessidade socar o rosto de Jellison.

— Não me fale sobre dever.

Começou a afastar-se, mas a voz aguda de Jellison o deteve.

34

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Há algo que você precisa saber. Low Down pode não ser muito bonita e ser áspera como uma espiga. Mas é uma boa mulher. Honesta e trabalhadora. Muitas mulheres sem família e sem vantagens podem ter sido levadas a prostituir-se, mas não ela. Ela ganhou a vida com as mãos, não deitada na cama.

Low Down veio a sua mente como ele a tinha visto pela

última vez, de pé ao seu lado sussurrando seus votos. Vestindo um chapéu de abas surrado, o cabelo sujo escorrendo por baixo, vestida com camadas de roupas masculinas sem forma e cheirando a mofo. Seu rosto precisava de uma esfregada, assim como o restante dela.

E então Philadelphia cintilou em sua memória, sua bela Philadelphia perdida. O fogo queimava em seu estômago e sua garganta fechou em um fluxo de bile.

— Low Down não é só o nome de sua esposa, é a condição dela. Essa mulher nunca teve uma chance, nunca recebeu nada de bom. Na minha opinião, ela merece algo melhor do que a vida lhe tem dado. — Jellison esperou que Max indagasse sobre o passado de Low Down, mas ele não o fez. — De qualquer maneira, eu espero que esse algo melhor seja você.

— Não vai ter um “felizes para sempre”, pastor. Não para Low Dow e nem para mim. Nem para ninguém.

Nada que Jellison pudesse dizer poderia tornar essa situação melhor.

Low Down não tinha passado por seus pensamentos durante a longa noite, mas talvez ela também tivesse planos. Planos que não incluíam ser amarrada a um estranho. Havia um nó dos dois lados da corda que os ligava.

— Eu só tenho mais uma coisa a dizer. Esta situação não é culpa Low Down, então não vá culpá-la. Ela não escolheu você. Deus colocou essa bolinha em sua mão. Se você é tolo o suficiente para culpar Deus e combater Seus planos, então boa sorte para você, filho, porque você vai precisar. Apenas não vá punir alguém por algo que não é sua culpa.

Jellison não se ofereceu para apertar as mãos antes de afastar-se da tenda de Max, e Max também não o fez. Ele acendeu o fogo, pendurou uma frigideira sobre as chamas e acrescentou uns biscoitos.

A conversa sobre culpa era o cerne da questão. Ele queria alguém para culpar, alguém que ele poderia socar e punir pela catástrofe que caíra sobre ele, Philadelphia e um futuro tão brilhante como a luz do sol cintilando como diamantes na superfície do riacho.

Mas quem? Com certeza, Billy Brown deveria ter parado os procedimentos e convocado outra reunião para discutir a mudança que os planos para expressar gratidão tinham tomado. Mas Max não podia imaginar nenhum homem dizendo que preferiria que Low Down o deixasse morrer antes de ter que se deitar com ela. No final, eles concordariam que alguém tinha que lhe dar um bebê.

Jellison o deixou mais louco por ter dado a ideia de casamento. Mas, naturalmente, um pregador insistiria em

casamento. Poderia argumentar-se que Jellison teria abandonado seu dever se ele não tivesse levantado a hipótese do pecado e da danação.

36

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Low Down? Ela tinha pego o trem em movimento, impossível de parar quando as rodas começaram a mover-se. Mas todos os presentes, inclusive ele próprio, a tinham instigado a dizer o seu maior desejo. Ninguém tinha mencionado quaisquer restrições. Ninguém acrescentou, "desde que seja razoável".

De repente, Max apertou os dentes e olhou para a frigideira de biscoitos queimados. Uma terrível escuridão, selvagem, encheu seu peito com uma pressão intolerável que estouraria através de sua pele se ele não fizesse algo. Perdendo o controle, ele chutou a frigideira das chamas e continuou chutando-a declive abaixo, até que a frigideira aterrissou assoviando no riacho.

Em seguida, ele enfiou as mãos em seus bolsos e descobriu que ainda tinha a bolinha de gude verde. Segurando-a à luz do sol, ele xingou e correu o polegar sobre o X arranhado que tinha feito de Philadelphia uma noiva abandonada e dele um bastardo. No final, essa pequena bolinha de vidro era tudo o que ele poderia culpar. O absoluto ridículo daquilo o golpeou com força e impediu-o de arremessar a bolinha de gude no riacho veloz. Ele

rolou-a entre os dedos e decidiu finalmente que iria mantê-la. Sempre que fosse arrogante o suficiente para acreditar que era o mestre de seu destino ou a qualquer momento em que ficasse convencido a pensar que poderia merecer um pouco de felicidade na vida, ele olharia para a bolinha verde como um lembrete de que estava errado.

\*

37

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Quando finalmente conseguiu fazê-lo, foi em busca de sua nova noiva. Os homens pelos quais passou lhe deram um sinal de positivo com o polegar ou um aceno de simpatia, mas nenhum o olhou diretamente nos olhos. Ele entendeu. Em seu lugar, ele também sentiria desconforto, que um homem carregasse o fardo por todos. Havia alguma satisfação em saber que os homens reconheciam a injustiça que lhe fora cometida.

Ele poderia ter passado pelo veio de Low Down, confundindo-a com um homem, se não tivesse reconhecido a roupa ela que usara no dia anterior. Parando no topo do morro, cruzou os braços sobre o peito e fez uma análise silenciosa da estranha que agora era sua esposa.

Primeiro, ela não deu nenhuma indicação de que sabia que ele estava presente, indicando que não era nem observadora nem cautelosa. Sob um ponto de vista mais amável poderia perceber-

senisto um alto nível de concentração e foco.

Ela ficou na beira do riacho, agachando-se sobre a água, girando a batedeira logo abaixo da superfície para lavar a sujeira e a matéria solta. Quando levantou a batedeira para pegar as rochas e cascalho, ele viu, mesmo à distância, que suas mãos estavam vermelhas e ásperas da água gelada.

As pequenas mãos de Philadelphia eram brancas e macias, as unhas lindamente moldadas e polidas em um brilho rosa. O chapéu feio de Low Down protegia seu pescoço e seu rosto do sol e de uma nuvem de mosquitos, mas uma longa fila de cabelos acinzentados balançava por trás de seu colete de lã. Um pouco chocado, Max percebeu que a cor acinzentada era lama e

38

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

sujeira. Somente o céu saberia que cor teriam seus cabelos quando estivessem limpos.

Na noite anterior a sua partida para as montanhas, ele permaneceu aos pés de Philadelphia e observou a luz da lâmpada da varanda lançar um halo dourado em torno de seus cachos. Sua pele e cabelo tinham cheiro de rosas.

Piscando, ele observou Low Down examinar sua batedeira e enfiar um dedo no resíduo de areia. Com um som descontente, ela jogou-o fora, levantou-se e esticando-se, alcançou uma pá para encher a batedeira com uma nova carga de esperança.

Ela era alta, algo que ele realmente não tinha notado no dia anterior, apenas sete ou dez centímetros mais baixa do que ele, o que a fazia ter cerca de 1,70m. Não pequena e delicada como Philadelphia.

— Quanto tempo você vai ficar aí de boca aberta? Eu pensei que você fosse sair hoje, — disse Low Down. Ela não tinha olhado para ele antes e continuou sem olhá-lo.

Então ela não era tão distraída como ele tinha suposto. Ele também notou o Colt que estava preso à sua cintura e percebeu que ela também não era incauta. Abaixando os braços, caminhou até a beira da água e inspecionou sua eclusa. Ela a montou eficientemente, mas ele não notou muita coisa brilhando ao longo da superfície. Um pouco de pó de ouro talvez, mas não pepitas.

— Partiremos pela manhã. — Ele queria que sua carta para Forte Houser chegasse antes deles. — Acho que nós vamos sair ao nascer do sol.

Ela agachou-se sobre a água novamente e mergulhou sua bateia sob a superfície.

39

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Nós? Faça-me um favor, McCord. Você não está levando este casamento a sério, não é? — Ela fez um som irônico na parte de trás de sua garganta. — Todo mundo sabe que a cerimônia foi uma farsa. — Concentrou-se em girar a bateia como se o assunto



estivesse encerrado e não houvesse mais nada a dizer.

— O casamento foi real, e você sabe disso — ele declarou em uma voz monótona. — Goste ou não, você e eu somos casados.

Ela não olhou para cima imediatamente, mas parou de mexer a bateia e levantou as mãos da água gelada, certificando-se de que ele notasse que ela não estava usando o anel que Billy Brown tinha dado.

— Vá para casa da senhorita Houser — disse ela em voz baixa. — Apenas vá embora daqui. Nenhum de nós quer estar casado, então vá.

Ele apoiou-se contra um pedregulho de granito de frente para os salgueiros e cotovias que se aglomeravam na margem oposta e desejou a Cristo que pudesse fazer o que ela sugeria.

— E fazer o quê? Casar com a senhorita Houser e fazer de mim um bígamo? — E depois passar o resto da vida vivendo com medo de ser descoberto, temendo o que a verdade faria a Philadelphia e nossas famílias e quaisquer filhos que pudésemos ter se o casamento com Low Down voltasse para assombrá-lo.

Ela inclinou-se para trás em seus calcanhares, mergulhando sua bunda na água fria, e olhou para ele com olhos cor de avelã, que eram uma estranha mistura de verde e marrom.

— Estamos casados — disse ele novamente. Talvez se ele falasseo suficiente, começaria a acreditar. — Temos que decidir para onde vamos a partir daqui.

— Para começar, eu não vou a lugar nenhum com você. — Levantando-se, ela bateu na bunda, na água que escorria da calça, então pegou sua pá e apoiou-se no cabo. — Não me interprete mal, McCord. Eu não tenho nada contra você. Eu só não quero a complicação de um marido, não você ou qualquer outro homem. Além disso, você já tem uma esposa pronta e esperando. Ela não precisa saber o que aconteceu ontem. — Ela acenou com a mão vermelha e fria. — Ou, se você acha que é necessário, vá até Wyoming e peça o divórcio.

O trabalho tinha diminuído ao longo do riacho e os homens encontraram desculpa para olhar na direção do veio de Low Down. O vento que soprava colina abaixo fazia com que ninguém precisasse esticar-se para ouvir a conversa. O barulho das pás e vozes tinha cessado.

Max respirou fundo.

— Não é fácil obter um divórcio. Muitos poucos são concedidos. — Ele esperou, então disse o resto. — Há também uma questão de dever.

Quando ela franziu a testa, ele percebeu que tinha que explicar.

— A gratidão dos homens. Suas expectativas.

— Oh, isso. — Sua risada era tão falsa que ele franziu o cenho. — Ter um bebê era uma ideia idiota. — Ela sorriu para as camadas de roupa masculina, em seguida, afrouxou a gola da

41

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

desbotada roupa de baixo, embolada acima do colarinho da camisa.

— Você pode imaginar-me como uma mãe? Agora que eu tive tempo para pensar sobre isso, nem eu.

Considerando que ele não a conhecia, impressionou-o como era estranho que soubesse que ela estava mentindo. Mas ele a observara enquanto ela lutava para decidir se pedia a única coisa que mais desejava. Ela queria um bebê e era um desejo de longa data.

Ele apertou a ponta do nariz entre o polegar e o indicador.

Inacreditavelmente, não só ele tinha sido forçado a casar com aquela mulher, mas agora se encontrava na ridícula posição de ter de persuadi-la a honrar seus votos.

— Low Down... — ele deixou as palavras arrastarem, perguntando-se se ela tinha um nome verdadeiro. — Irei para a cova ressentindo-me do que aconteceu ontem. Mas eu concordei que você merecia tudo o que quisesse, como sinal de nossa gratidão. E coloquei-me no grupo de homens que tirariam uma bolinha do chapéu. — Em retrospecto, dar aquele passo tinha

sido o ato decisivo de sua vida. E o mais estúpido. — É importante para os homens que você salvou que você tenha o bebê. E eles esperam que eu, como um homem honrado, faça o que concordei em fazer. — Ele não podia acreditar que estava dizendo isso. Sua voz endureceu. — Se você mudou de ideia sobre um bebê, ou se foi uma escolha frívola, então maldita seja! — Ele olhou para ela. — Sua tolice destruiu várias vidas. Sua boca se abriu, logo se fechou, e ela o estudou atentamente.

42

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Você está dizendo que pretende me dar um bebê?

— Esse é o meu dever. — Enfiando a mão no bolso, ele enrolou os dedos em torno da bolinha verde, segurando-a com tanta força que sentiu a curva ferir os ossos de sua palma. — Um McCord não se esquia de seu dever.

— Bem, eu vou ser uma filha da mãe! — Esfregando a bochecha, ela o considerou com uma expressão pensativa.

Uma vez que a ideia tomou conta, ela lançou um olhar esperançoso em direção a sua barraca e Max levantou uma mão apressadamente.

— Não neste exato minuto — disse ele rapidamente, caso fosse o que ela estava pensando. No momento, ele não podia imaginar desejar esta mulher desalinhada. Mas mesmo que ela

fosse bela e perfumada, uma tentação de olhos amendoado, ele não podia imaginar-se deitando com ela ao meio-dia, com mais de sessenta homens observando e ouvindo.

Franzindo o cenho para os homens que se alinhavam no riacho, imaginou uma onda de desapontamento entre as fileiras e perguntou-se inquieto quanto daquela discussão eles poderiam ouvir.

— Bem, então quando?

— Quando for o momento certo — esquivou-se, não tendo ideia de quando isso poderia ser, mas não seria agora.

Ela assentiu lentamente, pensando nisso.

— Tudo bem, eu acho que estamos presos de qualquer maneira, então eu poderia muito bem ter um bebê. O que eu disse mais cedo — ela acenou uma mão —, eu estava apenas reclamando. Eu realmente quero um bebê. Mas eu não quero um

43

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

marido. Podemos concordar com isso? Uma vez que eu engravide, ambos estamos livres. Você segue seu caminho e então sigo o meu. Estamos combinados?

O bebê era o cerne da questão para ambos, não o casamento que nem queriam. A mente de Max já havia saltado à frente, febril, com a esperança de que a Philadelphia entendesse as circunstâncias e esperasse que ele organizasse o divórcio.

Não, ela não faria isso.

Low Down ergueu a alça da pá e cutucou o balde no chão.

Um rubor cor-de-rosa percorreu sua garganta.

— Quanto tempo você acha que vai demorar para me engravidar?

Philadelphia teria escolhido um eufemismo em vez de dizer “engravidar” diretamente. Mas Philadelphia era uma dama refinada. Low Down era tão refinada quanto suas galochas de borracha sem forma.

Incomodado com a pergunta, Max esfregou seu queixo, dedilhando as marcas de varíola ao longo de sua mandíbula em um gesto que estava se tornando habitual.

— Eu não sei.

— Quero dizer, quantas vezes é preciso? — Pelo canto do olho, ele notou que suas bochechas estavam pegando fogo e agora estavam tão escarlates como suas mãos. — Quantas vezes precisamos, sabe, fazê-lo? — Jogando a pá, ela colocou os punhos nos quadris e afastou-se dele. — Estou tentando perguntar se podemos fazer isso antes de você ir embora, então eu não tenho que ir com você.

44

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Oh Senhor! Sentindo-se inadequado para essa conversa, ele cobriu os olhos e então passou os dedos pelo rosto. Não lhe

ocorrera que ela seria inocente. Como se tivesse adivinhado seus pensamentos, ela se virou e estreitou os olhos em fendas.

— Eu estive com um homem e não sou tão estúpida quanto você provavelmente está pensando. Mas foi há muito tempo e eu não perguntei sobre bebês ou quantas vezes seria necessário para conseguir um. E nunca conheci uma mulher o suficiente para perguntar uma coisa dessas.

Ele não acreditava que seu rosto pudesse ficar mais vermelho, mas de repente ela parecia ter uma queimadura severa.

Sentindo o calor em sua própria garganta, ele suspeitou que estaria igual. Parado longe da rocha, ele enganchou os polegares em seus bolsos traseiros e concentrou-se firmemente na água correndo por seus pés.

Ele limpou a garganta com um som alto.

— Você saberia se estivesse grávida?

— Bem, claro — ela retrucou. — Até aí, eu sei.

— Ficar grávida não tem nada a ver com quantas vezes duas pessoas, ah, fazem. Ele limpou a garganta novamente. — Às vezes só leva uma vez. Às vezes meses e meses podem passar. — Ele não queria considerar essa possibilidade.

Esperançosamente, ela seria mais atraente depois de um banho e com os cabelos lavados e quando estivesse vestida com uma camisola limpa e cheia de babados. Deslizando um olhar de

soslaio em direção ao ponto onde ela estava passeando ao longo do riacho, ele tentou perscrutar as roupas soltas e largas que

45

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

usava. Então ele amaldiçoou entre os dentes. Ele não podia acreditar que estava mesmo pensando em levá-la para a cama.

— Na verdade — ele murmurou, odiando aquilo — na maioria das vezes, ficar grávida demora um pouco.

— Droga — disse ela, infeliz. — Então não há escolha, eu tenho que ir com você. Oh, inferno. — Ela chutou o lado de sua esquadria. — Eu tinha planos.

A azeda queimação de amargura silenciou qualquer resposta que ele poderia ter dado.

— Então, para onde vamos? Sul, espero?

— Oeste.

— Isso não me diz nada.

— Forte Houser está a uma viagem de quatro horas de carroça a partir de Denver. — A cidade nunca tinha sido um forte, na verdade. Joseph Houser, avô de Philadelphia, deu o nome com a esperança de que o exército tomasse conhecimento, construísse uma paliçada no local e protegesse seus interesses e propriedades. O exército contornou Forte Houser, mas também os índios saqueadores. Nos anos seguintes, o sonho de Joseph Houser floresceu em uma cidade crescente e próspera.



— Os invernos são frios lá nas planícies — Low Down

comentou azeda.

Agora que tinha coberto o básico, Max não conseguia pensar em muito mais para dizer. Ele instruiu ela a embalar tudo e aprontar-se para deixar Piney Creek por volta das seis na manhã seguinte. Ela mencionou que iria usar o resto do dia tentando vender seu veio, mas duvidando que alguém fosse comprá-lo. Ele

46

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

perguntou se ela precisava de ajuda para fazer as malas, e ela olhou-o como se ele tivesse perdido os sentidos.

— Bem — ele disse depois de um minuto. Tirando o relógio do bolso, ele consultou o tempo como se tivesse algum lugar para ir e algo para fazer. — Eu acho que vou....

Ela pegou sua bateia e levou-a para a água, bateu em um mosquito em sua garganta, em seguida, agachou-se.

— Eu peguei uma truta esta manhã e tenho algumas cebolas selvagens para cozinhar com ela. Você quer vir para o jantar?

Ela estava de costas para ele e a aba do chapéu cobria sua nuca e os lados de seu rosto.

— Eu já fiz planos — disse ele apressadamente, a mentira rígida em seus lábios.

Um encolher de ombros ajustou a longa espiral de cabelos

sujos.

— Tudo bem.

Ele subiu a encosta antes que ela olhasse por cima do ombro e chamasse por ele.

— McCord, lembra-se de ontem, quando eu prometi obedecer.... Bem, eu menti. Não vou obedecer a nenhum homem.

— Ela se voltou para o riacho e mergulhou sua batedeira na água fria que corria rapidamente. — Os outros votos também eram mentiras.

De pé na grama alta no topo do morro, ele observou por um momento, pensando que criatura estranha ela era.

Anos atrás, quando ele tinha sido jovem o suficiente para acreditar que tais assuntos estavam sob seu controle, ele

47

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

descreveu sua futura esposa para seu irmão. Ela seria pequena, delicada e bonita, loira e de olhos azuis. Sua natureza seria tão doce quanto o cheiro de seus cabelos e pele. Ela seria versada nas artes femininas e iria entretê-lo nas noites com música e canções. Juntos, eles fariam filhos fortes e bonitos.

Não sabia então, pensou agarrando a bolinha, ou talvez soubesse, mas ele estava descrevendo Philadelphia.

Em vez disso, ele tinha se casado com uma mulher tão longe de seu ideal como era possível ser.

Agora, "low down" descrevia sua condição, também.

48

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

### Capítulo 3

Nuvens baixas penduravam-se nas dobras do vale e a névoa do solo flutuava em torno dos pinheiros e arbustos, criando um mundo úmido e cinza que combinava com o humor de Low Down quando ela saiu de sua tenda.

As coisas estavam progredindo como esperado, o que queria dizer que ela tinha perdido o controle de sua vida.

Aproximadamente em uma hora, ela iria para o oeste por nenhuma outra razão além de que era para lá que seu novo marido indesejado queria ir. Tinha ele se preocupado em perguntar se ela teria algum lugar em que preferiria ir, como o sul?

Não, ele não tinha. Havia explicado porque eles tinham que viajar para o oeste em vez de dirigirem-se a um lugar quente para o inverno? Bem, ela poderia imaginar que Philadelphia vivia na cidade de seu avô e Max queria vê-la, mas ele não tinha explicado. Nenhuma palavra. Foi apenas “arrume suas coisas e esteja pronta para sair ao nascer do sol”.

Já havia percebido que teria de obedecer em certos assuntos, gostasse ou não. Se ela quisesse um bebê, teria de

seguir onde quer que as partes íntimas de seu marido fossem, independente de para onde ela gostaria de ir.

49

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Balançando a perna para trás, ela começou a chutar algo no chão, mas parou a tempo, quando a névoa se dispersou em torno de sua bota revelando que o objeto que estava prestes a chutar não era uma pedra. Agachando-se em seus calcanhares, ela descobriu uma xícara esmaltada azul, quase-nova. Um pouco além da xícara estava um bule que não tinha sido usado o suficiente para enegrecer o fundo. Ao lado do bule havia dois lençóis limpos, pouco desbotados. E então um prêmio de verdade, uma bolsa pequena abrigando seis pepitas de bom tamanho. As pepitas tinham que ser de Frank, ela supôs, piscando forte.

Entre sua tenda e a fogueira, encontrou um conjunto de estribos, um cobertor de sela, um chapéu novo com apenas um buraco, um pente com a maioria dos dentes intactos, uma escova de dentes seminova e uma lata cheia de pó dental, uma colher de prata, um relógio de bolso em um estojo de couro, um par de meias de lã cuidadosamente remendadas, um livro de partituras bem manuseado para adicionar à sua coleção e luvas de couro em melhores condições que as suas.

E isso não era tudo. Alguém tinha começado seu fogo, preparado seu café e deixando-lhe uma frigideira chiando com

carne de veado frita e batatas.

Segurando seus tesouros nos braços, Low Down sentou-se em um tronco perto do calor do fogo e sussurrou uma palavra de gratidão para a névoa. Teria morrido de vergonha se alguém visse lágrimas em seus olhos, e eles teriam visto porque ela sentiu os homens próximos na neblina fria.

— Obrigada! — Ela gritou quando conseguiu confiar em sua voz. — Vocês não precisavam fazer isso. A contribuição que

50

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

deram no casamento foi mais que suficiente. — Até onde ela sabia, Max não estava ciente da bolsa que Billy Brown tinha lhe dado depois que ele foi embora e ela não planejava contar a ele sobre isso. — Vou pensar em vocês toda vez que eu usar essas coisas maravilhosas.

Ninguém respondeu, mas a névoa parecia menos cinzenta e o céu mais brilhante do que um minuto atrás. Quando sentiu os homens afastando-se, ela serviu café em sua nova xícara esmaltada e inspecionou seus presentes um por um, levando tempo para admirar cada item completamente. Ela não era uma mulher chorona, por isso a irritava que seus olhos continuassem embaçados, mas infelizmente, ela não conseguia recordar a última vez que alguém tinha lhe dado um presente e aqui ela tinha mais de uma dúzia.

O chapéu novo foi para sua cabeça e seu velho chapéu pousou no fogo. Novas meias substituíram as antigas. Ela guardou cuidadosamente o relógio no seu bolso e escolheu o lenço menos gasto para amarrar no pescoço. Então, sentindo-se muito importante, ela mexeu um cubo de açúcar em seu café com a colher de prata e depois poliu meticulosamente a colher em sua camisa antes de colocá-la em segurança na bolsa com as pepitas de Frank. Ela acrescentou a bolsa ao cordão de couro amarrado em volta do pescoço que já sustentava o dinheiro e o ouro em pó que ela havia conseguido ali em Piney Creek. Depois que lavou a frigideira e o prato no riacho, ela testou a escova de dentes e apreciou o luxo do pó dental, algo que não tinha há algumas semanas. O pó tinha um sabor levemente mentolado que ela gostou muito.

51

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

No momento em que Max apareceu, assim que o sol matutino dispersava a névoa do solo, ela tinha terminado de afixar os estribos ganhos de presentes e colocado o novo cobertor de sela sobre as costas de Rebecca.

— Eu pensei que você já estaria pronta — ele comentou impacientemente.

— Bem, me perdoe. — Ela olhou-o tentando determinar se ele estava examinando seus pertences imaginando que agora

eram dele. Por outro lado, ocorreu-lhe que Max McCord não pensaria que suas posses insignificantes valeriam a pena reivindicar.

Seu chapéu estava bem gasto, mas não havia furos e a borda era lisa. Seu jeans não estava remendado ou muito desgastado, nem seu casaco ou colete. Suas botas pareciam praticamente novas. E seu cavalo. Low Down nunca tinha possuído uma montaria tão fina como o mustangue no qual Max estava sentado.

— Qual é o nome dela? — Ela perguntou, admirando o brilho da luz solar no pelo da égua.

— Marva Lee. Você está pronta para ir?

—Você pode ver que eu ainda tenho que amarrar meus alforjes. — E amarrar em seu saco de dormir. Ela deixaria a tenda para trás; talvez alguém pudesse usá-la. Se os acontecimentos progredissem como deveriam, ela estaria compartilhando a tenda de Max.

Quando ela terminou de carregar, verificou o local para ver se não tinha esquecido nada, então empurrou seu chapéu para

52

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

trás e olhou para suas escavações encosta abaixo. Muita esperança correu por aquela eclusa.

Inclinando a cabeça, estudou a neve precoce e açucarada

que cobria os picos altos, ouvindo a queda e o respingar do riacho. Finalmente baixou o olhar para os homens que fingiam trabalhar ao longo das margens, aparentando não ver ela e Max prepararem-se para sair. Alguns gostavam dela, outros não. Mas eles sempre a trataram direito.

Ela colocou as mãos em volta da boca e gritou.

— Adeus a todos vocês, garimpeiros de ouro! Lembrem-se, eu os vi pelados e nenhum de vocês tem do que se gabar! — A risada correu pelas margens e ela sorriu. — Fiquem ricos, rapazes!

Um coro de desejos de boa sorte rolou pelas margens do córrego e mais uma vez Low Down sentiu a garganta ficar apertada e os olhos brilhantes. Dane-se! Não tinha importância. Uma época de sua vida estava terminando e uma fase nova e incerta estava começando. Ela não sabia como se sentia quanto a isso.

— Tem certeza de que a mula consegue acompanhar? —

Max perguntou atrás dela.

— Rebecca é velha, mas ela é como eu, forte, capaz e cruel quando irritada. — Low Down sentou na sela. — Você vai dizer adeus aos rapazes?

— Eu disse adeus ontem à noite.

Era mais provável ter apenas bebido com eles, pensou Low Down, examinando seus olhos turvos e a palidez sob seu rosto



escurecido pelo sol. Os homens podiam fazer isso. Sentare beber

53

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

juntos sem falar uma frase e em seguida, levantar e sair na crença de que disseram tudo o que precisava ser dito. Para as mulheres eram necessárias palavras. Mas Max sabia disso, suspeitou, pressionando a mão contra o bolso onde guardava a cópia de sua carta.

De repente e sem nenhuma razão ela sentiu uma onda de raiva.

— Bem, qual é o problema? Você sabe para onde estamos indo então você vai ter que liderar. Eu não sei para onde estamos indo. Ninguém me perguntou sobre isso. Tudo o que eu sei é que estamos indo para o oeste e não para o sul. Eu nunca ouvi falar de nenhum lugar chamado Fort Houser e eu não quero ir para lá, mas eu tenho que ir porque eu sou casada agora, goste ou não.

— Ela apoiou um antebraço no chifre da sela e devolveu o olhar ardente que ele tinha sobre ela. — E então?

— Umacoisa,— ele disse depois de um minuto. — Você trouxe a aliança?

— Sim, eu a trouxe. Ela não iria revelar onde guardava seus objetos de valor. Sua roupa de baixo, camisa, colete e jaqueta eram volumosos o suficiente para que ele não pudesse ver as bolsas amarradas sob sua roupa. Ele nem sequer suspeitava.

— Eu apreciaria se você usasse o anel de agora em diante.

Ele formulou o pedido suficientemente educado, mas Low Down conhecia uma ordem quando ouvia uma e pensou nisso durante o resto do dia enquanto ela e Rebecca o seguiam por um terreno áspero e acidentado.

Desde que ela o informara que não obedeceria, e ela quis dizer isso mesmo, seu instinto fora jogar a aliança de casamento

54

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ravina abaixo para que pudesse anunciar honestamente que não tinha mais o anel e, portanto, não poderia usá-lo. Mas

impulsividade não era seu guia principal. Provérbios eram. E o provérbio que se aplicava aqui provavelmente era: “Aqueles que estão presos, devem obedecer”. E o matrimônio seria regido por:

“Quem promete com pressa, arrepende-se com vagar”.

Deus sabia que ela estava amarrada e arrependendo-se.

Quando eles pararam à noite, cedo o suficiente para ainda ter luz para montar acampamento, ela empinou seu queixo e perguntou por que ele queria que ela usasse o anel, já que nenhum dos dois considerava o casamento o mais próximo de ser verdadeiro.

— O casamento é certamente real — disse ele em uma voz resignada depois de ter amarrado Rebecca e Marva Lee numa estaca e então retornando para o fogo que Low Down tinha

começado.

— Talvez eu não veja dessa maneira. — Fazer café era a primeira coisa que ela fazia mesmo antes de estender seu saco de dormir ou pensar em comida. Desta vez o café não seria muito bom já que o bule presenteado era praticamente novo e precisava-se de um bule mais usado para um café verdadeiramente decente. Ela serviu o dela na xícara esmaltada azul e deixou Max pegar a sua. Não fazia sentido começar um mau hábito, em que ele esperava sentado ser servido, como se ela fosse uma verdadeira esposa.

Ele rolou um tronco e sentou-se em frente ao fogo.

— Minha família esperará que você use uma aliança de casamento.

55

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

A mão de Low Down estremeceu e o café quente fervente deslizou despercebido em seus jeans.

— Você tem uma família? — Ela ficou boquiaberta. — E vamos vê-los?

— Minha família é proprietária de uma fazenda fora de Forte Houser. — Por um longo momento ele olhou para sua xícara de café, depois engoliu metade do líquido. — Minha mãe dividiu o rancho em quatro partes no ano passado depois que meu pai morreu. Meu irmão, Wally, mora na casa principal com minha

mãe. Minha irmã e sua família têm um lugar a cerca de um quilômetro e meio ao sul. Minha parte é ao norte.

Não tinha passado pela cabeça dela que ele teria família ou que ela iria encontrá-los. Ou ter de conhecê-los, como parecia ser o caso. Isso era um fato sobre os maridos que ela havia esquecido pois não tinha pensado nisso de forma alguma. Você também casa com suas famílias.

Mas... bom Deus. De repente ela meio que tinha uma família. A revelação a surpreendeu.

— Estive pensando nisso — disse Max franzindo o cenho para ela através das chamas que enegreciam o fundo da nova cafeteira. — Você e eu sabemos o que concordamos, mas duvido que os outros compreendam.

— Você não quer que sua família saiba que vamos nos divorciar depois que eu engravidar — disse Low Down sem rodeios.

Um rubor de desconforto subiu pelo pescoço de Max ou talvez fossem apenas as chamas refletindo em sua pele.

56

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu expliquei as circunstâncias em uma carta para minha mãe, mas não mencionei um divórcio, afinal nós não tínhamos concordado com isso ainda. — Ele apertou os dentes com força suficiente para que nós corressem pela mandíbula. — Minha

família esperará que tratemos isso como um casamento genuíno.

Pegando um pau, ela apontou para o fogo.

— O que exatamente isso significa?

— Vamos para a minha casa — disse ele, virando a cabeça para longe dela —,organizar as coisas por lá.

A casa que ele tinha construído para Philadelphia.

— Minha família esperará que compareçamos ao jantar de domingo e a outros eventos da família. Eles esperam que façamos o melhor nesta situação e tentemos fazer de nosso casamento um sucesso.

— Nós fizemos a nossa cama e agora temos que dormir nela?Tipo isto?

Ele circulou a xícara de café com as mãos, o rosto virado para a escuridão crescente além do fogo.

— Eu vou entender se você não quiser sustentar essa farsa para o bem da minha família. Mas eu apreciaria se você tentasse.

— Nós estaríamos vivendo em uma casa real — disse ela, pensando nisso.

Seus dedos desceram para a carta em seu bolso e ela lembrou-se de tudo o que ele tinha escrito. Queria surpreender Philadelphia com a casa, mas não conseguira resistir a descrevê-la. Para Low Down, sua descrição tinha feito a casa parecer como um palácio.

Viver em uma casa de verdade... ela acampava em uma tenda há tantos anos que a ideia de uma casa a fascinava mesmo se tivesse sido construída para outra mulher. Ela pensou em cadeiras estofadas e um colchão para afundar e talvez até tapetes entre seus pés e o frio de uma manhã de inverno.

— Minha casa está a cerca de cinco quilômetros ao norte da casa principal. Se você precisar de conselhos sobre tarefas domésticas, minha mãe e Gilly estão ambas perto o suficiente para ajudar.

Seu queixo endureceu.

— Ah, inferno. Acho que posso cozinhar e esfregar um chão sem pedir instruções. — Imediatamente pensou no velho ditado sobre não existir pior defeito do que ser pobre e orgulhoso e ela engoliu em seco. — Por outro lado, pode vir um tempo em que eu posso precisar de orientação.

Passaram-se anos desde que fizera qualquer trabalho doméstico. Talvez houvessem coisas que ela tivesse esquecido. Ainda assim, como seria se ela tivesse que pedir assistência a mãe e irmã de Max, sua nova família, com tarefas que eles assumiriam que todas as mulheres sabiam? Que tipo de impressão isso daria?

Deixando cair a cabeça, esfregou a testa. Como ela esquivou-se de servir seu café, para querer impressionar sua mãe

e irmã? Isso estava ficando complicado.

— Vou preparar o nosso jantar — anunciou abruptamente.

Ela tinha a intenção de abrir uma lata de feijão para si mesma e deixá-lo cuidar de si mesmo. Uma pequena bofetada por sua recusa em compartilhar sua truta na noite passada. Mas a

58

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

notícia sobre sua família mudou as coisas. — Não vai ser nada extravagante, apenas feijão, bacon e biscoitos.

— Há algo mais que precisamos discutir. — Desta vez não havia dúvidas sobre a cor que subia em seu rosto.

Ele correu um olhar sobre ela, começando pelo topo de seu novo chapéu e viajando até as botas de montaria velhas e surradas.

— Eu acho que deveríamos parar em Denver por um dia.— Inclinando a cabeça, ele estudou as estrelas começando a fazer buracos no céu. — Acho que devemos comprar vestidos e chapéus e dar a você a chance de tomar um banho e limpar-se um pouco.

O orgulho arranhou-lhe as costelas e suas bochechas ardiam. Ele estava envergonhado dela. Bem, o que ele esperava? Afinal de contas, ele não a tinha arrancado de algum salão de cheiro adocicado. Um campo de mineração não oferecia exatamente as melhores instalações para limpeza e ninguém se

importava de qualquer maneira.

Mais importante, ela pensou de repente, o que sua mãe e irmã esperavam? Ela estava começando a formar duas impressões definidas sobre sua nova família. Primeiro, sua opinião importava muito para Max. E segundo, sua mãe e irmã recém-adquiridas eram provavelmente mulheres cultas, com vestidos extravagantes, maneiras amáveis e padrões elevados que Low Down não poderia alcançar.

Seu coração afundou. Se havia uma coisa pior do que não ter família, ela suspeitou, seria ter uma família que tivesse

59

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

vergonha dela. Um vislumbre do futuro brilhou no fundo de sua mente e não parecia bom.

Bem. O tempo voa. Sua família extravagante não teria que suportá-la por muito tempo.

Silenciosamente ela pegou sua frigideira, um pedaço de bacon e os ingredientes para os biscoitos. Ela não disse nada enquanto trabalhava na ceia. Mas olhou para Max, perguntando-se se a família se parecia com ele.

Se fosse assim, os McCord seriam um belo grupo. Se ela fosse o tipo de mulher a desmaiar por um homem bonito, Max McCord teria sido este homem. Ela supôs que nunca compartilhara uma fogueira com um que fosse mais bonito. O sol



de verão tinha queimado sua pele em um bronzeado dourado que fazia seus olhos parecerem mais azuis pelo contraste. Seu nariz era fino em cima de uma boca larga e teimosa, com contornos bem definidos.

Como ela sempre pensou em rugas como sinais de experiência e sabedoria da vida, estudou cuidadosamente o rosto dele. Os traços que irradiavam dos cantos de seus olhos sugeriam que ele era um homem sério, mas as vírgulas largas emoldurando sua boca também lhe disseram que ele podia rir. A próxima coisa interessante eram suas mãos. As mãos de Max eram duras e quadradas, mãos de trabalho, ela notou com satisfação. Ela também tinha mãos de trabalho.

Finalmente, ela considerou sua impressão geral, lembrando-se da primeira vez que o notou. Não se surpreendera ao encontrá-lo em um campo de ouro. Ele era forte o suficiente para dar conta, não tinha medo de trabalho duro. Mas havia nele também

60

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

uma pitada de sonhador, um homem que poderia imaginar o ouro na água corrente, que poderia ver figuras em nuvens. Um homem que poderia descrever uma casa para uma mulher e fazê-la soar como um poema.

— Num uso um vestido há anos — disse, baixando seu olhar para as bolas de massa de biscoito que ela estava formando

entre as palmas das mãos. — Mas eu farei isso para agradar sua mãe. Tem mais alguma outra maldita coisa que você quer mudar em mim ou acabamos com isso?

Levantando-se, Max colocou as mãos no meio das costas e espreguiçou-se.

— Você poderia parar de xingar e dizer num.

Oh, ela poderia, não? Ela também poderia lhe mostrar realmente o que era um xingamento, montar em Rebecca e seguir para o sul. O casamento não era algo que ela desejara ou pedira. Já odiava ter um marido.

Mas ela queria um bebê.

E ter uma família era o melhor presente que ela podia imaginar. Mesmo que os McCord provassem ser como ela suspeitava que eles seriam, metidos e cheios de julgamentos, ainda assim seria maravilhoso poder dizer: "Minha família".

— Sabe, eu sabia que chegaria a isso. — Ela cravou um garfo na fatia de bacon e virou-o na frigideira, sem importar-se com que a gordura respingasse nas chamas. — Você quer mudar minha aparência, minha fala e não sei o que mais. E eu vou fazer tudo isso para conseguir o que eu quero. Mas talvez existam algumas coisas sobre você que eu também não goste.

em mim — disse ele, entrando nas sombras que se aprofundavam para pegar seus sacos de dormir. Ele atirou o dela para um lado do fogo e desenrolou o dele do outro lado. — Eu estou disposto a fazer concessões onde puder, se eu puder. Devemos nos lembrar que só temos que aguentar um ao outro por um curto espaço de tempo.

— Bem, você pode começar por não se comportar como se esta situação fosse toda minha culpa. — Ela esvaziou uma lata grande de feijão em cima do bacon. — Eu não fiz você escolher a bolinha de gude verde. Eu não estava nem mesmo esperando que você o fizesse.

Talvez essa não fosse toda a verdade. Talvez lhe tivesse ocorrido que se ela tivesse que dormir com alguém para conseguir um bebê, seria bom dormir com um homem como ele, agradável aos olhos.

— Eu não estou dizendo que você é completamente culpada, mas ninguém nunca imaginou que você iria querer um bebê. Ela olhou através da escuridão, incapaz de distinguir o contorno alto dos pinheiros circundantes.

— Você poderia ter engolido seu orgulho e se recusado a pegar uma bolinha do chapéu. — Os outros o teriam desprezado e feito-o sentir-se como um trapaceiro, tão confiável quanto uma cobra, mas ele poderia ter feito isso. Claro, nenhum homem digno do nome faria isso.

Ele parou no limite da luz do fogo e seus ombros

enrijeceram com a ofensa. Ela notou que ele fechou o punho em torno de algo no bolso.

62

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Sem honra e integridade um homem não tem nada.

Uma longa respiração fez Low Down levantar o peito.

— Tudo bem, eu acho que você não poderia recusar. Mas isso não é culpa minha.

— Não, não é — ele concordou, surpreendendo-a. Mas seu tom declarou claramente que era culpa dela por querer um bebê em primeiro lugar.

— Olha — disse ela, soando e sentindo-se na defensiva, — sinto muito que as coisas conspiraram para que você não pudesse se casar com a senhorita Houser. — Inclinando-se para o fogo, ela tirou os feijões e o bacon e empurrou um prato em sua direção. E então ela disse algo que não tinha planejado, nem sabia que estava pensando. — Você a ama muito?

— Eu preferiria não discutir sobre a Srta. Houser. — Ele sentou-se no tronco e equilibrou o prato em seus joelhos.

— Eu nunca ameí ninguém, então eu não sei muito sobre esse tipo de coisa. — E não era da sua conta. Mas para sua irritação, ela não podia desistir do assunto. — Você também escreveu uma carta para a senhorita Houser?

Ela não pensou que ele responderia, mas ele finalmente disse:

— Isso seria covarde. Eu preciso contar a ela sobre isso pessoalmente. — como se tivesse perdido o apetite, empurrou os feijões em torno do prato.

Low Down também empurrou os grãos no prato.

— Eu acho que a senhorita Houser vai ficar aborrecida.

Então, surpreendendo-a novamente, ele contou-lhe sobre a posição no banco que agora seria retirada. Secretamente, ela

63

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

pensou que provavelmente era uma coisa boa. Ele não tinha mãos de banqueiro.

— Haverá um escândalo. Você e minha família sofrerão por isso — disse ele, erguendo o olhar para ela. — Eu larguei a filha do principal cidadão de Fort Houser menos de duas semanas antes do casamento. Eu vou ser rotulado de filho da puta e você vai ser vista como uma mulher sedutora sem escrúpulos. Pelo menos no início.

As sobrancelhas dela ergueram-se:

— Eu, uma mulher sedutora? — Era a coisa mais emocionante que ela já tinha ouvido. E a mais ridícula. Quando parou de rir, deu-lhe um sorriso e encolheu os ombros.

— Inferno! Eu não me importo com o que as pessoas

pensam sobre mim.

— Eu me importo. Um homem passa uma vida construindo uma reputação da qual ele pode se orgulhar. Então, desse jeito, acaba. — Ele estalou os dedos. — Isso é uma coisa difícil.

Inclinando a cabeça para um lado, Low Down examinou-o através da fogueira. A parte dela que se preocupava com as pessoas necessitadas queria tranquilizá-lo e fazer as coisas certas, mas ela não sabia como.

— O trabalho no banco... era algo que você sempre quis? — Ela tentou imaginá-lo em um casaco chique de banqueiro e de chapéu alto. Não conseguiu formar a imagem em sua mente. Mas a maneira como ele sentava-se em um cavalo e a sua figura alta e esguia encaixavam-se na imagem de um fazendeiro. Ela poderia facilmente visualizá-lo juntando o feno, montando cercas, cuidando de sua terra e dos animais.

64

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ele não respondeu e ela não pressionou.

— Os feijões estão bons o suficiente — ela comentou depois de um momento de silêncio. — Mas o bacon poderia ter cozinhado um pouco mais.

Eles terminaram de comer sem falar, então Max lavou os pratos no riacho ao lado do acampamento.

Ele fez isso de uma forma que fez Low Down pensar que sua

mente tinha viajado quilômetros de distância. Ela pensou muito; então, enquanto ele estava de costas, ela estendeu a mão por debaixo de sua camisa e colete, tirando a colher de prata da bolsa.

Quando ele voltou para o fogo, ela olhou para ele e em uma voz hesitante ofereceu:

— Você gostaria de ver algo bonito? Pode fazer você sentir-se melhor.

— O que? — Franzindo o cenho, ele piscou para ela como se tivesse esquecido dela até ela falar.

— Veja. — Segurando a colher, ela girou-a entre seus dedos encantada pelo modo como a luz do fogo refletia na parte curva, como se ela segurasse uma colher de fogo. — Não é lindo?

— É apenas uma colher — disse ele sem interesse.

Passando pela fogueira, ele sentou-se em seu colchão e puxou com força as botas.

Com o rosto flamejante, Low Down empurrou a colher para o bolso e ocupou-se em preparar o bule para a manhã seguinte. Como ela pode ser tão estúpida? Ele provavelmente cresceu comendo com colheres de prata. Uma colher velha e idiota não seria nada bonita ou maravilhosa para ele.

que estava enfiada dentro de seu próprio colchão. — Você já está dormindo?

Seu nome era estranho em sua língua e tão familiar. Mas chamá-lo de Sr. McCord também não parecia adequado.

— O que é?

— Eu não quero fazer isso — disse ela, espiando as estrelas.

Eles eram muito diferentes, muito distantes em todos os sentidos. — Eu acho que devemos nos separar agora e seguir nossos caminhos separadamente. Eu não quero conhecer sua família; eles não vão gostar de mim. Eu não quero viver na casa de outra mulher. Eu não quero estar casada com você e você não quer estar casado comigo.

— Você não entende? É tarde demais.

— E se eu simplesmente cavalgasse para a longe? Você poderia dizer a sua família que eu fugi de você.

— Nós ainda estaríamos casados. A senhorita Houser e seu pai ainda me detestariam. Eu seria um safado aos olhos dos homens que confiaram em mim para retribuí-la por salvar nossas vidas. Eles esperam que uma coisa boa resulte desse desastre. — Seguiu-se um longo silêncio — Se você realmente quiser fugir, eu não posso impedir. Mas quando eu penso objetivamente e além das consequências pessoais, posso dizer que você merece o bebê que deseja.

Ele a surpreendeu novamente. Por outro lado, considerando



seus sentimentos atormentados sobre dever e honra, ela supôs que poderia entender por que dar a ela um bebê era importante

66

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

para ele. Ele havia dito que o faria e ele havia se comprometido com os outros homens a fazer isso, custe o que custasse.

— Você estava certa sobre eu culpar você — ele acrescentou, conversando com o céu negro do mesmo jeito que ela estava fazendo. — Eu concordo que isso tem que parar. Enquanto estivermos casados devemos pelo menos nos tratar cordialmente.

— Eu não sou um tipo muito cordial — Ela admitiu, pensando nisso. Uma pessoa que espalha rosas geralmente pisa em espinhos. Ela aprendeu essa lição anos atrás. Era melhor deixar as pessoas saberem rapidamente que ela não era perfeita. Não era exatamente uma atitude cordial.

— Eu notei. E nesse momento você também não tem motivos para acreditar que sou cordial. Mas eu acho que conseguiremos passar por isso mais facilmente se nos tratarmos educadamente.

— O que eu sei sobre ser educada não encheria um dedal. A silhueta de Max era visível apenas no lado mais distante das brasas, braços cruzados atrás de sua cabeça, seu nariz apontado para as estrelas.

Low Down não voltou a falar. Também não adormeceu imediatamente. Deitada de lado, observou as brasas desvanecerem de laranja a cinzentas, castigando-se por ser tão malditamente irresoluta em suas decisões. Uma vergonha. Quantas vezes tinha insistido que este não era um casamento real ou que ela não queria estar casada ou sugerido que ele ou ela fossem embora? E então com uma palavra dele, ela mudou de ideia e de repente estava disposta a dar uma chance a

67

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

este casamento estúpido e trágico? Ele devia pensar que suas convicções duravam dois minutos. Ela também estava começando a pensar assim.

Dobrando-se sobre o estômago, ela puxou o cobertor até os ombros e fechou os olhos. Mas seus pensamentos não se acalmaram.

Apenas uma vez em sua vida ela desejou que a voz de um homem suavizasse em direção a ela como a voz de Max suavizava-se quando ele falava o nome de Philadelphia Houser. Bem, não importava. Uma pessoa não poderia realmente perder o que nunca teve.

Ela focou seus pensamentos inquietos no bebê. Isso foi o que a impediu de afastar-se quando todos os seus instintos diziam para correr. Um bebê. Sua própria família para amar.

Para ter um bebê, ela toleraria quase tudo. Até mesmo um marido.

68

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 4

O estado de espírito de Max caiu tão rapidamente quanto a altitude. Todo o caminho até as montanhas, ele ensaiou o que diria a Philadelphia e a seu pai, testando uma abordagem após a outra. Não importava como ele arranjasse as palavras, o resultado final era sempre mortificante.

Ele tinha arruinado e descartado Philadelphia. Isso é o que ela iria ouvir. Howard Houser iria ouvir que sua filha tinha sido humilhada e envergonhada à beira do altar, e mais, que Max tinha cuspidido no trabalho no banco de Houser. Houser poderia não atirar no local, mas haveria retribuição.

Até aquele momento Max não se permitira aceitar que tinha arruinado Philadelphia. Agora, uma bela recordação corroía sua mente como ácido e o que parecia tão certo na época, agora era imperdoável.

Ele não tinha planejado aproveitar. Mais tarde ficou chocado pela forma com que as emoções intensificaram-se tanto durante a última noite antes de sua partida para PineyCreek.

Nem ele nem Philadelphia eram o tipo de pessoas que ignoravam a honra ou as convenções, ainda assim, aconteceu.

Se ele tivesse agido com mais moderação e menos urgência, se não tivessem ficado sozinhos no gazebo, se as mãos e os lábios de Philadelphia sussurrassem suaves murmúrios de protesto. Se

69

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ele não precisasse tranquilizá-la sobre sua partida, se ela não desejasse convencê-lo a ficar. Depois de tudo, ela deitouem seus braços, chorando sua preocupação em voz alta sobre se ele poderia respeitá-la novamente. E ele silenciosamente se martirizou por agir como um canalha tendo roubados ua noite de núpcias.

Quão correto ele foi. Quando ela eventualmente se casasse, iria começar seu casamento com uma mentira. E ele tinha feito isso com ela.

— O jantar está pronto — Low Down chamou atrás dele.

Curvado, admirando as Grandes Planícies<sup>5</sup>, ele passou mais um minuto olhando para as luzes distantes de Denver piscando como vaga-lumes ao anoitecer.

Agora a pergunta era: ele poderia respeitar a si mesmo novamente? Autorrecreinação e desgosto o fizeram duvidar. Finalmente ele virou-se para a fogueira, os ombros ainda contraídos e as mãos nos bolsos. Ele observou Low Down mexendo uma panela sobre as chamas e por um instante ele a odiou. A próxima vez que ela se oferecesse para subir no cavalo e

deixá-lo, ele diria a ela para ir e boa viagem.

Fechando os olhos com força, ele passou a mão sobre as marcas da varíola em sua mandíbula.

Se ele a deixasse partir, nada mudaria. Ele ainda estaria casado com ela. Ele ainda teria que enfrentar a cena dolorosa com Philadelphia e seu pai. Se ele mandasse Low Down pra longe, tudo o que conseguiria seria gravar mais um ato desonroso no livro de sua vida. Sessenta e três homens confiaram nele para

5Chama-seGrandes Planícies a uma faixa larga de pradarias que se estende a leste das

Montanhas Rochosas, nos Estados Unidos e no Canadá.

70

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

fazer o que ele tinha dado sua palavra para fazer. Se falhasse, aqueles homens iriam assombrar sua consciência pelo resto de sua vida. Para o inferno!

Silenciosamente ele aproximou-se do fogo e aceitou o prato que Low Down entregou-lhe sobre as chamas. Esta noite ela havia feito um guisado de carne seca, cebolas selvagens e cogumelos. Ela poderia ter preparado um faisão sob uma redoma de vidro, com foiegras ao lado e ele não teria vontade de comer.

— Tem alguma coisa errada com o seu jantar? — Ela perguntou quando terminou de comer e notou que ele mal tinha começado.

— O guisado está bom.

— Está muito salgado, não está?

— Eu estou com a cabeça cheia, só isso.

A luz do fogo suavizou sua expressão e fez sua pele parecer mais suave. Talvez ela tivesse lavado o rosto e parecia que tinha passado um pente pela franja que caía sobre a testa. Ele não estava certo e não se importava. Tudo o que podia pensar era em Philadelphia. Ele iria escrever-lhe de Denver e informá-la que esperasse por ele na noite seguinte. Ele também pediria que o Sr. Houser estivesse presente.

— Eu imagino que chegaremos a Denver antes do meio-dia de amanhã — Low Down comentou, servindo-se de uma xícara de café. Ele concordou com a cabeça e forçou-se a engolir um pouco do ensopado salgado. Após um minuto ou dois, ela fez outro esforço para conversar.

— Eu conheço uma loja de segunda mão onde posso comprar alguns vestidos e um chapéu.

71

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Um minuto inteiro se passou antes que percebesse seu comentário, mas quando o fez, ele fez uma careta.

— Eu não quero que você compre roupas de segunda mão. Instantaneamente ela se irritou.

— Nenhum homem me diz como gastar o meu dinheiro!

— Vestir a esposa é a minha obrigação, não sua. — Quantas vezes ele viu o pai se dirigir a sua mãe com um encolher de ombros e um olhar que dizia: “Éa sua terra, você decide.” Ele tinha visto em primeira mão o que dinheiro de uma mulher podia fazer com o orgulho de um homem.

O queixo de Low Down projetou-se e seus olhos estreitaram-se.

— Eu vou pagar por minhas próprias roupas, muito obrigada.

— O inferno, que vai — ele estalou, jogando seu prato no chão. — Concordamos em tratar isso como um casamento real pelo tempo que durar. Isso significa que você não vai me humilhar, comportando-se como se eu não pudesse prover uma esposa! Enquanto estivermos juntos, eu vou pagar por tudo o que você necessite.

Ajeitando-se sobre o tronco, ela olhou fixamente para ele.

— Eu juro. Você tem orgulho suficiente para seis homens. E se eu te disser que também tenho um pouco de orgulho? Não é minha intenção te humilhar, mas eu não quero ser obrigada, tampouco.

— Isto não é negociável, Low Down. Eu providerei. — Odiando aquilo, ele lembrou-se de Jellison dizendo-lhe para fazer o certo

pela mulher que ele tinha. E, por Deus, ele o faria. Ele não teria Low Down pesando em sua consciência também.

— Eu pensei que nós tínhamos concordado em sermos cordiais. Até eu sei que esse tom não é cordial. Então. Você está com raiva de tudo e todos ou você voltou a me culpar por tudo sob o sol?

Parte da dificuldade era que ela não entendia. Por sua própria admissão, ela nunca amou ninguém.

Ela nunca perdeu alguém com quem tinha planejado passar a sua vida. Ela nunca teve um bom nome para perder. Nunca se importou com o que os vizinhos pensavam dela. E alguém chamado Low Down não poderia compreender o quanto custava para um homem reconhecer que tinha desonrado os princípios pelos quais viveu e era querido.

Enfiando a mão no bolso, pegou a bolinha verde e segurou-a com força.

— Eu pensei que você disse que nunca tinha estado em Denver — disse ele abruptamente, mudando de assunto. Ele tinha que parar de culpá-la. Afinal, o casamento deles era culpa de todo mundo e de ninguém. Se ele continuasse a ver o colapso de sua vida cada vez que ele a olhasse, nunca seria capaz de fazer amor com ela e libertar-se dela. Se alguma vez houve um termo inapropriado para um ato, este era “fazer amor”. Ele e Low Down nunca fariam amor. Ele faria o seu dever e ela o



permitiria.

— Eu não disse que nunca fui para Denver. Eu disse que nunca tinha ouvido falar de Forte Houser. — Levantando-se ela esticou-se e então pegou seus pratos e sacudiu os restos. — Eu

73

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

passei um ano em Denver há muito tempo. Por isso é que eu sei sobre a loja de segunda mão. — Virando a cabeça, ela olhou para as luzes cintilantes na planície. — Eu trabalhei em uma lavanderia no final da ChinkAlley. A maioria das pessoas acha que os chineses lavam e passam tudo, mas isso não é... — ela fez uma pausa e respirou fundo — não é sempre é assim. E alguns pensam que um chinês te enganaria assim que botasse os olhos em você, mas o chinês para quem eu trabalhei me tratou direito. Eu não tinha queixas.

— Você trabalhou em uma lavanderia? — Ela era tão diferente de qualquer mulher que ele conhecia que era incompreensível.

— Era um trabalho honesto — disse ela bruscamente, tomando a expressão dele como ofensa. — Eu já fiz um pouco de tudo. Eu até já trabalhei num rancho. Isso foi no Novo México. Eu ajudei na cozinha e na limpeza da casa principal, por isso não é como se eu soubesse muito sobre como cuidar de vacas. Mas eu aprendi que trabalhar em um rancho não é uma vida fácil.

Ele serviu outra xícara de café e observou-a limpar os pratos e colheres que eles tinham usado.

— Eu nunca conheci uma mulher como você — disse ele finalmente. As mulheres não viviam a vida que ela descreveu. Sua risada era rouca e atraente de uma maneira que ele não esperava. E quando ela sorriu, seus olhos captaram o brilho da luz do fogo.

— Eu já ouvi isso antes.

— Na noite passada, você disse que não queria viver na casa de outra mulher.

74

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu pensei sobre isso hoje — disse ela, sem olhar para ele.

Já que essa noite eles não tinham acampado perto de um córrego, ela limpou os pratos com areia e um pano umedecido. — Essa casa sempre será a casa da senhorita Houser.

— A senhorita Houser nunca teria sido feliz vivendo no rancho. Eventualmente, eu teria que construir um lugar na cidade. — ele não sabia por que estava dizendo isso a ela, exceto que talvez quisesse compensar por culpa-la novamente. Ou talvez a razão fosse menos nobre; talvez ele só quisesse falar sobre Philadelphia. — Eu percebi isso depois que escrevi a carta que você leu, enquanto estava me recuperando da varíola. A casa foi um erro.

Ela parou de esfregar a panela de guisado e piscou para ele.

— Você construiu uma casa pra ela, mesmo sabendo que ela não iria gostar?

— Nós discordamos sobre onde deveríamos viver — disse ele, olhando para as chamas que começavam a extinguir-se sob o bule de café. — Philadelphia preferia viver na cidade perto de seu pai e seus amigos. — E ela achava que era mais conveniente para um banqueiro ser parte da sociedade e da comunidade. — Eu prefiro viver no rancho onde posso continuar a gerir a minha terra e meu gado. — Onde eles residiriam não seria um problema agora, nem as dificuldades de fazer malabarismo entre ser bancário e rancheiro.

—Veja, esse é outro problema com os maridos — Low Down disse, falando com sinceridade, como se Max tivesse concordado com o fato de que os maridos eram problemáticos. — Ela quer uma coisa, você quer outra, e então você simplesmente vai em

75

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

frente e faz do seu jeito. Isso é o que os maridos fazem e é uma das razões por que eu não queria um.

— Quando duas pessoas discordam alguém tem que tomar uma decisão.

— Sim, e é você, e você decide do seu jeito.

— Olha, a razão pela qual eu mencionei a casa foi pra te

dizer que a senhorita Houser não teria gostado de viver oito quilômetros longe da cidade. Você não tem que pensar na casa como se fosse de outra mulher.

Isso não era inteiramente verdade, já que cada quarto tinha sido projetado com Philadelphia em mente. Agora, ele lamentava ter levantado o assunto.

— A senhorita Houser nunca viu a casa ou pisou nela. —

Era necessária outra mudança de assunto. Olhando para ela através do fogo, ele disse: — Fale-me sobre você.

— Não há nada a dizer. — Encolheu os ombros erguendo-os.

— Quantos anos você tem?

— Vinte e oito anos. Quantos anos você tem?

— Trinta e um. De onde você é?

— Agora, isso é mais difícil de responder. — Depois de colocar os pratos em uma pilha, ela pegou sua xícara de café.

— Quando eu tinha uns quatro anos fui enviada para o oeste em um desses trens de órfãos. A viagem começou em Nova York, de modo que provavelmente é de onde eu sou. Quem sabe? — Ela franziu o cenho para o anel de casamento na mão esquerda. — Eu fui adotada por uma família em Missouri, assim eu costumo dizer que sou de lá. Eu fugi quando tinha treze anos e eu tenho andado por aí por conta própria desde então. Fim da história.

Max tentou adivinhar o que sua mãe iria perguntar sobre sua nova esposa, o que ela esperaria que ele soubesse.

— Então você não tem família?

— Eu nunca pensei nos Olsons como família e eles não pensavam em mim dessa forma. Eles tinham quatro filhos deles mesmos e três adotados. Nós éramos uma força de trabalho, só isso. — Levantando as mãos, ela examinou as pontas dos dedos. — Durante anos eu tive cortes e arranhões e pequenas cicatrizes em meus dedos de empurrar a agulha através do couro. Na loja dos Olsons fazíamos artigos de couro. Perneiras, coletes, chapéus, botas, você sabe. Mas curtir as peles era o pior. Eu não quero nunca mais fazer isso de novo. — Um alerta brilhou em seus olhos. — Você não esfolava vacas no seu rancho, não é?

— Não. — Ele pensou em sua irmã e em Philadelphia e na educação refinada delas e não pode imaginá-las esfolando a pele de uma vaca. — Você foi à escola?

— Não a uma regular. Mas eu consigo ler e escrever — disse ela defensivamente. — E eu sei de coisas que eles não ensinam na escola. Eu sei como sobreviver da terra. Eu posso beber uísque tão bem quanto qualquer homem. Eu sei fazer um dólar render. Eu não tenho medo de trabalho duro.

Como se a conversa a tivesse enraivecido, ela levantou-se e caminhou para a escuridão. Max a ouviu murmurando com Rebecca e Marva Lee enquanto ele considerava o que ela lhe

dissera e combinava seus comentários às observações do pastor  
Jellison.

77

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ele não tinha ideia do que sua mãe e irmã fariam com ela.

Se ele parasse pra pensar, nem ele tinha certeza do que faria com  
ela.

Qualquer coisa mais que ela fosse, ele aceitava que ela era  
capaz e autossuficiente. Nas duas noites que eles acamparam ela  
havia feito sua parte do trabalho enquanto montavam  
acampamento. Sem discutir isto, eles haviam dividido as tarefas  
como se tivessem viajado juntos antes e conhecessem bem os  
hábitos um do outro também.

Sua voz saiu da escuridão de algum lugar perto dos postes.

— Quando é que vamos dormir juntos?

Sutil e recatada ela não era. Max olhou para as chamas  
queimando devagar sobre as brasas.

— Talvez amanhã, — disse ele depois de limpar a garganta.

— Quanta mais cedo começar, mais cedo termina. — Ela  
falou em tom mordaz. Ele não queria pensar nisso.

Muito tempo depois de Low Down envolver-se em seu saco  
de dormir, ele sentou-se ao lado da fogueira olhando para as  
brasas e pensando nos próximos dias.

Denver tinha crescido e mudado desde que Low Down tinha estado ali. Haviam mais hotéis, mais bares, mais lojas, mais árvores nas áreas residenciais, mais tudo. A última vez que ela esteve ali, tropeiros tocavam um rebanho pela rua principal e tiros eram tão comuns quanto bosta de cavalo.

Agora parecia haver um bar de ostras em cada canto e mais chapéus de seda do que de couro.

78

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Prostitutas trabalhavam na beira das calçadas e convidavam passageiros em carros de aluguel e carruagens de luxo.

As equipes de construção pareciam estar em toda parte. Ela não teria reconhecido o lugar.

— Eu nunca fiquei no Belle Mark, mas eu ouvi dizer que é limpo e confortável — disse Max, erguendo a voz acima do barulho de um vagão de cerveja que passava. Apontando para a Rua Quatorze, ele afastou-se do caos ruidoso do centro da cidade. Se ele não tinha ficado no Belle Mark, então onde normalmente ficava quando ele e sua família visitavam Denver? Onde quer que fosse ele não queria ser visto lá com ela. A essa altura ela já deveria ter se acostumado com isso para permitir que este tipo de suposição minasse sua confiança. Tal como minou. Além do mais, ela sabia que não pertencia

a gostos extravagantes e Max sabia isso também. Uma pensão antiga, simples e barata seria boa o suficiente para ela e sem dúvida era para onde se dirigiam.

Enquanto o quarto tivesse uma cama de verdade e lençóis limpos, ela pensaria que estava dormindo em um palácio. Sua boca abriu-se quando viu o Belle Mark. Não era uma pensão e ficar ali não seria barato. O Belle Mark tinha quatro andares de tijolos vermelhos cheios de histórias elegantes. A porta da frente brilhava com acessórios de latão e um toldo verde e branco listrado estendia-se até a rua. Ela não conseguia deixar de surpreender-se.

Nunca em sua vida tinha estado embaixo de um toldo.

79

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Em seguida ela notou um homem vestido com um uniforme verde, todo brilhante, com botões dourados e dragões de ouro, em pé junto ao toldo, sorrindo para as carruagens que passavam com uma expressão que convidava os passageiros a parar e entrar. Ele lançou um olhar em direção a Max e Low Down, observou seus cavalos e a aparência desgastada pela viagem e em seguida virou-se desinteressado.

— Max? — Ela cavalgou ao lado dele, franzindo a testa para o homem de uniforme verde. O uniforme, o boné e a superioridade do homem a intimidaram demais. — Aquele



homem é o dono do hotel?

— Ele é apenas o porteiro. — Enquanto ela continuava a olhar para os detalhes de seu uniforme, Max acrescentou — Seu trabalho é abrir a porta para os hóspedes do hotel.

Deus! O homem estava vestido como um general de um exército estrangeiro e tudo que ele fazia era ficar à sombra do toldo e abrir a porta? Parecia que ele estava ali para decidir quem devia viver e quem devia morrer.

Ela notou como ele os ignorou deliberadamente.

— Você sabe, este lugar é muito chique. Costumava haver uma pensão descendo a Rua Walnut que aceitava hóspedes para passar a noite. Vamos lá.

— Depois de um verão vivendo em uma barraca, eu quero ficar em um hotel de verdade.

E lá estava ele, decidindo as coisas à sua maneira. Ela já reconhecia a mandíbula contraída e a expressão fechada, que afirmava que ele já tinha determinado e nenhum argumento dela mudaria sua decisão.

80

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Enraivecida, ela ajeitou-se na sela e procurou uma maneira de lidar com a situação desde que ela tinha que aceitá-la.

— Tudo bem — disse ela finalmente. — Você entra e pega um quarto para nós e então me deixe saber o número e eu virei

mais tarde. — Talvez houvesse uma entrada nos fundos, sem um orgulhoso uniformizado, julgando a todos que caminhavam sob seu toldo.

Por um momento, ela acreditou que Max aceitaria sua sugestão e uma onda de alívio a fez sentir-se tonta. Nada além de embaraço estava sob aquele toldo. Max odiaria ser visto em um lugar como este com um espécime tão desagradável como ela e ela sentiria vergonha, porque sabia que parecia horrorosa.

Inferno, ela parecia tão inadequada e desarrumada que sessenta e três homens recusaram-se a compartilhar sua cama. E o sexagésimo quarto não estava exatamente empolgado com a possibilidade, pensou, deslizando um olhar para Max.

— Nós estamos respeitavelmente casados — disse ele lentamente, o olhar fixo no homem do uniforme verde. — Minha esposa não vai se esgueirar para dentro após o registo como uma rameira de um dólar a noite. — Seus ombros estavam retos e puxados para trás e seus olhos estavam tão duros como pedras azuis. Ele iria insistir que os dois passassem pelo homem do uniforme verde e entrassem no hotel como se tivessem tanto direito de estar lá como qualquer outra pessoa.

Talvez ele tivesse esse tipo de coragem e força de caráter, mas ela não.

Low Down pulou de cima de Rebecca e jogou as rédeas para ele.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu vou comprar alguns vestidos pra mim. — Anunciou

ela, ansiosa para escapar. — Vou encontrá-lo mais tarde.

Ela já tinha dado alguns passos em direção à Rua Califórnia antes que ele a chamasse em tom exasperado.

— Mande as contas e os seus pacotes para o Belle Mark.

Low Down assentiu e apressou-se em direção ao tráfico barulhento e agitado. Alguns anos atrás ninguém teria lhe dado uma segunda olhada. Agora, com o Colorado como um Estado e Denver sua capital, com o crescimento cosmopolita no ar, Low Down encontrou-se como objeto de olhares de desaprovação das janelas das carruagens e das senhoras que passavam na rua.

Bem, isso não a incomodava. Desde quando ela se importava com o que qualquer um pensava dela?

Mas ela andou de um lado para o outro em frente ao Banco Comercial do Colorado por vinte minutos antes que pudesse levantar o queixo, endireitar os ombros e empurrar as portas. Quase imediatamente um cavalheiro de olhar gelado caminhou em sua direção com uma expressão que dizia que seu banco não era para gente como ela. Ela mordeu os lábios e levantou o queixo.

— Eu tenho algum dinheiro que quero investir. Ou o meu dinheiro não é tão bom como o de todo mundo?

Afinal ele era um banqueiro. A palavra "dinheiro"

reorganizou sua opinião a respeito de como uma mulher respeitável deveria parecer. Ela poderia cheirar a coisas piores do que mula e transpiração e ele ainda teria sorrido quando desatou a tira de couro ao redor de seu pescoço e mostrou-lhe o dinheiro, as pepitas de Frank e sua pesada bolsa de pó de ouro. O

82

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

banqueiro a levou a um escritório ao lado do saguão e antes de terminarem de fazer negócio ele a chamou de "madame" uma ou duas vezes.

Com seus objetos de valor seguros, Low Down estava livre para seguir com a tarefa desagradável de adquirir vestidos. Para sua surpresa, haviam lojas de pronta entrega ao longo da rua Quinze exibindo vestidos em suas janelas. Ela caminhou ao longo das vitrines, olhando para vestidos direcionados para alta sociedade até chegar aos vestidos apropriados para mulheres comuns. Inclinando a cabeça em um ângulo estranho, ela teve um vislumbre de algumas etiquetas de preço e arfou. Os preços combinavam com os arranjos pomposos de plissados, babados, arcos, tranças e fitas.

Ela só conseguia pensar que Max não sabia o custo da moda feminina quando ele insistiu em pagar.

Certamente ela não sabia. E ela não estava mais inclinada a

desperdiçar seu dinheiro do que a perder o dela. Centavo poupado, centavo ganho.

A loja de segunda mão estava no lugar onde ela se lembrava, graças a Deus, em uma rua lateral atolada em excrementos de cavalo, onde o saneamento básico ainda consistia de porcos que vagueavam livres entre os edifícios. O odor pungente de malte fervendo flutuava da cervejaria e o bar na esquina ainda oferecia cerveja por uma moeda de cinco centavos. Os pais da cidade provavelmente não concordariam, mas era reconfortante descobrir que algumas coisas não haviam mudado. Ela não teve que reunir coragem para entrar na loja de segunda mão e não a incomodou quando a mulher atrás do

83

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

balcão a olhou de cima abaixo e em seguida revirou os olhos em descrença.

Low Down sorriu.

— Eu preciso de roupas, começando de dentro pra fora.

Roupa de baixo, meias, sapatos, um par de vestidos, um casaco, um chapéu, luvas, uma bolsa.

— Querida, você precisa é de um banho de esfregão, uma lavagemde cabelo e uma fogueira para queimar esses trapos que pendurou em si mesma.

Colocando as mãos em volta da boca a mulher gritou em

direção a uma porta na parte de trás da loja.

— Mazie? Venha aqui fora. Temos um desafio de verdade para lidar aqui.

Um suspiro profundo e alto começou no peito de Low Down e emergiu como um suspiro de alívio. Ela veio ao lugar certo.

\*

O sol mergulhava em direção às montanhas a oeste da cidade antes que ela voltasse para o Belle Mark, seus pés arrastando-se com relutância quando se aproximou do temido homem de uniforme verde.

Ela estava tão concentrada no planejamento de como poderia passar por ele que não notou imediatamente um cavalheiro bem vestido sentado em um banco sob o toldo, fumando um charuto. Quando ela percebeu que era Max, parou de andar e sua boca caiu.

Ele usava um chapéu baixo sobre o cabelo recém-barbeado, um terno escuro por cima de uma camisa social branco-neve,

84

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne  
colete marrom e gravata escura. Suas botas foram polidas, brilhando de tal forma que ele podia ver, sem dúvida, a parte de baixo do toldo quando olhasse para baixo.

— Bem, meu deus — ela disse suavemente, andando até ele.

— Talvez você tenha jeito de banqueiro depois de tudo.

Uma lufada de loção pós-barba chamou sua atenção e o aroma rico lembrou-lhe que talvez ela devesse ter comprado uma garrafinha de perfume feminino. Tal pensamento a fez sorrir. Ela nunca tinha possuído um perfume ou jamais imaginou que pudesse querer.

Max levantou-se e tirou o chapéu tão educado quanto poderia ser e isso foi outra primeira vez. Os homens não costumavam tirar seus chapéus para Low Down. Ela não olhou, mas esperava que o homem arrogante no uniforme verde estivesse observando.

Max estendeu seu braço.

— Eu vou acompanhá-la até a nossa suíte.

— Uma suíte? Grande coisa — disse suavemente, tentando soar como se a ideia de uma suíte não a deixasse nervosa.

E ela aceitou o braço de Max como se eles estivessem compartilhando uma piada. Ela poderia dizer que ele sentia-se tão ridículo oferecendo o braço como ela sentia-se a respeito de tomá-lo.

— Todos os fazendeiros são tão ricos quanto você?

— Esta é uma extravagância de uma noite.

Todos nas proximidades viram a entrada deles no Belle Mark ou assim parecia. No interior, Low Down encolheu-se e diminuiu em ondas de silenciosa condenação. E de repente ela estava feliz

pelobraço sólido de Max, porque ela precisava de algo para se agarrar durante a interminável caminhada pelo saguão e em seguida pela grande escadaria.

Durante anos ela tinha operado sob a teoria de que, se mantivesse os olhos baixos e não olhasse para cima, então ninguém iria notá-la. Portanto, ela não viu muito do saguão, exceto o piso de mármore seguido por um tapete vermelho e dourado que fluía acima na escadaria. Mas ela conseguiu um vislumbre do brilho do bronze, de espelhos, de arranjos frívolos de samambaias e das pessoas elegantemente vestidas sentadas em mobílias caras. A música ao piano ressoava a partir de uma sala próxima, o ritmo tão suave e doce que fez o peito de Low Down apertar-se.

Uma vez que Max a conduziu em torno de uma curva e fora da vista do saguão, ela soltou um suspiro de alívio, como se tivesse deslizado com segurança através de uma armadilha. Agora ela podia olhar ao redor.

— Oh, olhe! Há números de latão em cada porta! E globos de cristal nas lâmpadas! — O tapete do corredor exibia uma profusão de flores de cor escura e era adorável suficiente para se emoldurar e haviam arranjos imponentes de lírios frescos em cada patamar da escada. — Eu nunca estive em um lugar como este — ela sussurrou para Max, muito animada e reverente para



se lembrar defalar corretamente. — E eu nunca estarei novamente. Não é simplesmente fantástico?

— Seus pacotes estão dentro do quarto — informou ele, inclinando-se para inserir a chave na fechadura. Ele abriu a porta e em seguida consultou seu relógio de bolso. — São cinco

86

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

horas agora. Eu fiz reservas na sala de jantar do hotel para às oito. Voltarei por volta das sete e meia. Isto lhe dará tempo suficiente para... — ele tocou a gravata e atrapalhou-se com as palavras — refrescar-se?

Seu impulso foi perguntar para onde ele estava indo, mas isso não era problema dela. E ela estava desapontada que ele não estaria presente quando examinasse suas compras. Não confiava em seu julgamento e teria gostado da opinião dele sobre seus novos vestidos. Oh inferno, o que ela estava pensando? Os homens sabiam ainda menos sobre moda do que ela.

— Eu vou estar pronta — prometeu ela, observando-o fechar a porta atrás dele. O ar onde ele estivera cheirava a loção pós-barba e fumaça de charuto e ela respirou fundo, perguntando-se se ele iria manter sua promessa sobre dormirem juntos esta noite.

Calor correu por seu rosto e ela empurrou o pensamento de lado. Além disso, ele realmente não tinha prometido que iria

acontecer esta noite. Ele só disse que talvez.

A primeira coisa que ela notou quando saiu do hall de entrada e entrou na suíte foi a pilha de pacotes que tinha comprado. Caixas e sacolas cobriam completamente um sofá azul listrado e esparramavam-se no chão. Não era de admirar que Max parecesse tão conciso. Ele devia estar irritado com o quanto de dinheiro ela gastou. Ela tinha se chateado também quando viu a conta final. A única coisa que ajudou foi imaginar o quanto teriam custado se tivesse comprado tudo novo nas lojas de pronta entrega.

87

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Então seus olhos arregalaram-se quando o impacto da suíte dominou-a. Um desejo a atingiu, de saltar pela sala, sentar-se em cada cadeira elegante e examinar cada bibelô sob cada mesa delicadamente arrumada.

Mas ela não ousaria tocar em um único item, nem mesmo se alguém se oferecesse para pagar-lhe. Ela estava com medo de que fosse quebrar ou sujar alguma coisa. Este era um quarto apenas para olhar, não destinado para uso.

E olhar foi o que ela fez, mas do centro do tapete, a uma distância segura de todos os itens que se sentiu tentada a tocar. Uma vez que ela tinha visto e ficado maravilhada com tudo, explorou mais e descobriu um banheiro interno. Como esperado,

quando ela puxou a alça, a água na privada rodou e borbulhou para baixo. Ela testou várias vezes, rindo e sacudindo a cabeça com espanto.

Ao lado do banheiro havia um quarto maior contendo uma banheira e uma pia. Depois de testar as torneiras da banheira, ela descobriu que a água quente só estava morna, mas isso não diminuiu o milagre de ter água corrente na ponta dos dedos, apenas ligando ou desligando a torneira sempre que quisesse. Ninguém teve que transportá-la para dentro ou aquecer os baldes no fogão. Ela tinha ouvido falar sobre tal luxo, mas nunca esperaria experimentar por si mesma.

Deixando a água correndo e a banheira enchendo, ela examinou o dormitório ao lado. Alguém, provavelmente Max, tinha colocado seus alforjes no armário. A roupa que ele usara mais cedo estava pendurada em um varão, recém-lavada e passada, pronta para o dia seguinte. Nenhuma de suas roupas

88

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

estava pendurada lá, mas isso não a surpreendeu. Max esperava que ela usasse suas coisas novas de senhora para conhecer sua família.

Preocupada com a água correndo na banheira, ela voltou para o banheiro onde curiosamente estudou os itens de barbear de Max com as mãos atrás das costas para que não

desarrumasse acidentalmente suas coisas.

Finalmente, ela enrijeceu a coluna, respirou fundo e forçou-se a olhar para o espelho acima da pia. O momento temido da revelação havia chegado.

— Oh meu Deus!

Choque escureceu seus olhos e ela amaldiçoou por um minuto inteiro. Até mesmo para ela, parecia ruim. Havia uma parte oval relativamente limpa que começava em sua testa, curvava-se na frente de suas orelhas e terminava no queixo. Além da parte oval, repousava a sujeira de um verão de trabalho.

Sua pele estava bronzeada do sol e rachada pelo vento. Seus cílios estavam presos em grumos.

E, oh Senhor! Seu cabelo. Seu cabelo estava tão cinza com a poeira e lama seca que ela parecia uma velha. E sua roupa. Ela tinha vivido nestes trapos por bastante tempo, e eles aparentavam isso. Provavelmente cheiravam assim também.

— Mas que droga!

O que ela precisava era de um jarro de cerveja para acalmar seus nervos e um milagre.

Graças a Deus ela recusou-se a olhar para o espelho na loja de segunda mão. O instinto tinha lhe alertado a poupar-se do

choque de ver a si mesma até que ela estivesse sozinha, e estava feliz por ter esperado. Porque agora ela tinha uma chance de fazer algo a respeito imediatamente.

Não admirava que nenhum dos homens em PineyCreek quisesse dormir com ela.

— Pare com isso — disse ela em voz baixa, afastando os olhos para longe do espelho. Ela precisava parar de se ressentir sobre esse momento “fundo do poço” de sua vida, quando o chapéu foi passado e os homens tinham colocado suas mãos dentro, as bocas viradas para baixo, com medo. Todas essas lembranças a faziam sentir-se mal.

E ela não queria sentir-se mal esta noite. Ela queria desfrutar de uma verdadeira banheira e da sensação do cabelo limpo. Ela queria usufruir cada pequena gota de prazer de ficar em uma suíte — a suíte —, melhor dizendo. A rainha da Inglaterra não teria nada melhor do que isso.

Após seu banho, ela tinha que descobrir como suas roupas novas combinariam, uma tarefa que estava determinada a tornar agradável e não frustrante e irritante. Então ela teria que esperar ansiosamente pela ceia, uma refeição que não teve que cozinhar e talvez mais música, algo animado, ela esperava. As melhores músicas eram as que se podia acompanhar com o bater dos pés. E finalmente, para completar esta experiência inacreditável, talvez nesta noite ela tivesse relações. E talvez um bebê fosse o

resultado. Não seria magnífico conceber um bebê durante sua primeira e única noite em uma verdadeira suíte de hotel? Isto sim é que seria uma história de contos de fadas para lembrar por todos os seus dias.

90

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Rindo suavemente, ela deslizou sob a água e deitou-se no fundo da grande banheira, soprando as bolhas sob a superfície.

91

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 5

Max entrou pela porta absorvido com os pensamentos da carta que tinha postado para Philadelphia e seu pai, voltou-se para a sala de estar e parou bruscamente.

Low Down esperava perto da janela, torcendo as mãos e olhando para ele com uma expressão ansiosa. Ele sabia que era Low Down porque esperava encontrá-la na suíte, mas se esta mulher tivesse passado por ele no hall de entrada, ele não a teria reconhecido.

Como esta era a primeira vez que a via sem estar usando um chapéu, o que percebeu imediatamente foi seu cabelo, um castanho avermelhado quente, o qual ela penteou para trás em brilhante coque na nuca. Sua irmã Gillyteria se referido ao estilo

como um cabelo para o trabalho. Mas Max acreditava que uma explosão de cachos pareceria um tanto ridícula em uma mulher alta e silenciosamente aplaudiu sua sabedoria em evitar um penteado elaborado. Na verdade, a simplicidade do estilo transmitia uma sugestão surpreendente de dignidade. Nenhuma quantidade de esfregação poderia ter convertido seu rosto e as mãos bronzeadas na palidez cremosa tão cobiçada pelas mulheres da moda, mas esta noite ela brilhava com a mesma saúde e vitalidade dourada e brilhante que ele associava a sua mãe. Isto também o surpreendeu. Antes desse momento,

92

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ele não teria acreditado que Low Down tivesse algo em comum com sua mãe.

— Você está me encarando. — Ela murmurou, levantando ambas as mãos para suas bochechas. — Eu esfreguei um pouco de óleo de lamparina no meu...mas o óleo era muito brilhante, então eu esfreguei novamente pra tirar, mas não saiu completamente e meu rosto ainda está brilhante, droga, mas eu não tenho nenhum pó...

Então ele identificou o perfume que tinha detectado: querosene para lamparina sob um forte cheiro de sabão que o lembrava do dia de limpeza no rancho. Ele notou o arco naturalmente limpo de suas sobrancelhas e o comprimento de

seus cílios. Seu nariz era comum — apenas um nariz — e ele não podia dizer se ela tinha pintado a boca, já que seus lábios estavam pressionados em uma linha ansiosa. Se ela não tinha pó, provavelmente não tinha batom também, mas esta noite ela parecia uma mulher.

Finalmente ele examinou o vestido mais feio que já tinha visto nos últimos tempos, certamente não um que sua irmã ou Philadelphia teriam escolhido para sair à noite. A esposa de um comerciante poderia ter escolhido este vestido para uma reunião de domingo; era de gola alta com mangas lisas até o punho e não possuía nada que distraísse a visão, sem bordas ou dobras chiques que pudessem ser consideradas atraentes. Além disso, o corte estava errado. O corpete estruturado estava muito apertado, a cintura pendia frouxa e ele suspeitava que a saia precisasse de uma armação maior para ter um caimento correto.

93

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Mas seu olhar se deteve no corpete apertado que revelou seios arredondados e cheios que o deixaram atônito. Ele não tinha noção, nenhuma mesmo, que um corpo esculturalmente lindo existia debaixo das roupas descuidadas, largas e sem forma de Low Down. Se ele tivesse pensado no assunto, ele teria imaginado que ela era sem curvas de cima a baixo.

— Você vai dizer alguma coisa, pelo amor de Deus? Eu



estou muito nervosa. Eu pareço adequada o suficiente para cear na sala de jantar de um hotel?

Ele fez um movimento giratório com o dedo indicador.

— Vire-se. — ordenou com uma voz estranhamente rouca.

Ela revirou os olhos e então se virou lentamente para sua inspeção. Assim como ele havia suspeitado. A parte de trás do vestido começava a brilhar e mostrar desgaste e os babados sobre a anquinha eram de uma cor ligeiramente diferente, sugerindo que tinham sido substituídos em algum momento.

— Droga, Low Down! Você comprou um vestido usado depois que eu lhe disse pra não fazer isso!

— O importante nessa conversa não é o que eu comprei, mas quem pagou. — Seu anel de casamento captou a luz da lâmpada quando ela passou a mão ao longo do tecido drapeado em sua cintura. — Este é um vestido perfeitamente bom, não muito quente. Havia apenas um pequeno rasgo sob o braço e eu ajeitei isso. Agora me diga a verdade. Posso ser vista em público sem que as pessoas riam de nós?

Esta era a mulher que continuava a jurar que não se importava com o que as pessoas pensavam dela, pensou Max,

94

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

suprimindo um suspiro. Mas ela tinha sido sincera quando avisou que não iria obedecer.

— Você vai ficar bem — disse ele, decidindo não fazer caso da compra de usados. Era tarde demais para mandá-la sair em outra expedição de compras.

— Graças a Deus! — O ar escapou como se ela estivesse segurando a respiração. — Eu tenho outro vestido no caso de você não aprovar este, mas levaria uma eternidade para mudar. Você não pode imaginar as contorções necessárias para vestir essa coisa toda. — Suas mãos agitaram-se em irritação impotente. — Eu pensei que nunca iria entender como funciona essa geringonça da anquinha. Por que a moda quer que as mulheres pareçam ter uma bunda do tamanho de uma carroça, eu não sei, mas eu posso te dizer com certeza que é estranho. E um espartilho! — Deixando cair para trás a cabeça, ela piscou para o teto. — Nenhuma pessoa pode torcer seus braços para amarrar a si mesmo. Você tem que torcer a coisa para frente, passar as cordas e amarrá-la, em seguida, torcê-la de volta e então você aperta os cordões e mal consegue respirar. E vou te dizer outra coisa que aprendi. É melhor colocar suas meias em primeiro lugar, porque com certeza você não pode curvar-se enquanto está vestindo um espartilho, pelo menos, não este, então você tem que tirá-lo, colocar suas meias e começar tudo de novo.

Nenhuma mulher, nem mesmo Gilly, jamais havia mencionado um espartilho ou meias em sua presença. E ele

poderia primeiro imaginar as mulheres que conhecia fazendo

95

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

cambalhotas pelo saguão do banco de Howard Houser do que imaginá-las comentando sobre bundas grandes como carroças.

Max limpou a garganta e tirou as luvas do bolso.

— Se você quiser buscar um xale, luvas e sua bolsa, nós podemos descer para jantar. Você comprou um xale, luvas e uma bolsa?

— Eu tenho dois xales. Este é o da noite. — Ela levantou um pedaço de pano com estampa Paisley<sup>6</sup> e franjas da parte de trás de uma cadeira e enrolou ao redor de seus ombros como uma capa. Elegância não era o seu forte. — E esta é a minha bolsa da noite — Disse ela, mostrando-lhe uma bolsa de cordão que fez um leve som tilintante quando ela a levantou. Ele não podia imaginar o que ela levaria que pudesse tilintar.

— Se eu segurá-la virada desse jeito, ninguém vai notar que alguns dos penduricalhos estão faltando. — Ela parecia orgulhosa disto.

— Talvez devêssemos sentar e beber antes de descermos. — Agora ele queria um uísque.

Horror arregalou os olhos dela.

— Não! Nós não podemos sentar nessas cadeiras. — A cor

subiu às suas bochechas. — Elas são apenas para olhar.

Quando ele levantou uma sobrancelha confuso, ela passou apressada por ele até a porta, arrastando o aroma de sabão e querosene.

— E se nós acidentalmente deixarmos uma mancha, um arranhão ou derramarmos algo e alguém descobrir e nos jogar

6Padrão Paisley ou Paisley é um termo em inglês para um motivo usando cornucópias, um

motivo vegetal em forma de gotícula de origem persa.

96

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

fora daqui? — Virando-se, ela dirigiu um duro olhar de advertência para ele. — Esta é a única vez na vida que vou ficar em um lugar como este e eu não quero arruiná-la sendo despejada. Portanto, não se sente nessas cadeiras!

Ela desapareceu no corredor, balançando um pouco sobre o que ele assumiu serem sapatos de salto alto seminovos.

Max descansou a testa na mão por um momento, então foi atrás dela, alcançando-a no patamar.

— Talvez seja melhor eu tomar o seu braço novamente. —

Ela murmurou, olhando para a escada. — Se eu cair da escada

— acrescentou em uma voz baixa e seca — e acaba esparramada lá embaixo na frente de todos aqueles almofadinhas, eu vou me fingir de morta. Você pode mandar alguém me arrastar para fora

até à pensão mais próxima e então vá jantar.

Se alguém tivesselhe dito esta manhã que ele encontraria algo para rir hoje, ele não teria acreditado.

Ela olhou para ele, então, lentamente, um sorriso apareceu.

— Essa é a primeira vez que eu ouço você rir.

Quando ele colocou as mãos em seus ombros e virou-a para encará-lo, essa também foi a primeira vez que ele a tocou. Sob o xale paisley macio, ela era tão sólida como granito.

— Ouça-me, — disse ele, olhando em seus olhos. — Você não vai cair da escada. E ninguém vai prestar atenção em nós. Ninguém vai nos jogar para fora do hotel. Pare de se preocupar. — Ele lembrou o comentário dela, de que nunca ficaria em um lugar como este novamente. Muito provavelmente ela estava correta. — Aproveite a noite.

97

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu não me encaixo aqui. — disse ela, deslizando seus olhos para longe dos dele. — Se a Sra.Olson — a mulher que me adotou — se ela pudesse me ver agora, ela iria lhe dizer isso.

— Apenas por esta noite, finja que pertence.

Ele estendeu o braço e ela agarrou-o com uma força surpreendente.

— Pronta? — Ela assentiu com a cabeça, levantou a saia e eles desceram lentamente.

Low Down manteve seu olhar no chão até que eles chegaram à sala de jantar, em seguida ela levantou a cabeça para uma rápida olhada ao redor e ele sentiu-a respirar fundo.

— É tão bonito! Bem, dê uma olhada nisso! — Ela sussurrou, inclinando-se para ele. — Éo homem do uniforme verde!

— Não — disse Max, cuidando para afastar qualquer indício de diversão em sua voz — esse é o maitre. Ele vai nos acomodar. Quando o maitre segurou a cadeira para ela, olhou para Max com olhos abertos de espanto, então, quando ele desdobrou um guardanapo em seu colo ela colocou a mão sobre sua boca e risos brilhavam em seu olhar.

— Gostaria de tomar uma bebida antes do jantar, senhor? Ele não tinha certeza, mas achava possível que Low Down estivesse sufocando.

— Você está bem? — Ele perguntou, inclinando-se para as velas no centro da mesa.

— Eu vou tomar um uísque. — Ela ofegou.

O maitre arqueou uma sobrancelha como se seu pedido de uísque explicasse o vestido horrível e seu rosto carmesim.

98

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— A senhora vai beber um xerez e eu um uísque — disse Max com voz firme.

— Oh Deus! — Ela arfou quando estavam sozinhos. — Eu não acreditei quando ele colocou o guardanapo no meu colo! Você já ouviu falar de uma coisa dessas? E então ele desdobrou um no seu colo também! — Ela abanou os dedos na frente do rosto. — Eu juro que não sabia se ria ou se batia nele por ser tão familiar. Oh, Max. Você já viu qualquer coisa como esta sala? Há flores frescas em cada mesa, você notou?

Soltando a mão dele, tocou a borda do tecido e em seguida informou:

— Isso é damasco de verdade. Quando eu trabalhei para o chinês, nós lavamos um monte de toalhas de mesa como esta. Se você acha que minhas roupas novas são caras, você deveria verificar quanto custa uma toalha de damasco. É o suficiente para fazer seus olhos saltarem.

— Eu não achei que sua roupa nova era particularmente cara. — Ele sabia com toda certeza que Philadelphia gastaria mais em um chapéu do que Low Down gastara em todo o seu guarda-roupa novo.

Então ela notou os talheres de prata brilhando contra o damasco e suas mãos caíram sob a bolsa de contas em seu colo.

— Eu acho que não precisava trazer a minha colher.

Seu comentário revelou mais sobre o seu passado do que ela podia adivinhar. Somente nas pensões mais baratas era preciso que o hóspede levasse seus próprios talheres.

— Lembra? Eu te mostrei a minha colher. É de prata de verdade, assim como estes. O tom de sua voz continha orgulho e

99

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

precaução e seu queixo ergueu-se como se estivesse desafiando-o a dizer alguma coisa.

— Eu lembro que sua colher era muito bonita — disse ele, sentindo-se perdido.

Mas ela pareceu se acalmar.

— Sim, é. É uma das minhas posses mais valiosas. —

Franzindo a testa, ela passou um dedo enluvado pela fila de garfos. — Por que precisamos de tantos garfos e colheres?

Ele começou a explicar, em seguida desistiu e aconselhou-a a assistir e a imitá-lo quando tivesse que usar os talheres.

Assim que suas bebidas chegaram ele sorriu para o desdém de Low Down pelo xerez, relaxou e desfrutou da animação dançando nos olhos cor de avelã dela. Mais cedo, ele havia temido tudo sobre a ideia de passar uma noite em um hotel com ela. Mas estranhamente havia algo de interessante, talvez tocante — ele não conseguia identificar a emoção exata — em compartilhar as “primeiras vezes” de outra pessoa. O primeiro vislumbre de um saguão de hotel elegante e de uma suíte. Sua primeira incursão no mundo usando um vestido, pelo menos nos últimos anos. Sua admirada primeira impressão do maitre. Seu



primeiro gole de xerez; sua perplexidade e prazer com a visão de um jogo completo de talheres de prata.

Para estender o momento de estreias, Max pediu alcachofras fritas, batatas duchesse e salada de lagosta. Para a sobremesa, ele escolheu canapés de pêssego, preparados em um prato aquecido ao lado da mesa, apreciando seu espanto e o grande brilho nos olhos dela.

100

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Depois dos canapés, ela educadamente cobriu um arroto satisfeito com a ponta dos dedos, então se inclinou para confidenciar:

— Eu amei tudo, exceto o café. Este é o café mais fraco que eu já provei. Eles devem ter um bule novo que não tá....está...bem usado ainda. — Um olhar ansioso apareceu em seus olhos. — Eu quero lembrar de tudo isso, cada pequeno detalhe. Novamente, qual era o nome da carne com aquela massa?

— Bife Wellington.

— E lagosta! Eu poderia comer um barril disso. Eu apostaria que lagosta custa os olhos da cara.

Quando ele lhe disse o preço da salada de lagosta, ela caiu para trás em sua cadeira e olhou para ele em choque.

— Max, sério. Você é rico?

A pergunta o fez rir.

— Minha família está confortável, eu acho que você poderia dizer. Ricos em terra e pobres em dinheiro. Ficar aqui é um deleite para mim também e eu estou pagando por isso com um pouco do ouro que eu garimpei em PineyCreek.

Uma carranca franziu a testa dela.

— Você não precisa desse dinheiro para comprar vacas ou algo assim?

— Nesta época do ano os fazendeiros vendem o gado. Nós compramos na primavera.

— Já que você é um tipo de rico, eu deveria ter comprado uma pena ou uma flor de pano para colocar no meu cabelo — Ela mencionou, deslizando um olhar na direção das outras mesas. —

101

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

A senhora da loja disse isso, disse que eu precisava de brincos, também, mas eu não queria aumentar a conta.

— Você está bonita do jeito que está.

Ela nunca seria uma beleza, nunca seria uma mulher que atrairia a atenção por sua aparência ou estilo. Mas se ela estivesse com essa aparência há quatro dias, não faltariam voluntários a pai do seu bebê.

— Você não quis dizer isso — disse ela com um olhar de súplica que lhe implorava para assegurá-la disso.

— Eu quis sim. — disse rigidamente, desconfortável com o rumo que a conversa tinha tomado. Ele decidiu que ela era mais fácil de lidar quando importunava e empinava o queixo. Incerteza e vulnerabilidade não eram qualidades que ele associaria com a mulher que amaldiçoou, chutou, gritou e desejou que ele sobrevivesse à varíola. Um olhar mais profundo em sua personalidade não era algo bem-vindo no momento.

Depois de colocar o guardanapo ao lado do prato, ele olhou para a porta.

— Você gostaria de dar uma volta? Está mais quente nesta altitude e é uma noite agradável. Se quiser, poderíamos caminhar até Broadway para ver as lâmpadas elétricas.

Quando ela não pareceu entusiasmada, ele ofereceu outra sugestão.

— Ou talvez você gostasse de outra xícara de café. Nós podemos ficar aqui e apreciar a música. Ou tomar o nosso café no saguão.

Ela cruzou os braços sobre a mesa e inclinou a cabeça para indicar o quarteto de cordas na parte de trás da sala de jantar.

102

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— A música não é muito animada.

— Música animada não é considerada benéfica para a digestão.

— E dar uma volta... — Ela hesitou, então falou rapidamente — Na verdade, se você não se importar muito, eu gostaria de dormir com você. — Círculos de cor queimavam em suas bochechas. — Quanto mais tempo nós demorarmos com isso, mais nervosa eu fico com a coisa toda. E do jeito que eu pareço, esta noite seria um bom momento. Posso não parecer tão atraente de novo.

É claro, ele sabia que o momento estava chegando. Não poderia evitá-lo para sempre. E ele tinha meio que prometido que esta noite seria a noite que eles fariam a primeira tentativa em direção ao bebê que ela queria.

De repente ele sentiu a presença dos garimpeiros de Piney Creek. Um arrepio ao longo de seu pescoço deu-lhe a estranha impressão de que, se ele olhasse por cima do ombro veria os mineiros de pé atrás dele, esperando para ouvi-lo dar a resposta correta.

— Nós poderíamos fazer isso — disse ele relutantemente, franzindo a testa e puxando o colarinho.

— Ótimo! — Um sorriso aliviado curvou seus lábios e por um momento ela pareceu quase bonita. — Vamos fazer isso, então.

Desta vez, enquanto eles atravessavam o saguão e subiam a escada, ele ficou feliz que ela manteve a cabeça baixa e o olhar fixo no chão. Ele não queria que ela notasse sua relutância,

mesmo que ele não pudesse imaginar que ela se deixasse

103

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

enganar acreditando que ele estava ansioso para ir para cama com ela.

A primeira coisa que fez ao entrar na suíte foi caminhar diretamente para o carrinho de bebida e servir-se de uma generosa dose de uísque. O aroma de sabão e querosene anunciou que ela o tinha seguido.

— Eu quero um desses também.

Ele deu-lhe o uísque que havia servido para si e serviu-se de outro.

Erguendo a taça, ela inclinou-a para ele.

— Espero que isso funcione na primeira vez. — Depois de beber metade do uísque, ela afastou-se dele e apertou os lábios.

— Como você quer fazer isso?

Ele estava clareando bastante a garganta esta noite, especialmente nos últimos minutos.

— Por que você não vai para o quarto e se prepara. — Ele sugeriu desconfortavelmente, girando o copo de uísque entre os dedos. — Eu vou juntar-me a você em alguns minutos.

— Você quer dizer que eu deveria sair dessa roupa ridícula antes de você vir, para que não percamos tempo. Tudo bem. — Os ombros dos dois colidiram quando ambos se viraram para o

carrinho de bebida e ela pulou para trás como se ele a tivesse queimado. Max se afastou e deixou-a servir-se de outra dose. Ela virou o uísque goela abaixo e encheu seu copo novamente. — Posso confiar que você não vai se sentar nas cadeiras enquanto eu estiver no outro quarto?

Este não era o momento para discutir sobre sentar nas cadeiras. Ele assentiu e encheu o copo de uísque até a borda.

104

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu não gostei daquele xerez— disse ela, levando o uísque para o quarto. Na porta ela endireitou os ombros e voltou-se para ele. — Há algumas coisas que eu preciso dizer antes de começar.

Claro, ele pensou com um suspiro. Esta não era uma mulher que considerava o silêncio como uma virtude.

— Primeiro, eu quero te agradecer por levar seu dever a sério e por honrar sua promessa aos meninos e à mim.

— Temos mesmo que falar sobre isso? — Mesmo do outro lado da sala e com pouca luz, ele notou que os dedos dela tremiam.

— Eu já te disse que eu fiz isso antes há muito tempo. Eu não gostei muito, e eu não era boa na coisa, por isso, não tenha grandes expectativas. Apenas faça o que tem que fazer e não perca tempo com bobagens.

Sem pensar, ele sentou-se e cruzou os tornozelos sobre a

poltrona.

— Droga, Low Down, esta noite não será a primeira vez que eu dormirei com uma mulher. Eu não preciso de instruções.

— Sabia que não podia confiar em você sobre isso! Eu sabia que você ia sentar numa cadeira! — Seu queixo elevou-se e suas pálpebras se estreitaram e pela primeira vez esta noite ela se pareceu com a mulher que ele tinha conhecido na escola. — Quanto ao resto, tudo o que eu estou dizendo é pra você chegar e acabar logo com isso.

Girando nos calcanhares, ela irrompeu para o quarto, mas não antes de lhe dar um olhar de pedra e murmurar algo sobre ser jogado para fora do Belle Mark e a culpa ser dele.

105

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Nunca em sua vida havia sentido menos vontade de fazer amor.

Levantando-se, ele foi até a janela e puxou as cortinas, olhando para as árvores jovens que revestiam a Rua Catorze. Um conjunto de lâmpadas de carruagem apareceu, logo sumindo da linha de sua visão.

Se sua vida tivesse prosseguido de acordo com o plano, ele estariase casando com Philadelphia em questão de dias.

Em vez disso, estava prestes a levar outra mulher para a cama. Ele levou o copo de uísque aos lábios com uma mão e

agarrou a bolinha verde com a outra. Nada sobre isso parecia certo ou honroso.

— Max? Eu estou pronta.

Afastando-se da janela, vislumbrou o ondear de uma camisola e em seguida ouviu as molas da cama rangerem.

Sombriamente, ele esvaziou o copo de uísque, depois esfregou as palmas das mãos contra as pernas de suas calças. A única coisa que poderia agravar a situação seria se ele não conseguisse atuar no momento crítico. Com relação a isso, ele tinha que confiar que seu corpo não soubesse que sua mente não estava disposta. Ou que ele estava tão condenadamente nervoso sobre os próximos minutos como Low Down parecia estar. Sentindo os homens de PineyCreek empurrando-o às suas costas, ele atravessou a sala e entrou no quarto. Ela tinha puxado os véus e as cortinas e apagado as luzes. Ele não podia ver muita coisa.

Talvez fosse melhor assim. Saindo da luz sombria que se derramava pela porta da sala de estar, ele tirou a jaqueta e

106

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

colete, tirou também as abotoaduras e em seguida olhou em volta procurando pela cômoda.

— A cômoda está bem atrás de você.

Ela estava olhando. Franzindo a testa, ele colocou as



abotoaduras em cima da cômoda e olhou para a cama. Tudo o que podia ver era um borrão pálido que poderia ser os lençóis ou a camisola dela. Ela o tinha visto completamente nu quando ele estava doente, então o porquê de se despir na frente dela o incomodar, era um mistério, mas o fez. Antes de dar um passo em direção à cama, tirou a gravata e a calça, mas decidiu deixar sua camisa.

— Droga! — Agarrando os dedos dos pés, ele pulou em um pé só, praguejando.

— O que aconteceu?

— Eu bati o dedo no pé da cama. — Ele disse entre dentes cerrados. Seu pensamento seguinte foi para a memória do PastorJellison prometendo vingança divina se os homens não fizessem a coisa certa por Low Down. Seu dedo do pé contundido parecia um aviso.

Cambaleando até o lado da cama, sentou-se pesadamente na borda, massageando seu dedo e desejando estar a centenas de quilômetros de distância. Por fim, ele puxou o lençol, levantou o travesseiro e em seguida deslizou para a cama, sentando-se contra a cabeceira. Agora ela estava de costas para ele, enrolada em uma bola.

— Eu não vou tirar minha camisola, por isso, se você estiver pensando que eu iria tirar, pode esquecer — Ela declarou em uma voz abafada.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ela tinha amassado e puxado os lençóis e tudo o que podia ver dela era a parte de trás de sua cabeça.

— Você planeja ajudar de alguma forma? — Ele perguntou, exasperado. Teria sido mais propício para o momento se ela tivesse soltado o cabelo e se não se importasse tão fortemente sobre tirar a camisola e ao menos estivesse de frente pra ele. Sua resposta demorou tanto para vir que ele começou a desejar que ela tivesse adormecido.

— Por que você precisa de ajuda? Não podemos acabar logo com isso?

— Ao contrário da crença de algumas mulheres, um homem precisa de um pouco de estímulo para fazer as coisas funcionarem. — A parte de trás da cabeça de uma mulher não era a visão mais sedutora que ele poderia imaginar.

— Bem, que tipo de ajuda que você tem em mente? — Veio a pergunta abafada. — Isso com certeza soa como enrolação para mim.

— Bem, eu sinto muito, droga, mas às vezes dormir com alguém requer um pouco de encorajamento. Se isso parece enrolação, isso é uma pena, porque não há nada que eu possa fazer sobre isso! — A raiva não iria melhorar a situação. Depois de respirar fundo, ele apertou os dentes, deslizou sob as

cobertas, hesitou, então enrolou-se ao redor do corpo dela. Ela fez um som sibilante entre os dentes e ele inalou uma lufada de uísque e o forte cheiro de querosene.

O lado positivo foi que suas nádegas firmes e quentes pressionando contra sua virilha causaram uma agitação involuntária que era poderosamente encorajadora.

108

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Ajudaria se você tentasse relaxar — disse ele contra a nuca dela. Seu cabelo, pelo menos, não cheirava a querosene. O coque sedoso debaixo de seu nariz cheirava a limpeza e sabão.

— Como vou relaxar agora? — Ela falou em seu travesseiro e se manteve rígida. — Eu não sei o que você vai fazer a seguir.

Ele também não sabia até que ouviu a própria resposta:

— Eu vou levantar sua camisola e tocar sua pele. Pense nisso como preparação, não como enrolação.

Colocando a mão na camisola que cobria sua coxa, ele fez uma pausa para deixar ela se acostumar com seu toque, então moveu os dedos e começou a levantar a camisola no que ele pretendia ser um ato de provocação e esperançosamente sedutor para ambos. Ele moveu lentamente o tecido e continuou avançando, puxando-o e arrastando-o, até que um bolo considerável estava amontoado entre sua mão e seu peito. Que diabos?

— Quão grande é essa coisa? — A camisola não tinha fim, nenhuma bainha que ele pudesse encontrar e o céu sabia que ele estava tentando.

— A maior era mais barata.

Jogando as cobertas para o lado, ele piscou e tentou ver o que estava enfrentando. Imediatamente ele percebeu que a camisola era uma tenda extremamente volumosa com um cordão amarrado no pescoço. E ele tinha ido para a direção errada, puxando para o lado em vez de para cima e isso não estava ajudando. Ele ainda estaria puxando a camisola quando as trombetas do júízo final soassem.

109

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Deve ter uns trinta metros de tecido aqui. — Ele nunca tinha visto uma camisola tão volumosa ou mesmo suspeitado que tal coisa existisse.

Ela virou de costas dentro da camisola e deu um suspiro.

— Eu vejo que vou ter que dar uma mão nisso ou nós nunca vamos acabar com isso.

— Bem, graças a Deus. Uma pequena ajuda seria muito apreciada — disse ele, olhando para ela. — Você poderia começar tirando essa maldita coisa?

— Não! — Ela disse enfaticamente. — Volte pra debaixo das cobertas.

Sua teimosia sobre a maldita camisola significava que ele estaria trabalhando às cegas. Tudo bem, se é assim que tinha que ser que fosse. Uma vez que ele estava ao lado dela novamente, sentiu as mãos dela puxando a camisola debaixo dos lençóis e agradeceu aos céus pelos pequenos milagres. Em seguida ela rolou de volta para o lado e meio que se mexeu, o que ele interpretou como um convite para se enrolar em volta dela e começar de novo.

Desta vez suas nádegas nuas pressionaram contra ele e sua reação à pele, ao calor e às curvas foi imediata, apesar do enorme volume de tecido amontoadado na cintura dela. Fechando os olhos, ele timidamente acariciou com a mão seu quadril nu, surpreendido pela suavidade firme de sua pele. Com o afago ascendente da palma da mão, ele continuou traçando a curva de sua cintura e então deslizou a mão sob a maldita camisola quase até seus seios.

110

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Isso parece muito com enrolação — Ela sussurrou em uma voz estranhamente ofegante. Mas ela não empurrou sua mão como ele tinha lhe dado a oportunidade de fazer.

Aproveitando a falta de protesto, ele continuou sua exploração, espantado que houvesse suposto que ela não tinha curvas. Seus quadris se estreitavam até uma cintura pequena e

mais acima ele encontrou a elevação de seus seios esplêndidos.

Um calor macio e suave encheu a palma de sua mão e o corpo dela deslocou-se contra ele como se tivesse estremecido. Desejando que pudesse ver nem que fosse apenas um pedaço de pele de verdade, ele passou os dedos levemente sobre o mamilo até que o sentiu contrair e endurecer. Então ele deslizou sua palma para baixo em sua barriga e acariciou o ninho entre suas pernas até que ela fez um som estrangulado e empurrou sua mão dele.

— Isso é enrolação suficiente — Ela suspirou, rolando sobre suas costas.

Sua própria respiração era irregular quando se ergueu sobre ela, desejando que ela estivesse nua, metade dele sentindo que estava fazendo amor com uma camisola ao invés de com uma mulher. Depois de empurrar para o lado uma lateral da camisa e empurrar um rolo volumoso de camisola longe das coxas dela, ele entrou nela e então congelou quando ela endureceu abruptamente.

— O que está errado? — Ele perguntou com uma voz rouca, olhando para ela. — Estou machucando você?

— Não. É só que eu não sei o que fazer com meus joelhos. — Ela sussurrou. Agora que seus olhos se adaptaram à escuridão,

ele podia vê-la olhando para ele. — Ou onde colocar minhas mãos e eu não sei se eu deveria fechar os olhos.

— Eu pensei que você disse que já tinha feito isso antes. —

Ele também estava sussurrando e não tinha ideia do porquê.

— Eu também disse que eu não era boa nisso.

— Levante os joelhos. — Uma camada de suor cobria-lhe a testa e uma pequena voz no fundo de sua mente felicitou-o por ter o controle para parar o processo e emitir instruções. — Coloque as mãos sobre meus ombros. Abra ou feche os olhos, o que preferir.

— Essa é uma boa ideia. É bem mais confortável. — Ela murmurou no mesmo sussurro ofegante depois que levantou os joelhos. — Você pode ir em frente agora.

— Você tem certeza? Não tem mais nada que você gostaria de discutir neste momento crucial?

— Se isso não te deixar nervoso, acho que vou assistir.

Isso o deixou nervoso. Não conseguiu realmente pegar o ritmo até que ela virou a cabeça para o lado, então ele avançou de súbito em direção a um “crescendo” antes que ela o olhasse novamente. No final, ele se esqueceu de notar se ela observava, perdendo-se na força misteriosa e doce de um ritual que tinha começado no início dos tempos.

Depois disso, ele deitou-se ao lado dela na escuridão, recuperando o fôlego e sentindo-se estranhamente insatisfeito.

— Max? Obrigada — Ela disse suavemente, sua cabeça afastando-se dele. — Este foi um dia incrível, o dia mais maravilhoso da minha vida. Eu nunca vou esquecer um único detalhe.

112

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Jogando para trás os lençóis, ele tateou pelo quarto e encontrou sua jaqueta e a caixa de charutos. Com o brilho do fósforo, ele notou que os grampos haviam se soltado do coque em seu pescoço e longos fios de cabelos escuros espalhavam-se por todo o travesseiro. Ele sacudiu o fósforo com um gesto irritado.

— Você se importa se eu fumar? — Ele perguntou, voltando para a cama. Como ele já tinha acendido o charuto, a pergunta era sem sentido.

— Eu gosto do cheiro de charuto — Ela murmurou sonolenta.

Depois de apoiar o travesseiro contra a cabeceira, ele fumou em silêncio, pensando sobre o que havia acontecido e questionando a raiva que se construía em seu peito. Não era difícil identificar a fonte. Tinha traído uma mulher que ainda não sabia que ele não iria se casar com ela, uma mulher por quem ele tinha intenção de permanecer fiel a para o resto de sua vida.

Culpa torceu-se em um nó dentro de seu peito.

Ele também não tinha feito bem com Low Down, percebeu,



franzindo a testa na escuridão. Ele tinha cumprido o seu dever e nada mais. Ele não a tinha beijado, nem demonstrado nenhuma ternura em particular. Ele fez carinhos preliminares apenas o suficiente para garantir que ela estivesse pronta para ele e então continuou com pouca consideração por sua satisfação ou prazer. Não era assim que um homem expressava gratidão por sua vida; era como ele copulava quando pagava por prazer.

Baixando a cabeça, ele esfregou a ponte do nariz entre o polegar e o indicador, lamentando tudo sobre os últimos vinte minutos.

113

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Low Down.

Sua cabeça estalou e ele olhou para a forma adormecida ao seu lado.

Ele estava casado com essa mulher há quatro dias, acabara de fazer amor com ela e não sabia o nome dela.

Horrorizado, ele deixou cair uma mão em seu ombro e lhe deu uma sacudida.

— Acorde.

Ela deu um pulo assustada, instantaneamente alerta, as mãos saltando para a cintura, onde sua Colt normalmente estaria presa.

— Qual é o problema? O que há de errado? — Ela disse,

começando a levantar-se para fora da cama. — Estão nos jogando para fora do hotel?

Max pegou o braço dela.

— Não tem nada errado. Desculpe-me por acordá-la, mas eu tenho que saber uma coisa e a resposta não pode esperar até de manhã. Qual é seu nome verdadeiro?

— Você me acordou pra perguntar meu nome? — Depois de um minuto, ela riu e voltou para a cama. — Louise Downe.

— Como é que você passou de Louise Downe para Low Down? — No instante em que fez a pergunta soube que não queria saber a resposta.

— Bem, você se lembra do que eu te disse sobre a Sra.

Olson? — Ela cobriu um bocejo. — Quando eu era pequena ela costumava gritar comigo. Ela dizia, venha aqui low-down<sup>7</sup>, boa para nada, pequeno pedaço de... bem, você pode adivinhar o

7 criatura desprezível

114

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

resto. Na minha cabeça, Low Down era o meu nome. Então, depois que eu fugi, ouvi um homem de Washington falando de ser “lowdownon a totem pole”<sup>8</sup>. Isso também parecia se encaixar.. E então...

— Eu não quero ouvir mais nada. — Depois de um minuto

ele abriu os braços. — Venha aqui.

— O que?

Não havia muito que pudesse fazer para compensar um desempenho que tinha sido superficial na melhor das hipóteses, mas ele podia acabar o ato íntimo de uma forma mais honrosa do que rolar para longe dela como se tivesse pago por seus favores. Alcançando-a, ele guiou sua cabeça até seu ombro, sentindo sua surpresa e hesitação. Por fim, ela relaxou contra ele e afinal sentiu o suave subir e descer de seus magníficos seios contra si e soube que ela havia caído no sono.

Ele terminou de fumar o charuto, seus pensamentos em um caleidoscópio sombrio de imagens. Philadelphia. Seu verão nas montanhas. O rancho. O período na escola quando ele acreditou que iria morrer.

E a estranha em seus braços, sua esposa.

Não havia saída para essa confusão. Nenhuma maneira de ajustar as coisas com Philadelphia ou seu pai. Nenhuma maneira de proteger sua família do escândalo e da vergonha. Naquela noite, ele e Low Down tinham selado seu infortúnio começando um casamento que nenhum deles queria.

Mas ele tinha cumprido seu dever. O pastor Jellison e os homens de PineyCreek deveriam estar morrendo de rir.

8 Expressão em inglês que significa algo semelhante a “ser o último da fila”, o preterido, o

em pior posição.

115

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 6

Um ponto áspero no assento de madeira da carroça prendeu a saia de Low Down quando ela se virou para olhar para trás na direção do Belle Mark. Ela tinha chegado lá ontem como uma pessoa e partia hoje como outra.

Ela parecia diferente; ela se sentia diferente e talvez

estivesse. Talvez ela estivesse grávida. Seu coração se alegrou com a possibilidade. Por outro lado, aquele que vive de esperanças, janta restos. Era melhor não esperar muito. Apenas aguardar e ver.

Quando Max virou a parelha de cavalos para o norte e ela não conseguia mais distinguir o listrado toldo verde e branco, voltou sua atenção para os itens embalados na carroça.

— Principalmente provisões e suprimentos para a fazenda — explicou Max.

— E alguns presentes para a família.

— Que tipo de presentes? — Ela perguntou, alisando ansiosamente suas saias antes de verificar o alfinete de chapéu que prendia seu chapéu no cabelo. Uma pessoa tinha apenas uma chance para criar uma boa primeira impressão e ela queria que a família de Max a aprovasse. Por outro lado, por que eles deveriam?

116

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Max olhou para trás para se certificar de que ele não estava indo rápido demais para Marva Lee e Rebecca que foram amarradas na parte de trás.

— Eu comprei para o marido de Gilly, Dave, cordas novas para seu violão e uma faixa para chapéu. Meu irmão, Wally, vai ganhar uma fivela de cinto de prata e um livro de arquitetura,

caso ele decida um dia construir na sua parte do terreno. Os rolos de tecido são para Gilly e minha mãe.

— Que tipo de tecido você escolheu?

— Veludo.

Low Down assobiou.

— Filho da puta. Isso deve ter custado uma bela grana! —

Quando ele virou a cabeça para franzir a testa, ela levantou as mãos. — Desculpa. Eu não estou xingando tanto quanto eu costumava fazer. — Mudar não era fácil. Velhos hábitos dificilmente morrem. — O que mais você comprou?

— Eu comprei pra mãe um novo conjunto de livros de contabilidade. — Max manteve os olhos sobre o trilho de sulcos gêmeos na frente da parelha.

Saber que presentes ele tinha escolhido lhe deu um pequeno vislumbre de sua nova família.

— O que você comprou para Gilly e sua filha? — Ela perguntou. Ela tinha ficado especialmente interessada em Gilly e Sunshine desde que Max lhe falara sobre elas.

— Tem uma boneca para Sunshine, uma caixa de lenços com bordas de renda e um livro de partituras para Gilly.

— Partitura? — Ela considerou por alguns minutos e finalmente decidiu confiar nele. — Eu coleciono livros de música.

Surpreso, ele ergueu as sobrancelhas.

— Então o piano não foi uma sugestão tão forçada quanto pareceu na época.

— Eu não toco piano, eu só coleciono livros.

— Por quê?

— Porque eu gosto das histórias. — Ela gostava de surpreendê-lo, mas de repente ela se sentiu desconfortável. Sua expressão sugeria que outras pessoas não faziam isso. — Pegue essa canção sobre “Relógio do Avô”, por exemplo. Ele parou de funcionar quando o velho morreu. — Ela olhou-o nos olhos, tão azuis como o céu empoeirado. Então, já que ela tinha chegado tão longe, foi em frente. — Você não acha que isso é triste e comovente?

— Acho que eu nunca pensei muito sobre a letra.

— Outro exemplo é “Shoo, mosca, não me incomode”. Essa é engraçada. Enfim. As histórias das músicas são curtas e na maioria das vezes elas oferecem muito em que pensar. Eu pensei em uma dúzia de maneiras que aquele velho avô poderia ter morrido e parado relógio, ou... pegue “Fios de Prata Entre os de Ouro”. Refleti sobre essa canção por dias depois que li a letra. Pensando sobre envelhecer e me perguntando se eu tinha feito todas as coisas que queria fazer. Foi aí que comecei a pensar sobre um bebê e como eu poderia chegar a tê-lo.

Ela parou. Nenhum deles tinha se referido à noite passada e

ela não achava que deveriam. Havia um tempo para falar e um tempo para ficar em silêncio e ela achava que o que acontecia atrás da porta do quarto exigia silêncio. Max tinha cumprido com

118

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

o seu dever; essa era a coisa mais importante. Agora eles tinham que esperar para descobrir se precisariam fazê-lo novamente.

Ela deslizou um olhar de soslaio para o perfil dele, em seguida empurrou os dedos nas luvas tentando fazê-los se encaixar melhor. Estranhamente o movimento a deixou desconfortável, a fez pensar sobre a noite passada. Não falar sobre a noite passada era fácil. Não pensar sobre ela era a parte mais difícil. Parecia que quase tudo recordava algum detalhe. A maneira firme com a qual ele segurava as rédeas entre as mãos. A maneira como seu espaltilho apertou suas costelas lhe tirando o fôlego. O cheiro de sabão de barbear que ocasionalmente flutuava em sua direção.

Ela sacudiu a cabeça.

— Bem. É por isso que eu coleciono livros de música. Gosto de ler as histórias e depois pensar sobre elas.

— Se você gosta de histórias, por que você não lê livros?

— Oh, rapaz, como não pensei nisso! — Ela bateu na coxa e riu. — Primeiro, livros custam muito dinheiro. Em segundo lugar, bem, o que você pensaria se visse alguém como eu lendo um



livro? Você pensaria que eu estava me fazendo de importante, com certeza. Não, os livros de música são bons o suficiente. Eu gosto deles. — E ela tinha um novo dos rapazes em Piney Creek que não tinha lido ainda. Era um prazer a ser guardado para mais tarde. E talvez se as coisas corressem bem entre Gilly e ela, Gilly estaria disposta a trocar alguns de seus livros.

Max esfregou os olhos e em seguida deixou cair a mão de volta para as rédeas.

119

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Bonito o dia de hoje — Low Down comentou depois que outro quilômetro havia passado sob as rodas.

— Eu suponho que sim.

Para o oeste, as Montanhas Rochosas desenhavam uma linha arroxeadada irregular em todo o horizonte. Alguns dos picos estavam cobertos de neve, mas ali na encosta das planícies, o outono tinha apenas começado a insinuar-se na brilhante paisagem à frente. A grama tinha desvanecido e Low Down viu algumas folhas descoloridas entre os choupos altos amontoados na paisagem que passava. Eles passaram por homens tirando o feno dos campos recém-arados e logo os fazendeiros levariam seu gado para as pastagens de inverno.

— Cada volta das rodas me deixa mais nervosa — Ela admitiu após outro quilômetro passar em silêncio. Ela estava

desgastando-se tomada pela ansiedade de se perguntar se a família de Max iria aceitá-la durante o breve tempo que eles estariam casados. Claro, isso não importava e ela não ligava para nada disso.

— Pare de se preocupar — ele aconselhou.

Ela não podia evitar. E se sua família a odiasse à primeira vista? Afinal, ela era a única responsável por destruir os planos de casamento.

— Oh, droga. — Erguendo uma mão, agarrou o braço tenso de Max. — Sinto muito. Eu esqueci tudo a respeito desta noite. Você vai ver Philadelphia e seu pai.

Ela olhou para ele, sentindo a rigidez de aço dos músculos sob seus dedos. Ele devia temer esta noite tanto quanto — mais até — ela temia conhecer sua família.

120

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Max... Eu queria...

— Low... Louise. Eu não quero discutir isso.

Louise? De repente ela lembrou-se dele acordando-a para perguntar seu nome. E então seu choque quando ele a puxou para seus braços. A nuca dela ficou quente e ela virou a cabeça para longe, ocupando-se em agitar as saias, verificar o chapéu, empurrar os dedos nas luvas.

— Sua família gosta de Philadelphia? — Ela perguntou em

voz baixa, furiosa consigo mesma por perguntar uma coisa tão idiota. — Aposto que gostam — disse ela quando Max não respondeu.

— Temos mesmo que falar? Eu tenho um monte de coisas na cabeça agora. Eu preciso pensar um pouco.

— Sobre o que você vai falar esta noite com a senhorita Houser e seu pai. Eu entendo. O silêncio é ouro. — Torcendo os dedos na frente de sua boca, ela fez um movimento como se estivesse travando os lábios e jogando fora a chave.

Durante a hora seguinte nenhum dos dois falou. Low Down olhou para os campos, árvores, riachos e montanhas distantes. Ela mexia com sua saia, chapéu, luvas, bolsa e amarrou novamente os sapatos. Ela movia-se no banco da carroça batendo ocasionalmente contra o ombro e coxa de Max. A viagem parecia interminável.

— Ainda estamos longe? — Ela viu uma cidade a frente e esperava que fosse Fort Houser, nomeada em honra ao avô de Philadelphia, que tinha fundado a cidade. Suspeitava que Max acreditava que ela não tinha prestado atenção quando ele lhe

121

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne  
contou sobre a família superpomposa de Philadelphia, mas ela tinha.

— É Fort Houser — Max confirmou. — Nós passaremos pela

cidade e iremos direto para o rancho.

Ela supôs que fazia sentido. Ele não gostaria que chegasse aos ouvidos de Philadelphia que ele voltou para casa acompanhado por uma mulher. Philadelphia deveria ouvir as más notícias dele.

— Nós estaremos em casa em menos de uma hora.

Casa. Com uma família de verdade. Senhor, ela não tinha estado tão nervosa em anos.

— Eu não me importo se eles gostam de mim ou não. — Ela colocou uma mão em seu estômago e se esforçou para ver ao longe, procurando uma casa de fazenda entre as filas de álamos e salgueiros. — Não será por muito tempo de qualquer maneira. Até onde sabemos, eu já posso estar grávida agora.

— Isso seria bom, — disse Max, falando entredentes. Ele também se sentou mais reto e mais rígido no banco da carroça. Ocorreu-lhe que ele provavelmente desejava que não tivesse que levá-la para casa e para sua família.

Quanto mais pensava sobre ele sentir vergonha dela, mais irritada ficava. Ela não tinha pedido por essas complicações. Não era culpa dela se não atendia aos padrões familiares dos McCord. Virando-se no assento de madeira, ela deu uma boa olhada em seu chapéu caro, examinou o rico brilho de sua jaqueta de couro. Ela apostaria a terra que nenhum dos McCords já tinha ido dormir com fome ou isolando suas botas com jornal velho.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Me desculpe se eu não sou uma borboletinha toda emperiquitada, usando um vestido de veludo para encontrar sua família esnobe. Mas eu tenho minhas vantagens! E apenas se lembre, não fui eu quem insistiu no casamento e eu não escolhi você! — Virando-se de volta no lugar, ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para a estrada.

— Que diabos você está falando?

Ela sentiu seu olhar queimando o lado de sua face.

— Não é minha culpa se eu não tenho um avô que fundou uma cidade. Ou que eu não saiba tocar piano.

— Louise....

— Eu sou o que sou e espere sentado eu me desculpar por isso! Não me importa o que você ou sua família pensam de mim.

— Como sempre, seus provérbios amados vieram em seu socorro.

—Faz-se o caminho ao andar.

Assim é como sempre vivi, fazendo meu próprio caminho. —

Ela estava chegando a um respeitável estado de raiva. — Eu não preciso de você ou sua família me julgando.

— Talvez você não precise de uma família — disse Max em uma voz resignada, — mas lá estão eles, esperando por você na varanda. Alguém deve ter nos visto descendo a estrada.

— O quê? — Ela levantou a cabeça e descobriu que eles

estavam se aproximando de uma casa ampla de dois andares com um monte de dependências espalhadas na parte de trás. Um olmo enorme sombreava a varanda que contornava a frente da casa como um adorno.

O olhar de Low Down subiu para os detalhes recortados em forma de pão de gengibre que adornavam os beirais, notou as

123

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

molduras recém-pintadas de verde das venezianas, então respirou fundo e forçou-se a examinar as pessoas esperando na varanda. Eles olhavam para ela enquanto a carroça virava para o quintal.

Como ela tinha adivinhado, os McCords eram uma família de boa aparência e tão impressionantes como a casa. Gilly, pequena, bonita e elegante, estava ao lado de um bonito homem ruivo, que devia ser Dave Weaver, seu marido. Entre eles estava uma versão minúscula de Gilly, segurando a mão de sua mãe. À esquerda, estava uma versão menor e mais afável de Max. Esse devia ser seu irmão, Wally. E separada dos outros estava uma mulher ereta, ainda bonita, usando uma expressão que não revelava qualquer indício de seus pensamentos, enquanto observava o escândalo virar no seu quintal e parar.

Ninguém se moveu ou falou enquanto Low Down saltava para fora da carroça, esquecendo-se de esperar que Max viesse e

oferecesse sua ajuda. Abruptamente ciente de que ela não tinha se comportado como uma dama, congelou ao lado da carroça em uma vibração de incerteza, retornando ao escrutínio de sua nova família. Wally e Dave olharam para Max com simpatia estreitando os olhos. Gilly olhou diretamente para Low Down, os olhos arregalados com — o quê? — Curiosidade? Desânimo? Então Max apareceu ao seu lado enquanto sua mãe descia os degraus marchando, com um olhar azul gelo fixo em seu filho até alcançar a carroça. Ela examinou as marcas de varíola no queixo de Max, mas falou com Low Down em primeiro lugar. — Sou Livvy McCord, a mãe de Max. E você deve ser....?

124

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Livvy McCord parecia grande. Não havia nenhuma dúvida na mente de Low Down sobre quem dirigia a família McCord e provavelmente sempre dirigiu. Esta era uma mulher formidável. Nem uma única ruga amarrotava a blusa branca da mulher, rigidamente engomada, ou sua saia preta. E apesar de uma leve brisa agitar as rosas trepadeiras na treliça da varanda, nem um fio do grisalho cabelo castanho avermelhado de Livvy McCord ousou se afastar do coque arrumado que coroava sua cabeça. — Me chamam de Low Down. — Embora ela tenha limpado a garganta, sua voz surgiu em um mero grau acima de um sussurro.

— Não, aqui não a chamam, não. — Disse Livvy McCord acentuadamente, as sobrancelhas se unindo. — Você deve ter um nome. Qual é?

— Louise Downe.

Poucas mulheres eram tão altas quanto Low Down e a mãe de Max chegou apenas até suas sobrancelhas.

No entanto, teria jurado que a Sra. McCord se elevava sobre ela.

Ainda sem olhar para Max, sua mãe tomou as duas mãos de Low Down entre as suas.

— Primeiro, eu agradeço do fundo do meu coração por salvar a vida do meu filho. Na carta Max disse que você era a única pessoa disposta a cuidar dos homens que ficaram doentes com varíola. Eles teriam morrido sem o seu cuidado. Isso é verdade?

Low Down limpou a garganta novamente.

125

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu acho que é. — Ela lançou um olhar em direção a Max, que focava o olhar nas pessoas ainda à espera na varanda.

Nódulos corriam ao longo de sua mandíbula.

— Nós temos uma situação infeliz aqui — Livvy McCord disse, falando lentamente —, e muitas pessoas vão sofrer por isso. Mas você ganhou o direito de pedir o que quisesse, por mais



estranha que sua escolha possa ter sido. E você — disse ela, virando-se, finalmente, para Max —, fez a coisa certa, independentemente das consequências. Nenhum homem honrado poderia recusar-se a retirar uma bola de gude do chapéu, não depois que você concordou em recompensar esta mulher pela sua vida, concedendo-lhe o que ela quisesse. Você fez o que tinha que fazer.

Mãe e filho se entreolharam e em seguida Max envolveu sua mãe em um abraço. Seu abraço quebrou a paralisia das pessoas na varanda e o resto da família correu pelo quintal.

Low Down conheceu Gilly e Dave Weaver, que a olharam com franca curiosidade e expressões que ocultavam julgamentos. Sua filha, Sunshine, sorriu timidamente e espiou através dos cílios longos e escuros. E ela conheceu Wally, que lhe deu um aceno solene antes de socar Max nas costas, em uma saudação afetuosa e rude.

— Você certamente fez desta vez — disse ele, dando a seu irmão um largo sorriso triste.

Max retribuiu com um sorriso fraco e então deu um passo adiante para abraçar Gilly e Sunshine e apertar a mão de Dave Weaver.

McCord enviou os outros para dentro, mas manteve Max e Low Down ao lado da carroça.

— Nós precisamos conversar. — Seus olhos, tão azuis quanto os de Max, pararam em Low Down. — Peço desculpas pela franqueza necessária dessa conversa. Mas o tempo é de urgência. Se algo deve ser feito sobre esta situação, a solução deve ser encontrada antes que Max fale com o Sr. Houser esta noite.

— Franqueza não vai me ofender. Inferno, fale tão livremente quanto quiser. Depois de todas as saudações educadas, alguma franqueza seria bem-vinda.

Livvy McCord estudou-a por um longo momento e Low Down percebeu que ela havia dito “inferno”. A suspeita de que ela não estava fazendo uma primeira impressão maravilhosa a desanimou.

— Como Max descreveu as circunstâncias de seu casamento, acredito que a cerimônia ocorreu de forma rápida e impulsiva. Correto?

— Sim, senhora. — Low Down decidiu que poderia ser franca também. — Eu queria um bebê, não um marido. As coisas ficaram fora de controle e de repente estávamos ali, casando. Isso foi ideia do pastor, não minha. Eu acho que você não concordaria em ter um filho fora do casamento, mas isso era tudo o que eu queria.

— Eu acredito que é imoral e errado trazer uma criança ao mundo sem o benefício do casamento. — Mas um traço de alívio suavizou a expressão de Livvy McCord. — No entanto, agora que

127

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

eu compreendo a sua posição, acredito que podemos resolver as dificuldades atuais.

— Mãe, não há nenhuma maneira de resolver isso. —

Enganchando os polegares nos bolsos traseiros, Max fez uma careta em direção ao celeiro e a um pedaço do barracão que aparecia perto de um grupo de choupos.

Livvy olhou para Max e depois de volta para Low Down.

— Eu tenho certeza que você está ciente de que Max estava para se casar em dez dias. — Quando Low Down assentiu, ela respirou e continuou. — Talvez você concorde que não é justo que a senhorita Houser seja humilhada e jogada em um escândalo sem ter culpa de nada.

— Eu disse a Max várias vezes que deveríamos fingir que o casamento nunca aconteceu. — Low Down disse solenemente. Ela tinha uma ideia de onde Livvy McCord estava indo com essa conversa.

— Excelente! — Cor inundou o rosto de Livvy e seus olhos brilharam. — Então você não se oporia a dissolver o casamento entre você e meu filho?

— De modo nenhum. — Low Down não tinha ideia de porque hesitou por um segundo. Ela também pensou que Max poderia falar de uma vez a sua mãe que eles tinham planejado se divorciar depois que ela ficasse grávida de qualquer maneira. Mas Max não disse nada, então ela também não disse.

— Maravilhoso. — Livvy dirigiu o próximo comentário para Max. — Seria um escândalo muito menor adiar o casamento do que dispensar senhorita Houser praticamente no altar. Vocês poderiam ir para Wyoming e fazer a petição para o divórcio de

128

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

uma só vez. Com um pouco de sorte, podemos manter o propósito da sua viagem a Wyoming secreta e ninguém jamais precisará saber sobre seu casamento com Louise ou a verdadeira razão para adiar o casamento com a senhorita Houser.

— Não se preocupem comigo. — Low Down ofereceu. Uma pontada de arrependimento picou sua pele, mas nunca tinha sido sua intenção causar a Max nenhum problema. Além disso, ela já podia estar grávida.

Tanto quanto lhe dizia respeito, agora o problema estava resolvido exatamente como ela tinha sugerido em primeiro lugar. Mas Livvy McCord não tinha terminado.

— Há muitas crianças de rua — disse ela — e eu vou ajudá-la no processo de adoção. Max vai providenciar para que não

faltem fundos para que você possa educar uma criança.

— Isso não é necessário — Low Down protestou.

Provavelmente agora não era o momento para ela explicar que queria seu próprio bebê, não o de outra pessoa.

— É necessário. — Livvy insistiu. — A você foi prometida uma criança e você vai ter uma. — Ela olhou de Low Down para Max e suspirou. — Há muitos detalhes a serem decididos, mas eu acredito que nós encontramos uma solução que irá, pelo menos atenuar o escândalo se a Srta. Houser e seu pai concordarem, e eu não posso pensar por que eles não concordariam. A não ser que... — ela hesitou, então aprumou os ombros firmemente.

— Detesto fazer uma pergunta tão imperdoavelmente íntima, mas devo. Há uma coisa que pode.... existe alguma

129

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

chance, qualquer possibilidade, que Louise poderia estar grávida?

Será que vocês dois... o que quero dizer é, vocês...?

Para seu espanto, Low Down sentiu as bochechas arderem de vermelho e percebeu que o rosto de Max também corou num tom escarlate. Até mesmo as bochechas de Livvy McCord mudaram de cor.

— Sim — Max respondeu com uma voz estrangulada.

— É por isso que eu estou disposta a dissolver o casamento

e ir embora — Low Down acrescentou, na esperança de tranquilizar. — Max fez o seu dever. Então eu estou disposta a deixar as coisas assim e acho que os rapazes em Piney Creek ficariam satisfeitos sabendo que Max manteve sua parte no trato. Longe de ser tranquilizada, Livvy McCord parecia chocada e seus ombros caíram.

— Eu tinha medo disso. — ela disse em voz baixa. — Se houver qualquer possibilidade de que você possa estar grávida, então não podemos dissolver o casamento. — Levantando a mão trêmula, ela cobriu os olhos. — Nenhum filho meu vai abandonar uma mulher que pode estar carregando seu filho. O divórcio não é mais uma opção. — Ela deixou cair sua mão e piscou para Max. — É isso, então. Não há como esquivar-se do que está por vir. — Virando-se, ela levantou suas saias. — Nós podemos muito bem entrar e comer um pouco do bolo de chocolate de Gilly.

— Sra. McCord, espere. — Low Down deu um passo adiante. — Eu poderia estar grávida ou talvez não. De qualquer maneira, eu estou disposta a cavalgar para longe daqui agora mesmo e Max pode obter um divórcio ou fingir que o casamento

130

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

nunca aconteceu. Eu nunca quis causar qualquer problema a ninguém. Eu só queria um bebê.

Livvy virou sobre os calcanhares.

— O casamento entre você e meu filho foi consumado; é válido. Agora você faz parte desta família, Sra. McCord. Não haverá mais conversa sobre divórcio ou ir embora. — Seu olhar se estreitou. — Você fez esta cama, agora se deite nela.

Sua mãe viu a situação como Max tinha previsto. Low Down tinha que aceitar o casamento e parar de pensar em ir embora. Ela agarrou sua bolsa de segunda mão com ambas as mãos e virou-se para Max.

— Sinto muito — disse ela em voz baixa.

— Como você disse, não foi você que colocou a bolinha de gude na minha mão. — Tirando o chapéu, Max passou uma mão através de uma confusão de cachos escuros então a pegou pelo braço e levou-a para dentro, para a sala de estar.

O cômodo era elegante o suficiente para arregalar os olhos de Low Down e formal o suficiente para sugerir que ele era pouco utilizado, talvez apenas para ocasiões especiais.

No momento, a tensão nos rostos de quem assistia Max levá-la para dentro lhe disse que Livvy McCord tinha anunciado que não havia maneira de se livrar dela, nenhuma maneira de resgatar a senhorita Houser, nenhuma maneira de evitar o escândalo que desceria sobre eles.

Livvy parou diante da lareira apagada e esperou até que Low Down se sentasse inquieta à beira de um sofá de crina tingido de malva.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Bem-vinda à família McCord — Livvy entooou

solenemente. Ela falou educadamente, mas com frieza. Parecia resignada.

Os outros também murmuraram palavras de boas-vindas.

Mas Low Down estava consciente de que Gilly examinava educadamente seu corpete apertado, seus sapatos de segunda mão usados. Quando o olhar de Gilly subiu para o chapéu de Low Down, ela notou os lábios de sua nova cunhada abaixarem-se em algo que poderia ter sido um tremor delicado.

Wally e Dave acenaram para ela e suspeitava que eles estavam comparando-a, ponto por ponto, com Philadelphia Houser. Ela podia imaginar como se sairia nesta competição. Sunshine parecia ser a única pessoa presente que não tinha uma opinião formada.

— Quando é o seu encontro com os Housers? — Livvy perguntou a Max.

— Às cinco da tarde.

Low Down olhou para o relógio na lareira.

— Você precisa sair em cerca de uma hora. — Livvy olhou para sua família. — A Sra. McCord salvou a vida de Max. Ela é uma de nós agora e nós vamos apoiá-la. Esta situação é lamentável para todos, mas ninguém é culpado.



Seu olhar passou por Low Down.

Low Down estava fascinada pela maneira como Livvy

McCord decidiu as coisas, como se ela não tivesse saído do luto recentemente, como se sempre tivesse sido a chefe da família. Ou talvez isso era o que significava ser mãe. Tentando resolver os

132

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

problemas de seus filhos, tentando protegê-los. Esta foi a primeira vez que ela via uma mãe cuidadosa em ação.

— Nós vamos comer um pouco do bolo da Gilly, então vocês rapazes, vão ajudar Max a descarregar a carroça. — Livvy sugeriu, dando um passo em direção aos pratos e guardanapos dispostos no aparador.

— Você comprou uma mula — Wally perguntou depois que ele pegou um prato de bolo e o equilibrou sobre os joelhos — ou ela pertence a Sra. McCord?

Por um instante Low Down pensou que Wally se referisse à sua mãe. Um leve choque fez sua mão tremer quando percebeu que ele se referia a ela.

A conversa voltou-se para o verão de Max nas Montanhas Rochosas, então Max perguntou sobre o rancho. Se não fossem os rostos apreensivos e o clima de tensão nervosa, Low Down poderia acreditar que todos haviam esquecido do compromisso futuro de Max.

Como se seus pensamentos tivessem lançado um sinal, os homens se levantaram abruptamente, agradeceram Gilly pelo bolo, então saíram atrás de Max para descarregar a carroça e ver Marva Lee e Rebecca. Low Down desejou que pudesse ir com eles. — Nós podemos terminar nosso café na cozinha — disse Livvy, pegando os pratos de bolo.

Low Down pôs-se de pé, mas Livvy e Gilly já havia recolhido os pratos e ela teve apenas a si mesma para levar a uma grande, bem equipada e ensolarada cozinha. Não querendo estar no caminho, ela sentou-se em uma longa mesa e tentou não pensar em quão tola se sentia usando um chapéu enquanto Livvy e Gilly

133

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

não usavam. Tentou não pensar em seu vestido mal ajustado ou em seu espartilho que estava prendendo-lhe a respiração.

— Qual é o nome da sua mula? — Sunshine perguntou solenemente.

— Rebecca. — Pelo menos alguém queria falar com ela. — Quantos anos você tem?

— Eu tenho cinco. Eu posso ler e escrever meu nome.

Depois de raspar e empilhar os pratos, Gilly tomou a cadeira em frente a ela.

— Me desculpe. Eu espero que você não leve a mal, mas eu continuo pensando em Philadelphia, isto é, senhorita Houser, e

como isso será terrível para ela. Eu não posso imaginar como teria me sentido se eu tivesse sido abandonada no último momento.

Livvy distribuiu xícaras de café na frente delas, deu a Sunshine um copo de leite e então sentou-se.

— Eu sinto muito por Philadelphia, mas estou mais preocupada com o que Howard Houser vai fazer.

— Oh, mamãe. Negócios outra vez não.

— O banco de Rouser detém a hipoteca sobre o rancho de Max.

Low Down franziu a testa.

— Você não acha....

— Espero que eu esteja apenas imaginando coisas. — Livvy estudou o chapéu de Low Down e seu vestido. — Minha filha e eu preparamos a casa de Max. Nós fizemos as camas e abastecemos com roupa de cama e comida. Mas eu acho que vocês poderiam

134

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

muito bem ficar aqui durante a noite. Eu duvido que você queira começar a organizar as coisas agora. Você deve estar cansada.

— Sinto muito pelo incômodo, senhora. — Low Down disse, mexendo com a colher ao redor de sua xícara de café. — E sinto muito, eu não “sô” o tipo com quem você gostaria que seu filho se casasse. — Ela estava muito nervosa por estar ali sozinha com

elas para lembrar de falar direito. — Sinto muito sobre Srta.

Houser. Sinto muito por quase tudo que você pode pensar. Eu não sei mais o que dizer.

— Você me parece uma mulher direta e franca — disse Livvy no silêncio que se seguiu. — Então eu vou admitir que este não é o tipo de casamento que eu queria para Max. Que mãe desejaria isso? Um homem deve escolher a mulher que será sua parceira de vida e a mãe de seus filhos, não ter a escolha empurrada sobre ele.

— Você deve se sentir da mesma forma — Gilly acrescentou suavemente. — Deve parecer muito estranho ter um marido escolhido por sorteio e não por vontade. Que situação terrível para todos.

Simpatia genuína brilhava nos claros olhos azul-esverdeados de Gilly e Low Down reprimiu um suspiro. Ela nunca soubera como responder à ternura feminina.

Sunshine juntou as pequenas mãos em torno do copo de leite e olhou para Low Down.

— Você fez algo ruim?

— Por que pergunta isso? — Livvy perguntou, franzindo a testa.

muito.

— Não, sua tia não fez nada ruim. E o seu nome não é Low Down. Vamos chamá-la de Louise e pensar nela como Louise. Isso inclui você — ela disse a Low Down.

— Vai ser difícil pensar em mim como Louise. — Ela conhecia Livvy McCord apenas um par de horas e Livvy já estava exigindo mudanças. Ela não tinha certeza de como se sentia sobre isso.

— Uma vez que parece que os homens não voltam logo, podemos iniciar alguma conversa, se familiarizar. — Livvy tomou um bule bem usado, com o fundo preto do fogão a lenha e encheu suas xícaras. — Naturalmente estamos curiosos sobre sua história, onde você foi criada, quem é sua família.

Por um momento vergonhosamente longo, Low Down considerou pintar um verniz cor-de-rosa sobre seu passado. Mas essas pessoas eram sua nova família e eles mereciam a verdade. Assim como ela. Levantando o queixo e segurando a xícara de café entre as mãos, ela respirou fundo e então contou a sua sogra e cunhada a verdade nua e crua sobre si mesma, começando com o trem de órfãos.

No final de sua história, elas olhavam para ela em silêncio e com os olhos arregalados.

Quando o relógio do avô no corredor badalou a meia hora, Livvy e Gilly piscaram.

— Max deve estar caminhando até a porta do Houser agora mesmo. — disse Gilly em voz baixa.

136

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ele tinha ido embora sem se despedir de ninguém. Low Down baixou a cabeça e olhou para a aliança de ouro circulando seu dedo. Ela acreditava que ele iria ver como ela estava antes de partir.

Depois de um minuto ela percebeu que estava sendo tola.

Ela nunca precisou de cuidados e não precisava agora.

Ela voltou sua atenção para Livvy McCord e sua filha, ambas olhando para ela como se lhe tivessem brotado chifres.

Low Down endireitou os ombros e forçou um sorriso tímido nos lábios.

— Eu sei que vocês não estão muito felizes comigo. Mas eu estou tão contente por fazer parte de uma família. Eu costumava me perguntar como seria a sensação de se sentar em uma mesa de cozinha com um mãe, uma irmã e uma sobrinha e apenas falar sobre as coisas. É uma sensação agradável.

— Você poderia contar a parte sobre os chineses e a lavanderia de novo? — Sunshine pediu, encantada.

Low Down riu e contou de novo aquela parte de sua história.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 7

Uma situação terrível estava prestes a piorar, pensou Max, apertando os dentes de trás enquanto amarrava o cavalo em um poste, fora da residência dos Houser. Não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso.

Ele tinha despertado esta manhã sentindo-se culpado e inclinou-se com pesar. Fazer amor com Louise tinha sido um erro. A coisa honrosa teria sido esperar até depois que ele dissesse a Philadelphia que não poderia se casar com ela. Se tivesse esperado, então poderia ter aceitado a sugestão surpreendente de sua mãe que ele e Louise se divorciassem imediatamente. Ele teria apostado tudo o que tinha que Livvy McCord nunca aconselharia um divórcio sob quaisquer circunstâncias, ainda assim, ela aconselhou.

Mas se tivesse se divorciado de Louise sem tentar lhe dar o bebê que ela queria, então não poderia considerar-se um homem íntegro. Para sempre depois disso, cada vez que ele fizesse uma promessa, ouviria os homens de Piney Creek gritando dentro de sua cabeça, dizendo que não se podia confiar nele, que sua palavra não valia um centavo furado.

Não importa o que ele fez ou deixou de fazer, parecia que sempre fazia a escolha errada e acabava piorando a situação.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

De pé ao lado de seu cavalo, postergando a longa caminhada até a porta, pensava sobre a cavalgada interminável até Fort Houser. Se os seus planos tivessem se desenrolado como o planejado, ele teria chegado sozinho a fazenda e recebido uma recepção alegre. Em vez disso, ele trouxe vergonha e uma esposa inadequada para sua família.

Ele sabia que os McCords tratariam Louise cordialmente, e eles trataram. Mas ele sentiu o desânimo de sua irmã, notou simpatia nos sorrisos desconfortáveis de Wally e Dave. Ele ouviu a mãe agir contra seu habitual e oferecer uma sugestão que ia contra tudo o que ela acreditava.

Enfiando a mão no bolso, ele agarrou a bolinha verde com força suficiente para esmagar a palma da mão e franziu a testa para a mansão dos Houser, se perguntando se havia imaginado as cortinas se mexerem ao lado da porta.

Esta seria a última vez que ele subiria os degraus e bateria naquela porta. A última vez que Howard Houser o chamaria de filho e apertaria calorosamente sua mão. A última vez que sua bela Philadelphia olharia para ele com um adorável brilho travesso em seus olhos azul-esverdeados ou lhe mostraria as covinhas em um sorriso só para ele.

A bola de gude era uma coisa tão pequena e insignificante



para ter um impacto tão devastador sobre sua vida.

Como isso era possível? Para causar tanto dano, parecia que era necessário algo muito maior e mais dramático.

A pesada porta esculpida se abriu quando ele levantou o punho para bater e o criado do Sr. Houser, Ridley, sorriu para ele.

139

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Bem-vindo, Sr. McCord. Você é esperado na sala de estar da família. — Com um sorriso largo, Ridley pegou o chapéu de Max.

Então, ele ouviu a voz dela.

— Eu não vou esperar mais um minuto!

Ela correu para o hall de entrada em um redemoinho de seda cor-de-rosa e cachos dourados saltitantes e se jogou em seus braços, não se importando que poderia chocar Ridley. Há uma semana, Max teria rido e ficado encantado por sua ânsia escandalosa para vê-lo. Hoje, seu peito se apertou até que ele pensou que suas costelas iriam se rachar.

— Oh Max. Graças a Deus você está em casa! — Seus braços envolveram a cintura dele e ela olhou para ele com lágrimas brilhando em seus cílios. — Quando eu soube que você estava tão doente, fiquei com um medo desesperado de que fosse morrer. Eu não saberia o que faria se isso acontecesse! Graças a

Deus, graças a Deus! — Levantando a ponta dos dedos, ela tocou levemente as pequenas cicatrizes em seu queixo e ele notou um tom rosado subir em suas bochechas antes que ela se afastasse dele. — Você tem de ver os presentes de casamento. Cada superfície na sala está coberta com coisas maravilhosas! Não, você vai querer ver o papai em primeiro lugar. Venha comigo, então. Nós vamos beber xerez e jantar e então vamos examinar os presentes. — Ela parou e lançou-lhe um olhar longo e demorado que ele não pode decifrar. — Eu tenho tanto para te dizer. — E então ela correu em direção às portas duplas que levavam à sala de estar da família onde o pai os esperava.

140

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Um cheiro doce de rosas permaneceu onde ela havia tocado sua pele. Mas esta era uma Philadelphia que ele não tinha visto antes, mudando de um assunto para outro, girando de um lado para o outro. Em seguida ocorreu-lhe que, é claro que ela estaria nervosa. Estavam em meados de setembro; eles não se viam desde o final de maio. Ela acreditava que eles iriam se casar em poucos dias, sem uma oportunidade real de se readaptarem um ao outro.

Ou era mais do que isso? Ele lembrava de ter pensado que em suas últimas cartas ela parecia tensa.

Desejando-se em qualquer lugar, menos ali, desejando com

cada fibra do seu ser que ele pudesse alcançar o chapéu novamente e desta vez sortear uma bolinha sem arranhões, ele a seguiu para a sala de estar da família e apertou a mão de Howard Houser.

— Bem-vindo ao lar, filho. — Howard acompanhou sua saudação com o que Max pensava como o aperto de duas mãos de um banqueiro e um olhar sincero e direto. — Você parece bronzado e em forma após o seu último verão despreocupado de solteiro. Sente-se, sente-se. Ridley, traga os copos e a garrafa de xerez. E sim, minha querida, — ele disse a sua filha com um sorriso. — Com o casamento tão perto, você tem a minha permissão para se sentar ao lado do Sr.

McCord no sofá. Para Max piscou e acrescentou: — A julgar por uma torrente de lágrimas e suspiros, eu acredito que alguém sentiu bastante saudades neste verão.

Em vez de olhar para Philadelphia, Max olhou para uma sala que ele nunca mais veria, uma sala que ele sempre gostou.

141

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Todos os móveis desgastados e mais confortáveis tinham ido parar ali depois que a Sra. Houser morreu. Ao contrário de outros quartos da mansão, nenhum esforço foi feito ali para coordenar a cor ou estilo. No entanto, o mobiliário incompatível e as paredes atulhadas se encaixavam de uma maneira que ofereciam boas-

vindas e conforto.

— Eu não quero beber nada — disse Max, levantando-se abruptamente quando Philadelphia sentou-se ao seu lado e suas saias cobriram as pernas dele. Não era possível dizer o que ele tinha a dizer com o cheiro dela em suas narinas, com o calor dela aquecendo-lhe. Ele se moveu para ficar diante da lareira apagada, deixando-a com uma expressão intrigada marcando a testa.

Mesmo carrancuda, Max decidiu que ela nunca tinha parecido mais bonita do que estava esta noite. Seus cachos dourados captavam a luz da lamparina e brilhavam como um halo em torno de sua pele leitosa. O rosado em suas bochechas demonstrava seu prazer e emoção ao vê-lo assim como o brilho úmido em seus olhos. O mesmo brilho tinha reluzido em seus olhos durante a sua última noite juntos. Ele nunca esqueceria como ela estava ao luar que passava através da treliça que emoldurava o gazebo. Nunca se esqueceria de como foi abrir a longa fileira de botões que corriam pelas costas e depois do toque de sua pele nua e sedosa contra as palmas das mãos.

Oh, Deus. Inclinando seu cotovelo em cima da lareira, ele cobriu os olhos com a mão. Este era o pior momento de sua vida.

— Max? — Ela murmurou em uma voz perplexa. — Há uma dúzia de detalhes sobre o casamento que exigem a sua opinião

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

antes que eu tome uma decisão. — Ouviu-a vacilar. — Você parece...não sei...

Com os olhos da mente, ele imaginou como esta noite deveria ter sido. Philadelphia borbulhando com perguntas sobre seu verão nas montanhas e seus relatos de histórias fascinantes. Depois do jantar Howard iria levá-lo para a biblioteca para fumar um charuto e conversar sobre o banco e a posição Max iria preencher lá.

Discutir planos sobre o futuro, daria asas às horas e as fariam voar até o momento ansiado quando Howard discretamente permitiria ao casal uma hora sozinho. Então Max envolveria sua noiva em seus braços e discutiria brevemente o casamento antes de demonstrar o quanto ele tinha sentido falta dela.

— Bem, filho, você encontrou o que estava procurando lá em cima nas montanhas? — Howard entregou a Philadelphia uma taça de xerez, em seguida, afundou em sua cadeira favorita.

— Precisamos discutir o período quando eu estive doente com varíola. — Em cerca de três minutos o sorriso desapareceria da boca de Howard Houser. O brilho desapareceria dos olhos de Philadelphia. — Eu certamente teria morrido se não fosse os cuidados de uma mulher chamada Louise Downe.

— Sua mãe nos enviou uma cópia da carta de um pastor

relatando como mortalmente doente você estava. — Os lábios cheios de Philadelphia se franziram num bonito biquinho. — É sua própria culpa, você sabe. Eu lhe disse para não ir lá para cima. Eu implorei para que você ficasse aqui comigo.

143

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Nenhum dos argumentos ou artifícios dela tinham lhe feito mudar de ideia sobre a prospecção de ouro, como seu pai havia feito anos atrás.

— Você nunca saberá — disse ele, lembrando o gosto de sua boca, como sua pele tinha brilhado à luz do luar — o quanto eu gostaria de ter ficado. — Um traço de satisfação brilhou em seus olhos, mas Howard sentou-se um pouco mais reto quando seu instinto ascendia-se.

Quando Max alcançou o ponto em sua história onde os homens sobreviventes concordaram em dar a Low Down o que ela quisesse como um sinal de sua gratidão, o calor se afastou dos olhos de Howard Houser. Ele franziu a testa e deixou de lado seu xerez. Ele não podia saber o que estava por vir, mas farejou algo desagradável, algo importante.

Max terminou a história, falando diretamente para a Philadelphia, olhando seu rosto ficar cinza, encolhendo-se por dentro enquanto ela endurecia e sua expressão ficava tensa de horror.

— Sinto muito — disse ele com a voz rouca, depois de descrever seu casamento ao pé de uma montanha.

As mãos dela levantaram-se, palmas para fora como se fosse afastar um golpe.

— Não! — Ela disse a palavra em um longo gemido. — Não, isso não pode ser verdade.

— Seu filho da puta — Howard gritou, levantando-se. —

Você poderia ter ido embora. Que tipo de bastardo iria colocar-se num sorteio para se casar com uma mulher, quando estava a

144

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

dias de se casar com a minha filha? Como diabos você poderia fazer isso?

— Ah, não. Não, — Philadelphia sussurrou, olhando para ele em choque e descrença. — Você não fez isso. Você não poderia ter feito. Não. Você não faria isso comigo.

— Eu deveria matá-lo, McCord! Ninguém humilha a mim ou a minha filha!

— Não havia escolha.

Lágrimas silenciosas escorriam pelo rosto de Philadelphia.

Ela tremia toda, e suas mãos tremiam tão violentamente que o xerez se derramou despercebido por seu vestido.

— Bom Deus. O que eu vou fazer?

— Vou arruinar você, seu pedaço de merda covarde! Ridley!

Traga minha espingarda. Que Deus me ajude, eu vou te mandar para o inferno!

— Oh Max. Você não sabe o que você fez. — Lentamente Philadelphia se levantou, o copo de xerez escorregando de seus dedos. Seus braços subiram para cruzar sobre os seios, ela apertou seus ombros, e um longo som animalesco escapou de seus lábios. Ambos os homens ficaram em silêncio, congelados por sua angústia.

— O que eu vou fazer? Oh Senhor, o que eu vou fazer? — Ela olhou para Max com os olhos molhados, em pânico. Agonia diluindo sua voz.

— Eu estou grávida.

Suas pálpebras tremeram e ela caiu no chão em uma nuvem de seda rosa.

145

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

\*

Ridley enviou o ajudante de cozinha para buscar Livvy McCord, enquanto a governanta colocava Philadelphia na cama. Max encontrou um machado no quintal atrás da casa e rachava troncos em lenha, trabalhando como um homem possuído. Rangendo os dentes, ele suspendia o machado acima de sua cabeça, em seguida, descia sobre o tronco, sentindo o choque do contato ondular nos braços e nos ombros.



Ela estava carregando seu filho, e ele não poderia fazer a coisa certa por ela. Não poderia se casar com ela. Não poderia salvá-la da desgraça, da humilhação, da vergonha, ou de uma reputação arruinada além da redenção.

Xingando o tempo todo, ele colocou uma bota no tronco e torceu o machado até que a madeira se dividiu em duas partes. Ele queria gritar com Deus ou com o destino ou qualquer que fosse o poder malicioso que tinha guiado seus dedos para a bolinha verde. Ele queria esmagar e destruir, voltar no tempo e fazer tudo terminar do jeito que deveria.

A voz inexpressiva de Ridley chamou através da escuridão.

— O Sr. Houser deseja falar com você antes que a Sra.

McCord chegue.

Antes de voltar para dentro, ele levou um momento para correr os dedos pelo cabelo e se recompor. A resposta era óbvia. Ele simplesmente tinha que se divorciar de Louise sem demora. Mas o bebê nasceria antes que um divórcio fosse concedido.

Xingando, ele encolheu os ombros sob sua jaqueta. Não importa o que acontecesse, ele tinha manchado um escândalo de desonra

146

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

em Philadelphia que a seguiria até a sepultura. Ela não merecia isso. Ela não merecia nada disto. Seu único crime tinha sido amá-lo.

— Você sabia que a minha filha estava grávida quando se casou com aquela outra mulher? — Howard exigiu quando Max voltou para a sala de estar.

— Claro que não.

— Mas você sabia que a gravidez era possível, seu filho da puta, — Houser rosnou.

Max apoiou uma mão em cima da lareira e olhou para a lareira apagada.

— Se ela tivesse me dito, se ela tivesse mesmo sugerido, eu teria deixado Piney Creek na mesma hora. Poderíamos ter transferido a data do casamento e este desastre não teria acontecido. — Essa era a tragédia. Nada disso tinha que ter acontecido.

— Gravidez dificilmente é o tipo de notícia que uma jovem mulher decente menciona em uma carta. E nem sequer insinue que minha filha é de forma alguma a culpada pelo que você fez com ela! Você a arruinou, traiu e abandonou. Você destruiu seu bom nome e trouxe vergonha para esta família!

Max caiu em uma cadeira e afundou a cabeça entre as mãos.

— Eu sou totalmente responsável.

Houve um momento depois de Ridley ter buscado a espingarda que ele acreditou que Houser puxaria o gatilho, e ele não tentaria se defender.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Você está malditamente certo. A culpa é toda sua. —

Howard jogou um olhar para a espingarda encostada à lareira.

Então ele flexionou os dedos e engoliu um uísque. — Ela poderia ter tido qualquer homem neste condado. Mas, não. Ela queria você. Cada namorado que ela tivesse teria lhe dado a lua e as estrelas, se ela pedisse. Mas não você. Eu disse a ela que estava cometendo um erro. Eu disse a ela, pense na casa que ele está construindo para você. Você realmente quer viver fora da cidade? Em um rancho? Será que ele se preocupa com seus desejos? Mas eu pensei, pelo menos, que você fosse um homem decente. Eu teria jurado que Max McCord não forçaria uma mulher respeitável a abandonar sua moral e inocência. — Ele fez um som de cuspir. — Você vai pagar por isso.

Todos os dias pelo resto de sua vida. Nunca esqueceria o quão feliz ela tinha estado ao vê-lo, seguido de sua devastação e agonia quando entendeu que ele não poderia se casar com ela e ela estava realmente arruinada.

Ridley tomou a capa de Livvy no hall de entrada, mas ela ainda usava o chapéu e as luvas quando correu para a sala de estar, as saias crepitando ao redor de suas botas. Ela jogou a Max um rápido olhar interrogativo, em seguida, virou os olhos simpáticos a Howard Rouser.

— Sinto muitíssimo, Sr. Houser.

— Você não sabe tudo, Sra. McCord. O suíno do seu filho arruinou a minha filha inocente. — O rosto de Houser estava em chamas e suas mãos tremiam.

— Philadelphia está grávida — disse Max, forçando as palavras através de sua língua.

148

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Oh meu Deus! — Os joelhos de Livvy desabaram e ela caiu no sofá como se seus ossos tivessem derretido.

Choque arregalou os olhos.

— Ele devia ser chicoteado, em seguida, coberto de piche e penas e então ser expulso da cidade!

— Oh Max.

— Vou partir para o Wyoming pela manhã. — Ele agarrou os cabelos com as mãos. — Philadelphia pode ir para o leste. Me juntarei a ela lá e nos casaremos assim que o divórcio for finalizado.

— Max, pare e pense. E se Louise estiver grávida? — Livvy perguntou suavemente. — Você vai se divorciar de uma esposa grávida para se casar com outra?

Os lábios de Howard Houser se enrolaram em repulsa.

— Você deitou-se com outra mulher enquanto a minha filha estava experimentando seu vestido de casamento? Seu filho da

puta!

Em algum momento Howard Houser havia mudado de xerez para uísque e havia consumido o suficiente para que seus pés oscilassem.

— Você nunca vai tocar minha filha de novo, está me ouvindo? Eu vou vê-lo no inferno primeiro. Eu prefiro ter um varredor de rua por genro do que você!

Livvy estreitou os olhos azul gelo.

— Coloque o uísque de lado, Sr. Houser. Nós não vamos resolver nada se você estiver bêbado.

— E o que diabos está para se resolver, Sra. McCord? Minha filha está arruinada, nossas duas famílias estão em desgraça,

149

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

haverá um escândalo e fofocas suficientes a partir deste dia para entreter Fort Houser por anos. Vou mandar Philadelphia a algum lugar para ter o bastardo de seu filho, onde pelo menos ela não tenha que suportar a vergonha pública e humilhação. E depois? Se ela traz para casa um bebê, você sabe muito bem o que as pessoas vão pensar e dizer! Então ela perdeu sua casa, bem como seu bom nome.

— Isso não vai acontecer. — Livvy endireitou as costas e seus ombros endureceram. Ela dirigiu um olhar duro sobre Max.

— Um McCord criou esta confusão e um McCord vai endireitá-la.

— Vou mover céus e terras para que isso aconteça — disse Max, arrastando os dedos pelas marcas de varíola em sua mandíbula. — Mas eu não posso fazer isso acontecer tão cedo. O bebê vai nascer antes do divórcio ser concedido.

— Eu não estou falando de você. Estou falando de Wallace.

Max levantou a cabeça.

— Wally?

Mas ela já estava explicando para Howard Houser.

— Nós lançamos a história de que Philadelphia percebeu muito tarde que era Wally quem ela amava e queria se casar. Ela disse a Max em uma carta e rompeu o noivado. Quando Max tomou conhecimento de seus verdadeiros sentimentos por seu irmão, colocou-se no sorteio para se casar com Louise. Depois que ele voltou para Fort Houser, agora como um homem casado, Philadelphia e Wally se sentiram livres para fugir para Denver. Ambos os homens olharam para ela.

— Este bebê vai chegar muito em breve — Livvy continuou franzindo a testa. — Quanto a isso não podemos fazer nada e vai

150

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

gerar falatório. Mas, se lidarmos com a nossa história corretamente, podemos pelo menos plantar a crença de que ele é filho de Wally. Isso vai ajudar um pouco.

Howard acendeu um charuto e jogou o fósforo de lado sem

tirar os olhos de Livvy.

— Philadelphia não teria que ir para o leste.

— Ela não vai ter um filho fora do casamento. Vai se casar e a criança terá um nome.

— O escândalo seria cortado pela metade. Minha filha não ficará abandonada. Se a história for bem contada, vai parecer que ela que deu um pé na bunda desse vagabundo.

Max se apoiou contra a lareira e cobriu os olhos. Cristo. Ele não queria arrastar Wally para os seus problemas. Não queria imaginar Philadelphia casada com seu irmão ou com ninguém, além de si mesmo.

— Deve haver outra solução.

— Cale a boca! — Howard rosnou. — Você não tem nenhuma palavra a dizer neste assunto. — Voltou-se para Livvy.

— Pode garantir que Wally vai concordar em se casar com ela e assumir o bastardo de seu irmão?

Livvy levantou a mão trêmula à testa, mas o orgulho manteve sua coluna reta.

— Sim — ela disse com firmeza. — Os McCords sabem o seu dever. Se fosse ao contrário, eu esperaria que Max fizesse o mesmo, se Wally não pudesse.

E ele o teria feito, porque era assim que os McCords eram.

Enfiando a mão no bolso, Max fechou os dedos com força ao redor da bola de gude. A bola de vidro minúscula continuava

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ampliando os círculos, inundando outros, assim como a ele mesmo e Philadelphia.

— Agora, a próxima pergunta é, Philadelphia aceitará Wally?

— Livvy perguntou.

— Você pode apostar que sim — Houser declarou

asperamente. — Que escolha ela tem? — As palavras seguintes pulverizaram Max como balas. — Agora, saia da minha casa. Eu nunca mais quero te ver de novo — ele rosnou. Ele se virou para Livvy enquanto ela se levantava, alisava e sacudia as mãos sobre a saia. — Vou esperar você e Wallace irem ao banco amanhã de manhã, às sete horas em ponto. Vamos decidir o onde e quando, em relação ao que tem que ser feito.

Em silêncio, Max ajudou a mãe a descer os degraus e acompanhou-a até a carroça que a tinha conduzido para a cidade. Uma surra teria sido mais fácil de suportar do que o que ele tinha acabado de passar. Pela primeira vez em sua vida, ele sentiu como se sua masculinidade tivesse sido retirada dele. E ele tinha sido incapaz de oferecer qualquer defesa.

— Haverá geada esta noite, — comentou Livvy, puxando sua capa mais próxima ao redor de si antes de subir no assento de madeira. Max acendeu as lanternas penduradas na carroça.

— Eu me sinto louco por dentro. Eu quero ir para o Red



Shoe e ficar tão bêbado quanto eu nunca estive. Esmagar coisas. Entrar em uma luta. Mas isso não vai mudar droga nenhuma.

— Eu sei. — Ela tomou as rédeas em suas mãos, em seguida, olhou para ele. — Você agiu mal, Max. Quando um não quer dois não brigam, mas você é o maior culpado. Não por se casar com Louise, isso você tinha que fazer. Mas por tirar

152

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

vantagem da inocência de uma jovem, deixando-a vulnerável a vergonha e ruína. Agora Wally estará na mesma posição injusta que você esteve. Forçado a se casar com uma mulher que ele não escolheu.

Ele xingou e bateu nas madeiras da carroça com a palma da mão.

— Como posso corrigir o que fiz com ela? E com Wally? — como ele poderia suportar vê-los juntos?

— Eu não sei. Eu suspeito que você não possa. Mas estou feliz que seu pai não está vivo para ver isso — sua mãe disse suavemente, em seguida, ela levantou as rédeas, estalou a língua e conduziu na escuridão.

Sentindo-se tão miserável como era possível um homem se sentir, Max montou em seu cavalo e seguiu atrás dela.

\*

Com os olhos vermelhos e exausta de tanto chorar,

Philadelphia pressionou o rosto no travesseiro e lutou para aceitar o impensável. O que ela ia fazer? A questão girava em sua mente como uma roda, rodando e rodando.

Obviamente, ela não poderia permanecer em Fort Houser. A desgraça e a humilhação iriam matá-la. Como outras jovens mulheres arruinadas, ela anunciaria que estava indo para o leste desfrutar de uma longa visita a uma tia, uma prima, ou algum outro parente distante. Meninas em apuros sempre iam para o leste. Na maioria das vezes a menina voltava seis ou sete meses depois com um bebê supostamente nascidos da tia, prima ou parente que tinha morrido no parto. Esta era a história de

153

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

costume. Então, a menina ou sua mãe criavam a criança e obstinadamente mantinham a ficção de suas origens.

Mas todos sabiam. E sussurravam, fofocavam e se sentiam infinitamente superiores. E a menina que ia para o leste nunca seria novamente respeitável, não importa quão virtuosa ou acima de qualquer suspeita que ela pudesse se tornar. Sua reputação e seu futuro eram irrevogavelmente destruídos. Mulheres decentes não a chamavam; homens decentes não vinham cortejá-la.

— Oh, Deus! Oh, Deus! Oh, Deus! — Philadelphia bateu o travesseiro com os punhos. Ela não estava preparada para lidar com uma situação que não podia ser consertada ou manipulada

da forma como ela queria. Frustração e pânico colidiam em sua mente.

Ela não queria estar grávida. Ela não queria ser enviada de volta ao leste. Era para Max corrigir esse problema ao se casar com ela. Furiosa e assustada ela enfiou sua testa no travesseiro. O que ela ia fazer? O que ela ia fazer?

Maldito Max McCord. Que ele fosse para o inferno.

Rolando em suas costas, ela olhou para o teto escuro e tocou com a ponta dos dedos sobre seu estômago, traçando a leve protuberância debaixo de sua camisola. Ele ainda estava lá. Uma dúzia de vezes por dia, ela acariciava a barriga esperando descobrir que a pequena protuberância tinha desaparecido. E cada vez que seus dedos encontraram a curva indesejada, um frisson de choque e descrença a atordoaram por um momento. Ela não podia acreditar que isso tinha acontecido. A ela!

Mulheres jovens como Philadelphia Houser não engravidavam fora do casamento. O escândalo seria enorme. Simplesmente

154

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

enorme. Aqueles que a invejavam ou não gostavam dela receberiam com grande satisfação e prazer as fofocas sobre sua queda em desgraça e respeitabilidade. Eles diriam coisas como: "Seu avô deve estar se torcendo em sua sepultura." ou "Como caem os poderosos". "Aquele Philadelphia Houser finalmente teve

sua punição." Ela não podia suportar.

O relógio no vestíbulo do andar térreo soou meia-noite antes que seu pai batesse na porta de seu quarto e em seguida entrasse.

— Eu achei que você estaria acordada.

Ela sentou-se na cama e gritou:

— Você tem que corrigir isso! Papai, você tem que fazer Max se casar comigo! — Novas lágrimas queimaram seus olhos e ela cobriu o rosto e chorou. — Ele não pode fazer isso! Ele não pode me abandonar agora, ele simplesmente não pode!

Quando seu pai não se levantou da cadeira ao lado da cama para pegá-la em seus braços e consolá-la, ela espiou através de seus dedos. Mesmo na luz fraca que caía pela porta através das arandelas do corredor, ela reconheceu a raiva apertando a boca e comprimindo seus olhos. Como ele ousava estar zangado com ela? Seu orgulho foi ferido, mas sua vida foi arruinada.

Ressentimento tremia por seu corpo. Não era justo que ela tivesse que trabalhar para transformar a raiva do pai em simpatia antes que pudessem sequer discutir como ele corrigiria esse problema e a salvaria.

— Sinto muito ter te desapontado — ela murmurou, falando através de soluços, dizendo o que ela sabia que iria satisfazê-lo.

— Por favor, papai, por favor me perdoe. Estou tão arrependida, tão envergonhada.

— Você deveria estar — ele retrucou.

— O que? — Chocada, ela baixou as mãos e o olhou. Ele deveria suspirar e sacudir a cabeça, em seguida, confortá-la e chamá-la de sua boa menina.

— Aqui. — Ele jogou um lenço sobre a colcha. — Seque seus olhos e assoe o nariz. Componha-se porque temos assuntos a discutir.

— Você cheira a uísque! — Ele tinha bebido. Isso explicava por que ele não estava reagindo como deveria e sempre reagia.

— McCord se aproveitou de você e ele vai pagar por isso. Mas eu também sei que Max McCord é um homem decente. Se você tivesse dito não a sério, você não estaria nesse problema agora.

Fogo subiu pelo seu rosto.

— Você está me culpando? — Ela não podia acreditar. — A mim?

— A mulher dá a brecha. Você é tão responsável como McCord.

Fúria brilhou em seus olhos. Ia levar um longo tempo antes que ela o perdoasse por sugerir que ela tinha alguma culpa.

— Eu também sou culpado. — Ficando em silêncio, ele esfregou a ponta do seu nariz. — Eu mimei você depois que sua

mãe morreu. Talvez eu devesse ter me casado novamente. Talvez se houvesse uma mulher na casa, alguém com quem você pudesse discutir coisas de mulher... — ele baixou a mão para seu colo e olhou para ela. — Eu não posso corrigir isso da maneira

156

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

que você quer. Não posso fazer a gravidez desaparecer. Eu não posso liberar Max para casar com você nos próximos dias.

Nenhuma dessas coisas vai acontecer.

Mais um choque abalou seu universo. Ele sempre fora capaz de corrigir quaisquer problemas que perturbassem seu mundo.

Lá no fundo ela acreditava que de alguma forma, de alguma maneira, ele corrigiria esse problema, também. Pânico saltou em seus olhos.

— O que eu vou fazer? Todo mundo sabe que não temos parentes no Leste — disse ela, com a voz em uma espiral em direção a histeria. — Mas eu não posso ficar aqui. Ela estava sendo expulsa de sua casa. Era inacreditável. — E você sabe o que todos vão pensar, não é? Vão pensar que Max se recusou a casar comigo porque eu estava grávida! Eles vão dizer.... Oh céus, eu não posso suportar isso. Papai, você tem que fazer alguma coisa. Você tem que me ajudar!

— Escute-me. — Por fim, ele pegou a mão dela e segurou-a entre as suas na beira da cama. — Você vai se casar com Wally

McCord depois de amanhã. Vocês dois vão fugir para Denver.

Ela piscou com força, pensando que não poderia ter ouvido corretamente. Mas ele continuou a falar, relatando uma história fantástica sobre como ela sempre amou Wally em vez de Max e, felizmente, havia reconhecido o verdadeiro objeto de sua afeição a tempo, antes de casar com o homem errado.

— Wally? — Ela repetiu estupidamente. Seu cérebro deixou de processar as informações. Certamente ele não estava sugerindo a ela se casar com o irmão de Max.

157

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Ainda haverá falatório, não há o que fazer. Os fofoqueiros vão imaginar dois irmãos disputando a mesma garota, mas....

Você e Wally se encontrando pelas costas de Max. Fugindo. Ainda não sei como explicar a mulher com quem Max casou, vamos chegar a algo.

— Não posso me casar com Wally — ela sussurrou, olhando para seu pai. — Eu mal conheço.

— Você pode se casar com ele, e você vai.

— Wally McCord? — Ela balançou a cabeça em confusão.

Quando tentou puxar o rosto de Wally na memória, ela viu um Max mais jovem e sorridente, mais agradável, mais flexível e fácil de lidar. Da onde essa ideia tinha vindo?

— Você tem três opções — seu pai afirmou categoricamente.

— Você pode não fazer nada, ficar aqui e enfrentar a vergonha e a humilhação. Ou você pode ir para o leste, ter o bebê, colocá-lo para adoção, e ainda ser objeto de rumores e especulações. Por último, você pode se casar com Wally McCord, espalhar algumas mentiras para amortecer parte do escândalo e dar graças a Deus que ele está disposto a dar ao seu bastardo um nome. Não importa o que você faça, haverá uma tempestade de fofocas. Da maneira que eu vejo, casar com Wally McCord é a sua melhor escolha. Eu gostaria que ele não fosse um McCord, mas ele é tudo o que temos.

— Mas eu não quero Wally — ela lamentou. — Quero me casar com Max.

— Essa é a coisa mais estúpida, mais tola que já ouvi você dizer. — Os dedos de seu pai apertaram dolorosamente em torno de sua mão. — Lembre-se disso. O orgulho de McCord foi mais

158

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

importante do que você — disse ele amargamente. — Max não tinha que tirar uma bola de gude de dentro do chapéu. Se ele se importasse pelo menos um pouco com você teria recusado. E se ele realmente se importasse, não teria destruído a sua inocência, em seguida, cavalcado para fora daqui para passar o verão nas montanhas.

Desta vez, quando ela explodiu em lágrimas, ele passou os



braços em volta dela e deixou-a chorar em seu pescoço.

Ela não sabia como podia odiar e querer Max ao mesmo tempo, mas ela o fazia. Uma coisa ela sabia. Não estava terminado entre eles.

159

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 8

Uma extensão aberta de terra, céu e horizonte acalmavam os pensamentos de Max de um jeito que as encostas fechadas e os vales das montanhas nunca fizeram. Aqui, nas altas planícies, um homem podia respirar. Ele podia ver o que estava por vir. Deslocando seu peso em Marva Lee, ele deixou seu olhar seguir uma linha de choupos altos e ameixeiras selvagens que cercavam um riacho seco que inundava a cada primavera. Muito tempo depois que ele virasse pó, a terra permaneceria, girando ao longo das estações, com uma previsibilidade eterna.

Normalmente esse pensamento fazia seus problemas parecer pequenos. Mas hoje, seus problemas o atingiram profundamente. O som de patas de cavalo ressoou atrás de si e ele endireitou-se na sela, à espera de seu irmão.

Wally freou e, silenciosamente eles observaram um novilho mal visível através de um arbusto frondoso de aronias maduras.

— O roundup<sup>9</sup> começa depois de amanhã? — Max perguntou finalmente. Ironicamente o roundup tinha sido considerado quando ele e Philadelphia discutiram as datas para o casamento.

9 Período entre a primavera e o outono onde o gado era levado para ser marcado e

separava-se aqueles que seriam mantidos e os que seriam vendidos.

160

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Isso — Wally confirmou. — Nós vamos trazer todo o gado para o rancho da mamãe, e em seguida ver que bois pertencem a quem. Nós achamos melhor dividir todo o gado não marcado.

Muito provavelmente este seria o último ano em que eles administrariam as quatro partes como um único rancho. Dave já tinha começado a cercar a terra dele e de Gilly e os ajudantes de Max também estavam levantando uma cerca.

— Você vai ter que lidar com isso sem mim este ano — disse Wally, olhando a linha de picos irregulares que sombreavam no horizonte.

Max apertou os dentes e suas coxas ficaram tensas, fazendo com que Marva Lee dançasse de um lado pro outro.

Ele circulou-a de volta ao lado do ruão<sup>10</sup> de Wally.

— Passei a noite sentado no celeiro pensando em... tudo. Eu gostaria de saber o que dizer. — Nenhum deles olhou para o outro. — Obrigado e desculpe não dá nem para começar. — Ele queria perguntar o que tinha acontecido na reunião desta manhã entre Wally, Livvy e Howard Houser, mas o orgulho ficou no caminho.

— Você faria o mesmo por mim.

— Eu faria. Mas isso não faz nada disso certo. Eu fico indo e voltando nisso. — Ele observou o novilho se escondendo no arbusto de aronias. — Se eu não tivesse tirado uma bola de gude do chapéu. Ou se eu não tivesse ficado doente. Se eu tivesse ficado aqui e não tivesse ido para Piney Creek, em primeiro lugar.

— Esse era o motivo pelo qual eles tinham feito amor. Ela queria

10 Designa cavalos cuja pelagem é caracterizada por uma mistura de pelos brancos e

coloridos no corpo, enquanto a cabeça e as extremidades do animal — parte de baixo das

pernas, crina e cauda — são principalmente de cores uniformes e sólidas.

161

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

convencê-lo a ficar em Fort Houser e desistir de seu verão nas montanhas. Por que não tinha feito isso?

— Você encontrou o que estava procurando lá em cima? —

Wally empurrou o queixo em direção à linha de montanhas a

oeste.

— Isso não parece mais importante.

Ele estava tentando compreender o anseio na voz de seu pai quando Jason McCord recordava os três anos em que trabalhara nos córregos e minas perto de Central City. Esses três anos de procura por ouro foram os anos que definiram a vida de seu pai, uma paixão que Max nunca tinha entendido.

Se seu pai estivesse ao seu lado agora, Jason fixaria seu olhar sobre os montes e seus lábios se contrairiam num meio-sorriso saudoso. Ele não teria visto o boi/novilho ou percebido os gansos que passavam numa formação de seta sobre a cabeça deles.

Quando Jason McCord finalmente partiu das montanhas para se juntar a sua família, o a paixão o tinha deixado.

Max queria saber o porquê. Ele queria entender a expressão nos olhos de seu pai quando ele virava o rosto para o horizonte distante. Agora talvez ele entendesse. E estranhamente, não era o ouro como Max sempre acreditou. Era a própria busca e os sonhos de uma vida transformada. Jason McCord tinha deixado seus sonhos nos córregos próximos a Central City.

— O que quer que seja que você encontrou lá em cima... valeu a pena? — Wally perguntou em voz baixa, curioso.

Ele não respondeu.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Nós vamos viver com a mamãe na casa principal. — Wally anunciou abruptamente, batendo a ponta das rédeas contra sua coxa.

Essa decisão o surpreendeu. Ele tinha assumido que Wally se mudaria para a cidade.

— Desta forma, ela vai ter a mamãe, Gilly e Louise para ajudar com o parto ou se alguma coisa der errado ao longo do caminho.

Bom Deus. Ele não tinha dado a Louise um único pensamento desde que a deixou na tarde anterior no salão de sua mãe.

— Existem desvantagens óbvias para mim e a srta. Houser

— Philadelphia — vivendo aqui, — Wally continuou com cuidado.

— Mas mamãe e o Sr. Houser concordam que é a melhor escolha.

O progresso da gravidez não será tão facilmente notado por todos os mexeriqueiros. E esta é uma maneira de tirar um pouco do peso do escândalo. Fazer parecer que não há ressentimentos entre você e eu.

Max olhou para um segundo bando de gansos dirigindo-se para o sul, em seguida, mudou de posição na sela.

— Há ressentimentos, Wally?

Algo quente brilhou nos olhos de seu irmão, uma chama rápida, que morreu antes que o calor queimasse qualquer um

deles.

— Toda a minha vida eu tive que aceitar seus restos — disse Wally em um tom monótono. — Eu nunca tive um livro escolar que não tivesse seus rabiscos nas margens. Passaram-se anos antes que eu fosse dono de uma camisa nova ou um par de botas

163

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

que você não tivesse usado primeiro. Quando você crescia demais para alguma coisa, ela se tornava minha. Agora eu estou pegando a noiva que você abandonou e você a teve primeiro. Como você acha que eu me sinto?

Max cobriu os olhos.

— Eu queria, por Cristo, que nada disto tivesse acontecido.

— Eu também estive pensando e tenho algumas coisas para dizer. Se tiver que fazer isso, então quero fazer isso direito. Vou tentar o meu maldito melhor para ser um bom marido para a Philadelphia e um bom pai para o seu filho. Mas eu não posso ter sucesso se você ficar no caminho, Max. Na medida em que isso te interessa, você e Philadelphia nunca aconteceu. Você vai se afastar e não vai olhar para trás. Você vai me dar uma chance para que este casamento seja bem-sucedido. Em segundo lugar, quero sua promessa de que você não vai ficar entre mim e a criança que vou assumir. Você vai desistir de qualquer reivindicação e vai concordar que a criança é minha e nunca

saberá que eu não sou seu pai.

Cada palavra era uma faca no coração. Cada pedido era necessário e justo. Quando conseguiu, Max afrouxou sua mandíbula e falou com uma voz grossa.

— Você tem a minha palavra. E o meu agradecimento.

Ele permaneceu no campo após Wally cavalgar de volta para a casa principal, afundado na sela, pensando sobre o otimismo de Wally. De alguma forma, seu irmão tinha sido capaz de anular qualquer amargura ou ressentimento, transformar sua atitude e falar sobre a sua intenção de fazer o casamento com a mulher errada ser bem-sucedido e sobre criar um filho que não era dele.

164

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Max pediu a Deus que ele pudesse cumprir sua promessa.

O que Wally pedia não era incoerente. Para que as circunstâncias fossem suportáveis, os dois, Max e Philadelphia, tinham que fingir que nunca houve nada entre eles. Eles teriam que esquecer que ela carregava o filho de Max. Qualquer coisa menos seria injusto com Wally e geraria um profundo ressentimento e problemas.

Ele inclinou uma mão sobre sua coxa, sentindo o relevo da bolinha no bolso. O que mais doía era saber que ele tinha desistido de todos os direitos sobre a criança que ele e Philadelphia tinham concebido juntos.

Low Down, ou melhor, Louise, como agora ela estava tentando pensar em si mesma, passou a manhã no celeiro e nos currais atrás da casa principal. Os preparativos para o roundup estavam em pleno andamento e foram criando um ar de antecipação e entusiasmo que levaram a um monte de piadas que terminaram abruptamente quando os meninos a notaram observando e ouvindo. Então veio uma enxurrada de abas de chapéu levantado-se, sorrisos acanhados e uma infinidade de "Desculpe, madame."

Ela não se importava. Este era o mundo que ela entendia, o mundo de homens de piadas picantes/indecenas, orgulho e postura. Um mundo de metas claras onde o sucesso ou o fracasso não era aberto à interpretação. Onde uma pessoa era julgada por seus atos e seu caráter, não pelo que ele usava ou quão bonito ele falava.

165

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Quando Livvy chamou-a da varanda de trás deixou os currais com relutância. Ela preferiria se juntar aos meninos nos seus preparativos para o roundup muito mais do que subir na carroça com Livvy, Gilly e Sunshine para se dirigir a sua nova casa.

Livvy tomou as rédeas, depois apontou o queixo na direção



da carroça onde Gilly e Sunshine sentavam em um monte de feno.

— A julgar por esses alforjes, você não tem muitas roupas.

— Só este vestido e um outro.

— Foi o que eu pensei. Juntei algumas coisas para você vestir até que tenha mais roupas. As saias ficarão curtas, mas isto não pode ser consertado. — Livvy bateu as rédeas nas costas dos cavalos e instigou a parelha a sair do quintal. — Você costura?

— Eu posso remendar meias e consertar uma costura. — mas ela sabia que não era o que a mãe de Max estava perguntando.

Engolindo o orgulho, ela olhou para a grama curta da pradaria subindo pelos sulcos das rodas.

— Sei que isso não vai fazer vocês se impressionarem comigo, mas eu nunca costurei um vestido inteiro antes. Nem sequer usava muitos vestidos até esta semana.

— Eu nunca conheci uma senhora adulta que não soubesse costurar — disse Sunshine.

— Bem, agora você conhece — disse Low Down.

Gilly quebrou o silêncio seguinte:

166

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Você vai precisar de, pelo menos, três saias e blusas pro

dia a dia. Uma saia para ir à cidade e uma jaqueta. Dois bons vestidos e um vestido de festa. — Ela deslizou um olhar para o chapéu de Louise. — Mais acessórios.

— Nós vamos ter que ir à cidade para comprar material.

Talvez enquanto todo mundo estiver fora no roundup. Então podemos começar. Pode ser mais fácil e mais rápido encomendar as peças menores prontas.

Louise estava tentada a perguntar se Max tinha lhes autorizado a gastar seu dinheiro a torto e a direito com roupas novas para sua esposa temporária, mas se manteve em silêncio, ouvindo a interação entre mãe e filha. Ela não entendeu o significado quando Gilly disse:

— Tia Dilly era alta e tranças ficavam ótimas nela. Eu acho que dois carretéis. — Mas Livvy assentiu como se uma discussão inteira tivesse precedido o comentário de Gilly.

Quando a conversa mudou para Wally e Philadelphia, seu interesse aguçou. Mas também ali, mãe e filha falavam em fragmentos e frases que Louise não compreendia totalmente. Mas ela entendeu o carinho entre as duas e ficou tocada por elas sequer questionarem a decisão de costurar-lhe alguns vestidos. Nem Livvy parecia desaprovar que Philadelphia estaria agora vivendo consigo na casa principal, em vez de na casa de Max. Louise perguntou-se se todas as famílias absorviam golpes como os McCords faziam.

— O Sr. Houser parece pensar que escondendo Philadelphia aqui vai evitar a maior parte do escândalo. — Livvy revirou os olhos para um céu sem nuvens. — Vamos dizer que Philadelphia

167

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

era noiva de um irmão, mas amava o outro e casou-se com ele dias antes de ter que se casar com o primeiro. Então, depois da fuga dela e de Wally, ela vai viver em um rancho com ambos os irmãos.

— Não com ambos, mamãe.

— Poderia muito bem ser. Mesmo com sua própria casa, Max ainda vai passar um bom tempo na casa principal. Ele vem fazendo minhas contas por anos, não há razão para mudar agora. E tem o jantar de domingo.

— Oh céus. — Gilly esfregou a mão enluvada para cima e para baixo em sua testa. — O jantar de domingo.

— Esta desgraça não vai acabar com a minha família — Livvy disse ferozmente. As aspas entre as sobrancelhas se aprofundaram. — Nós vamos continuar a ter o jantar de domingo juntos.

O coração de Louise afundou e ela assentiu quando Gilly lhe deu um olhar de desespero e revirou os olhos. Naquele instante, ela e sua nova irmã estavam em perfeito acordo. Ninguém além de Livvy estava empolgada com toda a família compartilhando o

jantar de domingo.

Livvy virou a cabeça para olhar para Louise.

— Eu acho que você não disse mais do que três palavras desde o café da manhã.. Você tem uma opinião sobre tudo isso?

— Não, senhora.

— Eu não sou senhora, eu sou Livvy — Livvy sacudiu as rédeas com um gesto irritado. — Já que nós vamos ter três senhoras McCords, será mais fácil se nós deixamos as

168

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

formalidades de lado e usarmos os nossos nomes de batismo.

Não concorda?

— Eu concordo. Só que não me sinto como Louise. Não se parece comigo. — ela não conseguia voltar longe o suficiente na memória para se lembrar de uma época em que alguém a tinha chamado de Louise. E ela não se importava muito com o nome. Louise parecia a ela muito macio e feminino para uma grosseirona como ela.

— Bem, você não pode ser chamada Low Down. Max me disse como conseguiu esse apelido — disse Livvy, pressionando os lábios em uma linha. — Eu não terei uma nora com um nome que a faça parecer inútil. Você é um McCord agora.

Na verdade, havia um elemento de segurança e conforto no seu antigo nome. Ninguém esperava muito de uma pessoa

chamada Low Down. Ela não esperava muito de si mesma. Mas Louise McCord ... isso era diferente.

Louise McCord soava como uma mulher responsável, da qual se esperaria que soubesse a respeito de coisas, como costurar um vestido.

— E você não me parece uma pessoa sem opiniões.

— Eu tenho opiniões. Mas acho que não devia me metê — me intrometer — num assunto de família.

Especialmente quando ela estava ciente do problema tinha começado com ela.

Mas era fácil ser sábio depois que acontecia. Quando tudo isso começou, ela não tinha ideia de quantas pessoas seriam afetadas por seu desejo de ter um bebê. Rangendo os dentes, ela disse a si mesma que não era culpa dela que Wally estava prestes

169

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

a casar com a mulher com quem Max queria passar a vida. Ela não poderia ter imaginado o que aconteceria.

— Esta é a sua família também. E isso significa que você tem tanto direito a uma opinião como qualquer outra pessoa. — Irritação infundiu-se na voz e expressão de Livvy e ela lançou um longo suspiro. — Nada está funcionando da maneira que eu pensava que iria. De repente eu vou ter duas novas noras. Uma está grávida e desejava que não estivesse. A outra provavelmente

não está e desejava que estivesse.

— Mamãe — disse Gilly, batendo em Livvy no ombro. —

Pequenos jarros têm orelhas grandes.

— Sunshine não é boba. Ela sabe que as coisas não estão funcionando do jeito que as pessoas gostariam.

Os McCords eram a única família que Louise provavelmente teria. Mas isso não significava que eles a aceitassem. Aceitar o fato de Max ter se casado não era a mesma coisa que aceitar a mulher com quem ele tinha se casado.

Ela faria bem em manter essa verdade em mente.

Virando-se para olhar o perfil suavemente arredondado de Gilly, ela limpou sua garganta e comentou:

— Há quanto tempo você está casada?

— O Sr. Weaver e eu estamos casados há seis anos.

— Gilly, pelo amor de Deus. Eu acho que você pode chamá-lo de Dave na frente de sua cunhada.

— Seis anos — repetiu Louise. Mas Gilly tinha apenas um filho. Isso era desanimador. Por outro lado, tanto quanto ela poderia saber, Max tinha estado com Philadelphia uma vez e

170

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

tinha sido suficiente. Tudo em relação a sexo e gravidez era misterioso e frustrante.

— Bem, aqui estamos nós. Sua nova casa.

Como naquela mesma manhã ela tinha relido sua cópia da carta em que Max descrevia a casa, tinha alguma ideia do que esperar. No entanto, a casa a surpreendeu. Para seu alívio, não era tão grande como tinha imaginado ou como ela teria pensado que seria, se não tivesse visto a casa principal em primeiro lugar.

A casa de Max assentava-se em uma colina e parecia alta e estreita sem o paisagismo no local para suavizar os ângulos.

O que Max mencionou em sua carta como simples, traduzia-se em linhas limpas e sem desperdício de espaço.

— É bastante severa — Gilly murmurou. — Ajudaria se você plantasse algumas lilases na primavera e umas árvores para quebrar o vento.

— Eu gosto dela — Louise disse suavemente. A casa não fingia ser grande ou impressionante. Mas podia tornar-se assim no futuro, se alas fossem adicionadas para acomodar uma família em crescimento. Mas o futuro não dizia respeito a ela. No momento, ela estava maravilhada ao pensar que viveria nesta casa.

— Já que você não trouxe um enxoval, eu trouxe roupa de cama, pratos extras e as roupas que mencionei anteriormente. Também trouxe mais alimentos básicos para você começar — disse Livvy, dando a volta na carroça e baixando a portinhola. Ela levantou Sunshine e a colocou no chão. — Ninguém entra de mãos vazias.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Carregando uma caixa cheia de panelas e utensílios de cozinha, Louise subiu os degraus da varanda da casa onde ela e Max viveriam enquanto durasse aquele casamento.

O hall de entrada era grande o suficiente para armar sua tenda de Piney Creek sobre o piso de madeira polida. Uma olhada rápida para a esquerda revelou um salão com uma janela com balcão. Para a direita, havia uma sala de jantar com uma janela correspondente. Uma escada levava lá para cima; um corredor com painéis levava de volta para a cozinha, despensa e para o que Livvy chamava de vestíbulo<sup>11</sup>.

— A cozinha é grande e ensolarada — Gilly comentou, colocando uma caixa de toalhas de mesa e panos de prato em uma longa mesa de madeira.

— Tio Max foi a Denver para comprar as melhores coisas. E eram mesmo. Louise nunca tinha visto nada parecido com o brilhante e niquelado fogão de seis bocas.

— E olhe para isso — ela disse em uma voz sussurrante.

Havia uma alavanca para bombear água em cima da pia. — Água na cozinha. Você pode imaginar? Você nem sequer têm de ir lá fora.

Vamos colocar tudo aqui e você pode classificar as coisas mais tarde. Agora, eu imagino que você queira olhar por aí.



— Se você não se importar.

Ela teve o cuidado de não tocar em nada ao passar de sala em sala examinando os móveis, papel de parede e tapetes. Como ela tinha visto a casa de Livvy e sabia como as coisas deveriam parecer, notou áreas vazias, como a cornija da lareira na sala de

11 No original, mudroom: Uma pequena sala ou entrada, onde casacos e calçados podiam

ser removidos antes de se entrar em uma casa.

172

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

estar. Como tudo parecia completo, as áreas vazias a deixaram confusa, até que a resposta veio à mente. Provavelmente tinha sido Livvy que mobiliou a casa enquanto Max estava fora e ela tinha deixado espaço para que Philadelphia a decorasse.

Esta era a casa de Philadelphia.

O quarto cor-de-rosa tinham sido mobiliado com

Philadelphia em mente. O papel de parede padrão Paisley e os tapetes floridos foram selecionados para agradar ao gosto e preferência de Philadelphia. A cozinha esperava pelos pratos, panelas, guardanapos e toalhas de mesa de Philadelphia. Deveria ter sido Philadelphia andando pela casa, maravilhada com tudo o que via.

Consciente daquilo e se sentindo um pouco triste por dentro, Louise voltou para a cozinha. Livvy e Gilly tinham vestido

aventais e preparavam um ensopado para o jantar. Enquanto

Gilly descascava batatas e Sunshine sentava-se em um

banquinho ao lado dela, Livvy amassava uma massa de pão no final da longa mesa da cozinha.

— Há uma torta de ruibarbo no forno e café fresco no fogão

— Livvy mencionou, empurrando as palmas das mãos na massa.

— Eu não percebi que fiquei ausente por tanto tempo.

— Nós já tínhamos adiantado o jantar. Você não deveria ter que cozinhar na primeira noite em sua nova casa. Você vai querer arrumar suas coisas.

— Isso não vai demorar muito — disse Louise, servindo-se de uma xícara de café. Ela pressionou as costas da mão na testa, em seguida assistiu as duas trabalhando em sua cozinha em vez de estarem em suas próprias casas fazendo isto.

173

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Por que vocês estão fazendo isso?

— Perdão? — Livvy olhou por cima do pedaço de massa.

— Você não me quer aqui. Tudo o que eu fiz foi trazer um monte de problemas à família McCord. Então, por que você juntou todas essas coisas? — ela acenou com a mão para as caixas agora vazias. — Por que está cozinhando o jantar e planejando costurar alguns vestidos pra mim? Por que você está tentando me ajudar?

— Porque você se casou com o tio Max e você é parte da nossa família — Sunshine disse, sorrindo o sorriso da juventude e inocência. — Nós fazemos porque queremos você.

Livvy estudou-a por um momento.

— Por que você ficou em Piney Creek e cuidou daqueles homens?

— Eu honestamente não sei. Pareceu a coisa certa a fazer.

Depois de dar de ombros, Livvy bateu a massa sobre a mesa e continuou amassar.

Sorrindo, Gilly fez uma pausa com uma batata em uma mão e uma faca na outra.

— Se os McCords tivessem um lema, seria “Faça a coisa certa.”

Esse poderia ter sido seu lema também. Ela entendia a importância de fazer a coisa certa. No entanto, ela notou que somente Sunshine tinha contestado a sua observação de que ela não era desejada aqui. Não importa como Livvy e Gilly tentavam não culpá-la pelo escândalo e desgraça caindo sobre a família, em algum nível elas o fizeram. O fato de ajudá-la se originava em

174

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

um sentido do dever e em uma obrigação por fazer a coisa certa pela esposa de Max.

Depois que Livvy, Gilly e Sunshine partiram, ela guardou

seus poucos pertences, em seguida pegou o xale de todos os dias e saiu pela porta dos fundos. Ela sentou-se no degrau mais alto do alpendre da cozinha sob o sol da tarde, deixando a porta aberta para que ela pudesse sentir o cheiro salgado do guisado fervendo no fogão e a fragrância fermentada dos pães esfriando sobre a mesa ao lado da torta de ruibarbo.

Havia espaço entre o alpendre e o varal para uma horta, ela notou. Como se ela fosse estar aqui na primavera seguinte. E ela identificou um local onde o chão se inclinava, que seria conveniente para derramar a água das lavagens de roupa. Para o oeste a terra mergulhava e rolava, como ondas inchadas, para as montanhas distantes. Para o leste a terra parecia mais plana, com mais arbustos, mas com menos árvores. Ela não podia ver a casa principal a partir dali, não havia sinal de outro telhado ou quaisquer sinais de um vizinho nas proximidades. Se não tivesse sido pelas vozes que iam e vinham do celeiro e dos galpões de armazenamento, Louise teria se sentido como se o mundo tivesse acabado, sobrando apenas esta casa e este pedaço de terra.

Uma semana atrás ela teria seguido as vozes, apresentado-se e passado o resto da tarde se familiarizando com os ajudantes. Mas tudo era diferente agora. O instinto a advertiu que a esposa do chefe não passava o tempo em torno do celeiro com os empregados.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Um suspiro profundo fez o xale escorregar pelos ombros.

Bem, ela estava acostumada à solidão. Ela tinha suas histórias dos livros de músicas para pensar e depois de hoje ela estaria ocupada demais para se preocupar em ficar sozinha.

Amanhã ela teria tarefas — cozinhar, limpar o pó e varrer. E Livvy tinha mencionado que os ajudantes tinham alimentado as galinhas e ordenhado a vaca leiteira, sugerindo que estas eram tarefas as quais se esperava que Louise fizesse.

Quando as sombras se alongaram e o ar estava frio contra seu rosto, ela se levantou para voltar para dentro, parando quando notou um cavaleiro trotando através da pradaria. Mesmo à distância, ela reconheceu Max pela forma como ele se sentava em Marva Lee e pelo modo distintamente confiante de seu chapéu. Ela observou-o inclinar-se para a frente na sela quando Marva Lee passou por cima de uma cerca de pedra, então o homem e cavalo desviaram em direção ao celeiro.

Loise nunca tinha esperado sentir seu coração se apertar em um espasmo de estranha e selvagem alegria, simplesmente porque um homem andava em sua direção. Mas este não era um homem qualquer. Seu marido estava voltando para casa para jantar. E, de repente, isso parecia uma coisa muito certa.

Ela não conseguia decidir se xingava o Pastor Jellison por

virar sua vida de cabeça para baixo ou se o bendizia, por lhe dar um gostinho de uma vida que ela nunca teria experimentado de outra forma.

Ela decidiria mais tarde. Agora ela precisava dar uma mexida no ensopado e pôr a mesa. Filho de uma... boa mãe. Ela

176

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

não tinha tempo para pensar nisso. Ela tinha um marido e ele estava voltando para casa para o jantar.

177

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 9

A planta original incluía uma ala que se estendia para o sul. O espaço adicional teria acrescentado um solário, uma biblioteca e uma sala de estar familiar no piso térreo e um berçário e quartos extras acima.

Antes de Max partir para Piney Creek, ele decidiu esperar e ver como Philadelphia se ajustaria vivendo no rancho antes de adicionar a ala sul aos gastos. Ele esperava que, eventualmente, ela compartilhasse de seu amor à terra e do prazer de não ter que viver dividindo muros com um vizinho. Quando o momento chegasse, se chegasse, ele então construiria a ala.

Agora ele olhou a parte central da casa, alta e estreita, e

admitiu que Philadelphia nunca teria se ajustado em um local isolado ou vivendo tão longe de seu pai, amigos e clubes para senhoras. Além disso, ele tinha esquecido de providenciar alojamento para uma cozinheira ou empregada, um descuido que Max só agora reconhecia como significativo.

Absorvido com pensamentos em erros que pareciam óbvios em retrospecto, ele estava quase no celeiro quando viu Louise levantar-se da varanda da cozinha e juntar as bordas de seu xale junto ao peito.

178

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ela levantou-se ereta e alta, sem cumprimentar, sem parecer esperar por qualquer coisa, simplesmente aguardando e observando.

O celeiro chamava por ele, mas o dever e culpa chamavam mais alto. Xingando baixinho, ele fez uma pausa, virou Marva Lee em direção à casa e andou até a varanda, imaginando o que ele poderia dizer a ela. Para seu alívio, ela quebrou o silêncio primeiro.

— A ceia estará pronta quando você estiver — disse ela, protegendo os olhos para olhar para ele. Ela não iria criticá-lo por tê-la abandonado como ele meio que esperava que fizesse.

— Eu queria dar uma olhada no celeiro e nos galpões, e falar com os meninos. — Nenhum dos ajudantes era estranho, já

que a maioria tinha trabalhado para os McCords antes que Livvy dividisse o rancho em partes. Eles esperariam que ele fosse dar um olá depois de uma longa ausência.

— Não há pressa. A ceia vai continuar aqui — ela deixou cair a mão e alisou a frente de um avental que ele já tinha visto sua mãe usar. — Tem uma bacia de água no vestíbulo onde você pode se lavar.

Um raio de sol tardio inclinou-se em seu rosto, encontrando ouro em seus olhos cor de avelã, adornando seu cabelo com reflexos castanho-avermelhados.

— Max? — Seu rosto ruborizou-se e sua voz soou estranhamente tímida. — Esta é uma casa maravilhosa. Na perspectiva dela, ele supôs que seria. Qualquer coisa com paredes sólidas e um telhado seria um enorme passo

179

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

adiante de uma barraca montada no chão nu. Ela não notaria a falta de uma sala de estar informal e quartos para os criados. Tirando-a da mente, ele passou a próxima hora andando pelo celeiro, galpões, barracão, currais e pelas baias dos animais, e conversando com Shorty<sup>12</sup>, seu capataz.

— Tudo parece estar de acordo com os planos — disse ele com satisfação. Max nunca duvidou que estaria, não com Shorty Smith supervisionando o levantamento do celeiro e a construção



da casa. Shorty tinha sido seu homem no local, a pessoa na qual tinha confiado para tomar as decisões do dia a dia e ver que o trabalho tinha sido feito.

— Eu agradeço seu esforço em minha ausência — disse ele apertando bruscamente a mão de Shorty. Passar o verão nas montanhas teria sido impossível sem Shorty. Seu irmão e o marido de Gilly tinham suas próprias obrigações para se preocupar e ele não queria incomodar pedindo a eles para supervisionar um extenso projeto de construção.

— O prazer foi todo meu, chefe — disse Shorty, estufando o peito. — Não é muito comum um homem conseguir fazer parte de um rancho desde o seu início. — Ele se inclinou sobre a madeira superior do curral e lançou a Max um olhar curioso. — Eu desejo a você e a senhora toda a felicidade na sua nova casa.

Shorty não faria as perguntas que piscavam atrás de seu olhar de soslaio, mas não era difícil adivinhar quais eram.

Cowboys eram mais fofoqueiros do que velhotas e, sem dúvida, houve uma grande especulação no barracão a respeito de Max voltar para casa com uma mulher, dias antes do casamento

12 Baixinho

180

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

planejado com outra. Pela hora do jantar do dia seguinte, a rede

de informações dos cowboys discutiria o que significava o fato de Wally ter pego o caminho da cidade vestindo sua roupa de domingo e carregando uma grande sacola de viagem. E antes do desjejum do próximo dia, seus ajudantes iriam se dar conta que Wally não participaria do roundup. Então eles provavelmente tomariam conhecimento que Wally e Philadelphia tinham fugido para Denver juntos.

Max contraiu a mandíbula e olhou em direção ao brilho vermelho e laranja do sol. Os dias estavam ficando mais curtos e as noites mais frias.

— Amanhã eu vou trazer a Sra. McCord para cá, para mostrar-lhe o celeiro. Você pode dizer aos rapazes para se barbearem e vestirem lenços limpos.

Tendo dito tudo o que pretendia dizer, ele foi em direção a parte de trás da casa e do vestíbulo. A primeira vez que ele entrasse em sua casa deveria justamente ter sido pela porta da frente, para que pudesse experimentar uma primeira impressão como outros o fariam. Mas tendo admitido as falhas, a sua impressão da casa foi prejudicada.

— Tem uma toalha? — ele pediu depois de lavar-se.

— Em algum lugar. Mas eu não ... aqui, use isso. —

Chegando à porta do vestíbulo, Louise olhou para a água gotejando na gola aberta de sua camisa, então empurrou um pano de prato em suas mãos.

A primeira coisa que notou depois de pendurar seu chapéu em um gancho e entrar na cozinha foi o fogão. Ferro com acabamento em níquel e madeira nas alças para que fossem frias

181

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ao toque, não importava o quão quente a fornalha ficasse.

Queimava madeira ou carvão, mole ou duro.

— Não é o fogão mais grandioso e mais brilhante que você já viu? — Louise disse, seguindo seu olhar. — E olhe aqui. Temos uma caixa de gelo para manter as coisas geladas. — Abrindo a tampa da caixa, ela tirou um prato de manteiga. — Não tem gelo nele agora, mas com o inverno chegando, terá. — Um fluxo de palavras derramou-se dela. — Sua mãe e sua irmã preparam o jantar. — Ela colocou o prato de manteiga sobre a mesa e deu um passo atrás franzindo a testa. — Eu tenho que dispor os talheres mesmo se não for usar? Oh, espere. Eu me esqueci de pôr açúcar no café. Oh, inferno. Eu esqueci de fazer café fresco. — Não tem importância. — Lembrando-se que não tinha comido nada desde ontem, ele sentou-se à cabeceira da mesa da cozinha. — Louise — disse depois de assistir ela pular do fogão à bomba d'água e à caixa de gelo, como se não conseguisse parar de se mover. — Você vai se sentar?

— Eu servi o ensopado, mas pensei que você gostaria de ver o resto da casa antes de comer. Não tinha certeza do que fazer.

— Eu verei a casa mais tarde. — Ele engoliu um pouco do ensopado, em seguida, pegou um naco de pão fresco. —

Desculpe-me por ter desaparecido ontem à noite e a maior parte do dia hoje. Eu sabia que mamãe e Gilly cuidariam de você.

— Eu não preciso que cuidem de mim — disse ela, eriçada.

— Muita coisa aconteceu na noite passada e esta manhã. Sua mãe me contou quase tudo. — Ela rasgou pequenos pedaços de pão, enrolou-os em bolinhas entre o polegar e o dedo médio e deixou cair as bolinhas em sua tigela de guisado. — Eu acho que

182

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

você enlouqueceu quando você soube que Philadelphia estava grávida.

De repente a comida tinha gosto de cinzas.

— Não vamos ganhar nada falando disso. — Enquanto as sombras se aprofundavam fora das janelas, a lâmpada no centro da mesa parecia mais brilhante, espalhando um brilho suave sobre a toalha da mesa, suavizando os círculos sob os cílios de Louise. Ele suspirou. — Eu vou ficar fora cerca de uma semana no roundup.

Surpresa, ela ergueu as sobrancelhas.

— Eu pensei ouvir Livvy mencionar que o roundup duraria mais tempo do que isso.

— Não vamos trazer o gado em um grande rebanho, mas em

vários rebanhos menores. Vou voltar com o primeiro grupo e ajeitar tudo para as marcações.

— Na casa principal.

Ele assentiu.

— Você ficará bem, sozinha aqui por uma semana? Eu poderia deixar um dos rapazes para cuidar de você.

Até mesmo as mechas soltas em torno de seu rosto pareceram endurecer ofendidas.

— Eu não preciso de uma babá, droga. — Inclinando a cabeça, ela olhou para ele. — A melhor coisa seria me levar junto no roundup. Eu poderia aprender a perseguir as vacas.

— Você provavelmente poderia. — Ele sorriu a despeito de si mesmo. — Mas eu duvido que os rapazes gostariam de ter uma novata ficando no caminho.

183

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu não sou uma pequena flor delicada, McCord, — ela disse, estreitando os olhos ainda mais. — Eu posso fazer qualquer coisa que um homem pode fazer.

Ele pensou novamente que gostava mais dela quando ela se irritava, e o orgulho e o desafio ruborizavam-na como o mercúrio elevando-se em um termômetro.

— Eu não vou discutir isso — ele concordou, pegando mais pão. — Minha mãe e Gilly costumavam cavalgar conosco antes de

Gilly ficar moça. Mas mamãe nunca foi uma novata, ela podia enxotar novilhos do meio do mato tão bem quanto qualquer homem. E eu vi Gilly juntar um pequeno rebanho.

— Bem. — Triunfo brilhou em seus olhos. — Eu acho que eu também posso.

— Tocar o gado é algo que, ou a pessoa nasce fazendo ou cresce fazendo. Não é algo que você aprende no meio do roundup.

Você seria um perigo para si mesma e para os outros.

Talvez fosse o jogo de luz da lamparina em seus traços que fizeram sua expressão tão legível naquela noite. Ele viu seu desapontamento, mas também sabia que tinha atingido o ponto certo quando explicou que ela poderia pôr outros em perigo.

— Você poderia ir até a casa principal e ficar com minha mãe. — Ele sugeriu depois que terminou o ensopado e ela serviu-lhe um pedaço de torta de ruibarbo. Ele não teria deixado Philadelphia de maneira nenhuma e estava determinado a oferecer a Louise as mesmas cortesias.

— Eu posso visitá-la, mas eu vou ficar aqui. — Ela continuou a rolar pequenas bolas de pão, agora soltando-as no topo do bolo que ela não tinha tocado. — Alguém precisa

184

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

alimentar as galinhas e ordenhar a vaca. E acho que esse alguém sou eu. Quem sabe? Talvez eu possa montar por aí e encontrar

algum gado preso e praticar conduzi-lo em direção ao celeiro.

Era disso que ele não gostava. Sua independência levava a decisões impulsivas. Pacientemente ele explicou a loucura que era tentar perseguir o gado no mato sem nenhuma instrução e ninguém por perto para ajudar se as coisas dessem errado.

— Suponha que o boi invista contra o seu cavalo e o cavalo empine e jogue você. Você poderia ficar lá fora por uma semana com uma perna quebrada, sem água e ninguém saberia onde você está.

Levantando a cabeça, ela deu-lhe um longo e perscrutador olhar.

— Eu não acho que você ficaria muito afetado com isso — disse ela em uma voz inexpressiva. — Ninguém derramaria uma lágrima se eu caísse e quebrasse o pescoço.

— Ninguém ficaria feliz com isso também. — Ele retrucou, devolvendo seu olhar firme. — O que você fizer agora não altera uma maldita coisa. Viver ou morrer. Ficar ou ir. Wally ainda vai se casar com Philadelphia.

Percebendo que tinha levantou a voz, ele se recostou na cadeira e passou a mão pelo queixo, sentindo os pequenos buracos da varíola sob as pontas dos dedos.

— Você ainda quer um bebê? — Ele perguntou sem rodeios.

— Sim.

— Então pare de sentir pena de si mesma, se é isso que você

está fazendo. Concordo que não foi lá uma grande recepção de boas vindas com a minha mãe falando de divórcio antes mesmo

185

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

de entrarmos em casa, mas a família está tentando fazer o certo, não está te culpando por tudo o que aconteceu. — Ele ignorou o som sibilante de sua respiração e a maneira como sua coluna ficou rígida. — Mas a verdade é que muitas vidas foram alteradas ou afetadas porque você quis um bebê.

— Ou porque você queria um verão nas montanhas. Ou porque o destino colocou uma bola de gude em sua mão. Ou... Ele levantou a mão.

— Você está certa. Mas o fato é Wally não teria que casar-se com Philadelphia hoje se você quisesse um piano ou uma casa ou outra coisa. Você e eu estamos casados porque você queria um bebê. E assim estão Wally e Philadelphia.

— O que você está tentando dizer? — Ela perguntou friamente.

— Eu acho que estou dizendo que não culpo você, mas você têm alguma responsabilidade. Eu também estou dizendo que você pode ir embora se quiser. Você pode arriscar sua vida em tolas perseguições perigosas se precisar provar um ponto. — Ele olhou nos olhos dela. — Então ninguém ganha. Ninguém, em toda essa confusão, recebe o que quer. Acredite ou não, e eu já



disse isso antes, não quero ver isso acontecer. Eu gostaria de pensar que ao menos uma pessoa encontrará algo de bom em tudo isso. Mas eu não vou implorar para você ficar, Louise. Se você realmente quiser ir, então vá. Nada está prendendo você aqui, você não é uma prisioneira.

— Eu vou ficar — disse ela, levantando-se da mesa. — Eu não mudei de ideia sobre o bebê. — Girando em um redemoinho de saias, ela irrompeu em direção à bomba d'água e mexeu na

186

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

alça de forma tão vigorosa que a água jorrou na pia como um gêiser. — Eu nunca disse que esperava uma grande recepção e eu nunca sequer dei a entender que sua família não tem me tratado bem! Eles têm sido educados, atenciosos e agradáveis como torta. — Ela lançou-lhe um olhar ardente. — Eles estão me tratando direito, não por mim, mas por você, e está tudo bem. Mas é verdade que eu poderia morrer agora, prestes a lavar a louça do jantar, e ninguém choraria uma única lágrima. É assim que sempre foi e isso é um fato!

Abruptamente Max percebeu que ele não tinha ideia do que estavam discutindo. Nenhuma ideia. Levantando-se, ele decidiu que agora era um bom momento para inspecionar o resto da casa. Por um momento, ele viu Louise raspando furiosamente as tigelas e pratos de torta no balde de lixo, em seguida, decidiu que

não tinha que explicar por que estava deixando a mesa. Mas sentiu a necessidade de dizer alguma coisa.

— Eu já disse tudo sobre este assunto, não se esqueça disso. — Inferno, ele nem sequer sabia qual era o assunto.

— Oh, você pode contar com isso! — Ela gritou quando ele saiu da cozinha e entrou no corredor que levava ao vestíbulo.

Ele acendeu as lâmpadas da sala de jantar e de estar e descobriu que suas instruções haviam sido seguidas à risca. O papel de parede refletia o tom favorito de vermelho de Philadelphia e o sofá da sala estava estofado em um azul-escuro para contrastar. As cores foram repetidas em um tapete florido e novamente na franja sobre os abajures. Tudo tinha saído exatamente como ele havia imaginado quando tinha concebido estas salas. Exceto ...

187

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Franzindo as sobrancelhas, ele caminhou até o painel sobre a lareira da sala. Ele tinha imaginado os castiçais herdados por Philadelphia de sua mãe para enquadrar ambas as extremidades da lareira, talvez flanqueados por uma bela estatueta e um arranjo de flores em veludo e seda.

Em vez disso, uma colher de prata solitária estava contra o papel de parede no centro do painel, apoiado contra uma caixa de relógio de estanho arranhada.

Seu impulso foi de colocar os itens em uma gaveta em vez de dar a essas peças miseráveis um lugar de destaque. Exibi-los era ridículo. Embaraçoso. Então ele se lembrou de Louise mostrando-lhe a colher no acampamento, algo que ele tinha esquecido. Ele cobriu os olhos e suspirou.

Por um tempo pelo menos, esta seria a casa dela também.

Ela tinha tanto direito de exibir seus tesouros como ele tinha de mostrar sua coleção de primeiras edições na estante com porta de vidro. E isso foi o que ela fez.

Agora, ele viu uma pequena pilha do que se revelou serem os livros de música empilhados em cima da estante de livros.

Curioso, ele abriu o banco em frente ao piano e encontrou mais livros de música lá. Ela tinha colocado algumas com o piano e algumas com os seus livros como se fosse incapaz de decidir se os livros eram coisas de música ou material de leitura.

Xingando, ele enfiou as mãos nos bolsos e encontrou a bolinha verde. Droga. Isso era o que ele odiava. Toda vez que ele estava com raiva ou se sentindo injustiçado, ela dizia ou fazia algo que lhe tirava o fôlego.

188

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Depois de olhar para a colher de prata por um minuto inteiro, ele relutantemente voltou para a cozinha e se apoiou na porta, observando-a empilhar as tigelas no escorredor. Um pano

de prato estava jogado por cima do seu ombro.

— Eu não vou secar os pratos.

— Eu não pedi para você secar.

— Mas vou esvaziar a água da louça no quintal.

— Não, obrigada. Eu faço isso sozinha — disse ela em um tom de voz firme e cortado.

— Eu não me importo em esvaziar o balde, — disse ele, esforçando-se para ter paciência.

— Bem, eu não quero que você faça nenhuma maldita coisa por mim!

Max não entendia por que uma mulher irritada recusava-se a permitir que um homem fizesse algo útil. Assim como sua mãe fazia quando seu pai estava vivo, Louise movimentou-se pela cozinha, limpando isso, secando aquilo, criando suficiente barulho e agitação para fazê-lo sentir que era um pedaço inútil de madeira em seu caminho.

— Certo, o que está te incomodando?

— Por que eu sentiria pena de mim mesma? — Ela acenou com o pano de prato e olhou em volta com os olhos brilhando. — Eu nem sabia que um fogão como esse existia e agora eu vou cozinhar nele! E esta casa é o lugar mais bonito que já vi. Será um privilégio cuidar dela e de todas as coisas maravilhosas dela. Então não venha me acusando — a mim! — de sentir pena de mim mesma, porque eu não sinto! Se não fosse por você, eu seria

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

tão feliz como um cavalo num campo de trevo! Se você quer saber, é você que está sentindo pena de si mesmo!

Ele percebia agora. Ele a insultou ou fez pouco de seus sentimentos, ou talvez as duas coisas, quando disse que estava sentindo pena de si mesma. Era disso que se tratava o barulho e a bateção.

— Você acha que eu estou sentindo pena de mim mesmo?

— Ele também não gostou de ouvir isso.

Ela se inclinou contra a pia e cruzou os braços sobre o peito.

— Você vai ter um monte de dias infelizes, Max. Quando Wally e Philadelphia retornarem à fazenda e à casa principal. A primeira vez que você vê-la como esposa de seu irmão. O primeiro jantar de domingo com todos os presentes. Quando você ver sua barriga ficar maior. O dia em que ela parir.

— Onde você quer chegar?

— Fazer-me sentir mal não vai fazer você se sentir melhor.

Raiva apertou seu peito, e ele se afastou do batente da porta. Esposas não falavam com seus maridos de maneira abrupta ou criticamente. Ela tinha acabado de lhe dar mais uma razão para se ressentir de ter se casado com ela.

— Se você me desculpar — ele disse friamente, — vou para

a cama.

— Está desculpado! — Ela revirou os olhos e soltou as palavras. Então pegou o balde da pia e levou a água suja em direção à porta do vestíbulo. — Eu subirei quando terminar aqui. Ele tinha esquecido que apenas um quarto tinha sido terminado. Como Philadelphia tinha insinuado que gostaria de

190

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

mobilar e decorar os quartos, ele propositadamente deixou dois dos três quartos vazios. Gostasse ou não, ele e Louise teriam que dividir a cama.

Depois de acender as lâmpadas, ele olhou infeliz para o que era definitivamente o quarto de uma mulher. Papel de parede Paisley rosa. Babados e rendas, muitas rendas. Uma penteadeira com moldura. Faixas de franjas nas cortinas. A decoração lhe divertira quando a tinha planejado para surpreender e agradar Philadelphia. Agora ela o abafava e sufocava.

Pressionando os lábios, ele olhou dentro do quarto de vestir, observando uma fileira de roupas suas de um lado e os itens comprados e emprestados de Louise pendurados no outro lado.

No momento em que sua esposa indesejada veio para o andar de cima, ele estava lendo na cama, usando uma camisa de dormir, o que não era seu hábito. Fingindo estar absorto em seu livro, ele a viu entrar no quarto de vestir, então emergir alguns

minutos depois completamente coberta pela volumosa camisola que parecia uma barraca. Ela tinha soltado seu cabelo e o trançado em uma trança longa que se balançou sobre seu ombro enquanto ela afastava o cobertor e lençol do seu lado, em seguida, enfiou-se na cama, junto com seus metros e metros de camisola.

Com a camisola e as cobertas arrumadas, ela empurrou o travesseiro contra a cabeceira e sentou-se apoiada, como ele, com os braços novamente cruzados sobre o peito. Um gesto que ele já tinha visto.

— A luz está te incomodando? — ele perguntou irritado. Se ela respondesse sim, como ele esperava que faria, ele escolheria

191

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

abandonar o prazer da leitura antes de dormir ou ignoraria os seus desejos e seria descortês.

— Talvez eu estivesse sentindo um pouco de pena de mim mesma — ela admitiu em voz baixa. — Sua família está sendo gentil, mas eu sei que eles me culpam por todos os problemas. — Ela lançou-lhe um rápido olhar cor de avelã. — Então comecei a me culpar e a me sentir mal ao pensar que tudo teria funcionado muito melhor, como você disse, se eu tivesse escolhido um piano ou qualquer outra coisa. Mas eu não queria um piano, e todos, incluindo você, disseram que eu deveria escolher o que quisesse.

Isso não é justo, e não vejo um fim pra isso. Quanto tempo vamos ficar lutando com culpa? Isso é o que eu quero saber. Algumas semanas? Meses? Um ano a partir do domingo?

Ele fechou o livro com um estalo e colocou-o na mesa de cabeceira. Concentrar-se havia sido impossível; duvidava que tivesse lido duas páginas nos últimos quarenta minutos. Ele estudou o papel de parede, tentando organizar aquela confusão.

— Reconhecer sua responsabilidade não é o mesmo que te culpar — ele disse finalmente. — Se alguém é culpado, sou eu. Nunca deveria ter ido para Piney Creek.

— Isso também me ocorreu. Então, por que você foi?

A resposta não era simples. Ele não conseguiu fazer com que Philadelphia compreendesse suas razões; duvidava que Louise entendesse. Mas de qualquer maneira ele falou a ela sobre Jason McCord, precisando lembrar-se do que o levava para as montanhas apesar dos apelos de Philadelphia para que ficasse aqui.

192

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu nasci no México — disse ele finalmente. — Wally nasceu na Califórnia. Gilly chegou em um campo de mineração perto de Central City. O que esses lugares têm em comum é ouro ou a prata.

— Seu pai era um garimpeiro? — A surpresa fez com que ela



se movesse no travesseiro, e ele sentiu o olhar dela sobre o lado do seu rosto. — Eu pensei que seu pai era um fazendeiro.

— Não, foi minha mãe quem cresceu em um rancho no sul.

Ela conheceu meu pai em uma cidade próxima, quando ele estava trabalhando para ganhar o suficiente para financiar sua próxima aventura de exploração. — Porque duas pessoas com origens, sonhos e personalidades diferentes se apaixonaram e se casaram permanecia um mistério para Max.

Talvez tivesse sido um mistério para seus pais também.

— Você se lembra dos homens em Piney Creek, que trouxeram suas famílias para as escavações? Meu pai fez o mesmo. Nos primeiros anos, talvez minha mãe gostasse de viajar para lugares que nunca teria visto de outra forma. Talvez viver em campos de mineração a fizessem se sentir romântica e aventureira. Meu pai teria ficado contente em perseguir esse sonho para sempre, mas um dia mamãe percebeu que tinha três crianças crescendo em um ambiente hostil. Nenhuma casa, nenhuma segurança. Apenas uma vida miserável e sem futuro.

— Continue — disse Louise. Ela tinha apoiado o cotovelo no travesseiro e descansado a cabeça em uma das mãos enquanto que com a outra mão, acariciava a bochecha com a extremidade de sua trança. Se ele não estivesse tão focado na história de seu

pai, teria rido, já que o fim curto e grosso da trança o lembrava de um pincel de barbear.

— Minha mãe começou a vender pães e tortas na tenda em que vivíamos. Ela ganhou o suficiente para comprar uma pensão na rua principal de Central City. Três anos depois, ela comprou esta terra. Um ano depois disso, ela vendeu a pensão e nós quatro deixamos Central City e viemos aqui para o rancho. Nós vivíamos em uma tenda perto do riacho enquanto a casa principal estava sendo construída.

— Os quatro? — Ele ouviu uma carranca em sua voz.

— Meu pai ficou em Central City — disse ele, as palavras saindo ásperas mesmo agora. — O sonho era tão forte que ele deixou sua família deixar as montanhas sem ele. — E Max tinha idade suficiente para ler a dor nos olhos de sua mãe, idade suficiente para sentir-se abandonado e rejeitado.

— No momento em que ele decidiu que estar com sua família era mais importante do que procurar ouro, a casa estava construída e o gado comprado. Ele chegou em casa com o chapéu na mão. Mas ele nunca perdoou minha mãe por encontrar riquezas nas montanhas quando ele não conseguiu. Nunca deixou que ela ou ele mesmo esquecesse que ela tinha comprado a fazenda com seus ganhos e ele estava vivendo dos frutos do trabalho de uma mulher.

— Nada custa tanto, quanto o que nos é dado — Louise

murmurou com um suspiro, e ele olhou para ela, assustado com sua compreensão.

— Quando minha mãe deixou as montanhas e os campos, ela encontrou a estabilidade e a segurança na terra. Mas meu pai

194

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

perdeu alguma faísca vital. Ele nunca foi para as montanhas de novo, mas também nunca esteve plenamente aqui. Ele deixou a melhor parte de si mesmo lá em cima. E durante o tempo em que eles ficaram separados, o casamento deles mudou. Talvez minha mãe não pudesse perdoá-lo por ter escolhido uma eclusa e uma bateia ao invés dela. Talvez tenha descoberto que não precisava dele depois de tudo. Talvez ele a tenha culpado pela perda de seus sonhos. Ou talvez eles nunca tenham sido adequados um para o outro, em primeiro lugar.

— E você? — Louise perguntou suavemente, seu firme olhar de avelã fixo no rosto dele. — Você o perdoou por ter escolhido um sonho em vez de você?

— Meu Deus! — Ele sussurrou, olhando para ela em estado de choque. Quando ele olhou para baixo, viu que suas mãos estavam apertadas em punhos. — Eu pensei que precisava deste verão para entendê-lo — disse ele lentamente, seus pensamentos correndo à frente de suas palavras. — Mas você está certa. Isso foi apenas parte disso.

Bocejando, Louise afundou no travesseiro, então deslizou sob as cobertas como se não tivesse acabado de proferir uma compreensão assombrosa dos fatos.

— Eu acho que você precisava ir para Piney Creek. E este verão foi sua única chance de fazê-lo — ela disse em uma voz sonolenta, dando as costas para ele e para a lâmpada. — Boa noite.

— Piney Creek era como Central City costumava ser, antes do rápido crescimento econômico, antes das torres de mineração, — disse ele, falando com sua trança.

195

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Muito tempo depois de ter apagado a lâmpada e Louise dormir ao seu lado, ele sentou-se no escuro lembrando sua infância. Acampando em uma série de barracas ao lado de uma série de riachos e córregos. Ajudando sua mãe amassar o pão ou enrolar a massa de torta. E mais tarde, esvaziando os baldes da cozinha da pensão, lavando as escadas todas as manhãs antes de conseguir os ovos no café da manhã.

E então o rancho e sua alegria na terra — saber que a peregrinação havia terminado e ele tinha vindo para um lugar ao qual pertencia. Eventualmente, a dor da saudade do pai transformou-se em uma raiva tão profunda que ele se ressentiu quando Jason McCord finalmente juntou-se a sua família.

Ele tinha perdoado seu pai por deixá-los partir? Por finalmente juntar-se a eles, mas deixando seu coração ao lado de um riacho na montanha? Não quando ele encarava com os olhos secos a sepultura, segurando o braço de sua mãe, enquanto o reverendo Dawson orava.

Mas agora? Depois de seu verão em Piney Creek?

Depois de um tempo, ele estendeu a mão para o lado de Louise na cama e ajustou os cobertores por cima do seu ombro. O intrigou que ela entendesse tão prontamente por que ele precisava de um verão nas montanhas, ainda que Philadelphia nunca entendesse.

Philadelphia. Por mais impossível que parecesse, ele tinha esquecido por um tempo que esta noite era a noite de núpcias de Philadelphia. Ele levantou uma mão para os olhos e a dor explodiu atrás de suas costelas.

196

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

\*

Ela era a Sra. Wallace McCord.

Às quatro horas, eles estavam subindo os degraus do Tribunal do Condado de Denver. Dentro de meia hora Wally encontrou um juiz de paz que os casou em um escritório sujo que cheirava a fumaça de charuto, cola e tinta. Minutos depois estavam novamente nos degraus, confusos e desajeitados um

com o outro, espantados que suas vidas puderam ter sido alteradas para sempre em tão pouco tempo.

De lá, eles foram para o telégrafo e despacharam mensagens para Livvy McCord e Howard Houser. Os telegramas formulados cuidadosamente foram direcionados para o Sr. Graham, que administrava o escritório dos telégrafos de Fort Houser e que não era conhecido por respeitar a privacidade dos telegramas que passavam por suas mãos. Até amanhã a história oficial correria por Fort Houser como fogo na pradaria.

Então Wally perguntou se ela estava com fome, e sentindo-se confusa e sem rumo, ela acenou que sim, embora se sentisse enjoada e duvidava que pudesse engolir qualquer coisa.

Ele a levou para a sala de jantar no hotel onde haviam se registrado mais cedo, e eles devem ter comido, embora não conseguisse lembrar o que tinham pedido. Depois do café, eles chamaram um carro de aluguel e assistiram ao teatro, onde todos usavam roupas de noite, exceto eles, ou assim parecia. Ela não conseguia se lembrar de uma cena da produção.

Agora eles estavam de volta na suíte que Wally tinha tomado no Hotel Denver City. Ele se sentou em frente a ela segurando o

197

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

chapéu sobre os joelhos, parecendo mais jovem do que ela sabia que ele era, desconfortável e muito manipulável.

Ela já havia removido a elegante capa de lã que combinava com a moderna e curta jaqueta azul e carmim que tinha escolhido para a breve cerimônia de casamento. Não, ela absolutamente não pensaria sobre a doce estrutura do vestido de noiva, pendurado no seu armário em casa, o vestido que nunca usaria.

Levantando os braços, ela tirou os longos grampos e então colocou o chapéu ao seu lado no sofá.

— Eu agradeço do fundo do meu coração — disse ela em voz baixa, alisando a tela, as penas e as flores-de-seda na borda da aba do chapéu. Ela lançou-lhe uma olhada rápida, depois baixou suas pálpebras. — Eu estou tão envergonhada. — Lágrimas brotaram em seus olhos, brilhando em seus cílios, derramando-se então em suas bochechas.

A capacidade de chorar à vontade era de um talento tão útil. Algumas mulheres ficavam vermelhas e manchadas quando choravam, mas ela não. Ela sabia que chorava lindamente porque tinha aperfeiçoado a arte praticando diante de um espelho.

Apertando as mãos no colo, ela baixou a cabeça e os ombros, criando um quadro de miséria abjeta.

— Você deve me odiar — ela sussurrou, deixando as lágrimas caírem em suas mãos. — Você deve odiar o fato de estar preso a uma pessoa com tal falha de caráter.

Em um instante ele estava ajoelhado na frente dela,  
empurrando o lenço em suas mãos.

198

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Não chore. Eu não odeio você, de maneira alguma. —

Suas mãos levantaram como se quisessem segurar os dedos dela,  
mas ele ainda não reivindicaria o direito a tal intimidade. — Você  
não tem falha de caráter. — Ele respirou. — E eu não estou preso  
com você.

Agora ela cobriu o rosto com as mãos e deixou seus ombros  
tremerem com soluços.

— Você é tão gentil. Oh, como eu posso recompensá-lo por  
me salvar do abandono e do escândalo?

— Philadelphia. — Era a primeira vez que ele se dirigia a ela  
com outra coisa que não a Srta. Houser. — Por favor, olhe para  
mim.

Depois de enxugar os olhos com o lenço, ela se permitiu ser  
lisonjeada em um olhar triste. Ele parecia tão sério. Tão chateado  
e ansioso para acalmá-la.

— É um mau começo, sim — disse ele, tentando ultrapassar  
a angústia dela. — Mas outros fizeram bons casamentos a partir  
de inícios ruins. Eu pretendo ser um marido dedicado e um pai  
carinhoso. Você tem a minha palavra sobre isso. — Uma onda  
escarlate subiu por seu colarinho. — Espero que um dia você



venha a gostar de mim tanto quanto você ... — interrompendo-se, ele engoliu em seco e nós se formaram em seu queixo. — O que aconteceu antes de hoje não importa. O que acontece a partir daqui é que é importante.

— Obrigada. — Ela murmurou através das lágrimas. Então ela se inclinou para frente e apoiou a cabeça no ombro de Wally, convidando-o a oferecer conforto. Depois de um momento, seus

199

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

braços a rodearam e ele desajeitadamente bateu em suas costas, sussurrando palavras suaves e promessas para o futuro.

Oh sim, ele era manipulável. Todo homem que tinha conhecido era manipulável. Exceto Max. Max foi o único homem que já havia dito não a ela. O único homem que não tinha colocado os desejos dela antes dos seus próprios. Ela o odiava e amava exatamente por isso.

Oh Max, ela pensou, e de repente as lágrimas eram raivosas e genuínas. Deveria ter sido você aqui esta noite.

200

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Capítulo 10

Shorty Smith lembrava a Louise — ela ainda estava tentando pensar em si mesma como Louise — Stony Marks, e

outro dos rapazes a fez recordar-se de um companheiro que tinha conhecido em Dakota. Ela conheceu os cowboys ao mesmo tempo e teria gostado de passar mais tempo no celeiro e no curral, no entanto Max deixou claro que a esposa do patrão poderia ser amigável, mas não amiga dos trabalhadores. Em um pequeno ato de desafio, ela passou a tarde assando tortas de arônia<sup>13</sup>, adoçadas com um monte de açúcar mascavo. Quando elas estavam frias, enviou quatro das tortas para o barracão.

A maior parte do dia ela dedicou a descobrir a natureza de seus deveres de esposa. Ninguém teve de explicar, as tarefas a engoliram. Era óbvio que a cama precisava ser feita e o desjejum precisava ser preparado. Primeiro ela teve que sair no amanhecer perolado e remexer embaixo das galinhas, recolhendo ovos para fritar. Em seguida, trazer para dentro alguns gravetos e atizar o fogão, algo que ela faria antes de reunir os ovos a partir de agora para que pudesse voltar para uma cozinha quente. Antes de limpar a louça do café, ela agasalhou-se novamente e correu até o celeiro para ordenhar Missy antes que a vaca mugisse até as paredes caírem. Em seguida, a nata tinha que ser coada, e ela

<sup>13</sup> Espécie de cereja

seguida, levar Missy para o pasto antes de lavar o balde e correr de volta para casa para arrumar a cozinha e começar a pensar sobre o que ela prepararia para Max no almoço e jantar. Amassar um pouco de pão e colocá-lo de lado para fermentar. Limpar a bagunça da farinha. E alimentar as galinhas. Ela já tinha esquecido das malditas galinhas.

Após a ida ao celeiro, ela fritou um pouco de presunto e batatas para o jantar de Max. O pão não estava pronto para assar, então eles tiveram que almoçar sem. Então foi limpar a cozinha novamente e correu pela casa com um pano, tirando o pó, fazendo um trabalho apressado para que tivesse tempo de escolher as arônias necessárias para as tortas. E não se atreveu a sair da cozinha enquanto as tortas estavam assando, não até que aprendesse as peculiaridades do forno e se ele assava uniformemente ou se precisava virar as assadeiras de tempos em tempos.

Antes que ela percebesse, o sol estava se pondo e era hora de pôr a mesa novamente, e o dia estava quase no fim.

— Eu estou exausta — ela disse para Max quando eles se sentaram para a ceia. A manteiga que Livvy e Gilly tinha fornecido estava quase no fim, e ela olhou infeliz para o prato, perguntando-se onde encontraria tempo para bater mais. Só Deus sabia o que acontecia com as tarefas diárias no dia da faxina.

— Os rapazes ficaram gratos pelas tortas — disse Max, colocando o guardanapo no colo de uma forma que a fez lembrar

202

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

o maître do Belle Mark. — Eu acho que não foi um gesto impróprio. Contanto que você não faça disso um hábito.

— Eu não tinha certeza de como as tortas ficariam já que eu não cozinhava em um forno de verdade desde sei lá quando.

Já estava se perguntando como ela realizaria tudo o que precisava fazer no dia seguinte, quando Max e os rapazes saíssem para o roundup. Ela precisava cuidar de sua mula Rebecca e dos cavalos que ficassem para trás. Mais tarefas.

— Estou começando a pensar que revirar cascalho e procurar por ouro eram um passeio no bosque em comparação a ser uma esposa.

Max sorriu.

— É realmente tão difícil?

— O trabalho não é difícil, só que tem muito trabalho. Eu sinto que estou cozinhando e limpando conforme cozinho durante todo o dia, e correndo para fazer as outras tarefas enquanto cozinho.

Ela ainda não tinha pegado o jeito do fogão ou da utilização do forno. A carne ficou cozida demais e as batatas ficaram mal cozidas, erros no tempo do preparo que não teriam acontecido se

ela tivesse cozinhando em uma fogueira. Lá você podia ver as chamas no fundo da frigideira e aumentar ou diminuir de acordo com a necessidade.

Que as tortas tivessem saído boas foi um milagre feliz.

Esta noite ela teria deixado Max jogar fora a água suja da lavagem dos pratos, mas ele não se ofereceu. Depois do jantar, ele saiu da cozinha para se sentar na sala, o que a deixou chocada, já que não achava que a sala era para o uso diário.

203

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Quando foram para cima ela tagarelou o quanto pôde, falando com ele enquanto ele estava no quarto de vestir. Falar era melhor do que silenciosamente imaginá-lo nu atrás da porta.

— Eu precisava examinar os custos da casa, celeiro e galpões. Por que você está sorrindo? — ele adicionou quando entrou no quarto.

— Nenhuma razão. — Ela não imaginado Max como um homem que usava camisola na cama. A camisa longa terminava nos joelhos e panturrilhas poderosas surgiam sob a barra. — Você poderia ter espalhado seus papéis na mesa da cozinha.

— Não vamos começar esse negócio de não se sentar nas poltronas. As poltronas nesta casa são para sentar. Além disso, eu não queria perturbá-la.

— Você não teria me perturbado. — Ela falou de dentro do

quarto de vestir. Agora era a sua vez de esconder-se e colocar suas roupas de dormir. — Eu só estava limpando as coisas da ceia e ajeitando as coisas para o desjejum. Tirou uma das saias e camisas que Livvy tinha lhe emprestado, em seguida jogou a camisola sobre a cabeça e voltou para o quarto.

Quando ela escovava o cabelo no escuro quarto de vestir, não fazia um bom trabalho. Mas se sentia desconfortável andando em sua camisola. Ainda assim, este também era seu quarto, droga. Deliberadamente ignorando Max, ela escovou o cabelo em frente ao espelho da penteadeira, depois entrelaçou-o em uma trança.

Nessa noite, seu hábito de leitura na cama não a surpreendeu quando subiu ao seu lado. Mais cedo naquele dia,

204

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ela tinha tomado um minuto para abrir o livro de músicas dado a ela pelos rapazes em Piney Creek para que pudesse ler também.

— O quê? — Max perguntou depois que ela riu alto. Ele baixou seu livro e olhou para ela.

— São histórias de caubóis. Ouça esta. — disse ela, lendo em voz alta. — Oh, está nublado no oeste e parece que vai chover e, é claro, meu velho impermeável está no carroção outra vez.

— The Old Chisolm Trail. — disse ele com um meio sorriso.

— Oh, você conhece essa história. Eu também, mas não

tinha lido esse verso antes. O que você está lendo?

— As Aventuras de Tom Sawyer. Mas minha mente está à deriva. — Levantando uma mão, ele esfregou a ponte do nariz. Havia muitas coisas que poderiam distraí-lo. O roundup que começava no dia seguinte. Pensamentos sobre Philadelphia. Os papéis que ele estava estudando na sala de estar. Ela supôs que não era totalmente impossível que ele pudesse estar se preocupando em deixá-la aqui sozinha, não que ele precisasse. Fechando o livro de músicas, ela o colocou de lado e cruzou as mãos em cima dos babados da colcha. Eles estavam sentados perto o bastante para que ela pudesse sentir o calor do ombro dele e inalar o cheiro gostoso de ar livre dele. De repente, ela percebeu que, o dia todo, estava ansiosa por este momento com ele. Mesmo que não se importasse com a multidão de babados e franjas, o quarto era aconchegante e confortável, e ela podia imaginar que o resto do mundo tinha desmoronado, deixando apenas os dois sentados contra os travesseiros, lendo juntos. Foi um pensamento fantasioso, mas bem agradável.

205

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Sua mente está à deriva em que direção? Se você não se importa com a minha pergunta.

No momento em que ela decidiu que ele não responderia, ele disse:

— Os papéis que eu estava examinando mostram que as despesas com este lugar foram maiores do que eu imaginei. Eu tinha contado com um salário no banco para repor eventuais custos.

— Eu tinha esquecido do emprego no banco. — Ela balançou a cabeça. — Você simplesmente não me parece o tipo de homem que vira banqueiro. — Por mais que tentasse, não conseguia colocá-lo no papel desempenhado pelo sujeito no Banco Mercantil do Colorado. Max pertencia à terra.

— Talvez a única parte de ser um banqueiro que eu vou sentir falta é de um salário estável — admitiu. — Eu pensei que poderia trabalhar na cidade e ainda manter o rancho. Talvez não fosse tão fácil quanto eu esperava.

Louise concordou.

— Um homem não pode servir a dois senhores.

Eventualmente você teria que escolher. — Ela estava começando a suspeitar que transformar Max em um banqueiro tinha sido ideia de Philadelphia, não dele.

Sim, esta foi a melhor hora do dia. Sentada perto dele na cama, discutindo isso e aquilo. Apreciando a proximidade quente dos músculos e ossos, e o timbre profundo e suave de sua voz. Se ela movesse o pé alguns centímetros, poderia tocar o pé dele. Ela não iria fazê-lo, mas poderia. E ela pensou sobre isso. E ela



Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

imaginava — só um pouquinho — quando eles fariam “aquilo” de novo. O que lembrou a ela...

— Max? — Ela olhou para suas mãos. — Eu tenho algo para dizer. — Mantendo a cabeça baixa, ela torceu o anel de casamento no dedo, deslizando o brilho da luz do abajur ao longo do círculo dourado. — Eu não estou grávida. Nós teremos que fazer, você sabe — aquilo — de novo.

Max inclinou a cabeça para trás e virou os olhos para a escuridão fora da janela do quarto. Louise não achava que teria mudado nada se ele soubesse que ela não estava grávida antes de Wally se casar com Philadelphia, mas não sabia com certeza. — Sinto muito — disse ele finalmente.

— Eu também. — Ela sabia desde o dia anterior, mas tinha esperado até agora para empurrar a decepção longe o suficiente para que pudesse lhe dizer. Não parecia justo que algumas pessoas podiam engravidar após uma única vez e outras não.

— Nós dois sabíamos que isso poderia levar um tempo. —

Mas a forma como as sobrancelhas dele se juntaram mostrou a ela que ele realmente não tinha acreditado naquilo. Ele tinha assumido, ou, mais provavelmente tinha esperado, que uma vez teria feito o trabalho.

Naturalmente ela esperava isso também.

Ela deslizou um rápido olhar de soslaio em direção aos

cachos de cabelo escuro que se enrolavam para fora da gola da ridícula camisa de dormir dele.

Em algum momento, ela seria forçada a submeter-se a outra noite com ele. Calor inundou suas bochechas e seu estômago virou de uma forma estranha que quase parecia antecipação.

207

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

\*

Max acordou antes do amanhecer e descobriu-se enrolado em torno de Louise, com as pernas emaranhadas na maldita camisola. Paralisado de surpresa e consternação, ele tentou pensar como isso poderia ter acontecido. O ar no quarto era frio porque ele gostava de dormir com a janela alguns centímetros aberta. Eles devem ter rolado um para o outro buscando calor. E ela estava realmente quente. O calor de suas nádegas pressionando contra sua virilha causou-lhe uma agitação íntima que ficou mais forte quando ele inalou o cheiro sonolento e quente de seu cabelo e pele.

Envergonhado por sua resposta, ele cuidadosamente afastou-se e rapidamente saiu da cama, puxando a camisola por cima da cabeça enquanto se movia através da escuridão para o quarto de vestir. Ele vestiu-se rapidamente, em seguida, carregou suas meias e botas escadas abaixo, para a cozinha, onde descobriu que na noite anterior Louise tinha trazido lenha para

dentro. Em um momento ele tinha o fogão aceso, mas não teve que esperar para se barbear já que a água no reservatório tinha ficado aquecida durante a noite.

Enquanto se barbeava em uma bacia no vestíbulo, admitiu a contragosto que Louise tinha a mente prática, que pensava a frente, como uma boa esposa de fazendeiro deveria ter. Ela tinha trazido os gravetos, enchido o reservatório de água, arrumado a mesa para o desjejum, colocado a frigideira pra fora e preparado o bule de café. E este foi apenas o seu segundo dia completo. Ele

208

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

suspeitava que ela lidaria com suas funções tão eficientemente quanto sua mãe ou Gilly dentro de uma ou duas semanas.

Abaixando a navalha, ele encarou seu rosto ensaboado no espelho iluminado por uma lâmpada.

Ela não estava grávida.

Eles continuariam juntos, construindo hábitos, fazendo pequenas adaptações, aprendendo a entender as fraquezas e pontos fortes um do outro. Isso apenas aconteceria por viverem juntos, independentemente da forma como qualquer um deles se sentia sobre a criação de um relacionamento.

O mesmo processo poderia ocorrer com Wally e Philadelphia.

Colocando as mãos em ambos os lados da bacia, ele baixou

a cabeça e se inclinou para frente.

Seria Wally quem se sentaria para jantar com Philadelphia e elogiaria a massa da torta. Wally quem a observaria tirar as meias e deslizar as ligas no lugar. Wally que a veria com os cabelos soltos, que tomaria a escova de sua mão. Wally aprenderia seus hábitos e maneirismos, descobriria o que a machucava ou encantava.

Não ele.

No momento em que Louise passou pelo vestíbulo para recolher os ovos, ele acabara de barbear-se e tinha aceito temporariamente o que não podia mudar. Ele tinha escondido Philadelphia atrás de uma porta de metal rotulada: Proibida. O truque seria manter a porta fechada.

\*

209

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Louise estava na varanda da frente, enxugando as mãos no avental e assistindo Marva Lee trotar nos sulcos que serviam de estrada, indo em direção a casa principal, onde o roundup começaria. Na sua opinião, nenhum banqueiro já tinha montado um cavalo da maneira que Max montava, como se ele e Marva Lee fossem extensões um do outro. Observar suas costas retas e ombros largos era um prazer que a esquentava por dentro. Ela estava feliz que ele estava indo.

Talvez algumas cavalgadas intensas e um trabalho duro pudessem tirar os pensamentos sobre Philadelphia de sua cabeça dura.

Ela sabia quando Max estava pensando sobre aquela santificada modelo ideal de virtudes femininas, senhorita Philadelphia maravilhosa Houser, agora Sra. Wally McCord. Um olhar distraído apareceu em seus olhos e ele ficou frio e distante como tinha estado no desjejum desta manhã.

Girando nos calcanhares, ela entrou na casa e voltou para a cozinha. Após servir-se de outra xícara de café, ela enfiou a mão no bolso e tirou a cópia da carta que Max tinha escrito para Philadelphia, em seguida, alisou as páginas na mesa da cozinha. Ela tinha memorizado cada frase, mas leu a carta de qualquer maneira, sentindo cada palavra como uma picada de alfinete contra o seu coração.

Era uma carta feliz, escrita por um homem para uma mulher pela qual estava apaixonado. Depois de descrever partes da casa, Max gentilmente repreendia Philadelphia por prometer que ele se arrependeria por abandoná-la durante o verão. Ele brincava com ela sobre seu prazer com os presentes de

210

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

casamento que tinham começado a chegar. Ele a chamava de querida e dizia que estava contando os dias até que ela fosse

dele.

Quando Louise leu esta carta pela primeira vez, não a afetara pessoalmente. Ela tinha simplesmente gostado da forma como as palavras fluíam juntas e tinha desejado alguém que lhe escrevesse uma carta tão boa e lhe chamasse de querida.

Então, depois que ela e Max se casaram, a carta parecia triste, uma evidência dos caprichos do destino. Agora, ela a fazia sentir raiva, embora não soubesse explicar porquê.

Claro que Max ainda pensava em Philadelphia. Ele se preocupava com ela e tinha planejado compartilhar sua vida com ela. Além disso, uma pessoa não podia transformar seus sentimentos e desligá-los à vontade. Ele provavelmente lamentaria a perda de Philadelphia por um longo tempo, talvez para sempre.

Ela tomou um gole de café, inclinando-se para trás da mesa para ver pela janela. A geada desta manhã brilhava na superfície da grama e cada dia as folhas das árvores pareciam de um verde mais pálido, indo em direção ao amarelo. Quando ela visitou o celeiro, notou que o pelo dos cavalos estava crescendo grosso e longo para o inverno.

Franzindo a testa, ela olhou para a carta. Mantê-la não mais a fazia se sentir bem. Sem considerar o que estava prestes a fazer, ela amassou as páginas, em seguida, deixou-as cair na fôrnelha do fogão e viu o papel enrolar em cinzas. E ela desejava

ardentemente que Philadelphia desaparecesse tão facilmente assim.

211

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Havia outra razão por que ela estava contente de ver Max sair para o roundup do outono. Desde que casara com ele, não tivera um único maldito minuto para si mesma. Ela tinha levado a vida sozinha, não chamaria exatamente de solitária, e precisava da solidão para digerir as coisas que a perturbavam, para recordar aquilo que lhe dava prazer e fazer planos para o futuro. De pé, ela olhou ao redor de sua cozinha e decidiu que os pratos sujos podiam esperar. Assim como suas outras tarefas. O que precisava agora era um lembrete de que ela era mais do que a esposa de Max McCord, que ainda era ela mesma e que queria ficar sozinha.

Determinada, ela marchou para o andar de cima, tirou a saia muito curta e sua camisa. Então, porque sua roupa de garimpeira havia desaparecido, ela escolheu um par de jeans de Max, enrolou as pernas e puxou-os/dobrou-os. A cintura era grande o suficiente para que, sem suspensórios, os jeans caíssem em torno de seus tornozelos, então ela também pegou emprestado um par de suspensórios. E uma camisa de flanela quente. E um chapéu e umas luvas de montar.

Sentindo-se melhor do que havia se sentido em dias, ela

caminhou até o celeiro e os currais e olhou para os cavalos que Max e os rapazes tinham deixado para trás. Rebecca caminhou até o cercado de troncos, seguida de um cavalo castrado preto que já não era jovem. Ela coçou Rebecca um pouquinho, em seguida, passou a mão ao longo do pescoço peludo do cavalo castrado.

— Você não gosta de ser deixado para trás, hein? —

murmurou ela antes de subir ao longo do cercado e cair ao lado

212

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

dele. — Na sua idade você deveria saber o suficiente sobre o gado para me ensinar alguma coisinha.

O cavalo preto estremeceu quando ela o selou e encilhou, tão ansioso para ir quanto ela estava. Uma vez que Louise montou, deixou o castrado gastar o excesso de energia, rindo enquanto ele disparava por cima da cerca de pedra ao norte do celeiro.

Durante a hora seguinte, ela andou sem rumo, aproveitando a luz do sol brilhando sob o ar frio e refrescante, tentando entender os relevos da terra, descobrindo vales e leitos de rios, áreas arborizadas e planícies. Ocasionalmente avistava um boi ou vaca e, em seguida, as orelhas do castrado apontavam acentuadamente para frente e ela o sentia tenso debaixo dela, à espera de seu sinal.



— Nós vamos chegar lá — disse ela, inclinando-se para acariciar seu pescoço.

Max nunca aprovaria o que estava fazendo, ela sabia. Mas ela nunca tinha sido submissa, nunca teve medo de assumir um risco, e não começaria a ser agora. Se acabasse ferida... ela lidaria com a situação se e quando isso acontecesse. Assim como tinha lidado com situações desagradáveis durante todos os anos quando ela não tinha um marido que achava que podia dizer a ela o que fazer.

— Tudo bem — ela disse ao castrado. — Da próxima vez que virmos um novilho, você vai fazer tudo o que sabe, e eu vou sentar aqui, observar e aprender.

Quase que imediatamente o castrado saltou para frente, galopando atrás de uma vaca e de um bezerro que ele viu antes

213

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

de Louise. Não teve nenhum sentar e observar passivamente. Tudo o que pôde fazer foi segurar-se enquanto o castrado cortava acentuadamente em uma direção, em seguida, virava-se em outra, enquanto a vaca e o bezerro tentavam escapar da captura. Se a captura fosse de fato o objetivo, algo que Louise não tinha nenhuma certeza. O castrado perseguiu a vaca a galope então cortou diretamente sua frente e parou subitamente, com a cabeça para baixo e as pernas dianteiras abertas para fora.

Louise passou por cima de sua cabeça e caiu com força, de traseiro no chão.

Ela teria algumas contusões para mostrar, mas não havia quebrado nenhum osso, graças a Deus, e a vaca errou o coice.

Com os lábios cerrados e olhar afiado, ela pegou o cavalo castrado e montou na sela novamente. No momento em que ela olhou para cima, a vaca e o bezerro haviam desaparecido. O lugar mais provável para esconder-se era em um espesso emaranhado de arônias e outros arbustos que não pôde identificar.

— Você ganhou desta vez — ela gritou para os arbustos, não querendo instigar o castrado na moita. — Eu vou te pegar amanhã.

Na próxima vez o cavalo preto perseguiu um boi solitário; ela tinha uma ideia do que esperar e aguentou por mais tempo, não tentando controlar o cavalo, apenas deixando-o cansar o animal. Infelizmente, ela acabou como antes, esparramada sobre os quatro membros, na grama da pradaria.

No final do dia, o castrado jogou-a no chão mais uma vez, olhando-a com o que parecia nojo, então trotou em direção ao celeiro e aos currais, deixando Louise andar três quilômetros de

214

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

volta para a casa. No momento em que chegou, ela estava sentindo o frio da noite e dores em lugares que nem sabia que

existiam. Depois de desencilhar o castrado e colocar feno no curral, ela mancou até a casa, antecipando uma agradável e longa imersão na banheira. Entre outras coisas, ela aprendeu que perseguir gado não era tão fácil como tinha suposto que seria.

Na manhã do quarto dia ela se atreveu a ter esperança de que estava entendendo a captura do gado. Vacas eram mais astutas do que ela teria acreditado e também mais rápidas, o que a surpreendeu. Além disso, ela tinha erroneamente suposto que elas eram tão estúpidas como galinhas.

Ela estava saindo pela porta dos fundos, quando ouviu Gilly chamando da porta da frente.

— Louise? Você está aí?

Um sorriso grande curvou sua boca. Ela nunca pensou que veria o dia em que alguém da família apareceria, mas aqui estava. Satisfeita em sair de toda forma, ela correu para a frente da casa.

— Oi!

A boca de Gilly caiu quando ela viu os jeans e suspensórios. Perturbada, ela olhou para os olhos arregalados de Sunshine.

— Mamãe e eu estávamos preocupadas que Max não deixou ninguém aqui para cuidar de você, então eu vim te ver e trazer um bolo — ela piscou e a encarou. — Louise, porque, em nome de Deus, você está vestida assim ... desse jeito?

— Estou aprendendo a lavar vacas. Mas é assim que eu sempre costumava me vestir — explicou ela alegremente. —

215

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Vamos entrar. E desculpem a bagunça. Eu não terminei minhas tarefas, mas vou arrumar tudo antes que Max retorne. — O que acontecia em relação a sua nova família que a fazia dizer "num" quando ela tinha quase parado de usar essa palavra ao redor de Max? — Só levará um minuto para reaquecer o café.

Gilly pegou uma cesta a seus pés e, segurando a mão de Sunshine, silenciosamente a seguiu para a cozinha.

— Eu não acho que Max aprovaria você perseguindo vacas sozinha.

Louise concordou, trazendo duas xícaras de café e um copo de leite para a mesa.

— Mas se eu for esperar por Max para me ensinar a lavar vacas, ainda estarei a espera quando as trombetas do juízo soarem.

Gilly sorriu.

— Dave é igual. Ele está sempre dizendo que vamos fazer isto ou aquilo, mas nunca faz nada.

Ela correu um olho sobre a camisa de flanela e os suspensórios de Louise, então limpou a garganta.

— Minha mãe acha que devemos ir para a cidade amanhã

comprar material para suas roupas novas. Tem que ser amanhã, porque dois dias depois, Wally e Philadelphia chegarão em casa e o primeiro rebanho entrará. Mamãe e eu — e você também, se quiser ajudar — vamos cozinhar para os rapazes, uma vez que vão precisar de todos os homens para segurar o rebanho e fazer a marcação e identificação.

Louise segurou suas mãos ao redor de sua xícara de café e acenou com a cabeça, distraída, pensando que Sunshine era uma

216

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

visão em miniatura de Gilly. Cachos castanhos longos pendurados sob seu elegante chapeuzinho. Seus olhos eram de um lindo azul-claro dos McCord.

— Tudo bem para amanhã. E é claro que eu vou ajudar com a cozinha. Vou fazer tortas. — Pelo menos ela sabia que podia fazer uma torta passável.

Wally e Philadelphia estavam voltando para casa. Ela não precisava de um adivinho para prever que a chegada deles quebraria o frágil equilíbrio que ela e Max tinham começado a estabelecer.

— Nós vamos passar por aqui para buscar você amanhã de manhã, e eu vou falar com minha mãe sobre as tortas.

Levantando os braços, Gilly tirou o chapéu, então tirou o bolo para fora do cesto, seguido por uma pilha de remendos. E de

repente Louise percebeu que Gilly pretendia ficar um tempo, o que fazia sentido quando ela parou para pensar. A viagem dificilmente valeria a pena se Gilly apenas entregasse suas mensagens e, em seguida, virasse novamente e saísse.

Indo até a janela, ela olhou em direção ao curral e notou o castrado preto esperando por ela. Ele estava sem sorte. Nenhum cavalo poderia competir com a visita de um membro da família. Sorrindo amplamente, ela voltou-se para a mesa com uma faca, pratos e garfos, e sugeriu que Gilly cortasse o bolo. Então, curiosa, pediu a Gilly que descrevesse sua casa. Ela fez pão enquanto Gilly falava e Sunshine brincava tranquilamente com a boneca que Max lhe trouxera de Denver.

Louise riu das histórias de infância de Gilly e contou um pouco de suas próprias. Ela perguntou sobre roundups, estouro

217

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

de boiadas e sobre cuidar do gado durante o inverno, e Gilly perguntou sobre a mineração e sobre as pessoas que Louise conheceu no acampamento de mineração. Elas falaram sobre as coisas que todas as mulheres têm em comum: casas e fogões, receitas e tarefas, até Gilly olhar para o relógio da cozinha, e dizer:

— Oh, meu Deus! — E estendeu a mão para seu chapéu.

Enquanto Louise estava na porta e acenava de volta para

Sunshine conforme a carroça de Gilly se dirigia até a estrada esburacada, ela percebeu que ficou triste ao ver que sua sobrinha e cunhada iam embora. Ela e Gilly eram tão diferentes quanto um rato e um alce, mas elas gostavam da companhia uma da outra e tinham encontrado algumas áreas de interesse comum. Elas não tinham discutido nada importante, evitando as áreas problemáticas, mas fizeram um começo. Para o que, Louise não sabia, mas ela esperava que fosse uma amizade. Isso seria muito bom. Ela nunca teve uma amiga antes.

218

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 11

A primeira pessoa que Philadelphia viu quando ela e Wally desceram a escada foi seu pai, sentado ao lado de uma enorme samambaia, franzindo a testa e batendo no chão com o sapato polido, como se fosse o dono do hotel e estivesse ansioso para castigar alguém. Não havia nenhuma surpresa em descobrir seu pai esperando no lobby; não lhe ocorreu questionar sua presença. Correndo através do piso de mármore, ela se jogou em seus braços e o abraçou, lutando contra as lágrimas.

Howard Houser acariciou-lhe as costas e murmurou sons suaves antes de gentilmente a afastar e levantar uma sobancelha na direção de Wally.

— Vou levar minha filha para o café da manhã. Você pode

voltar para buscá-la em duas horas.

Ruborizando com a dispensa, Wally virou o chapéu nas mãos como um caipira, olhando de Philadelphia para seu pai como se não soubesse que resposta deveria dar. Sua hesitação a deixava louca. Não havia nada de hesitante em Max. E Max nunca teria permitido ser dispensado tão facilmente. Ele teria se aproximado e tomado seu braço, teria sorrido seu sorriso teimoso e tornado óbvio que qualquer convite incluía os dois.

Mas Wally não era tão seguro de si. E porque ele já estava meio apaixonado por ela, tinha se tornado pateticamente ansioso

219

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

para agradar. Como ela poderia ter previsto, ele assentiu com a cabeça e retirou-se, andando lentamente em direção às portas da rua com o olhar incerto de um homem que tinha tempo para matar e nenhum lugar para ir.

Colocando-o fora de seus pensamentos, Philadelphia enfiou o braço pelo de seu pai e o deixou levá-la para a sala de jantar do hotel. Em vez da mesa no meio do salão onde ela e Wally haviam jantado durante os dias em que estiveram aqui, o maître os levou a uma mesa cuidadosamente escolhida ao lado de uma janela com vista para os jardins do hotel. Os jardins foram planejados para oferecer uma vista encantadora em qualquer época, evidenciado por uma linda ameixeira que afastava a visão dos



canteiros nus, cobertos de folhas.

Café para seu pai e chá para ela apareceram como que por mágica, mas seu pai dispensou com um aceno o garçom que teria tomado seu pedido.

— No momento você já deve saber se esta solução vai funcionar. Funcionará? — Seu pai perguntou sem rodeios.

Ela podia sentir o cheiro da pomada que esticava seu cabelo para trás a partir de uma parte central e o cheiro persistente de um sabão de barbear inglês, cheiros familiares que ela associava à segurança, conforto e indulgência. Entre os choques que tinham se acumulado uns sobre os outros durante a horrível última semana, estava a ideia, anteriormente impensável, de que seu pai não poderia consertar todos os erros, não poderia corrigir tudo do jeito que ela desejava.

— Você deveria ter feito Max se casar comigo — ela sussurrou. Lágrimas de traição e acusação encheram seus olhos.

220

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Agora você sabe que isso é impossível. O filho da puta já tem uma esposa. Se fosse esperar que ele se divorciasse daquela Jezebel, você iria se ver diante do vigário segurando um bastardo em seus braços. É isso o que você queria? Ter um filho fora do casamento?

Os eventos tinham se movido com velocidade de um

relâmpago, começando no momento em que Max contou a história de sua doença e subsequente casamento. Um marido tinha sido escolhido para ela, uma data precipitadamente selecionada para a fuga, uma decisão tomada a respeito de onde ela viveria depois. E nenhuma vez alguém solicitou sua opinião. — Claro que não — respondeu ela com um suspiro. Várias gerações de Housers orgulhosos rolariam em seus túmulos se ela envergonhasse o nome da família carregando um bastardo. O escândalo já era ruim o suficiente sem isso. Uma gota de chuva deslizou pela vidraça, seguida por uma garoa espessa que obscurecia a ameixeira.

— As pessoas estão falando? — Ela perguntou, olhando para o jardim molhado.

— Ridley relatou isso minutos depois de os telegramas chegarem, a notícia de sua fuga correu pela cidade rápida como rastilho de pólvora.

Philadelphia baixou os olhos e levantou a mão a sua testa.

— Já sabem que Max tem uma esposa?

— Essa notícia criou a primeira onda de escândalo. — Ele virou-se para a janela e apertou os dentes, nódulos ondulando em sua mandíbula. — O Diário de Fort Houser está circulando hoje com um artigo de um quarto de página que anuncia seu

casamento com Wallace McCord. É um texto direto, apresentado como se Wallace fosse o homem com quem você sempre quis se casar. Há também um parágrafo em uma página diferente, anunciando o casamento de Max McCord. Não preciso dizer que não há nenhuma menção sobre os dias em que as novas senhoras McCords podem ser encontradas em casa.

Seu tom irritado informou-a de que sua raiva não tinha esfriado. Ele ainda a culpava, pelo menos em parte. Mas isso não lhe permitia ver como a sua injustiça a irritava.

— O que acontece com os presentes? Dadas as circunstâncias, temos que devolvê-los? — Tinham chegado endereçados a ela e a Max. Estritamente falando, ela supôs que os presentes deveriam ser devolvidos, mas não conhecia a etiqueta envolvida neste caso. A noiva ainda era a noiva. Houve um casamento.

— Eu não tenho nem o tempo nem a inclinação para resolver qual presente retorna a quem. Eu diria para mantê-los.

— Ele encolheu os ombros.

Essa era a resposta que ela queria ouvir. Ela serviu outra xícara de chá, em seguida, levou a conversa para a próxima área onde ela necessitava de assistência.

— Agora que eu tive a chance de pensar sobre tudo, cheguei à conclusão que não quero viver em um rancho isolado. Eu nunca quis. — Compartilhar uma casa com Livvy McCord era

cem vezes pior do que viver na casa que Max tinha construído para ela. Os olhos azuis afiados de Livvy a incomodavam, a faziam sentir-se como se ela não fosse o bastante. O que era

222

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

absolutamente ridículo, e ela se ressentia. — Eu quero que vivamos na cidade com você, papai.

— O escândalo já é furioso o bastante, sem que todos na cidade vejam sua barriga crescer — ele retrucou. — E você sabe que eles vão. Além do que, quando você finalmente se mudar para a cidade, vai precisar de sua própria casa, uma equipada com um berçário.

Ela tinha imaginado que essa seria a posição dele, e pensou sobre isso; ela tinha, de fato, colocado sutilmente algumas questões para Wally.

— Então eu posso ser banida para sempre — disse ela, piscando para novas lágrimas. — Max vendeu gado suficiente para, pelo menos, construir uma casa, mesmo que seja no campo, mas Wally diz que não quer esgotar mais o rebanho. Eu posso fazê-lo mudar de ideia, é claro, mas isso vai levar tempo. Mais tempo do que quero passar lá, no meio do nada. — Ela deixou uma lágrima deslizar pelo seu rosto assim que o garçom reapareceu. Seu pai mandou o homem embora com um gesto irritado. — É como você me avisou, papai, fazendeiros estão

sempre contando dinheiro. A menos que você ajude, eu nunca vou ter uma casa na cidade.

— Droga, Philadelphia. Eu não posso fazer um banqueiro de cada homem com quem você está. Eu teria que observar Max como um falcão maldito para me certificar de que ele não concedesse um empréstimo para cada fazendeiro que tinha caído em tempos difíceis. Agora você está insinuando que eu deveria transformar Wally em um banqueiro? — Ele balançou a cabeça e, em seguida, terminou o café, que ficara frio. — Eu duvido que o

223

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

seu novo marido reconheceria um cronograma de amortização se um caísse sobre seu rosto. Não há nada sobre ele que me faça pensar que ele é adequado para a operação bancária.

— Eu não pedi para transformar Wally em banqueiro, — ela murmurou, deixando não ditas as palavras: Você disse isso, não eu. — Mas, considerá-lo para uma posição é uma ideia interessante. Afinal, você estava disposto a oferecer a Max alguma coisa. E um salário generoso levaria um longo caminho em direção a uma casa na cidade. — A conversa foi aborrecidamente semelhante a uma discussão anterior, só que então o assunto tinha sido Max. — Eu não tenho nenhuma ideia de como Wally levaria à ideia ou se ele estaria interessado em finanças. — Mas ela lhe traria a ideia assim como havia feito com

Max. — Naturalmente, eu não esperaria que você agisse contra o seu melhor julgamento. Você vai querer conhecer Wally e considerar cuidadosamente antes de fazer uma oferta.

Francamente, eu acho que você vai se surpreender. Eu acho que Wally pode gostar de ser um banqueiro.

— Você é uma preocupação — disse ele, balançando a cabeça e olhando para ela do outro lado da mesa. — Às vezes você é tão parecida com sua mãe, que descansa em paz, que é inacreditável.

Ele se referia a sua capacidade de persuasão, é claro. E sua relação com Wally seguiria o mesmo caminho. Wally realmente acreditava que era sua decisão de não reivindicar seus direitos de marido até bem depois que o bebê chegasse. E quando chegasse o momento ele acreditaria que era sua decisão de construir uma mansão igual à casa que ela cresceu adorando. Wally McCord

224

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

faria e acreditaria no que ela quisesse que ele fizesse ou acreditasse.

Quando ela não disse mais nada, o pai sinalizou ao garçom, então pediu que ela ordenasse mais comida do que queria. A admoestação não mencionada foi a de que ela agora estava comendo por dois, mas ela entendeu a implicação.

Finalmente, podia pensar nessa maldita gravidez sem se

sentir doente por dentro, querendo atirar-se pela janela. Ela ainda se martirizava por cometer um estúpido, estúpido erro, e todos acabariam por perceber que as datas não batiam. Mas quando sentia uma onda de pânico fechar sua garganta, ela só tinha que olhar para o anel em sua mão esquerda e seus pensamentos se acalmavam. Max poderia tê-la traído, mas Wally não. Eles eram marido e mulher. Ele não tinha escolha a não ser ficar com ela.

Virando-se para a janela, ela viu a garoa fria inclinando-se sobre os jardins do hotel. Nos momentos mais estranhos, encontrava-se pensando em ver Max novamente. Como eles se comportariam um em relação ao outro? O que eles diriam? Ela queria que ele se sentisse culpado e com ciúmes; era o que ele merecia. Mas ela ainda não tinha decidido como alcançar esse objetivo. Ela teria que levar em conta que outros estariam observando e julgando a reação de um em relação ao outro.

— Quero que ele seja punido — disse ela suavemente. A chuva lembrou-lhe de todas as lágrimas que tinha derramado. — Ele tem que pagar pelo que fez. — Ela não teve que identificar a quem se referia.

225

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Seu pai assentiu e seus olhos endureceram como pedras.

Não importava que ela havia arquitetado sua própria destruição e

tinha mais culpa do que Max. Ela não via dessa forma. Max a tinha traído e se recusara a casar com ela. Tinha lhe virado as costas na hora da necessidade. A cadeia de eventos que acabaram com ela grávida e casada com o irmão de Max tinha começado quando Max recusou-se a fazer o que ela queria. Ele deveria ter ficado em casa em vez de ir para as montanhas no verão. Se ele tivesse feito como ela pediu, nada disto teria acontecido. Ela não estaria grávida. A criatura baixa com quem Max havia se casado, teria se casado com outra pessoa. Ela queria que os dois sofressem.

\*

Como a maioria das cidades do oeste, Fort Houser se espalhava a partir da rua principal. Casas modestas ocupavam os arredores da cidade, enquanto as casas maiores e mais elaboradas eram encontradas quanto mais se aproximava da rua principal. A rua principal em si era ampla o suficiente para acomodar facilmente o tráfego nos dois sentidos, e era pavimentada diante do banco e do tribunal do condado. Livvy mencionou que haviam planos para pavimentar em frente ao posto dos correios e da Câmara Municipal na próxima primavera. Louise, que acreditava que não era sensível a essas coisas, notou que as pessoas paravam na calçada para olhar enquanto as mulheres McCord passavam de carroça. Ela imaginou que chamava a maioria da atenção.



Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Não há saloons nesta cidade? — Um uísque cairia bem no momento. Talvez Livvy e Gilly estivessem pensando o mesmo, dada a forma como as pessoas as encaravam.

— Os bares e os salões de jogos estão localizados cerca de um quilômetro e meio ao norte da cidade. — Livvy manteve seu olhar firmemente à frente, mas sua voz concisa indicava que estava consciente do interesse que elas atraíam. — A Sociedade das Senhoras vem tentando fechá-los durante anos. Até agora isso não aconteceu.

Tudo bem, Livvy e Gilly não estavam pensando em uísque.

Mas a ideia ainda parecia boa para Louise.

Os olmos antigos sombreando a rua Principal anunciavam a todos que Fort Houser não era um fogo de palha, mas uma cidade estabelecida, digna desse nome. Fachadas de tijolos transmitiam uma impressão de idade e estabilidade. As torres da igreja elevando-se acima da linha das árvores sugeriam uma comunidade estabelecida e organizada. Se o avô de Philadelphia ainda estivesse vivo, ele teria ficado orgulhoso da cidade que havia fundado.

Livvy freou diante do Empório para Senhoras de Fort Houser e acionou o freio da carroça.

— A primeira vez é a mais difícil — disse ela calmamente. —

Vocês duas, mantenham a cabeça erguida e lembrem-se que vocês são McCords. Gilly, não permita que ninguém a atraía para uma conversa sobre o que aconteceu. Louise, atue como uma dama e tente não parecer como uma sedutora.

— Eu? — Suas sobrancelhas elevaram-se, mas ela não riu.

227

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Não pareça culpada, tampouco. Nem muito confiante e nem muito arrependida — Livvy debruçou-se sobre Gilly para olhar Louise nos olhos. — Eu notei que você estende o queixo como se estivesse pronta para uma luta ou se curva como se esperasse desaparecer.

— Eu faço isso? — Mas ela sabia que era exatamente o que fazia.

— Tente fazer alguma coisa entre os dois. — Livvy ordenou, balançando-se para fora da carroça, em seguida, alisou suas saias e endireitou seu chapéu. — E fique por perto. Não vá vaguear lá fora.

A sensação do calor da família esfriou um pouco. Louise duvidava que Livvy teria pensado que seria necessário advertir Philadelphia a agir como uma dama, ou lhe diria como se

apresentar, como se comportar, e onde ficar. Com os lábios apertados, ela desceu do assento da carroça e realizou um inventário rápido.

Ela estava usando um dos conjuntos que comprara na loja de segunda mão em Denver. Comparando-se a Livvy e Gilly, ela suspeitava que sua saia e casaco estavam irremediavelmente fora de moda, mas o comprimento de sua saia estava aproximadamente correto, e o ajuste não estava muito ruim. Ela estava limpa e arrumada. Seu estúpido chapéu de senhora era quase da mesma cor que o casaco marrom. Esta manhã ela havia lustrado suas botas cuidadosamente e tinha lavado e passado um lenço novo.

Ela elevou o queixo e seus olhos endureceram. Livvy e Gilly podiam não concordar, mas ela não sentia como se sua aparência

228

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

precisasse de um pedido de desculpas. Ela fez o melhor que pode com o que tinha.

Gilly pressionou seu braço e deu-lhe um olhar de encorajamento.

— Com os seus cabelos e olhos, marrom é uma boa escolha.

Você não concorda, mamãe?

Livvy estava colocando suas luvas, estudando as letras

douradas e curvas ao longo da vitrine do empório.

— Humm. Verde e dourado também ficariam bons. — A luz do sol se filtrou através dos ramos dos olmos e iluminou as mechas castanho avermelhadas enroladas no coque em seu pescoço. Livvy McCord era uma mulher bonita; ela devia ter sido uma beleza trinta anos atrás.

Livvy ajustou os cordões de sua bolsa, em seguida, levantou a cabeça e colocou um sorriso nos lábios:

— Gilly, eu estou contando com você para selecionar os aviamentos que discutimos. — Avançando, ela abriu a porta do empório. — Louise, você virá comigo. Quero segurar o tecido perto de seu rosto antes de fazer qualquer compra. O dourado pode ser tão maravilhoso quanto eu penso, ou pode fazer você parecer pálida. Claro, não saberemos, com certeza, até seu bronzado sumir. Eu suspeito que teremos que arriscar.

Um zumbido alegre de vozes cumprimentou-as quando Livvy abriu a porta. À medida que entraram, no entanto, uma onda de silêncio começou nos corredores da frente e seguiu para os fundos, em direção às prateleiras de rolos de tecidos empilhados na parede mais distante.

229

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Se não fosse pelo silêncio, Louise duvidava que tivesse notado a batida de seus saltos contra o piso de madeira. Para

seus ouvidos, seus passos soavam como dois veados e um cavalo marchando através de uma superfície dura. Livvy conseguia parecer imponente e até mesmo um pouco majestosa enquanto se movia para os fundos. Gilly parecia delicada, e círculos rosa queimavam em suas bochechas, dando uma impressão de fragilidade. Louise não se sentia nem imponente nem delicada. Ela se sentia alta e desajeitada, com mãos grandes e pés grandes, um alvo perfeito para o escárnio e desprezo. Quando Gilly se voltou para o departamento de aviamentos, Louise se moveu para o lado de Livvy.

— Tire o queixo do peito e mantenha a cabeça erguida —

Livvy sussurrou pelo canto dos lábios. Ela sorriu enquanto se aproximava de uma mulher em pé atrás de um balcão que usava uma fita métrica em volta do pescoço.

— Sra. McConigle, espero que você não esteja muito ocupada hoje, já que vou precisar de sua ajuda para um pedido bem grande. — Retirando uma lista de sua bolsa, ela respirou fundo e começou. — Se colocarmos um plissado em volta da bainha de suas saias do dia a dia, eu acho que elas ficarão muito bem — disse ela a Louise.

Para a Sra. McConigle, ela acrescentou:

— Vamos precisar de popeline branca e casimira preta, o suficiente para uma meia dúzia de babados.

Louise ficou como uma pateta, apertando a bolsa na frente

da cintura, olhando para os grandes rolos de tecido. Ela reconheceu a sarja e a casimira, o veludo e o algodão estampado

230

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

e listrado. Havia lãs leves que ela não tinha visto antes e muitos tecidos que não reconheceu.

— Sarja fina em marrom dourado. Isso ficaria muito bem para uma traje. — O lápis de Livvy fez um barulho de arranhar contra a lista. — Vamos querer tafetá francês para as datas festivas, eu acho. — Ela olhou para Louise como se a visse pela primeira vez. — Não um xadrez, um sólido. Verde. Agora quantos metros, eu me pergunto?

— Eu tenho uma palavra a dizer nisso tudo? — Louise perguntou, inquieta, mudando de um pé para o outro.

— Tudo já foi decidido — Livvy respondeu em um tom gelado, indicando sua lista.

A Sra. McConigle puxou para baixo um rolo de tafetá verde e liso, e começou a desenrolar a metragem. Com um olhar astuto ela pegou um jornal no balcão e entregou-o a Louise.

— Você seguraria isto por um momento? Está no caminho e nós não gostaríamos de sujar o tecido com papel de jornal agora, não é?

Louise olhou para o jornal e respirou fundo. Ele foi dobrado pra trás em uma manchete que dizia: Neta do fundador casa com

rancheiro. O nome de Philadelphia saltava para fora da página.

Assim como o de Wally.

— Quando você terminar de medir o tafetá, vamos precisar de cambraia para camisas, tanto lisas quanto estampadas, por favor. — Livvy olhou para o jornal nas mãos de Louise, em seguida, fez outra marca em sua lista. — Espero que Gilly possa encontrar passamanarias com contas para o tafetá. E eu realmente espero que o espartilho esteja em sua lista. — Somente

231

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

o rubor que subia sua garganta indicava que ela tinha lido a manchete.

E então o sussurro começou. Ou talvez tivesse começado mais cedo, mas só agora se aproximou o suficiente para que Louise e Livvy pudessem ouvir algumas palavras e frases. Como elas quisessem se fazer ouvir.

— ... noiva do seu próprio irmão. Indecente é o que ...

— Ela deve ter ficado com um irmão, enquanto estava noiva do ...

— Bem, eu acho que o McCord mais velho a abandonou e ela fugiu com o outro por despeito. Olhe para as datas. O mais velho casou-se primeiro.

— É aquela ali ... a que se casou com Max McCord dias antes da data em que ele deveria se casar ...

— ... que tipo de oportunista poderia...

— ... não sei como elas podem mostrar a cara como se nada...

E parecia continuar e continuar até que Gilly apareceu no balcão de tecido, as bochechas vibrantes de cor.

— Eu acredito que peguei tudo. Já está na carroça. Vocês terminaram? — Seus olhos imploravam a elas para que dissessem sim.

— Vai ser preciso que todas nós carreguemos os pacotes — disse Livvy, colocando apressadamente uma infinidade de pacotes amarrados com barbante nos braços de Louise e Gilly.

Ela pegou um número semelhante de pacotes e começou a descer o longo corredor em direção à porta da rua. Desta vez, ela não marchou silenciosamente.

232

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Bom dia, Sra. Howard. Senhorita Greene. — As senhoras não retornaram sua saudação fria. — Um belo dia, Sra. Peabody.

Sra. Johnson. — Perto da porta, ela parou de repente e Louise quase deu de cara com as costas de Livvy. — Sra. Halston, eu

não a vejo há anos. Posso apresentar minha querida nora, Sra.

Max McCord. — Não havia nada caloroso na voz de Livvy. O tom dela era de aço e teimosia.

— Olá, como está? — Louise murmurou, sorrindo. Ela não



podia apertar as mãos por causa dos pacotes empilhados quase até o queixo, e não sabia se mulheres apertavam as mãos de qualquer maneira.

A Sra. Halston a ignorou. Olhos frios e condenadores permaneceram em Livvy.

— Eu devo assumir que não haverá casamento no domingo, Sra. McCord?

— Eu acredito que o jornal de hoje responde a essa pergunta, Sra. Halston.— O olhar de Livvy era igualmente frio e sem remorso. — Se você nos der licença... — Depois, acenando bruscamente ela se virou para porta com Gilly e Louise atrás.

Silenciosamente elas deixaram seus pacotes na carroça e subiram no assento.

— Coluna reta, cabeça erguida. — Livvy soltou o freio e jogou as rédeas através das costas da parelha.

Quando chegaram nos arredores da cidade, Gilly levou uma mão trêmula a testa.

— Eu nunca ouvi você fazer uma introdução inadequada antes.

Livvy manteve seu olhar na estrada e não respondeu.

233

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Elas ficavam cochichando alto o suficiente até que finalmente percebi que era para eu ouvir. Estou tão feliz que eu

decidi deixar Sunshine com a Sra. Radowitz. Fico feliz por ela não ter ouvido nada disso.

— O que as fofoqueiras estão dizendo?

Gilly deixou cair a mão no colo.

— Philadelphia, que não tem culpa nenhuma, é....

— Philadelphia não é totalmente inocente, — Livvy estalou.

— ...a vilã, se colocando entre ambos os irmãos, não sendo melhor do que deveria ser. Em outra versão, o pobre Wally é o canalha. Ele estava namorando Philadelphia o tempo todo nas costas de Max e a convenceu a trair o seu próprio irmão. E há aqueles que acreditam que Louise é a culpada. Louise usou suas artimanhas em Max, o deslumbrou tão completamente que ele se esqueceu da pobre Philadelphia e se casou com uma aventureira. Quando Philadelphia descobriu que tinha sido abandonada, ela se virou para Wally para se confortar e depois fugiu com ele por despeito.

— De agora em diante o escândalo será uma parte constante de nossas vidas. Marque minhas palavras. As fofoqueiras contarão os meses até o bebê de Philadelphia nascer. E, então outra onda horrorosa começará enquanto os boatos especulam de quem será o bebê que ela está carregando. Bem. Eu acho que não temos que nos preocupar com Louise ou Philadelphia sendo incomodadas por uma torrente de visitas da cidade.

As montanhas distantes subiam majestosas e imutáveis  
acima das copas dos choupos espalhados em toda a planície.

234

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Louise olhou para os picos nevados e desejou que pudesse voltar no tempo e voltar para Piney Creek e a festa de comemoração na cabana de Olaf. Se ela pudesse viver o momento mais uma vez, ela pediria aos mineiros uma bolsa de ouro e pronto.

Ela realmente gostava de Max, Livvy e Gilly. Ela esperava gostar de Wally e do marido de Gilly, Dave, quando os conhecesse melhor. E ela não tinha trazido nada a todos eles além de problemas e vergonha. Essa não tinha sido sua intenção.

Ninguém falou até Livvy virar a carroça para baixo na estrada principal em direção a casa de Max. Então Louise inalou profundamente, inclinou-se para frente e disse com uma voz altiva:

— Eu devo assumir que não haverá casamento no domingo, Sra. McCord?

Livvy e Gilly olharam-na e ela imediatamente lamentou sua imitação impulsiva da imperiosa Sra. Halston.

Então, quando Louise estava começando a sentir tola, Gilly desabafou:

— Sim, sua vaca estúpida, já que todos os interessados já estão casados, você pode assumir que não haverá casamento no

domingo.

Louise empurrou o jornal dobrado nas mãos de Gilly.

— Talvez você gostaria de ler o relato completo, Sra. Halston

— disse ela, trocando de papel — e veja se você consegue descobrir com seu pequeno entendimento se haverá um casamento no domingo.

— Eu já sei a resposta, Sra. McCord — Gilly disse com uma fungada. Ela inclinou a cabeça para trás olhando de cima a baixo

235

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

para Louise. — Eu só estou perguntando com o propósito de embaracá-la e chamar sua atenção para o comportamento imperdoável daqueles canalhas, os seus filhos.

— E quem é essa? — Louise exclamou, olhando para si mesma. — Poderia esta ser a sedutora irresistível que começou tudo? A sedutora que nenhum homem pode resistir?

— Meu Deus, — Gilly engasgou, recuando horrorizada. — Eu acredito que é. Você não tem vergonha? Como se atreve a mostrar seu rosto em público?

— Porque eu não dou a mínima pro que você pensa, Sra. Halston.

Ela e Gilly sorriram, então explodiram em gargalhadas, caindo uma sobre a outra rindo até que lágrimas corriam de seus olhos e suas barrigas doessem. Até Livvy estava sorrindo quando

ela virou a carroça até parar na frente da varanda.

— Foi tão horrível! — Gilly engasgou, pressionando uma luva em suas costelas. — Os cochichos! As coisas que elas disseram.

— E a maneira como elas ficaram paradas como pedras na hora em que saímos. Só balançando a cabeça quando Livvy disse seus nomes. E elas nem sequer olharam para mim!

— Oh, elas olharam para você muito bem.

— Estou contente por vocês duas acharem divertido ser esnobada e desprezada — disse Livvy depois de puxar o freio. Ela pulou para o chão e se dirigiu para a parte de trás da carroça. — Vocês podem juntar-se para transportar esses pacotes dentro? — Ela carregou as duas com pacotes da cintura ao queixo, então olhou para Louise e pareceu considerar por um momento.

236

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Então, puxou os lábios para baixo com desprezo e sacudiu a cabeça.

— Uma vez que você parece incapaz de compreender o anúncio no jornal, Sra. Halston, talvez você deve aparecer na igreja no domingo. Se não houver nenhum pregador, nenhum convidado, nenhuma noiva e nenhum noivo, então você pode seguramente assumir que o casamento foi cancelado. — apontando o nariz para o céu, Livvy marchou em direção à porta.

A boca de Louise caiu e ela piscou para Gilly. Então as duas riram e seguiram Livvy para dentro da casa. Durante o café e o bolo, elas examinaram o tecido e os cortes que tinham comprado antes e Livvy mediu Louise em todas as direções, enquanto Gilly anotava o tamanho da cintura, o tamanho do peito, o comprimento dos braços, o comprimento da cintura ao chão e o comprimento dos ombros até a cintura.

Louise não sabia o que esperar deste dia, mas sentiu que aparecer na cidade seria difícil para Livvy e Gilly e, portanto, para ela. E realmente foi.

Mas também havia se transformado em um dia feliz. Ela pegou os pratos de bolo e deixou-os cair na pia, em seguida trouxe o bule para a mesa da cozinha, enchendo de novo as canecas enquanto Livvy e Gilly esboçavam jaquetas e vestidos nos papéis das encomendas.

Antes que as mulheres partissem, elas olharam para a sala e notaram a colher de prata de Louise. Era impossível não notá-la já que a colher era o único item sobre o painel da lareira, de outra forma nua.

237

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Essa é uma colher muito bonita — disse Gilly depois de um momento de silêncio surpreso.

— É uma herança? — Livvy perguntou educadamente antes

de se lembrar do passado de Louise. — Não, não é uma herança, então.— Quando Louise não disse nada, Livvy andou até a lareira e pegou a colher, esfregando-a entre os dedos. — Eu tenho um polidor que pode remover manchas rapidinho. Da próxima vez que você for lá em casa, lembre-me e eu vou enviar um pouco com você.

Piscando com força, Louise assentiu. No último minuto, ela tinha experimentado uma série de emoções. Primeiro, embaraço repentino e abrasador, por tudo o que tinha de seu para exibição fosse uma colher manchada. Então sentiu-se defensiva. A colher era a única coisa boa que possuía e não se importava com o que elas pensavam.

Maldição, se tivesse que se explicar. E, finalmente, uma onda de gratidão poderosa suficiente para lhe fechar a garganta. Elas não riram. Elas não tinham dispensado a colher, como sendo ridícula ou desprezível.

Quando ela estava na porta observando-as partir através de um borrão úmido, se perguntou se realmente escolheria de forma diferente se pudesse reviver aquele momento de decisão na montanha em frente à cabana de Olaf.

\*

Max freou ao lado de Dave Weaver, empurrou para trás o chapéu e limpou a poeira de sua testa.

— Não parece que o rebanho é apenas metade do que era no ano passado?

Ele tinha concordado em voltar para a fazenda principal com o primeiro rebanho e marcar quaisquer bois que tivessem esquecido na primavera. Mas, até agora, não parecia necessário dividir o gado em pequenos rebanhos. Hoje eles adicionaram mais oitenta bois, e dividindo-os em dois rebanhos faria cada rebanho mais manejável.

Estritamente falando, não era realmente necessário. Os rapazes estavam lidando com todos os bois sem nenhuma dificuldade particular.

Dave concordou.

— Eu não estou certo de que este seja o melhor ano para dividir os bois. Nenhum de nós vai acabar com um rebanho de tamanho decente. — Balançando para trás na sela, ele franziu a testa para o gado que pastava na grama amarela e seca.

— Vendemos muitos na primavera. Claro, ninguém poderia ter previsto que este seria um ano de seca ou que iríamos perder tantos.

O juiz que tinha adjudicado o testamento de Jason McCord insistira que o gado fosse contado e marcado de acordo com a propriedade, garantindo assim que nenhuma disputa surgiria mais tarde entre os herdeiros de Jason McCord.



Isso tinha sido feito, mas Dave Weaver e os McCords tinha continuado a administrar as quatro parcelas de terra como um único rancho.

Foi no início daquela primavera que eles realizaram uma reunião de família e concordaram que operar quatro fazendas

239

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

como uma não era um arranjo eficiente a longo prazo. De quem seria a mão de obra contratada para dar feno ao gado durante o inverno? A quem pertenceriam os bezerros primavera? Quem seria responsável por quais tarefas e despesas? Além disso, tanto Dave quanto Max tinham prometido gado como garantia para construir suas casas. O banco desejava saber, razoavelmente, quantas cabeças de gado cada homem possuía. No final, decidiu-se dividir o rebanho principal assim que cada rancho fosse cercado. Dave estava preparado para mover seu gado e o de Gilly para suas terras. O rancho de Max estava pronto o suficiente para que ele concordasse em levar seus bois para suas terras e Shorty e os rapazes seriam responsáveis por alimentá-los durante o inverno.

O banco. Max acendeu um charuto e jogou o fósforo pra longe.

Nesta primavera ele tinha vendido cinquenta bois magricelos por cerca de metade do dinheiro que poderia ter

obtido pelas mesmas cabeças de gado se os tivesse vendido agora. Mas ele precisava de dinheiro vivo para colocar como garantia do empréstimo para construir sua casa, o celeiro e dependências, e para começar a cercar.

O excesso de custos não o preocupou muito. Quando ele encomendou o melhor fogão e forno no mercado, quando decidiu pelo papel de parede de melhor qualidade e quando comprou um piano para a sala de estar, tinha pensado no salário que ganharia no banco e planejava colocar a maior parte disso contra o empréstimo da casa. Os termos de seu empréstimo eram

240

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

generosos e ele não tinha suposto que Howard Houser seria muito rígido sobre a data que deveria pagá-lo.

Agora, ele olhava para o rebanho e o imaginava dividido em quartos. O resultado era decepcionante. Felizmente, sua nota no banco não seria cobrada até primeiro de junho do próximo ano. Portanto, ele tinha algum tempo para encontrar uma solução para pagar seu empréstimo. Esta era a única coisa feliz que ele poderia pensar no momento.

Depois de amanhã ele teria que enfrentar seu irmão e a mulher que carregava seu filho.

241

## Capítulo 12

Por mais que Louise se incomodasse em se comportar como uma esposa de verdade, ela achava que Max merecia voltar para uma casa limpa. Portanto, prendeu os cabelos, colocou um avental, e, eventualmente, a contragosto, admitiu ficar satisfeita em esfregar o chão e polir superfícies até que elas brilhassem. Em seguida, em seus preparativos, decidiu lavar roupas, lavando os itens que ela havia tomado emprestado do guarda-roupas de Max junto com o resto. Suspeitava que levaria um longo tempo antes que ela voltasse a desfrutar do conforto e conveniência de calças.

Uma vez que as roupas estavam esvoaçando no varal, ela levou algumas maçãs até o curral para dar a Rebecca e ao cavalo preto castrado.

— Vai ser bom ter os rapazes de volta — disse, oferecendo as maçãs. Ela quase não podia admitir em voz alta que tinha sentido falta de Max e que ficaria feliz em vê-lo novamente. Puxando o xale mais junto de si para proteger-se do vento frio e inclinando-se contra as madeiras do curral, ela olhou para a casa. No passado, ela já tinha visto centenas de casas com varais cheios de roupas lavadas ondulando nos quintais. Às vezes, crianças sorridentes corriam por entre os lençóis recém-lavados, e isso era bom de se olhar.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Não havia nada que falasse tão poderosamente da família e do lar quanto um varal, a demonstração imaculada do trabalho de uma mulher em favor daqueles que amava. Lar era o lugar onde uma pessoa podia estender sua roupa sem medo de que alguém pudesse roubar suas camisas e ceroulas.

Lar também era o lugar onde o chiado de um moinho de vento seria um conforto, e não um som solitário. E lar era o lugar onde você plantava flores na expectativa de que estaria lá para vê-las desabrocharem ano após ano.

Louise nunca teve esse tipo de lar, e duvidava que estaria ali na primavera para plantar flores em volta da varanda da frente. Mas já havia realizado parte de um sonho que nem sabia que tinha sonhado. Ela estava olhando para uma casa com roupas no varal, e, milagrosamente, elas eram dela. Essa era sua saia presa ao lado da camisa de dormir de Max e suas meias do dia a dia batendo contra as resistentes meias de trabalho dele. Se alguma figura solitária passasse por ali e quisesse imaginar que tipo de mulher vivia naquela casa com roupas no varal, desta vez, a mulher seria ela.

Um brilho de umidade cobriu seus olhos. Oh, Senhor! Como poderia ter desejado tanto aquilo sem saber?

Quase correndo, ela voltou para o calor da cozinha, onde se

concentrou em descascar as maçãs que Livvy tinha enviado. E enquanto suas tortas assavam, ela inclinou-se na porta do vestíbulo, tomando café e observando as roupas tremularem no varal, mesmo depois de estarem secas e prontas para serem recolhidas.

243

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

\*

Louise acordou bem antes que o galo cantasse. Como tinha feito durante toda a semana, ela rolou para o travesseiro de Max para inalar o cheiro dele, mas a fronha lavada agora cheirava a sabão e ar fresco. Levantando-se no escuro, vestiu-se rapidamente com roupas velhas, botas pesadas, e um xale grosso para protegê-la do ar gelado enquanto realizava suas tarefas matinais. Quando ela voltou com uma cesta de ovos e um balde de leite, a água que deixara em cima do fogão estava quente o suficiente para encher a banheira e tomar um banho.

Uma vez que estava limpa e brilhante depois de uma boa esfregada, ela sentou-se perto da porta aberta do forno, secando o cabelo e se perguntando se deveria usar o vestido preto que usara no jantar em Denver. Ou se seria mais apropriado usar uma das saias curtas demais, uma camisa e uma jaqueta. Quando ela percebeu no que estava pensando, revirou os olhos para o teto e levantou as mãos.

Ninguém que ela conhecia, incluindo ela mesma, acreditaria que Louise Downe perderia dois minutos tentando decidir qual roupa poderia fazê-la parecer mais atraente.

Mas Max estava voltando para casa hoje.

Assim como Philadelphia.

Antes de vestir-se, com uma das saias demasiadamente curtas e uma sóbria camisa escura, Louise engatou a carroça e carregou suas tortas. As crostas de algumas estavam marrons em torno das bordas, mas no geral, ela não teria que esconder o rosto quando os rapazes comessem a comer.

244

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Até que saísse de casa, ela não tinha notado que o outono estava fazendo progresso. Grindélias e crisântemos continuavam a florescer, mas traços de vermelho e ferrugem apareciam na base das montanhas. Aparentemente, de um dia para o outro, os choupos estavam ficando dourados, e aqui e ali um bordo<sup>14</sup> ou um freixo tingiam-se em laranja como uma coluna de fogo. Ela também viu um peru selvagem, um faisão e uma família de codornas não muito longe da estrada. Se estivesse usando sua pistola, poderia ter enchido a despensa por uma semana.

Até agora, ninguém havia sugerido que colocar carne na mesa era tarefa da esposa, e isso era bom, porque a mulher tinham que pôr um limite em algum lugar. Com certeza, se ela

trouxesse para casa um faisão, teria um monte de outras coisas pra fazer. Pensar nisso a deixava furiosa e ela preservou a sensação já que raiva era uma coisa que entendia muito melhor do que o calor oscilante que eclodia no fundo de seu estômago quando pensava em ver Max novamente.

Pressionando os lábios, ela aumentou o aperto nas rédeas quando parou em frente da casa principal e acionou o freio. Gilly já tinha chegado e saiu apressada para dar uma mão. Elas levaram as tortas para a cozinha de Livvy, que cheirava a presunto assado, pão fermentado e feijões e bacon sendo fritos numa panela grande em cima do fogão.

— O que eu posso fazer? — Louise perguntou, tirando o chapéu e o casaco.

— Você poderia descascar as batatas. — Gilly lançou-lhe um avental antes de voltar a descascar o milho. — Um dos

14 Bordo e freixo—árvores típicas da região

245

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

rapazes chegou a cerca de meia hora atrás e disse que o primeiro rebanho vai chegar antes do jantar. Devemos ter bastante comida aqui para o jantar e a ceia.

— Olá, tia Louise. — Sunshine entrou correndo pela porta dos fundos e sorriu. — Você está vestindo roupas de senhora.

— Eu estava esperando te ver. Eu te trouxe uma coisa.

— É doce?

— Muito melhor do que doces. Eu te trouxe uma pedra.

— Uma pedra? Oh! — Sunshine tentou não demonstrar seu desapontamento e Gilly escondeu um sorriso.

Louise enfiou a mão no bolso, então, inclinou-se e colocou uma pedra do tamanho de um ovo na mãozinha de Sunshine.

— Olhe — disse ela, ajoelhando-se e traçando a unha ao longo de uma faixa da largura de um fio. — Isso é ouro.

— Ouro de verdade? — Sunshine sussurrou, seus olhos azuis arregalados. Agora ela inspecionou a pedra com um fascínio genuíno.

— Ouro de verdade. Igual ao que o seu avô procurou há muito tempo, e igual ao que seu tio Max estava tentando encontrar neste verão.

— Você também garimpou ouro — disse Sunshine, olhando para a pedra.

— Sim, e eu também.

— Eu nunca tive ouro antes. Mamãe, posso levar isso até o celeiro e mostrar ao Sr. Deke? — Quando Gilly assentiu, Sunshine jogou os braços em volta do pescoço de Louise e beijou-a na bochecha. — Obrigado, tia Louise! Este é o melhor presente que eu já tive. Ouro de verdade!



Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

De pé, Louise tocou com as pontas dos dedos a bochecha.

Sunshine a tinha beijado. E a chamou de tia.

— Você tem jeito com crianças — observou Gilly. —

Sunshine gosta muito de você. Ela diz que você faz com que ela se sinta crescida.

O elogio fez seu rosto ficar quente.

— Onde está Livvy? — ela perguntou, mudando de assunto antes de encher o colo do avental com batatas, em seguida, afundou-se em banquinho baixo e puxou o balde de lixo para frente dela para descartar as cascas.

— Mamãe está no andar de cima, ajeitando o quarto que será de Wally e Philadelphia.

— Oh. — De agora em diante, nada mais seria igual.

Philadelphia viveria aqui e ela traria um novo elemento para as frágeis relações que Louise começara a formar. Livvy e Gilly seriam a família da Philadelphia, tanto quanto eram de Louise. E Philadelphia também seria a tia de Sunshine.

Franzindo a testa, ela passou a lâmina da faca em uma batata e jurou que não diria nada.

— Que tipo de pessoa é a Philadelphia? Como ela é? — Bem, dane-se de qualquer maneira. Sua boca não se importava com seu cérebro.

— Seus olhos são azuis ou verdes, dependendo do que ela

usa e da luz — disse Gilly depois de uma pausa. — Ela tem cabelo loiro. Eu acho que Philadelphia tem a minha altura, talvez um pouco mais baixa, mas não por muito.

Louise reprimiu um suspiro. Em seu coração, ela já tinha imaginado que Philadelphia seria uma daquelas mulheres

247

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

pequenas e delicadas, ultrafemininas, que faziam mulheres como Louise sentirem-se desajeitadamente imensas e tão femininas quanto um poste. Inicialmente Gilly tinha causado o mesmo efeito, e até certo ponto ainda causava, mas a bondade de Gilly ajudou Louise a ignorar ou até mesmo esquecer as suas diferenças de tamanho e graça.

— Philadelphia é bastante elegante. Todos em Fort Houser olham para ela para saber qual é a última moda. Ela recebe revistas de moda de Paris, França, e ela compra todos os seus chapéus e calçados em Denver. — Cuidadosamente Gilly retirou os cabelos de milho de uma espiga branca pálida. — Quanto ao jeito dela ...sua mãe faleceu quando Philadelphia tinha uns doze anos, eu acho. Logo então, ela se tornou a anfitriã de seu pai e está bastante acostumada com essa tarefa.

Louise disse a si mesma para parar aqui. Bastava manter a boca fechada.

— O que exatamente faz uma anfitriã?

Gilly deu de ombros.

— O Sr. Houser entretém muitos convidados importantes da cidade e de fora da cidade. Investidores, outros banqueiros e políticos, pessoas que ele conheceu durante suas viagens de negócios. Philadelphia escolhe o menu para o jantar, decide onde cada um vai sentar, dirige a conversa e a mantém fluindo. Depois do jantar uma anfitriã pode entreter seus convidados ao piano ou com música. Talvez ela convidasse músicos para tocar.

Philadelphia também organiza requintados chás e almoços para os clubes e sociedades aos quais pertence.

248

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Não me diga — Louise murmurou, imitando uma frase que não queria dizer nada, a qual tinha ouvido Livvy empregar quando elas estavam comprando tecido no Empório das Senhoras. Uma coisa que ela aprendeu ao ouvir a explicação de Gilly: esperava que Max nunca pedisse que ela fizesse quaisquer tarefas de anfitriã, porque ela não tinha nenhuma habilidade nisto.

— Como anfitriã oficial do Sr. Houser, acredito que Philadelphia também leva os parceiros do pai para passear ou fazer compras, e ela os entretém se o Sr. Houser estiver ocupado. Por exemplo, ela trouxe um dos convidados do Sr. Houser para o piquenique que celebrava o Dia da Independência.

Então Philadelphia era encantadora e sociável. Além de ser pequena, um exemplo de moda e uma anfitriã consumada. Que bom para ela, Louise pensou amargamente.

— Na verdade, eu não conheço tão bem a Philadelphia.

Tenho vinte e seis e ela tem apenas vinte. Nós realmente não temos os mesmos amigos. E Philadelphia é muito sociável, enquanto eu não sou.

Isso fazia Louise sete anos mais velha que a senhorita maravilhosa. Ela era velha, simplória, alta, grandalhona, desajeitada e sem graça, sem uma realização em seu nome sem valor. Quando ela olhou para baixo, descobriu que tinha despedaçado uma batata.

Livvy entrou apressada na sala trazendo junto um cheiro de loção de limpeza de limão e óleo de lâmpada e um pano de pó por cima do ombro.

249

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Será que Deke cavalgou de volta para o rebanho ou está por aí? Eu queria que ele montasse a mesa comprida lá fora.

Longe o bastante dos currais para escapar da poeira e do fedor de gado, e perto o suficiente da cozinha, assim podemos servir a comida enquanto ainda estiver quente — ela pressionou o ombro de Louise a caminho da mesa para inspecionar as tortas. — Você está aprendendo — disse ela com um sorriso. — Polvilhe bastante

açúcar em cima e ninguém notará que a casquinha da borda está um pouco marrom.

— Eu duvido que algum dia serei uma boa cozinheira.

— Bobagem. Você vai pegar o jeito. Qualquer mulher pode cozinhar. Vem naturalmente, como se levantar de manhã, como ter filhos, como viver a vida.

Esta vida era tão diferente de qualquer uma que Louise tinha vivido que nada sobre ela parecia natural. E no fundo, ela não queria que fosse. O dia em que esta vida se tornasse sua segunda natureza seria o dia em que ela não poderia voltar para o que tinha sido. Ela não se atrevia a se deixar modificar demais. Se o fizesse, estaria somente implorando por um coração partido. Até o momento em que Livvy voltou da busca por Deke e da montagem da mesa, Louise e Gilly tinham as batatas e o milho quase cozidos e prontos.

— Vamos manter as batatas quentes até a hora de amassá-las — Gilly disse ao mesmo tempo em que Livvy enfiava a cabeça na porta da cozinha.

— É melhor começar. O rebanho está agora atrás do celeiro, e Max e os rapazes estão separando os bezerros e bois que

250

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

precisam ser marcados. Quando terminarem, os homens virão até a casa para o jantar.

Max estava aqui. Instantaneamente o rosto de Louise ficou quente e calor flutuou e explodiu em seu estômago. Ela colocou as mãos nas dobras de seu avental de modo que Gilly não notasse seu tremor repentino. Mas isso não a ajudou. O que ela precisava era se manter ocupada. Ela se ofereceu para amassar as batatas e bateu nelas com o espremedor até que todo o braço começou a doer, esmagando os pedaços como se estivesse matando cobras.

— Eu fatio o pão e você leva os pratos de manteiga para a mesa — Gilly disse vinte minutos mais tarde. — Eu acho que Sunshine levou o sal e a pimenta, mas não faz mal verificar. Eu não sei onde ela se meteu.

Redemoinhos de poeira pairavam sobre as baías quando Louise saiu e olhou em direção ao celeiro. No momento em que ela chegou à mesa e olhou para cima novamente, os homens emergiram da poeira andando em direção à casa.

Seu olhar voou direto para Max. Rosto bronzeado, olhos azuis, cabelo escuro e encaracolado. Ombros largos e quadris estreitos. Um homem bonito o suficiente para deixar uma mulher em chamas. Apressadamente ela empurrou as mechas de cabelo que flutuavam em torno de seu rosto corado e xingou baixinho quando notou uma mancha gordurosa em sua camisa escura, provavelmente manteiga. Droga. Bem, talvez ele não notasse. Max levantou a cabeça em direção à casa e ela segurou o

fôlego ofegante quando seus olhares se cruzaram.

251

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Mas foi apenas um olhar que passou por ela. Seu passo vacilou. Por um momento Louise acreditou que ele tinha tropeçado em alguma coisa, então ela viu sua expressão desmoronar e seu peito contrair-se.

Sentindo sua garganta fechar, sabendo o que veria, ela seguiu seu olhar e viu Wally e uma mulher que só poderia ser Philadelphia contornar o lado da casa e entrar no campo de visão. Philadelphia era exatamente como Gilly a havia descrito. Pequena, perfeitamente arrumada e requintadamente vestida em um traje de viagem verde floresta combinando com chapéu e capa. Ela era bonita.

Contra sua vontade, o coração de Louise afundou em um pântano de inveja. Philadelphia era tudo o que qualquer mulher gostaria de ser, tudo o que Louise nunca poderia ser. A família de Max a aceitou. Max a amava. E ela estava carregando seu bebê. O passo de Philadelphia também vacilou e ela parou abruptamente, como se a visão de Max a tivesse batido em uma parede feita de choque e dor. Seu rosto empalideceu e as sobrancelhas inclinaram-se em uma expressão impotente de profunda tristeza e saudade, que rapidamente se alteraram em angústia. Cegamente, ela estendeu a mão para Wally, curvando

em direção ao seu corpo onde pressionou a testa contra o ombro e ergueu as luvas ao lado do rosto. O braço de Wally veio em torno dela em um gesto de proteção.

Então Livvy apareceu como que por magia, toda animada e alegre, acolhendo em casa os recém-casados, enquanto todo mundo respirava fundo e se esforçava para recompor-se.

252

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Louise estava ao lado da mesa, observando o drama se desdobrar, enquanto Max e Wally olhavam fixamente um para o outro antes de Max estender a mão e Wally a agarrar.

Philadelphia recuou, visivelmente recompondo-se, depois se virou para apertar a mão de Livvy. Ela não olhou para Max nem ele olhou para ela, mas a tristeza retornou ao seu olhar.

Quando Gilly e Sunshine se juntaram ao grupo ao lado da casa, Louise pegou um prato de manteiga porque precisava de algo para fazer com as mãos, precisava fingir que estava fazendo algo útil.

Livvy deve tê-la visto se dobrar sobre a mesa e lembrou-se dela, porque inclinou-se para Philadelphia e fez um gesto por cima do ombro. Philadelphia estremeceu e ergueu as luvas como se para afastar um golpe e balançou a cabeça negativamente.

Quando Louise entendeu, também estremeceu. Oh, Deus! Livvy insistiria em uma apresentação.



Apesar  
do  
incomum  
ataque  
de  
ciúme,  
Louise

verdadeiramente lamentava ferir Philadelphia. Philadelphia era a que menos merecia os desastres que tinham acontecido com ela e a que sofreu e sofreria mais.

Philadelphia tinha perdido o homem que amava, e o perdeu quando mais precisava dele, enquanto carregava seu bebê. Ela tinha sido forçada a se casar com um homem que não era de sua escolha e o homem errado criaria seu filho. Para o resto de sua vida seria o alvo de fofocas e sussurros. E tudo isso tinha acontecido porque uma mulher que ela não conhecia e nunca tinha encontrado queria um filho para si.

253

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Já que Philadelphia recusou-se a ir até Louise, Livvy fez uma careta e urgentemente acenou para Louise se aproximar. Louise preferiria ter pulado de um penhasco.

Mas o momento chegaria, ela sabia disso. Inevitavelmente ela e Philadelphia teriam que se conhecer. Ambas eram parte da

família McCord. Seria impossível evitarem uma a outra.

Relutantemente e cheia de medo, ela aproximou-se em direção do grupo ao lado da casa.

Ela tinha quase alcançado Livvy e Philadelphia, quando percebeu que ainda estava segurando um dos pratos de manteiga e seu polegar estava firmemente enfiado na mesma. Ela deu a Max um olhar desesperado por cima do chapéu de Philadelphia, mas ele não ajudou. Ele e Wally estavam olhando fixamente para Sunshine e para a pedra que ela mostrava a eles.

Cuidadosamente,

ambos

mantiveram

os

rostos

inexpressivos./Ambos se controlaram para manter seus rostos cuidadosamente inexpressivos.

Livvy introduziu Louise e Philadelphia e começou a tagarelar, dizendo que três Sra. McCords eram muito confuso, então elas imediatamente pulariam as formalidades e usariam os primeiros nomes. Em seguida, Livvy pegou o braço de Gilly e se moveu em direção a seus filhos, deixando Louise e Philadelphia sozinhas.

Louise soltou uma série de palavrões silenciosos e desejou que estivesse em qualquer lugar, exceto ali, querendo que

houvesse algum lugar para colocar o maldito prato de manteiga.

Ela respirou fundo e depois soltou o ar lentamente, então fez a

254

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

coisa certa. Durante toda sua vida, ela tentou fazer a coisa certa, o que geralmente significava fazer a coisa difícil.

— Eu sei que isso não ajuda e não muda nada, mas eu realmente sinto muito por ter colocado em movimento todas as coisas ruins que aconteceram com você. Eu nunca quis magoar você ou ninguém.

Os olhos de Philadelphia brilhavam como fragmentos de vidro.

— Eu sei tudo sobre você, Low Down. — ela cuspiu o nome de Louise e o fez soar como um insulto. — Seu pedaço de lixo imoral. Você não se importava para qual homem seria sorteado! Você teria dormido com qualquer um deles. Você é uma afronta às mulheres decentes. Você não merece estar em companhia respeitável!

Tudo bem, ela sabia que este encontro não seria agradável.

Philadelphia tinha todos os motivos para desprezá-la e não havia razão para ser cordial ou tolerante. Mas Louise sempre tinha assumido que as damas de verdade comportavam-se como a Sra. Halston tinha feito. Frias e distantes, sem nenhum lampejo de emoção, como se verdadeiras damas flutuassem acima das

paixões grosseiras das pessoas inferiores. No mundo das senhoras de verdade, uma barreira invisível e gelada mantinha a ralé de lado. Assim blindada, uma verdadeira dama conduzir-se-ia com polidez mordaz, independentemente das circunstâncias. Esta era a ignorante opinião de Louise e a conduta de Livvy McCord parecia confirmá-la.

Louise achava que grandes damas não falassem como Philadelphia falou. E ela achava que grandes senhoras não

255

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ficavam grávidas antes do casamento, não importando quão doentes de amor estivessem. Pessoas com antecedentes como os de Louise torciam os narizes para as convenções, mas damas e cavalheiros eram os que estabeleciam as convenções e os seguiam ao pé da letra. Ou talvez ela só quisesse encontrar algo sobre Philadelphia para criticar.

Ela moveu o polegar na manteiga.

— Eu não sei o que dizer.

— Não diga nada! Não fale comigo. Fique fora da minha vista! — Desviando de Louise, ela chamou Livvy.

— Mãe McCord, poderia me levar ao meu quarto? Nossa viagem foi cansativa e — ela abriu as mãos e lançou um rápido olhar para Max, — e nosso regresso a casa perturbador. Eu gostaria de deitar-me, se eu puder.

— Claro. O seu quarto está pronto. — Dando o braço a Wally e a Philadelphia, Livvy os levou em direção a varanda da frente com Sunshine logo atrás. Gilly olhou de Max para Louise, em seguida, desculpou-se e correu de volta para a cozinha. Max assistiu Philadelphia ir. Talvez ele estudasse a única e valente pena tremendo em seu chapéu, ou talvez observasse o balanço de seu vestido elegantemente drapeado. Tudo que Louise sabia, com certeza, era que ele parecia alheio a sua própria esposa, que estava na frente dele com seu cabelo bagunçado, uma mancha em sua camisa e o polegar na manteiga.

— Você está bem? — Louise perguntou em voz baixa. Tinha que magoar ver a mulher que ele queria ir inspecionar um quarto que ela partilharia com outro homem.

256

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Max olhou para ela sem um lampejo de reconhecimento. Quando sua visão clareou e seu olhar aguçou, ele xingou, então tirou o chapéu e passou os dedos pelo cabelo.

— Como estão as coisas por aqui? Você teve algum problema?

— Claro que não. Tudo está certo como a chuva.

Poeira tinha se acumulado nos vincos de sua testa e ao redor dos seus olhos. Louise experimentou um desejo absurdo de aproximar-se dele e limpar a poeira com os dedos. Ela queria

pressionar o nariz contra a garganta dele e inalar os aromas de pele de cavalo, gado e suor de homem. Queria tocá-lo, sacudi-lo e dizer: Olhe para mim. Por favor, olhe para mim.

— Você está com o polegar na manteiga — disse ele de repente.

— Eu sei. Você vai pra casa hoje à noite? Ou ficará aqui com os rapazes?

Se ele hesitou, ela não percebeu.

— Estarei em casa depois do jantar — ele respondeu, olhando para o prato de manteiga com seu polegar enterrado. Então ele murmurou algo sobre limpar-se e afastou-se. Ela observou-o ir assim como ele tinha olhado para Philadelphia, com perda e saudade em seus olhos.

\*

O aroma escuro e doce de uísque flutuou através de seus sentidos antes mesmo que ela entrasse na cozinha sombria. Ao ver a sombra mais escura de Max na mesa, ela passou por ele para buscar o xale no vestíbulo, depois foi até as prateleiras perto

257

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

da pia. Luar suficiente se filtrava através do vidro congelado da janela para que ela não tivesse dificuldade em encontrar um copo e levá-lo para a mesa.

— Não tem motivo nenhum pra você estar de pé — disse ele

quando ela pegava a garrafa e servia-se de uma bebida.

— Eu sei. — O uísque queimou a superfície de sua língua, fluindo para o estômago como fogo líquido.

Erguendo os joelhos, ela apoiou os pés descalços na beira da cadeira e colocou a camisola em torno deles.

— Eu espero que não neve antes do restante do rebanho chegar e a marcação ter terminado. Mas parece que pode acontecer, no entanto.

A garrafa bateu contra a borda do copo, depois o silêncio. Ela não se importava. Era bom saborear um bom uísque e silenciosamente compartilhar a escuridão. Bons companheiros não precisam de palavras.

— Há um mistério perto do curral — ele disse finalmente.

— Diga. — Por outro lado, as palavras também iam muito bem.

— Oito bois entraram no curral e fecharam a porta atrás de si.

Ela engoliu outro gole ardente de uísque.

— É o que parece.

— E deve ter acontecido uma tempestade maldita enquanto estive fora, forte o suficiente para empurrar o feno no curral para alimentar esses bois.

— Bem, isso é um mistério, agora não é?

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Então, qual cavalo você usou? — ele perguntou depois de outro silêncio.

— O cavalo castrado preto.

— Esse é o Hoss. Uma boa escolha, se você conseguir ficar em cima dele.

— Passei algum tempo me empurrando para longe da terra.

— Com o conforto do escuro e do uísque, e o fraco brilho das brasas na fonalha, ela sabia que ele não iria castigá-la por laçar algumas cabeças de gado por conta própria. Não era esse tipo de momento. Além disso, ele podia ver que ela não havia quebrado nenhum osso. E tudo está bem quando acaba bem.

— Eu imagino que a única razão pela qual você não marcou os dois bezerras é porque todos os ferros estão no rancho principal. — Uma pitada de diversão suavizou a nitidez de suas palavras.

— Max? Isso aqui vai ser um hábito? Sentar-se no meio da noite bebendo?

Desta vez, o silêncio se estendeu por tanto tempo que ela decidiu que ele tinha posto fim na conversa.

— Eu pensei que estava fazendo o que precisava fazer — disse ele, defensivo. — Eu pensei que eu tinha que passar o verão em Piney Creek para entender. Acho que papai sonhou em ser bem-sucedido em algo que ele gostava de fazer e não queria



deixar as montanhas até que isso acontecesse. Eu acho que algo se quebrou quando mamãe conseguiu mas ele não. E cada vez que alguém o elogiava sobre o rancho, o que quer que estivesse quebrado rachava um pouco mais.

259

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Então, era isso que ocupava seus pensamentos durante o roundup. Passando seu verão em Piney Creek a limpo, buscando justificar a decisão que acabou por mudar vidas. Ela serviu-se de outro gole em seu copo e recostou-se na cadeira.

— A coisa é, eu poderia ter percebido isso sem sair de Fort Houser. — O desgosto tornou sua voz áspera.

— Max? Você tem um dia longo amanhã. Você precisa dormir um pouco.

— Eu estava determinado a ir. Isso significava que não haveriam quaisquer festas de noivado, celebrações pré-nupciais, nenhum dos alaridos nupciais que as mulheres gostam. Isso significava deixar Shorty construindo a casa e fazenda. Como fugir das minhas responsabilidades pareceu razoável?

— Se você soubesse que Philadelphia estava grávida, teria deixado as montanhas na mesma hora.

— Eu não sei por que ela não me contou. Eu tinha suas cartas em um pacote dentro do meu colete quando fiquei doente. Elas foram queimadas com a minha roupa. Mas eu fico

vasculhando minha memória, perguntando-me se perdi alguma dica que deveria ter visto. Mas eu não me lembro de nada disso. Ela queria que eu voltasse para casa, mas infelizmente, ela não queria que eu fosse, em primeiro lugar. Ela nunca escreveu que havia uma razão especial pela qual eu deveria voltar.

— Você está batendo em cavalo morto, Max. Está feito e acabado. — As palavras eram duras, mas ela as disse suavemente.

260

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Droga, eu estou malditamente furioso. — Inclinando-se para frente, ele apoiou os cotovelos nas coxas e deixou a cabeça cair entre as mãos.

— Eu sei.

Ela compreendia o sentir raiva e ser incapaz de fazer qualquer coisa sobre isso. Ela se sentiu assim hoje, depois que Philadelphia falou com ela. Se sentiu assim tantas e tantas vezes em sua vida. Não havia nada que pudesse acabar com a raiva de Max ou alterar a injustiça de tudo o que tinha acontecido. Mas não era da natureza de Louise ficar de braços cruzados e não fazer nada na presença da dor e da necessidade.

Deslizando seus pés descalços no chão frio, ela se levantou, pensou um minuto, em seguida, buscou o sobretudo de inverno de Max no vestíbulo e estendeu-o no chão da cozinha. Ela dobrou

o xale em um travesseiro.

Então ela se moveu para ficar na frente dele, e tocou-lhe a cabeça para chamar sua atenção.

— Eu não tenho muito o que fazer para tirar sua mente desse sofrimento, mas estou oferecendo-lhe o que eu tenho. Colocando as mãos pra baixo, ela ergueu a parte inferior de sua camisola, com a intenção de puxá-la pela cabeça. A maldita coisa engoliu-a, e ela pensou que nunca iria tirá-la. Xingando e lutando com montes de tecido, empurrou-a para baixo e tentou abrir o cordão no pescoço. Melhor. Ela tirou um braço e ombro através da abertura, depois o outro, e empurrou a camisola até a cintura.

Max respirou fundo, e ela percebeu que estava contornada pela luz da lua que vinha pela janela fosca. Agora não era o

261

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

momento de ficar tímida, ela se lembrou. Esta era sua ideia — perdida por cem, perdida por mil.

Um empurrão e uma sacudida e a camisola passou seus quadris e ela a deixou cair em torno de seus tornozelos.

— A última vez que alguém me viu totalmente nua, eu era um bebê — disse ela desconfortavelmente, resistindo o impulso de levar um braço sobre os seios e uma mão sobre suas partes íntimas.

Ninguém pensava que ela tinha quaisquer normas, mas ela tinha e modéstia era uma delas. Em pé na frente de um homem, nua como veio ao mundo, mesmo que o homem fosse seu marido, significava ficar angustiada.

Mas esta não era a noite para esperar que Max lutasse com a camisola; ela tinha que se despir. O ponto aqui era aliviar sua ira, não aumentá-la.

Ele não disse nada, não fez nada. E de repente, ela se perguntou se oferecer-se tinha sido um erro terrível. Pior ainda, não havia nada a fazer a não ser ir em frente. Timidamente, ela estendeu a mão para o cabelo dele, fez uma pausa, em seguida, puxou-o para ela.

Um som irrompeu do fundo da garganta de Max e seus braços envolveram sua cintura, tão apertado que ela pensou que ele iria esmagá-la, e ele pressionou seu rosto com força contra seu estômago nu.

— Droga.

— Está tudo bem — ela sussurrou, acariciando sua cabeça, segurando-o contra si.

262

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ela tinha a sensação de que ele resistia, mas perdeu a batalha. Soltando-a, ele inclinou-se para arrancar as botas, então levantou-se e arrancou a camisa, os botões voando em todas as

direções antes de abrir o cinto e empurrar seus jeans para baixo.

Sua pele estava pálida ao luar gelado e ela supôs que a dela também estava. Mas seus olhos lhe queimavam através da escuridão e ela ofegou e não sentiu frio.

Quando ambos estavam nus, ficaram olhando de um para o outro, olhando através da sombra e do brilho fraco.

Sem se tocar. Só olhando, vendo com memórias incompletas e imaginação.

Quando Louise pensou que seu coração acelerado pularia do peito, Max finalmente levou uma mão à sua garganta e deslizou as pontas dos dedos para baixo entre seus seios até sua cintura. Movendo-se lentamente, ela seguiu seu exemplo e estendeu a mão trêmula por seu peito nu, acariciando com a palma da mão os músculos definidos do abdômen, que se contraíram ao seu toque.

A estranheza de estar nua na frente de alguém e de tocar o calor firme da pele de um homem dava a sensação de um sonho. O que quer que eles fizessem esta noite, não pareceria real amanhã. Assim, ela poderia se ajoelhar no sobretudo que tinha estendido sobre as tábuas frias e levantar uma mão para puxá-lo para baixo, ao lado dela. Ela deslizou as mãos de sua mandíbula para os ombros e sentiu a tensão e a raiva tensionadas sob as palmas de suas mãos. E quando olhou para o rosto dele, em seus olhos, ela entendeu que teria que conduzir e oferecer permissão a

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

cada passo do caminho, porque ele temia a raiva que os levara até ali.

Gentilmente, ela pegou suas mãos e curvou-as em torno de seus seios, ouvindo o sibilo que ele fez na parte de trás da garganta.

— Você não vai me machucar — ela sussurrou, sabendo que era verdade. Ele iria usá-la esta noite e usá-la de forma rude e egoísta; ela entendia isso e era o que oferecia. Mas ele nunca a machucaria. Ele não era esse tipo de homem.

Olhos fixos nos dele, ela sacudiu os grampos de seu cabelo e sentiu o coque cair pelas costas, instintivamente sentindo que isso era algo que ele queria. Então ela deitou no sobretudo e apoiou a cabeça em seu xale dobrado. Mesmo que ela sentisse como se estivessem em um sonho, ainda queimava de vergonha e teve que fechar os olhos quando ele apoiou-se nos calcanhares para olhar sua nudez.

Um gemido retumbou acima de seu peito, um grunhido de dor, fúria, desejo e fome. O som disparou um relâmpago através de seu corpo, fogo ardente que a acendeu por dentro, formigando, queimando e a fazendo gemer e se contorcer sob o seu olhar.

Quando ela não aguentou mais, abriu os braços e ele veio até ela com o mesmo som primitivo, cobrindo-a com o calor firme

de músculos e tendões masculinos. Sua boca assolou seus seios, suas mãos saquearam à vontade. E tomou-a, do jeito que ela sabia que ele faria, empurrando com força, profunda e furiosamente, exaurindo sua raiva da mesma forma que ele se exauria.

264

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Depois, quando eles voltaram para o quarto e Max dormia a seu lado, Louise tocou seu estômago através das dobras de sua camisola. Ela esperava que eles tivessem feito um bebê esta noite no chão da cozinha.

Era razoável que uma mulher se lembrasse da noite em que uma nova vida começou dentro de si. Tal milagre não deveria ser o resultado da rotina ou de um encontro ordinário. A vida deveria começar em um cataclismo de calor e fúria, banhada pelo suor da paixão e da urgência.

Essa noite tinha sido tudo isso e ela nunca a esqueceria.

265

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

### Capítulo 13

O pai de Philadelphia trouxe roupas de baixo e itens pessoais para o rancho e permaneceu por uma hora no segundo dia. No terceiro e quarto dia, Philadelphia dobrou e guardou suas

roupas, aborrecida pois não havia empregada para executar as tarefas para ela. No quinto dia, ela não tinha nada para ocupar seu tempo, exceto o bordado, o que não era nada interessante. Ela estava tão entediada com sua reclusão autoimposta que queria gritar, mas se recusava a ir lá embaixo, enquanto aquela criatura estivesse na casa.

Irritada e sentindo-se sem sorte, ela ficou ao lado da janela do quarto onde não podia ser vista, e olhou para baixo através das cortinas de renda, para a mesa comprida onde os ajudantes comeriam seu jantar. Ocasionalmente, Gilly ou a criatura entravam e saíam de vista, providenciando utensílios, condimentos e trazendo pratos que não necessitavam ser aquecidos.

Philadelphia não conseguia manter os olhos longe de Low Down quando ela aparecia. A criatura desagradável era alta e magra, e movia-se com propósito em vez de graça. Dado o seu passado chocante e vergonhoso, não havia nenhuma razão para supor que ela teria qualquer senso de moda, e ela não tinha. Suas saias eram quinze centímetros mais curtas, indecentemente

266

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

revelando vislumbres de meias grossas de uso diário, e as camisas que ela usava eram escuras, totalmente lisas e inteiramente desprovidas de qualquer detalhe elegante. Se a



criatura gastasse vinte minutos arrumando o cabelo, Philadelphia ficaria surpresa, já que o cabelo de Low Down estava apenas torcido em um coque prático na nuca.

Ainda assim, ela não era tão inteiramente desagradável como Philadelphia esperava que fosse. Suas feições eram regulares, senão delicadas. Ela tinha sobrancelhas bem delineadas e olhos claros especialmente bonitos, uma cor acastanhada, salpicada de verde e dourado, se Philadelphia se lembrava corretamente. Mesmo sem um espartilho, sua figura exibia uma desejável forma de ampulheta. A criatura não era bonita, exceto quando sorria, mas possuía uma qualidade indefinível que chamava a atenção. Ela era o que o pai de Philadelphia se referia como “uma mulher simpática” ou “uma mulher de presença”.

O que fazia Philadelphia se sentir doente por dentro era notar a única joia da criatura, uma aliança de ouro.

Essa sem graça, oportunista imoral era a mulher sem eira nem beira com quem Max tinha se casado ao invés dela. Ela não ligava que Low Down tivesse cuidado de Max durante seu ataque de varíola. Ela não ligava para como o casamento tinha acontecido. O fato era, Low Down tinha tomado Max.

Philadelphia não acreditava nem por um único instante que o acaso tinha determinado o resultado. A criatura tinha decidido que não queria os outros mineiros e, de alguma forma, arranjado

para que Max escolhesse a bolinha riscada. Philadelphia tinha

267

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

certeza disso. E Max foi obrigado a esquecer sua noiva e seu casamento próximo. Ele a tinha posto de lado, em vez de parecer menos do que justo e nobre diante de um grupo de estranhos que nunca veria novamente. Teria sido melhor se ele tivesse morrido de varíola. Teria merecido.

Bem, ela pensou furiosamente, sem dúvida Max lamentava sua escolha cada vez que olhava para sua esposa decadente e sem graça. E cada vez que pensava na mulher que ele poderia ter tido em vez disso. Toda vez que ele se lembrasse de sua noite juntos, e considerasse sua gravidez, e de como tinha se afastado de sua responsabilidade. Ela esperava que a culpa e o remorso o corresse dia e noite.

Empurrando a porta aberta, Livvy enfiou a cabeça para dentro. Instantaneamente, Philadelphia afastou-se das cortinas, irritada por ter sido pega espiando os preparativos do jantar abaixo.

— Você está doente? — Livvy perguntou, entrando sem um convite.

— De forma alguma. Por que pergunta?

— Eu bati várias vezes na porta. — Novamente, sem sua permissão, Livvy sentou-se em uma das cadeiras que ladeavam

uma pequena lareira e afastou uma mecha de cabelo de sua bochecha. — Eu tenho estado tão ocupada cozinhando e limpando nos últimos dias, que não tive a oportunidade de falar com você a respeito de algumas questões pessoais e práticas. Este era exatamente o tipo de comentário que mais a irritava em se tratando de Livvy McCord. Um leve toque de crítica ressaltava a menção de Livvy em estar ocupada, mas certamente

268

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ela não esperava que Philadelphia fosse cozinhar e limpar para um grupo heterogêneo de vaqueiros?

Graciosamente, Philadelphia sentou-se na cadeira em frente e cruzou as mãos no colo. Lançando os olhos para baixo em uma expressão de modéstia, ela murmurou:

— Se você está se referindo a decisão de Wally em dormir em seu antigo quarto e deixar este quarto adorável para mim, admito que concordei prontamente. Eu nunca compartilhei um quarto com ninguém, e nós apenas pensamos, bem, decidimos dormir separados até nos conhecermos melhor. Ela não tinha nenhuma intenção de compartilhar seu quarto com um homem, nem agora, nem nunca.

— O que um homem e sua esposa fazem no quarto é assunto deles. — Livvy disse secamente. Seu olhar deslizou do rosto de Philadelphia até sua cintura. — Precisamos discutir

sobre as roupas.

Esta era uma surpresa agradável. Os céus sabiam que sua sogra poderia precisar de alguns conselhos de moda. Mesmo em casa, uma pessoa não precisava parecer indistinguível de seus criados. Antes que Philadelphia pudesse decidir sobre uma forma delicada de dizer isso, Livvy estava falando novamente.

— Embora não pareça, eu acho que você deve estar com cerca de quatro meses. Muito em breve você vai precisar de roupas para acomodar sua condição. Você chegou a pensar nas alterações?

Philadelphia a encarou, então piscou rapidamente. Esse assunto simplesmente não tinha fim. Havia longos períodos em

269

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

que ela esquecia de sua condição, então algo empurrava a gravidez de novo a sua mente.

— Eu não acho que estou tão adiantada assim.

— Você deve estar perto disso. Max partiu para as montanhas no dia 30 de maio e pelo que entendi, você e ele... — Livvy tossiu em sua mão. — Estou contando a partir de 29 de maio. — Então ela franziu a testa. — Minha querida, você realmente deveria parar de se amarrar com tanta força. Eu sei que você não queria que ninguém suspeitasse, mas você está casada e em segurança agora, e não é bom para o bebê ter o

espartilho amarrado com tanta força. Eu recomendaria que você parasse de usar um espartilho completamente.

— Possivelmente. — Mais uma vez ela lançou os olhos em direção a seu colo e mexeu com os dedos.

— Enquanto isso, podemos começar soltando a cintura em alguns dos seus vestidos e conjuntos, e costurando alguma coisa nova que você precise. Gilly e eu estamos fazendo algumas roupas para Louise; também podemos trabalhar no que você precisar.

— Eu não sonharia em lhe dar mais trabalho. Quaisquer que sejam as alterações necessárias, poderão ser feitas pela minha costureira. — Na verdade, ela estava de fato precisando de vestidos novos, um pensamento que a deixou um pouco mais alegre.

Ela teria que pedir que Wally a levasse de volta a Denver para uma excursão de compras.

Livvy ficou em silêncio por um minuto.

270

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Talvez eu deva lembrá-la que Wally não é um homem rico. Certamente ele lhe disse que não vamos enviar muito gado para o mercado este ano.

— Oh, eu tenho certeza que vamos dar um jeito.

Ela não queria ofender o famoso orgulho McCord

mencionando que seu pai pagaria a costureira como sempre pagou. E ela contava com o fato de que o orgulho Houser garantiria que seu pai também pagaria a excursão a Denver, em vez de submetê-la à indignidade de aparecer em roupas reformadas. Os Housers não eram do tipo que faziam isso.

— Há algo mais que precisamos discutir. — Livvy juntou as mãos no colo do avental. — Eu suspeito que você ficou em seu quarto desde que chegou porque Louise veio todos os dias para ajudar na cozinha. Isso está correto?

— Eu não desejo ver ou falar com essa pessoa — Philadelphia disse friamente. — Eu não ficarei na mesma sala que uma criatura imoral como ela. Nenhuma mulher decente deveria ficar.

Livvy levou as mãos através do espaço que as separava e segurou sua mão.

— Philadelphia. A pior coisa que pode acontecer é ter esta família dividida. — Ela respirou fundo. — Eu sei que tudo o que aconteceu é profundamente doloroso para você. Eu certamente entendo porque você concentre a culpa em Louise. Mas eu imploro que você supere esses sentimentos, se puder. Para o bem da família.

Retirando a mão, ela levantou-se abruptamente e voltou para a janela. Olhando através da renda, ela observou os homens

caminhando em direção ao celeiro e aos currais. Se ela abrisse a janela, sabia que o ar federia a poeira e a couro queimado. Na verdade, ela não sabia como suportaria viver em um rancho.

Nenhum dos cheiros do campo eram agradáveis.

— Toda a família jantará aqui aos domingos. Por uma questão de união e harmonia, peço que você tolere Louise por algumas horas todos os domingos e nos feriados.

Após as incontáveis concessões que já tinha feito, esperar que ela compartilhasse a mesa com uma mulher que não era melhor do que uma prostituta, acrescentava insulto à injúria. Sua carranca fixou-se em Max e Wally, caminhando atrás dos vaqueiros em direção à casa. Ambos estavam corados e com o maxilar apertado como se estivessem discutindo.

— Você me pede muito, mamãe McCord. Como um tributo às mulheres decentes desta família, você deveria instruir Max a deixar Low Down em casa aos domingos e vir jantar sozinho.

— Seu nome é Louise — Livvy disse bruscamente. — Se eu fechar minha porta para Louise, também excluo Max, e com razão. Eu esperaria que meus filhos virassem as costas para qualquer pessoa ou lugar que não recebesse suas esposas. Isso me mataria, se qualquer um dos meus filhos se sentisse indesejável nesta casa.

Livvy fez uma pausa, querendo claramente que Philadelphia

se dobrasse a sua vontade. Zangada demais para falar,

Philadelphia permaneceu em silêncio.

— Manter a família unida depende Gostaria que seu fardo não fosse tão pesado. Gostaria que as coisas fossem diferentes, mas elas não são. Se você pode seguir em frente com sua vida e

272

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

se concentrar em Wally e seu filho em vez de viver na dor e traições passadas, então a família McCord tem a chance de passar por isso intacta. E se você puder encontrar em seu coração um forma de tratar Max e Louise educadamente, se não calorosamente, você percorrerá um longo caminho para resolver a maior parte da fofoca e do escândalo.

Abaixo, no celeiro, Max e Wally pararam e viraram-se um para o outro. Philadelphia não podia ouvir o que eles gritavam, mas viu os punhos cerrados e as posturas tensas. Ela viu os vaqueiros olhando para trás da mesa, viu a criatura e Gilly pararem com as tigelas de comida em suas mãos.

Quando ela olhou para os irmãos novamente, Max e Wally estavam batendo e socando um ao outro, se pegando como se fossem os piores inimigos.

— Isso parte meu coração. — Livvy sussurrou ao seu lado.

\*

Era uma discussão estúpida que nunca deveria ter se



transformado em uma briga. O que importava a Max se Wally terminasse com mais bois do que ele? Ele nem sabia se seria esse o caso, porque ainda não tinham uma contagem final. Além disso, Dave Weaver estava registrando a contagem preliminar e dividindo o rebanho em quartos, não Wally.

Ele fez um comentário precipitado sobre Wally acabar com mais bezerros, e Wally reagiu como se Max o tivesse acusado de roubar. No momento em que Max explicou que ele simplesmente fez uma observação, Wally estava além da razão e louco por uma

273

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

briga. Na opinião de Max, Wally estava ansioso por uma briga desde que voltou de Denver.

— Isso é uma maldita mentira, — opôs Wally, cuspiendo as palavras e olhando para Max sobre a cabeça de Livvy. — Mas se eu estivesse louco, eu diria que tenho motivo. Você deixou esse lugar por meses, e então, volta e espera que pensemos que você só se foi por cinco minutos. Você não sabe o que foi ver os córregos e riachos secarem neste verão. Você não sabe a sensação de cavalgar por aí encontrando os bois mortos, com urubus voando em volta. Se você estivesse aqui, como deveria ter...

— Já chega, vocês dois. Sente-se, Max. Você também, Wally.

Eles estavam na cozinha, onde Livvy tinha limpado e

medicado lábios partidos, um par de olhos roxos, e vários arranhões, feridas e contusões. Gilly lançou-lhes um olhar desesperado antes de ir até os currais para encontrar Dave, e Louise deu a Max um longo e ilegível olhar, antes de segui-la. Quanto a Philadelphia, Max achou que ela estava lá em cima. Ele tinha visto as cortinas se moverem na janela do antigo quarto de Gilly, entretanto, não tinha visto sequer um fio de cabelo dela desde o dia em que chegara.

— Vocês dois deviam se envergonhar — Livvy estalou.

Quando eles eram meninos, chamavam o olhar que ela lhes deu agora de “o olhar de fogo e enxofre”. Começava com os punhos nos quadris e os olhos estreitos, e, ocasionalmente, terminava com umas palmadas. — Lutando como dois cães raivosos e fazendo isso na frente dos empregados.

274

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Inferno, eles gostaram. — Wally disse acidamente, olhando para as pernas estendidas.

Max concordou, lembrando a torcida e os gritos.

— Eu imagino que eles também gostaram de ver sua esposa entrar no meio da briga e parar a carnificina — Livvy declarou friamente.

Max franziu o cenho para os nós dos dedos machucados.

Ele conseguiu frear o soco um segundo antes de nocautear

Louise ao chão. Pular no meio de uma briga era uma coisa estúpida de se fazer, e ele ainda não podia acreditar que era o que ela tinha feito. Mas ela tinha entrado no meio deles sem um pingo de medo ou hesitação, e empurrado os dois com as palmas das mãos, derrubando-os. Franzindo os lábios, ela disse com desgosto: “Vocês estão agindo como se ainda fossem dois meninos! Agora levantem suas bundas do chão e vão até a casa pedir desculpas a sua mãe por envergonhá-la na frente dos empregados.”

— Vocês não são o foco de fofoca e falação o suficiente, sem acrescentar mais lenha à fogueira?

Virando as costas para eles, Livvy caminhou até a janela e olhou para fora.

— Cada pessoa que ouvir esta história acreditará que vocês dois estavam brigando por Philadelphia. E essa é a história que os rapazes contarão nos bares esta noite.

— Era por causa de gado. — Max insistiu firmemente. Wally assentiu.

— Vocês dois não brigavam entre si desde que eram rapazinheiros e agora partem para briga por conta de alguns

275

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

bezerros? — Afastando-se da janela, Livvy inclinou-se contra o aparador e cruzou os braços sobre o peito. — Bem, espero que

arroxear os olhos/ de um e outro e encher as costelas de um e outro de hematomas/ e encher as costelas de hematomas de um e outro, tenha conseguido acalmá-los. Porque eu não quero ver isso acontecer novamente, vocês estão me ouvindo?

O ar saiu do peito de Max e ele cobriu os olhos com a mão.

Ninguém acreditaria que ele e Wally tinham lutado por conta de um par de bezerros. Claro que era mais do que isso.

— Podemos lidar com isso de duas formas — disse Livvy. —

Nós podemos aceitar que as coisas mudaram e não funcionaram do jeito que planejamos. Podemos colocar o passado para trás e fazer esta situação funcionar para todos.

— Ou — ela olhou para eles — vocês dois podem destruir nossa família. É isso que vocês querem? Viver à distância de um grito um do outro e preencher o espaço com animosidade? Vocês querem deixar sua irmã dividida? Sem falar o que isso faria comigo, se vocês não conseguirem aceitar as decisões que tomaram. Se vocês quiserem jogar fora uma vida de cumplicidade por causa de uma mulher, eu não posso impedir. Mas pensem sobre isso e tenham certeza que é o que realmente desejam. Parecia que Livvy queria bater neles, mas eles eram homens crescidos, então ela foi para fora, batendo a porta atrás de si.

— Inferno — Max disse depois de um minuto, tocando com os dedos o lábio rachado. — Onde você aprendeu a dar um soco desses?

— Com você. — Inclinando-se para trás na cadeira, Wally cautelosamente colocou uma mão contra suas costelas. — Droga.

276

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Eu não vou ser capaz de respirar profundamente por uma semana.

Eles se sentaram em silêncio, fazendo um inventário dos ferimentos leves.

— Eu acho que isso tinha que acontecer — Max disse em voz baixa. Ele odiava o fato de que Wally tinha casado com Philadelphia, odiava que Wally estava se apaixonando por ela e odiava que Wally se tornaria um marido bom e dedicado. Odiava pensar que a Philadelphia poderia retribuir o amor de Wally algum dia. Ele odiava que não poderia colocar a mão em sua barriga e sentir seu filho chutando. Odiava que nunca conheceria seu filho ou filha da maneira que um pai deveria. Por alguns momentos violentos quis punir Wally por todos os seus próprios erros.

— Eu estava querendo te derrubar no próximo domingo, esperando por uma chance de fazer isso — Wally admitiu, considerando o buraco na calça acima do joelho.

Max assentiu. Wally odiava o fato de ter salvo a honra da família ao custo de escolher sua própria noiva e seu próprio futuro. Ele odiava que Philadelphia tinha feito amor com Max e

que Max tivesse sido o primeiro. Ele tinha que odiar o fato de que sua esposa estava grávida de seu irmão.

— Eu superei isso — Max disse com firmeza. — Tanto quanto isso me diz respeito, acabou.

— O mesmo para mim.

— Já falamos sobre isso o suficiente ou há algo mais que você queira dizer?

277

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Acho que não. — disse Wally. — Nós sabemos onde estamos e o que vamos fazer a respeito.

Eles se levantaram, olharam firme nos olhos um do outro, então apertaram as mãos, segurando o aperto mais tempo do que era necessário.

Ocorreu a Max que se repetisse essa conversa para Louise, ela piscaria e afirmaria que não tinham falado tudo. Mas ela estaria errada. Eles tinham dito tudo o que era preciso com os punhos, e Livvy tinha concluído. Agora o ar estava limpo e eles poderiam seguir em frente. Eles deram tapas nas costas um do outro e voltaram ao curral para encerrar as marcações e os entalhes nas orelhas.

Enquanto trabalhava, Max decidiu que Livvy estava certa.

Não havia nenhuma mulher que valesse a pena perder seu irmão.

Seus sentimentos não mudariam de uma hora para outra, mas

pela primeira vez desde que ele olhou para baixo e encontrou a bolinha riscada na palma da mão, entendeu que tinha somente se enganado sobre o fato de deixar Philadelphia ir. Em algum nível ele tinha acreditado teimosamente que, eventualmente, de alguma forma e de alguma maneira, tudo funcionaria como deveria. Mas não estava funcionando. Ele tinha que aceitar isso, completa e definitivamente, ou perderia seu irmão.

\*

Eles não falaram sobre a noite de sonho no chão da cozinha ou sobre a luta entre Max e seu irmão.

Não havia necessidade, porque Louise entendeu que Philadelphia estava bem no centro de ambos os eventos. Para

278

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

dizer o mínimo, Philadelphia não era seu tema favorito, apesar da quantidade de tempo que ela desperdiçava pensando sobre a mulher. Meia dúzia de vezes por dia ela recordava seu encontro com Philadelphia e pensava sobre todas as coisas que poderia ter dito em resposta as observações de Philadelphia.

A única razão pela qual ela tinha ouvido os comentários mentirosos de Philadelphia era porque sentia pena dela e porque sabia que Livvy McCord desesperadamente não queria uma ferida aberta dentro da família. Pelo bem de Livvy, Louise decidiu que faria o que fosse preciso para não causar mais problemas. Se isso

significava deixar Philadelphia tratá-la mal, bem, que assim fosse. Não havia nada que Philadelphia pudesse lhe dizer que ela não tivesse ouvido antes.

Além disso, se ela realmente quisesse, poderia superar Philadelphia com folga no que se tratava de insultos. Se viver em um mundo de homens não a tivesse ensinado mais nada, pelo menos, tinha ensinado como xingar e lançar insultos por aí muito bem.

Havia outra razão, menos nobre, pela qual ela não tinha dado uma bofetada verbal em Philadelphia. Um pouquinho de verdade.

Parando com seu pano de pó sobre as teclas do piano, Louise relutantemente admitiu que Philadelphia estava certa. Louise não teria sido exigente sobre quem pegaria a bolinha riscada. Para conseguir um bebê, ela teria dormido com qualquer um dos garimpeiros.

Mas ela não era uma prostituta como Philadelphia acreditava. Também não era promíscua. Aos vinte e oito anos de

279

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

idade, ela esteve com dois homens, e com um deles se casara. Se isso fazia dela uma afronta às mulheres decentes — se querer um bebê para amar e criar não era algo que as pessoas respeitáveis conseguiam entender — então ela não queria ser decente ou



respeitável.

Seja você mesma. Esse era um dos provérbios pelos quais tentava viver. Ela não pretendia ser melhor do que era, não enfeitaria seu passado, não se desculparia por quem era ou como viveu. Ela tentou fazer o certo e ficar fora de problemas. Viveu o que considerou uma vida decente, embora pudesse não parecer assim para alguém como Philadelphia.

Havia cerca de um milhão de regras na Bíblia e na sociedade e ela tentou obedecer àquelas que faziam sentido. Mas não deveria haver uma regra que tornasse uma mulher indecente se ela estivesse disposta a aceitar qualquer homem, a fim de fazer um bebê. Algumas mulheres nunca conseguiriam se casar ou talvez não quisessem. Isso não as condenava à indecência.

Levantando uma mão, ela bateu com o punho nas teclas do piano, fazendo um som desafinado e dissonante. Depois que ela fez isso de novo, Max apareceu no arco da sala, assustando-a. Ela não tinha percebido que ele entrara.

— O que você está fazendo?

Ela levantou o queixo e olhou para ele.

— Todos na família McCord podem tocar um piano estúpido, exceto eu. Mesmo Sunshine consegue tocar uma melodia. — Quando Max sorriu e salientou que nem ele nem Wally tocavam piano, ela virou-se para ele. — Você sabe o que eu quero dizer.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Tenho certeza de Gilly ficaria encantada em te ensinar.

— Bem, talvez eu pergunte isso a ela.

Depois de fechar a tampa sobre as teclas com um estrondo, ela passou por ele agitando as saias e dirigiu-se à cozinha.

— Ou talvez não. Talvez eu ache que uma pessoa possa ser decente sem saber como tocar uma única maldita nota. O que você está fazendo aqui, afinal?

— Eu vim para casa jantar — disse ele pacientemente, seguindo-a até a cozinha.

— Oh, Senhor! Já é hora do jantar? Parece que eu acabei de arrumar as coisas do café da manhã. — Seu rosto ardeu enquanto andava pela parte do chão onde haviam se deitado, e ela não ousou olhá-lo. Eles tinham feito... aquilo... no chão da cozinha. Se ela ainda fosse uma mulher que xingasse, teria mandado uma série de xingamentos assustadores, sim senhor.

— Apenas me dê um pouco de pão e molho. Isso será o suficiente.

— Um homem deve ter mais do que pão e molho para o jantar. — Ele estava muito perto e a perturbava. Em todos os seus dias, desde que nasceu, ela achava que não conhecera um homem que cheirasse tão maravilhosamente como Max. Ele cheirava a muitas coisas boas. Couro e fumo, cavalo e gado.

Sabão e ar fresco, terra e sol. Às vezes cheirava a uísque e às vezes cheirava como as maçãs que ela mantinha em uma cesta perto da porta do vestíbulo. Às vezes, ela sentia cheiro de querosene em suas mãos, outras, carvão ou resina de pinheiro. Se ela o cheirasse antes que ele se lavasse a noite, às vezes (de 281

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

vez em quando ela) sentia o cheiro bom de suor honesto de homem.

— Louise...

Ficaram olhando nos olhos um do outro, perto o suficiente para que a saia dela envolvesse as pernas dele. E seu intenso olhar especulativo sugeria que ele também se lembrava do que tinha acontecido naquele lugar algumas noites atrás.

— Sr. McCord? Max? Você está aí?

Louise sorriu-lhe levemente e deu um passo para trás, cruzando as mãos trêmulas em seu avental.

— É você, Shorty? — Max falou em direção a porta do vestíbulo. Ele colocou a ponta do dedo no canto dos lábios de Louise.

Seu toque era leve, mas disparou uma lança de fogo até os dedos dos seus pés e a prendeu no chão.

— Você e eu — Max disse calmamente. — Temos que conversar sobre algumas coisas. Eu voltarei depois que descobrir

o que Shorty quer.

Concordando, Louise se inclinou contra a pia e molhou os lábios. Havia uma dúzia de coisas que ele poderia querer discutir. Aulas de piano, despesas, o roundup, o tempo, seu olho roxo. Mas o formigamento quente em seu estômago e a batida acelerada de seu coração sugeriam que ela esperava que não fosse nenhuma dessas coisas.

Quando a força retornou às suas pernas, ela endireitou-se e olhou para os respingos de gordura de bacon no fogão, em seguida, em direção ao aparador onde ela mantinha o saco de farinha. Ela tentou pensar no molho, mas seu coração e ouvidos

282

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

escutavam a voz de Max. Mesmo assim, ela botou a frigideira no fogo antes de perceber que as vozes lá fora estavam muito altas. Franzindo a testa, ela hesitou, em seguida, tirou a frigideira do fogo e limpou as mãos no avental. Tudo o que tinha a fazer era ficar na porta do vestíbulo e poderia ouvir Max e Shorty.

— Sinto muito, Sr. McCord. Você deve que saber que não iríamos nos demitir se houvesse alguma escolha.

Louise levou uma mão a boca, sufocando um sobressalto.

— Eu agradeceria se vocês me dessem alguns dias para resolver isso. — A raiva estremeceu a voz de Max.

— Não há nada que você possa fazer. Não vai dar certo. Os

rapazes estão limpando o barracão agora. Vamos sair depois de terminar as tarefas do dia. — Um silêncio se seguiu, quebrado pelo som de pigarro, cuspe e raspar de botas. — Sinto muito. Eu me sentia como se fosse parte deste lugar. Queria vê-lo crescer. — Se as coisas mudarem, sempre haverá um lugar para você aqui.

— Espero que elas mudem, chefe. Com certeza espero.

Houve tempo para eles apertarem as mãos, tempo para Shorty ir embora antes de Max entrar com um estrondo em casa, passar por ela e se deixar cair pesadamente numa cadeira à mesa.

Louise serviu uma xícara de café e colocou-a na mão dele.

— O que foi isso? Eu ouvi o fim de tudo, mas não o começo.

— Os rapazes foram para a cidade ontem à noite para gastar seus salários e se divertir.

— E?

283

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Ninguém na cidade quis o dinheiro deles. Eles foram ignorados ou convidados a se retirar. Eles não puderam comprar uma bebida ou uma mulher, não puderam se barbear ou engraxar os sapatos. Nenhum restaurante os serviria. No hotel lhes disseram para seguir em frente e procurarem outro lugar. Um dos assistentes do xerife seguiu-os onde quer que fossem.

Observando-os e vendo como eles eram tratados. Sorrindo, quando se tornou evidente que Shorty e os rapazes não poderiam comprar nada.

— Mas por que? — Os olhos de Louise se arregalaram e ela estendeu as mãos. — Por que qualquer estabelecimento se recusaria a ganhar dinheiro?

Ele olhou para ela.

— Porque os proprietários foram orientados a fazer isso.

— Mas quem...? — Então ela entendeu. — Oh! —

Silenciosamente ela voltou para o fogão e serviu uma xícara de café para si mesma.

— Enquanto Shorty e os rapazes trabalharem para mim, eles serão párias na cidade.

Louise sentou-se à mesa e empurrou para trás o cabelo caindo sobre a testa.

— Certamente Howard Houser não detém o crédito sobre todos os negócios em Fort Houser. — Ela disse com raiva.

— Só existe um banco na cidade e Houser o possui. Eu vi a sala do arquivo. Centenas e centenas de pastas. Hipotecas, empréstimos, contas de investimento, poupança, tudo o que se imaginar. Se alguém faz uma operação financeira, você pode apostar que Howard tem algo a ver. Se ele não tiver a hipoteca

diretamente, provavelmente tem negócios com os fornecedores do estabelecimento e assim por diante.

— Que ele vá para o inferno. Vamos contratar novos empregados.

— Quem vai querer? As notícias vão se espalhar, se já não se espalharam, que trabalhar para Max McCord é como trabalhar de graça, porque ninguém na cidade vai aceitar dinheiro de um dos meus empregados. Eu poderia muito bem pagar seus salários em ervilhas secas que os beneficiariam mais do que meu dinheiro.

As repercussões continuavam a aumentar, indo cada vez mais longe, a partir daquele momento na inclinação da montanha em Piney Creek.

Xingando baixinho, Louise observou Max arrastar os dedos sobre os furinhos que marcavam sua mandíbula.

— Ajudaria em alguma coisa falar com Houser? — Ao mesmo tempo em fazia a pergunta, ela sabia que qualquer apelo seria inútil.

— Houser sabe o que está fazendo. O ostracismo continuará até que ele decida que fui punido suficientemente.

— Isso não é justo — Louise disse furiosamente. — Se você não acredita em mim, então acredite em sua mãe. Livvy disse que você fez a coisa certa. Ela sabe que o que aconteceu não foi culpa sua.

— Isso foi antes que alguém soubesse sobre a gravidez da Philadelphia. A gravidez é minha culpa. Isso é o que Howard não consegue superar. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Eu me

285

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

sentiria do mesmo jeito se tivesse uma filha e algum bastardo a engravidasse.

Talvez Max tivesse uma filha, pensou Louise, desviando o olhar dele. Talvez a criança que Philadelphia carregava fosse uma menina.

— Bem — ele disse depois de um minuto. — Eu não posso alimentar um rebanho sozinho. E eu conheço Howard Houser. Se eu juntar meu rebanho com o de Dave, de minha mãe e o de Wally, seus funcionários também não serão capazes de comprar nem um naco de tabaco. — Ele olhou fixamente para um ponto no espaço, seu rosto duro e resignado. — Não há nada a fazer, a não ser vendê-los. Prefiro vender o rebanho agora do que vê-los morrer de fome durante o inverno.

— Você está falando de desistir do seu rancho?

O que mais Max McCord tinha que perder antes que as repercussões daquele dia na montanha terminassem? Ele perdera sua esposa, seu filho e um futuro como bancário. Antes que tudo acabasse, ele poderia perder o irmão e agora o rancho. Ela estaria condenada antes de deixar isso acontecer. Isso



terminava aqui, agora. Max não perderia mais nada.

— Mas que inferno — disse Louise, inclinado-se para a frente. Seus olhos brilhavam. — Você me tem. E eu valho mais que três empregados a qualquer momento. Você e eu, nós podemos manter esses bois durante o inverno.

Ele a encarou.

— Você não sabe o que está dizendo. Manter um rebanho durante o inverno é um trabalho árduo. O gado não para de

286

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

comer quando uma nevasca sopra. Temos que impedir que os bebedouros congelem. Não posso pedir isso a você.

— Você não está pedindo. Eu estou me oferecendo. Nós não vamos desistir sem lutar.

287

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 14

— Sinto muito, mas eu nunca interfiro nos negócios do papai. — Quantas horas miseráveis até agora ela já tinha passado olhando para fora da janela de seu quarto? Ela odiava viver aqui, detestava. A monotonia diária e ociosidade a estavam deixando louca.

— Eu irei até a cidade amanhã e falarei eu mesmo com seu

pai. — Agachando-se, Wally depositou os troncos diante da lareira do quarto. — Tentar arruinar Max é mesquinho e não serve para nada. Isto tem que parar.

Mesquinho? Ela certamente esperava que ele mostrasse mais tato quando falasse com seu pai.

— Max pediu a você para interceder em seu nome? —

Ironicamente, se Max perdesse seu rancho, teria que mudar-se para a cidade como ela queria que ele tivesse feito em primeiro lugar.

— Não. Gostaria de vir à cidade comigo? — Wally perguntou. Ele estava muito bonito hoje, vestido e arrumado para o jantar de domingo. Se as coisas fossem a seu modo — e eventualmente seriam — ele nunca mais usaria flanela e jeans novamente. — Você disse algo sobre querer ir na Sra. Dame.

Os vestidos e aventais caseiros que a Sra. Dame estava costurando para ela eram coisas disformes, parecendo sacos, que

288

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ela não poderia se imaginar vestindo. Por outro lado, suas roupas normais estavam começando a ficar desconfortáveis na cintura. Todos os dias ela verificava sua barriga no espelho, detestando o arredondamento que via refletido.

Saber que ficaria ainda pior, saber que incharia como um sapo e perderia sua forma era um fato triste que ela se recusava

a contemplar.

— As roupas que a Sra. Dame está fazendo não exigem muitas provas. — Lá fora, um vento frio arrancava as folhas amarronzadas e então as perseguia em direção ao celeiro. Philadelphia desejou estar a mil quilômetros longe desta janela. — Eu sei como você está entediada. Eu poderia deixá-la na Sra. Dame, e então, talvez você gostasse de fazer algumas compras no empório das Senhoras ou visitar as amigas. Não há pressa em voltar.

Ela não se colocaria em outra viagem ao empório. Na semana anterior, ela havia perturbado Wally para levá-la até a cidade e recebeu um choque desagradável após o outro. Mulheres que conhecera por toda a sua vida, a tinha desdenhado no empório. E quando ela foi visitar as senhoras que considerava amigas, suas portas fecharam-se para ela. Mesmo as irmãs Grayson haviam instruído sua governanta a dizer que estavam fora, como se Philadelphia não soubesse que elas recebiam todas as tardes de quarta-feira.

A injustiça disso a fez murchar por dentro. Aparentemente, os mexeriqueiros acreditavam que ela estava saindo com ambos os irmãos McCord, jogando-os um contra o outro. Isto é o que resultara deixar seu pai e Sra. McCord decidir sobre a história a

ser contada, não envolvendo-a no processo. Eles não a tinham poupado do escândalo; eles tinham, de fato, feito dela uma *persona non grata* e lhe deram mais uma cruz para carregar. A mesma humilhação teria resultado se toda a verdade fosse conhecida, mas, nesse caso, pelo menos alguns de seus amigos e conhecidos certamente teriam pena dela e entenderiam que ela era uma vítima, não uma vilã.

— Não — ela decidiu, odiando o fato de que era realmente uma prisioneira ali. — Eu vou ficar no rancho. Não posso suportar que eu — eu! — tenha sido manchada neste caso. — Lágrimas de raiva encheram seus olhos e ela bateu o pé. — Não é justo!

— Não, não é. — Wally veio até ela e segurou-lhe as mãos, acariciando seus dedos. — Poderia te distrair e fazer o tempo passar mais rápido se você desse a minha mãe uma ajuda na cozinha...

Gatos latiriam antes que ela se tornasse um burro de carga doméstica.

— Livvy lhe pediu para me dizer isso? Ela queixou-se de mim?

— Não, de forma alguma. — Wally apressadamente assegurou. — Mas mamãe está fazendo todo o trabalho de cozinhar, limpar, lavar e engomar.

— Você está insinuando que, porque sua mãe não tolera

criados na casa dela, eu deveria tornar-me uma empregada doméstica? Eu sou uma convidada aqui! — Ofendida, ela tentou retirar as mãos, mas ele segurou.

290

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu só estou sugerindo que se manter ocupada pode aliviar o tédio que você sente, e minha mãe, sem dúvida, apreciaria a ajuda. — Uma certa timidez penetrava em sua voz quando ele queria que ela fizesse algo que ele sentia que ela não queria fazer. O sinal deu-lhe um momento para preparar sua resposta.

— Oh, Wally. Esta é a próxima humilhação, o próximo castigo? Que eu deveria descer ao nível de um criado?

Lágrimas derramaram-se lindamente por seus cílios e ela aceitou o lenço que ele empurrou em sua mão.

Secando o rosto, ela impediu as lágrimas de mancharem o decote de seu vestido de domingo.

— Se você insistir, vou me rebaixar, mas...o quanto mais eu devo suportar?

— Claro que eu não estou insistindo. Eu estava apenas oferecendo uma sugestão, só isso. — Gentilmente, ele guiou-a em seus braços e acariciou suas costas. — Minha pobre menina corajosa.

— Isso nunca termina — ela sussurrou contra o pescoço de

Wally. Sua respiração na pele recém-barbeada, fez o corpo dele se contrair. Em uma semana ou duas, ela poderia permitir que ele lhe beijasse a bochecha. Sabia que ele queria. Depois que o bebê chegasse, ela consideraria beijá-lo de volta como recompensa, se ele fizesse alguma coisa para agradá-la. — Suponho que meus olhos estão vermelhos e agora estou uma bagunça — disse ela, afastando-se para enxugar suas pestanas.

— Você está linda.

— Você sabe se ela vem para o jantar esta semana?

291

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Claro que ela viria. No último domingo Philadelphia fingiu um mal estar e Wally trouxe o jantar para seu quarto. Ela não desfrutou de uma única mordida sabendo a criatura estava na mesa com o resto da família, sem dúvida, regozijando-se e dizendo a si mesma que Philadelphia temia encará-la. O que era uma mentira. Nenhuma mulher respeitável teria nada a temer de uma mulher caída que não sabia nada de decência.

— Eu ficarei ao seu lado o tempo todo. — Wally prometeu rispidamente. — Com o tempo, as reuniões de família ficarão mais fáceis. Até lá, simplesmente ignore Louise.

Ele podia contar com isso. No que lhe dizia respeito, a criatura não existia.

Uma vez que tivessem sua própria casa na cidade, ela

começaria a afastar Wally pra longe dos McCords e dessas reuniões de família insuportáveis. Infelizmente, uma casa na cidade ainda não era uma realidade próxima, mas seria. Seu pai prometera a contragosto que a próxima vez que falasse em particular com Wally, discutiria uma posição no banco. Levar Wally para longe do rancho era o primeiro passo no caminho de moldá-lo para o que ela queria. Mas nada aconteceria até depois que o bebê nascesse. Sua provação continuaria por meses ainda. Tomando o braço de Wally, ela se recompôs e levantou a cabeça. Juntos eles desceram a escada.

Na parte inferior da escada, a filha de Gilly, Sunshine, correu pela sala afora — a menina nunca parecia andar — e jogou os braços ao redor da cintura de Philadelphia.

— Você está tão bonita, tia Philadelphia! Você está se sentindo melhor esta semana?

292

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Gentilmente ela afastou os braços da criança.

— Querida, você não deve me abraçar assim, vai amassar minhas saias.

A criança descuidada era estúpida o suficiente para parecer confusa.

— Mas a tia Louise gosta quando eu a abraço.

— Como todos nós podemos ver, Low Down carece de beleza

e estilo, e as saias dela são tão feias quanto ela. Ninguém notaria se o tecido ficasse amassado, nem mesmo ela. Mulheres da laia de Low Down não se preocupam com aparências.

Um homem limpou a garganta e quando ela olhou para cima, Max e Low Down estavam no vestibulo observando. Max olhou para ela com um olhar pasmado, monótono e ilegível. Um meio sorriso irritante curvou os lábios da criatura, mas um rosa brilhante ardia em suas bochechas. Tanto fazia se a criatura ouvira seus comentários, Philadelphia pensou com satisfação.

Ela não tinha falado uma palavra que não fosse verdade.

Como se quisesse provar as observações de Philadelphia,

Low Down se ajoelhou sem pensar sobre enrugar sua saia simples e pouco atraente, então ela abriu os braços e sorriu para Sunshine.

— Eu gosto mesmo de abraços. E sua tia Philadelphia está certa, eu não me importo em nada com a minha aparência. Nunca me importei.

Sunshine dançou através do vestibulo e colocou os braços ao redor do pescoço de Low Down.

— Oh, você cheira bem. Como sidra de maçã.

293

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

A criatura riu, um som rouco que pertencia a um bar enfumaçado. A vulgaridade daquilo raspou através das



terminações nervosas de Philadelphia.

— Eu usei as últimas maçãs para fazer tortas. Imagino que é isto o que você está cheirando. — A criatura olhou para Max e acenou para Wally que estava parado silenciosamente ao lado de Philadelphia antes de pegar a mão de Sunshine. — Va mos para a cozinha ver se sua avó precisa de ajuda.

Sidra de maçã, de fato. Philadelphia avançou e recatadamente baixou suas pálpebras quando Wally apertou a mão de Max. Mas ela estava perto o suficiente para que Max não pudesse deixar de inalar a fragrância de água de rosas e o sachê de pétalas enfiado dentro de seu espartilho.

— Olá, Philadelphia.

— Bom dia, Max.

Hoje eles começariam a estabelecer os hábitos que governariam seus comportamentos um em relação aos outros de agora em diante.

— Você está se sentindo bem? — A falta de expressão escondia o tumulto de emoções que ele deveria experimentar, exatamente como ela estava.

— Sim, obrigada — ela murmurou. Wally se aproximou e colocou uma mão possessivamente contra a parte baixa de suas costas. — E você?

— Muito bem, obrigado.

A banalidade da conversa amorteceu sua mente. Era assim

que seria? Polidez sem graça e sem sentido? Nunca antes eles tinham olhado um para o outro e ficado sem palavras. Ela

294

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

permitiu que ele visse seu olhar desesperado em sua boca, então tocou a ponta da língua no lábio superior. Eles tinham que fingir agora, mas ela não tinha esquecido nada, absolutamente nada.

Ainda assim a expressão de Max não se alterou, mas os ombros endureceram e ele fechou a mão em um punho em torno de algo em seu bolso.

— Eu vou falar com Howard Houser amanhã, — Wally disse — e insistir que se levante a ridícula proibição de aceitar de dinheiro de seus empregados.

Um lampejo de raiva passou pelas sobrancelhas de Max.

— Aprecio sua preocupação, mas isso é perda de tempo.

Fique fora disso, Wally.

— Philadelphia e eu não achamos que este é um tratamento justo. Nós devemos colocar o passado para trás.

Max deu-lhe um estreito olhar de especulação, e ela sentiu a pele formigar e seu estômago embrulhar lentamente. Seu olhar caiu para sua cintura antes de desviar.

Ela soltou um suspiro que inconscientemente estava segurando. Ao lado de Max, Wally era apenas uma sombra pálida.

Enquanto Max permanecia imóvel como uma rocha, seu marido era como uma criança maleável.

— Dave está lá atrás esperando para mostrar a vocês dois sua nova sela — Gilly falou com um sorriso, andando em direção a eles da cozinha. — Olá, Philadelphia, você parece bem hoje. Para seu espanto, os homens se moveram em direção à porta.

295

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Quanto tempo antes de comer? — Wally perguntou a Gilly. Wally tinha prometido ficar ao lado de Philadelphia, mas os sinais frenéticos que lhe enviou, pareciam passar longe daquele cabeça dura.

Ele ouviria sobre isso mais tarde.

— Cerca de vinte minutos. — Quando a porta se fechou atrás dos homens, Gilly limpou as mãos nas dobras de seu avental e Philadelphia tentou se lembrar da última vez que tinha visto Gilly ou Livvy sem aquela onipresente peça. — Você gostaria de se juntar a nós mulheres na cozinha?

Ela não sabia nada sobre cozinhas, nem tinha a menor noção de como preparar uma refeição. Isso não era uma falha; ela nunca quis saber. Mais particularmente, ela não estava disposto a oferecer a Livvy uma oportunidade para fazê-la sentir-se inadequada ou inútil. Livvy McCord podia acreditar que o

lugar da mulher era na cozinha, mas verdadeiras senhoras decididamente não acreditavam. E, finalmente, a criatura estava na cozinha.

— Eu prefiro esperar na sala — disse ela agradavelmente. —

Talvez você gostaria de se juntar a mim? — Um pouco de companhia seria bem-vinda.

— Com certeza eu adoraria, mas estou enchendo os saleiros. — Gilly deu um sorriso e um encolher de ombros, em seguida, retornou para o corredor em direção à cozinha.

Chocada com a dispensa casual de Gilly, Philadelphia não se moveu por um longo momento. Ela foi excluída e abandonada no vestíbulo frio com os dentes e as mãos crispadas. Finalmente, ela girou em um redemoinho furioso de tafetá e marchou para a

296

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

sala, onde ocupou o tempo até o jantar, contando os dias até que pudesse fugir daqui.

Jantar, é claro, era precisamente o calvário que a esperava.

Em primeiro lugar, em uma agravante falha de etiqueta, Sunshine foi autorizada a jantar com os adultos. Pior, a criança tagarelava incessantemente e ninguém ordenou que ficasse em silêncio; foi o suficiente para causar a qualquer um uma dor de cabeça. Os homens conversaram sobre política, gado e clima.

Livvy e Gilly discutiram sobre a roupa que estavam costurando

para a criatura. A criatura falou apenas uma vez. Ela respondeu sim quando Gilly perguntou se ela ainda pretendia ir até sua casa depois do jantar para uma prova do vestido.

Quanto a si mesma, Philadelphia finalmente abandonou qualquer esforço para introduzir temas refinados e concentrou-se em ser um exemplo silencioso de graça, delicadeza e boas maneiras.

Ocasionalmente,

ela

levantava

as

pestanas,

espreitando Max no fim da mesa, na esperança de que ele observasse o grande contraste entre boa educação e as maneiras grosseiras de Low Down. Duas vezes ela pegou Max olhando para ela e sorriu internamente.

Embora nunca olhasse para Low Down ou reconhecesse sua presença, estava muito consciente da criatura. Pelo canto do olho, notou uma expressão respeitosa quando a criatura olhava para seus superiores. Que era como deveria ser. Deu-lhe uma grande satisfação saber que Low Down entendia que não pertencia a vida social superior e decente. Ela era uma desajustada, uma abominação.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Depois do jantar, os homens saíram para fumar seus charutos vis e Low Down imediatamente levantou-se e recolheu vários pratos de sobremesa antes de ir para a cozinha. O transparente desejo da criatura de fugir era gratificante e levantou um rubor de merecido triunfo na fronte de Philadelphia.

— Vou te dizer — Gilly comentou — observando Sunshine pular para a cozinha. — Essa criança adora Louise.

Ela lançou a Philadelphia um olhar culpado e apressadamente acrescentou:

— E você, também, é claro. Sunshine diz que quer ser tão bonita quanto sua tia Philadelphia quando crescer.

— Eu sempre tive jeito com as crianças — ela admitiu com um sorriso modesto. No passado, esta resposta continha pouco significado real, mas agora isto fez com que ela abruptamente recordasse de sua gravidez e seu sorriso desapareceu.

— Quando eu estava com o mesmo tempo que você, eu já estava vestindo roupas soltas — Gilly comentou. — Mamãe pensou que, sem dúvidas, eu teria gêmeos — ela acrescentou com um sorriso.

Livvy levantou a xícara de café e seus olhos se aguçaram.

— Será que eu ouvir Wally dizer que ele tem intenção de falar com seu pai sobre a situação dos empregados de Max?

Ela não se permitiria ser arrastada para uma discussão

sobre a punição de Max. Em vez disso, ela baixou a voz e inclinou-se para frente, em confiança.

— Wally não sabe disso, mas acredito que amanhã papai pretende fazer uma oferta de trabalho.

298

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Você acha que Wally vai aceitar a oferta? — Livvy perguntou.

— Claro que ele vai.

Levantando-se da mesa, Livvy levou sua xícara de café para a janela da sala de jantar. No silêncio que se seguiu, Philadelphia ouviu Low Down e Sunshine rindo na cozinha.

— De certa forma, Wally será um banqueiro mais bem-sucedido do que Max seria — Livvy disse afinal.

Ela franziu o cenho para os homens fumando lá fora, de costas para o vento.

— Wally não é tão rápido com números, mas ele vai se sentir mais confortável trabalhando para alguém. Max precisa ser seu próprio patrão.

— Wally não é tão ligado à terra como Max — Gilly completou depois de um minuto. — Já que ele não construiu em sua parte, não teria que dividir seu tempo entre o rancho e o banco. Poderíamos dividir seu rebanho entre nossos empregados e os empregados do rancho principal...

— Esta ideia foi sua ou seu pai acredita que pode transformar alguém chamado McCord em um banqueiro?

Livvy fez a pergunta sem se virar.

Como de costume, Livvy não mostrou a deferência que deveria ter com um Houser. O avô de Philadelphia havia fundado Fort Houser, seu pai era seu cidadão mais proeminente e, até que o filho de Livvy McCord a tivesse traído, Philadelphia Houser havia servido como a belle reinante da sociedade.

Verdadeiramente, sua sogra era uma mulher irritante.

Obrigou-se a sorrir.

299

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu não posso negar que me agradaria ver meu marido subir na vida, mas garanto a vocês que eu não ditto as decisões de meu pai.

Gilly lançou um olhar desconfortável para as costas rígidas de sua mãe, em seguida, educadamente mudou o foco da



conversa.

— Você vai acompanhar Wally à cidade?

— Eu acho que você não ouviu falar sobre a minha experiência terrível na semana passada. — Piscando as lágrimas transbordantes, contou a Gilly sobre as dispensas e esnobadas dirigidas a sua pessoa. Gilly murmurou sons simpáticos, mas Livvy permaneceu tão indiferente como tinha estado inicialmente. Philadelphia enxugou os olhos com um pedaço de renda. — É inacreditável que isso esteja acontecendo comigo! O escândalo deveria ter sido contornado; ao invés disso, o meu bom nome está arruinado!

Então Livvy se virou.

— Em vista das circunstâncias, o seu bom nome teria sido arruinado não importa como a situação fosse tratada.

Choque arregalou os olhos.

— Você não pode estar sugerindo que, de alguma forma, a culpa seja minha!

— Desculpas podem ser concedidas pelo infeliz fato de que você não tinha mãe para lhe guiar e aconselhar. Mas seu pai também deve estar ciente de que meu filho não abusaria de você. Sua situação é o resultado de um ato consensual e, portanto, você tem, é claro, parte da responsabilidade pela perda de seu

bom nome, como você colocou. Talvez o escândalo seja mais fácil de suportar se você reconhecesse o seu papel em causá-lo!

— Isso é ultrajante! Aquela pessoa horrível, Low Down, é a culpada, não eu! — Philadelphia levantou-se, suas mãos tremendo. Calor inundou seu rosto e seus lábios tremiam. — Eu não sei por que você se voltou contra mim. Meu único crime foi amar Max McCord. Eu não mereço nenhuma das coisas horríveis que aconteceram comigo, e eu não tenho, de maneira nenhuma, qualquer culpa! — Lágrimas nadaram em seus olhos enquanto recolhia suas saias e corria para seu quarto.

Ela bateu a porta do quarto, e em seguida, calmamente, abriu-a e na ponta dos pés foi até o topo das escadas para escutar.

— Você não foi um pouco dura com ela, mamãe?

— Acho que vou ter que pedir desculpas — admitiu Livvy com um suspiro. O tom ofendido anunciava que qualquer pedido de desculpas não seria sincero. — Se você tivesse concebido antes do casamento — Deus me livre—, eu sei que você não teria negado a responsabilidade. Você teria admitido ter agido mal tanto quanto Dave.

— Você sabe que ela é mimada. Ela sempre foi bajulada e paparicada, e duvido que já tenha tido que enfrentar seus erros. Se ela realmente acredita que não tem culpa nenhuma, então deve doer muito ser tratada como uma pária. E mamãe, ela

nunca escapará da mancha deste escândalo. Certamente você pode encontrar lugar em seu coração para ter pena dela.

Mimada! Bajulada e paparicada!

301

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Bem, e daí se ela fosse? Ela era uma Houser, afinal, não uma ninguém sem eira nem beira.

Todo mundo sabia que ela poderia ter se casado com alguém muito melhor do que um McCord. Quem eram eles afinal?

— Uma coisa é absolutamente evidente. As reuniões semanais são uma tensão muito grande para todos.

Considerando que eu não gosto do constrangimento, penso que a partir de agora teremos um jantar em família apenas uma vez por mês.

— Ela não faz por mal, mamãe.

— Então por que ela não fala com seu pai sobre Max?

Houser cederia se Philadelphia pedisse-lhe para acabar com sua vingança.

Então os homens voltaram, e logo depois Gilly, Dave, Max e Low Down pegaram seus casacos, chapéus e luvas, e se despediram. Levantando as saias, Philadelphia se moveu silenciosamente para a janela do corredor que dava para a estrada da frente.

Após um minuto os casais surgiram, caminhando em direção a suas respectivas carroças. Ela não prestou atenção a Gilly e Dave, mas observou nitidamente como Max ajudava Low Down a sentar-se no banco da carroça. E ela ofegou quando Low Down disse algo, em seguida, colocou a mão enluvada contra o rosto de Max. Eles olharam nos olhos um do outro, então Max riu e acomodou as saias de Low Down em volta de suas pernas antes de subir para o assento do motorista.

302

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Oh, querido céu! Eles eram amantes.

Sentindo-se enjoada por dentro, Philadelphia pressionou firmemente uma mão contra sua boca. Não tinha ocorrido a ela, nenhuma vez, que Max realmente levaria a criatura para a cama. Naturalmente, tinha assumido que ele permaneceria fiel a ela. Sim, ele fez essa promessa estúpida de dar a Low Down um bebê, mas ninguém esperava que mantivesse um compromisso feito sob coação. Quanto a seu pai repelindo os funcionários de Max, ele tinha que saber que merecia a punição, mas certamente também entendia que um dia eles estariam juntos novamente. Ela nunca teve a intenção de irritá-lo ou levá-lo para os braços da criatura. Nunca isso.

Cambaleando com o choque, ela tropeçou de volta para seu

quarto e caiu sobre a cama em uma tempestade de choro furioso.

Maldição!

Quando Wally veio para cima, ela se jogou em seus braços e chorou em seu ombro. Depois que ele tinha ansiosamente perguntado repetidamente sobre o que a colocou em tal estado, ela explicou:

— Sua mãe me odeia! Ela disse coisas tão ruins... Eu tenho certeza que ela não quis dizer isso, mas... Oh, Wally. —

Afrouxando seus braços em volta dele, ela virou os olhos molhados até o rosto dele. — Você faria uma coisa por mim?

— Claro, querida. Qualquer coisa!

— Me beije.

Ele piscou com força, como se tivesse sido nocauteado.

Então pareceu ficar encantado. Molhou os lábios e gentilmente

303

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

puxou-a para frente como se ela fosse feita de vidro fino que poderia quebrar-se sob suas mãos.

Seu beijo era suave e macio. Completamente entediante.

Quando terminou, Philadelphia pressionou a cabeça em seu ombro, sufocando um suspiro e escondendo seu desespero.

Como Max não estava presente para agonizar vendo seu irmão beijá-la, o beijo foi um desperdício. Ela não ganhou nenhuma vantagem por concedê-lo.

Ela desejou aos os céus que não tivesse visto Max acomodar as saias feias da criatura em torno de suas pernas. Maldito, maldito.

\*

— Eu adorei ouvir Dave dedilhar o violão. E Gilly toca piano sem sequer olhar para as partituras!

Max concordou e olhou para a casa principal enquanto passavam a caminho de casa. A fachada da casa estava escura. Como a janela do quarto de Wally e Philadelphia se abria para a parte de trás, não poderia dizer se os lampiões estavam acesos ou se eles ainda estavam acordados.

— Foi uma bela noite — Louise acrescentou alegremente, pressionando sua coxa e perna contra a dele. A temperatura estava perto de congelante, então a atitude mais sensata era compartilhar o calor um do outro. Apesar disso, ele estava ciente de sua proximidade e seu perfume. Sunshine estava certa, ela cheirava a sidra de maçã.

— Você não falou três palavras até que chegamos a casa de Gilly e Dave. — Ele supôs que sabia o porquê.

304

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu não tinha nada a dizer. — Ela manteve o olhar fixo na estrada escura à frente.

Nessa altura, ele já deveria saber que ela não reclamaria,

mas pensou que ela poderia fazer uma referência a grosseria terrível de Philadelphia. Mas ela não fez, nem durante a ida até a casa de Gilly e Dave, nem durante a viagem de volta. Agora ele percebeu que ela não mencionaria Philadelphia durante os cinco quilômetros restantes para chegar em casa.

Durante toda a semana ele temeu ver Philadelphia. Não parou de pensar que, se as coisas fossem diferentes, eles estariam em Denver agora em sua viagem de lua de mel. Mas qualquer pensamento sobre o que poderia ter sido se evaporou quando ele a viu proteger suas saias, empurrando Sunshine para longe. Ele nunca teria imaginado que ela valorizaria mais o drapeado de suas saias do que o abraço de uma criança.

Além disso, ele teria jurado que Philadelphia seria incapaz de fazer observações mordazes e, em seguida, sorrir, quando percebeu que o objeto de seu desprezo, Louise, ouvira seus comentários. Pior, ela lançou-lhe um rápido olhar triunfante, como se eles fossem conspiradores e esperasse que ele a aplaudisse.

Admitia, Philadelphia não tinha razão para exprimir calor e bondade para com Louise. Mas Max apostaria tudo o que tinha que Philadelphia Houser nunca desprezaria uma pessoa sentada na mesma mesa. Ela não teria, conscientemente, feito com que o resto das pessoas a mesa de jantar passassem por aquele momento de desconforto. Ele esperava polidez fria, mas

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

observações criticamente devastadoras destinadas a Louise.

Definitivamente ele não tinha previsto que olharia à mesa de jantar para a mulher com quem teria se casado e sentir-se-ia na defensiva e irritado.

Pensando nisso agora, ele experimentou uma pontada de vergonha já que, além de um momento no vestíbulo, havia esquecido que ela estava grávida. Como diabos ele poderia ter esquecido disso, nem que fosse por um instante? Tinha se preocupado em todo o dia anterior, de que seus sentimentos de ternura para com a mãe de seu filho seriam desconfortavelmente evidentes para todos na mesa. E então, tinha esquecido. Na verdade, ele era um bastardo e ela estava melhor sem ele.

— É uma noite bonita, num é? — Louise disse a seu lado.

— “Não é”, não “num””, — disse ele automaticamente.

— Não é. As estrelas parecem perto o suficiente para agarrar.

Outra coisa que o incomodava era imaginar se Philadelphia sempre fora tão egocêntrica como parecera hoje. Esta era uma característica adquirida recentemente? Talvez um sintoma de sua condição? Ou teria sido tão cego que não olhara para além dos olhos de flerte e as bochechas com covinhas? De repente,



lembrou de brincar com ela sobre fazer e dizer tudo o que ela quisesse e para o diabo com as consequências. Hoje ele tinha observado uma manifestação do mesmo comportamento, irrefletido e egoísta, mas desta vez julgou-a mais duramente. — Agora quem é que está quieto? — Louise perguntou, cutucando-o com o ombro.

306

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Obrigado por ir comigo na casa de minha mamãe para o jantar — disse ele depois de um minuto. Ela devia ter temido o jantar de hoje tanto quanto ele.

— Eu não tinha certeza se ia gostar da sua família, mas eu gosto. Teve um momento em que eu olhei ao redor da mesa e pensei, puta merda, aqui estou... — ela parou abruptamente e suspirou. — E eu pensei, meu Deus, aqui estou, jantando com uma família de verdade e tenho tanto direito de estar aqui como... você sabe, qualquer um. — Abaixando a cabeça, ela empurrou os dedos nas luvas. — De qualquer forma, foi um bom momento, o melhor de que posso me lembrar.

— Lembre-se disto — disse ele com firmeza, olhando a escuridão fria à frente. — Você tinha sim o direito de estar lá. — Ele entendia que Philadelphia queria puni-lo, mas Louise não tinha nada a ver com a gravidez de Philadelphia ou seu casamento com Wally. Não era certo punir alguém mais por suas

falhas.

— Você sabia que Gilly quer outro bebê?

— Ela não disse nada, mas isso não me surpreende.

— Ela e Dave estão esperando por três anos, mas ainda não aconteceu. Não parece justo que algumas pessoas engravidem tão rápido e outras tenham que esperar por anos.

Instantaneamente ele lembrou-se da noite incrível no chão da cozinha e sentiu suas coxas contraírem-se. Enquanto vivesse, nunca esqueceria do momento em que a camisola caiu para sua cintura e ele percebeu o que ela pretendia. E depois, vê-la à luz fria da lua, que deu ao seu corpo um brilho prateado. Ela não era pequena ou delicada, mas era perfeita e atrativamente

307

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

proporcional. Cintura fina, seios fartos, pernas longas e fortes. Sua pele tinha estado tensa, quente, suave e firme ao toque. Contraíndo os músculos, ele levou a carroça em torno da casa até a porta do vestíbulo.

— Eu vou guardar a carroça. Você precisa de ajuda?

Ela riu e deslizou sobre o banco.

— Eu posso descer sem a sua ajuda.

O vento frio correu para preencher o lugar contra sua coxa e perna, mas ele não soltou o freio. Quando ela chegou à varanda, chamou na escuridão.

— Louise?

— Sim?

— Eu estive pensando... esta pode ser uma boa noite para você não usar aquela maldita camisola.

— Esta noite? — Surpresa levantou sua voz.

— A menos que você prefira que não.

— Eu certamente não pensei que... quero dizer, com você vendo... escute, você está apenas sentindo pena de mim ou...

— Louise? Está frio aqui. Você poderia apenas dizer sim ou não?

— Sim! — sua risada foi gutural e flutuou no ar gelado com o calor de uma promessa. — Sim, sim, sim!

Enquanto dirigia a carroça para o galpão, ocorreu-lhe que tinha feito amor com ela com relutância e depois com raiva. Esta noite seria a primeira vez que ele faria amor com ela porque realmente queria. E, maldito fosse, se não estava tão surpreso quanto ela que isso aconteceria esta noite.

308

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

A antecipação fez seus dedos tremerem enquanto ele desamarrava a carroça e levava os cavalos ao curral.

Ele estava tão concentrado na imagem de encontrar Louise nua em sua cama que não considerou o significado dos flocos de neve girando silenciosamente pelo céu negro. Ele não pensava em

nada além dela.

Quando entrou no quarto, ela estava na cama, as cobertas puxadas até o queixo, o cabelo castanho solto no travesseiro.

Suas bochechas estavam tingidas de vermelho e seus olhos estavam arregalados e redondos.

— Você não está escondendo aquela camisola miserável sob esses cobertores, não é? — Sorrindo, ele sentou-se no banco da penteadeira, tirou as botas e mexeu os dedos dos pés com um suspiro de prazer.

— Eu estou nua como no dia em que nasci — ela sussurrou.

O vermelho em suas bochechas tornou-se ardente.

Que mulher estranha era ela, pensou enquanto tirava a calça e desabotoava a camisa. Ela se vestia e se despia no quarto de vestir, não exibia uma polegada de pele se pudesse cobri-la.

Ela não flertava ou provocava. Na verdade, ele diria que a modéstia formava um de seus traços principais. No entanto, no seu momento mais difícil, ela ficou nua para ele e lhe deu a noite mais erótica de sua vida. Ele nunca esqueceria daquela noite no chão da cozinha. Ele queria dar-lhe uma noite que ela não esqueceria.

Deslizando sob os cobertores, ele encaixou seu corpo ao redor dela para aquecer o frio em sua pele. Instantaneamente ele sentiu-se responder ao calor firme de sua nudez.

## Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Louise? — ele murmurou contra a nuca dela depois de afastar seu cabelo. — Vai ter bastante enrolação essa noite.

— O que isso significa? — A suspeita colocou uma oscilação em sua voz e ele a sentiu enrijecer.

— Você vai ter que esperar para ver. — Ele deixou sua respiração percorrer toda a pele macia sob sua orelha e passou um braço ao redor de sua cintura, puxando-a para mais perto da curva dura de seu corpo.

— Você não assoprou o lampião.

— Não, não assoprei. — Ele passou a mão ao longo da curva de sua coxa, mergulhou na cavidade de sua cintura e então provocou com os dedos sua caixa torácica, movendo a palma da mão do seu braço até o ombro. Um pequeno suspiro soprou entre seus lábios e ele sabia que ela esperava que tocasse seus seios. E ele tocaria.

Eventualmente.

Aconchegando-se a ela, ele moveu os lábios à sua nuca, viajando para sua orelha, em seguida, elevou-se acima dela para seguir a linha de sua mandíbula. Ela cheirava a sidra de maçã como antes, mas havia outro perfume, uma fragrância mais profunda que era só dela. Era um cheiro quente de terra que o provocou em um nível primitivo, um cheiro de mulher. Virando-a sob suas mãos, ele seguiu sua mandíbula com os lábios, beijando

os cantos dos seus lábios, afastando-se levemente quando ela teria retribuído seu beijo.

Então, sua boca encontrou a clavícula e viajou para o oco de sua garganta. Ele pressionou a língua contra seu pulso que latejava selvagemmente.

310

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Meu Deus! — Suas mãos começaram a levantar, mas ele gentilmente pressionou-as de volta para os lados. — Eu deveria fazer alguma coisa? — Ela perguntou em um murmúrio rouco. — Apenas relaxe. — Afastando-se dela, olhou para seus seios fartos e magníficos. Então ele acariciou os mamilos com seus polegares até endurecê-los como pedras.

Ela fez um som sufocado.

— Como é que eu vou relaxar com você fazendo... o que está fazendo! — Suas costas arquearam-se, levando seus seios para suas mãos, mas ao invés disso, ele abaixou a boca. — O que você está...? Oh, Max! Oh, meu Deus! — Calor inundou-lhe a pele e suas mãos fizeram um movimento trêmulo e impotente perto de sua cintura.

— Shhh... — ele disse, sorrindo enquanto tomava o mamilo em sua boca e a ouvia ofegar. Seus dedos encontraram seu cabelo e ela enfiou os dedos em seu couro cabeludo. Enquanto ele passava a língua em cima e em volta da ponta do mamilo,

ouvia-a respirar cada vez mais irregularmente, sem poder manter seu corpo parado. Os dedos dela voavam em volta de sua cabeça e ombros, seus quadris balançavam-se e tentavam se virar para ele.

Quando a pele dela estava quente o suficiente para explodir em chamas, ele correu a mão pela parte baixa de sua barriga e provocou com seus dedos os cachos marrons e macios entre as pernas dela.

— Oh! — ela tentou se sentar, mas ele a pressionou de volta e sua mão retornou para o quente e úmido mistério. — Oh, Max! Oh, Max!

311

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ele a afagou, acariciou, provocou e saboreou até que seu corpo tremeu e sua respiração surgiu em arquejos inesperados, a meio caminho entre um soluço e um gemido. Ela não mais tentava puxar os cobertores sobre eles, já não resistia à sua boca e mãos enquanto a explorava.

Havia alegria em despertar seu corpo e em levar sua mente ao limite de novas e vívidas sensações febris, então afastou-se e levantou-se para beijar seus lábios e contemplar seus olhos atordoados.

— Eu vou beijar cada centímetro de você — ele sussurrou contra seus lábios.

Os olhos dela arregalaram-se.

— Cada centímetro? — ela umedeceu os lábios — Cada... não, não, não faça isso.

Mas ele fez, sem pressa, saboreando-a profundamente, levando-a por caminhos que ela nunca antes percorrera. E quando a sentiu tremer com força e choramingar seu nome, ele a segurou apertado em seus braços até que os tremores sumissem e ela ficasse muda contra ele, seus olhos escuros com espanto.

— Meu Senhor — ela sussurrou, maravilhada. — Se eu tivesse qualquer ideia de que a enrolação poderia ser desse jeito, eu nunca teria sido contra!

Rindo, ele beijou o doce vale entre seus seios. Ela era tão receptiva e desinibida, tão maravilhosamente disposta e generosa.

— Max? — ela disse depois de recuperar o fôlego.

312

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Hmm? — Ele estava quase adormecido, apreciando o cabelo sedoso pressionado em sua bochecha e a calorosa plenitude de seu corpo curvado contra o dele.

— Essa noite foi... foi apenas... bem, eu nunca teria imaginado... — a voz dela vacilou, e ele sorriu contra o topo de sua cabeça. — O que eu estou tentando dizer é... acho que eu também gostaria de beijar você inteiro.



Instantaneamente todos os pensamentos sobre dormir foram banidos da mente dele e seu corpo levantou com atenção plena e impaciente. Os dedos dela exploraram debaixo dos lençóis e o encontraram, e ele ouviu-a rir suavemente.

— Parece que você também não diria não para um pouquinho de enrolação — ela disse, curvando os dedos em torno dele. — Parece feito de veludo, você sabia disso?

Ele fez um som estrangulado de prazer.

— Você é fantástica.

Mais tarde, antes de adormecerem emaranhados nos braços um do outro, ele olhou para a janela e notou a neve derretida contra a vidraça.

O sorriso desapareceu de seus lábios.

313

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 15

Já que Max se oferecera para ordenhar Missy enquanto estava no celeiro alimentando os cavalos, Louise retornou diretamente para a casa depois de pegar os ovos. No vestíbulo ela removeu o velho sobretudo de inverno de Max, bateu a neve e pendurou-o em um gancho. Depois de sacudir a neve do xale que amarrara sobre o cabelo, ela soprou seus dedos frios e correu para a cozinha para preparar o desjejum.

A cozinha estava quente e rica com a fragrância do café

quente. Louise apagou as lâmpadas, em seguida, parou diante da janela observando o céu iluminar-se acima dos flocos de neve que caíam girando preguiçosamente em direção à Terra. A maioria dos flocos eram enormes e a lembravam dos centros dos paninhos de renda de crochê que Livvy e Gilly faziam para cobrir os tampos de mesa e os braços das mobílias.

Ontem, a neve grossa e molhada parecia tão bonita como a primeira neve sempre costumava ser. Mas hoje, ela franziu o cenho quando notou que suas pegadas do galinheiro eram rapidamente preenchidas e a trilha de Max para o celeiro tinha desaparecido. Ontem, o gado ainda podia encontrar grama; hoje quinze centímetros de neve escondiam a forragem.

Hoje, ela e Max teriam que alimentar os bois.

314

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ela tinha visto que isso estava para acontecer e tinha se preparado cozinhando durante todo o dia anterior. Pães extras enchiam a caixa de pães. Ela tinha muita manteiga; havia ovos cozidos e pickles para um lanche rápido. Eles poderiam ficar enjoados de presunto, mas ela tinha cozido o suficiente para alimentá-los durante vários dias, se necessário. E, finalmente, ela tinha lotado a caixa fria com as tortas de uva-passa e pudim de baunilha.

As fatias grossas de presunto chiavam na frigideira, o molho

estava borbulhando e os pãezinhos prontos para sair do forno quando ela ouviu Max entrar no vestíbulo e bater a neve de suas botas.

— Algo cheira bem.

Flocos de neve ainda se agarravam a seus cílios quando ele entrou na cozinha, carregando o balde de leite. Louise viu quando ele tirou nata do balde com uma colher e pôs em sua xícara de café.

— Tenho tempo de fazer a barba antes do café da manhã?

— Os pãezinhos estão prontos agora. — Ela não gostava de barbas, porque elas escondiam muito do rosto de um homem. E um bigode pegava comida e escondia a forma do lábio superior. Ela preferia um homem barbeado para que pudesse ver com o quem estava falando e lidando. Mas havia algo rudemente atraente em Max antes dele amolar a navalha e se raspar. Ela não teria acreditado que viria um tempo em que se veria sonhando com os bigodes matutinos de um homem. Ela não gostava de admitir, até para si mesma.

— Droga.

315

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— O que está errado? — Max perguntou, limpando a neve do rosto com o pano de prato. — Você se arrepende de ter se voluntariado a dar feno ao gado? Eu não a culparia, se você se

arrependesse.

Ela não tinha percebido que falara em voz alta.

— Eu só estava pensando que mulher tola eu sou. Mas não porque me ofereci para cuidar do gado. Sente-se para que eu possa servir.

— Você é um monte de coisas, querida, mas não tola.

Tirando minha mãe, você é a mulher menos tola que eu já conheci.

Seus ossos da mão derreteram-se, a assadeira virou, e os pãozinhos rolaram pelas tábuas do chão.

Filho da puta. Ele a chamou de querida. A palavra apenas rolou pela sua língua tão fácil, como se estivesse esperando por este momento.

— Você se queimou? — ele saltou da mesa e tirou a assadeira de sua mão, soltando-a na pia.

— Os pãozinhos estão arruinados. — Tinha que ser um erro. Ele não tinha a intenção de chamá-la de querida. Ou não quis dizer isso como um carinho, era apenas uma expressão. Muito provavelmente ele se dirigia a muitas pessoas como querida e não estava ciente do fazia. E ela não tinha notado até agora.

— Um pouco de mingau de milho não vai machucar. —

Deixando-a ali parada, Max se abaixou para pegar os pãozinhos, colocando-os em uma tigela. Ele virou a cabeça para o lado. —

Você está usando minhas calças sob esse avental.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Bem, você não acha que iria lá fora alimentar as vacas usando saia, não é? — De repente, sem motivo, ela estava com raiva o suficiente para bater-lhe na cabeça com a frigideira. Segurando o cabo, ela olhou fixamente para ele, querendo golpeá-lo.

O que era esse negócio de “querida”, de qualquer maneira? Ela não queria sonhar com bigodes não raspados, e não queria que ele a chamasse de querida. Não senhor. Quando fosse a hora de ir embora daqui, queria fazê-lo sem dor. Sem pesar, sem um único olhar para trás. E sem ouvir o barulho do vento através do buraco em seu coração.

Soltando a frigideira, ela bateu a porta do forno, em seguida, espetou as fatias de presunto e as jogou em cima dos pratos. Farelo de milho derramou-se da panela quando ela tirou um par de conchas e sufocou o mingau e o presunto debaixo de um rio de molho vermelho. Nem uma única gema de ovo sobreviveu ao ataque com a espátula.

— Louise? — Max se inclinou para trás quando ela bateu com o prato na frente dele. — O que está acontecendo? Por que de repente tem pulgas no seu colchão?

— Apenas coma o seu café da manhã. E não vá me chamar mais de querida. Estou falando sério.

Ele piscou.

— Eu te chamei de querida?

— Maldito, com certeza você chamou e eu não gosto disso!

Ele sentou-se e pôs um guardanapo no colo.

— Exatamente quando é que esta ofensa terrível ocorreu?

Ontem a noite?

317

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Uma onda de cor aqueceu suas bochechas. As últimas duas noites foram, bem, espetaculares. Ela também não tinha certeza de como se sentia sobre isso. Isso a incomodava, que tivesse feito uma volta completa e estivesse começando a desfrutar tanto de dormir com ele. E beijar. Beijar era mais emocionante do que jamais sonhou que poderia ser.

— Não ontem a noite. Você disse agora mesmo. — Ela tinha razão, ele nem sabia que a chamara de querida. Por um lado, diminuía a ofensa. Por outro, que ele nem lembrasse ter dito algo agradável era muito insultante.

— Agora, eu não estou dizendo que você está errada em se sentir irritada e ofendida. Mas me parece que há um monte de coisas piores que alguém poderia chamar outra pessoa do que querida.

Quando ela olhou para cima, os olhos dele estavam brilhando e seus lábios tremiam nos cantos.

— Na verdade, se você quiser me chamar de querido, acho que eu poderia suportar isso. Eu imagino que estremeceria da primeira vez, talvez me ofendesse. Então eu acho que me acalmaria e perceberia que “querido” seria bem mais agradável do que, oh, algo como “seu bastardo”.

Ela estreitou os olhos e olhou para ele com desconfiança.

— Você está brincando comigo, certo?

Seus olhos brilhavam e dançavam acima daqueles lábios contraídos.

— Agora, eu importunaria uma mulher irritada?

318

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Bom Deus. Isso era exatamente o que ele estava fazendo.

Louise recostou-se na cadeira. Ela achava que ninguém a provocara antes.

— Querida — disse ele, articulando a palavra, — termine seu desjejum. O tempo está correndo. Precisamos sair na tempestade e descobrir se cometemos um erro ou se seremos capazes de alimentar essa boiada todo o inverno.

— É claro que seremos — ela retrucou, olhando para ele.

Sua mente tinha ficado excessivamente sentimental. Ela não sabia se ainda estava irritada que ele a chamou de querida, ou se estava lisonjeada e satisfeita que ele brincou com ela. Bem, maldição. Aqui estava ela, sonhando de novo. — Como vamos

fazer isso?

— Você já juntou feno antes?

— Já vi isso ser feito. Você quer mais café?

— Ver e fazer são duas coisas diferentes. Sim, obrigado, eu gostaria de mais café.

— Bem, pegue você mesmo e eu gostaria de um pouco, também. — O jeito que ela estava sonhando acordada e entrando no papel de esposa era suficiente para fazer um gato perder a língua. Na maioria das vezes, ela nem percebia os maus hábitos que estava desenvolvendo. Se ela não arrancasse este mal pela raiz, muito em breve estaria polindo suas botas e selas. — Quanto feno nós vamos juntar?

Ele piscou e passou os dedos sobre as marcas de varíola no queixo, então levantou-se e serviu aos dois mais café.

— Nós temos que tirar o feno para fora da pilha e levar para o trenó. Então você dirige a parelha de cavalos e eu vou jogar o

319

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

feno no trenó. Quando a primeira carga for distribuída, vamos dirigir de volta para o palheiro e carregar novamente. Sabemos mais depois desta manhã, mas eu acho que vamos precisar de, pelo menos, cinco ou seis cargas.

Louise sorriu e relaxou na cadeira.

— Isso não parece muito difícil.



Ela estava mortalmente errada.

No momento em que terminou de lavar a louça do café, agasalhou-se e arrastou-se para parte de trás do celeiro, Max tinha atrelado os cavalos e já estava lançando feno na caçamba plana do trenó. Como ela, ele usava um lenço atado sobre o chapéu e amarrado sob o queixo para segurar o chapéu no lugar. Mas ele tinha tirado o sobretudo. Depois de alguns minutos Louise também tirou o sobretudo. Juntar o feno era trabalho duro e em poucos minutos de trabalho ela estava suada. Muito antes do trenó estar carregado, ela pensou que seus braços cairiam fora de seu corpo. Apenas o orgulho e a força de vontade mantiveram-na empunhando o forcado.

Uma vez que o trenó estava cheio, eles pararam para limpar suas testas e recuperar o fôlego. Em menos de um minuto, Louise sentiu o vento frio penetrar através de sua camisa e calças, introduzindo-se em suas ceroulas úmidas de suor. Em silêncio eles tiraram a neve dos ombros e colocaram seus sobretudos, então Louise tomou as rédeas e Max saltou para a parte de trás do trenó. Apertando os olhos, tentando espreitar através da neve grossa, ela dirigiu o trenó pelo campo

320

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

afora, atrás do celeiro e dos galpões. Ela dirigiu lentamente para

que Max pudesse forquilhar o feno sem cair.

O que a surpreendeu foi a dispersão do gado. Ela tinha assumido que eles iriam se agrupar para lutar contra o frio. Em vez disso, havia alguns bois aqui e outros lá. Nenhum deles era inteligente o suficiente para caminhar até o monte de feno e dar uma mordida. Não, alguém como ela tinha que levar a refeição para eles. E eles não eram tão fáceis de detectar quando a neve cobria suas costas e gelo circulava suas narinas.

Eles eram facilmente confundidos com arbustos até que mudassem de posição.

Em sua segunda viagem pelo pasto, eles pararam nos bebedouros do gado de modo que Max pudesse bater o gelo das bordas e manter o acesso livre. Louise esperou com os cavalos, querendo que seus braços parassem de tremer e fingindo que não estava congelando até os ossos.

Depois da terceira volta lançando feno no trenó, as ceroulas dela estavam encharcadas, assim como a camisa. Seus ombros e costas doíam como se tivesse levado uma surra. Desta vez, quando ela segurou as rédeas e conduziu a parelha para a tempestade, o frio encontrou um caminho dentro do sobretudo e formou uma camada fina de gelo em sua camisa molhada. Seus dentes batiam durante a quinta e sexta voltas pelo pasto, e cada vez levava mais tempo para carregar o trenó. Louise ouviu xingamentos na parte de trás, mas não se virou. Ela

murmurou alguns xingamentos também.

Ela não sabia por que Max preocupava-se com o rebanho ser pequeno este ano. Parecia-lhe haver milhões de vacas aqui

321

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

fora na neve, todas com fome e incapazes de se alimentar, e todas elas burras demais para ficar perto do celeiro onde uma pessoa poderia esperar localizar facilmente seus traseiros.

Quando finalmente terminaram, a manhã tinha ido embora e era quase meio-dia. Ela ajudou Max desatrelar a parelha e então deixou-o a esfregar os cavalos. Baixando a cabeça contra a neve que caía, ela voltou para a casa e levou madeira suficiente para encher a fornalha do fogão.

Quando Max entrou pela porta e caiu sobre uma cadeira da cozinha com um som baixo, ela permaneceu em pé em suas ceroulas, debruçada sobre o calor do fogão, examinando as bolhas estourando em suas palmas.

— Bem, você sabe o que dizem. Não é o trabalho que mata, é a preocupação. — Ela olhou para as bolhas. — Eu estava ficando com as mãos macias.

— Quem diz isso?

— Seja lá quem compõe provérbios. Há sempre um provérbio para fazer uma pessoa se sentir melhor sobre o que quer que seja.

— Eu não sei com quem eu estou mais bravo. Howard Houser ou Shorty Smith. — Ele fechou os olhos e esticou o pescoço contra sua mão. — Não se preocupe em preparar o jantar. Estou cansado demais para comer. Vamos apenas comer o que sobrou do café da manhã.

— Se você encontrar energia para cortar presunto e pão, eu vou preparar um pouco de molho fresco. Senhor, estou feliz por termos acabado com isso!

322

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Querida, você sabe que nós temos que alimentá-los novamente antes que escureça.

Ela gemeu e a sequência de palavrões que saiu de sua boca teria feito um estivador orgulhoso. Mas Max estava cansado demais para se opor aos seus xingamentos e ela estava muito exausta para se opor a ele chamando-a de querida.

Depois que terminaram de comer em suas ceroulas, sentaram-se em silêncio, com as mãos envoltas em torno de suas xícaras de café, rostos sóbrios virados para a janela branca de neve.

Seria um longo e difícil inverno.

\*

Nos dias ensolarados, Louise perguntava em uma voz esperançosa se eles ainda tinham que alimentar o gado, como se

Max pudesse anunciar que bois não ficavam com fome quando o sol brilhava. Gostasse ou não, a camada de neve estava aqui para ficar até o degelo da primavera, e isso significava que o gado não podia pastar, e isso significava que ele e Louise tinham que alimentá-los. Duas vezes ao dia. Todo dia.

Obscurecidos pela exaustão, os dias se transformaram em semanas e o único propósito da vida tornou-se a alimentação.

Alimentar os cavalos, os frangos, os bovinos, eles mesmos.

Não havia tempo nem energia para muito mais do que isso. Ele e Louise saíam da cama e estavam vestidos antes do amanhecer; caíam de volta na cama logo após um jantar apressado, tão cansados que não costumavam tentar ler, mas adormeciam em poucos minutos.

323

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Cada um deles realizava somente as tarefas mais necessárias. Não tiravam o esterco do curral diariamente, como era feito quando Shorty era o capataz. As únicas linhas de cerca que Max montou foram as mais próximas da casa e do celeiro. Ele cortava madeira suficiente para manter a fornalha ardendo, mas não conseguia encontrar tempo para empilhar toras ou cortar lenha para o dia seguinte.

Louise os mantinha alimentados e lavava as roupas de que precisavam de maneira irregular. O trabalho doméstico caiu no

esquecimento com exceção de um item. Todos os dias, quando voltava de dirigir o trenó, ela polia a colher de prata.

Do lado positivo, Livvy entendeu que eles não tinham tempo livre para jantares familiares. Por isso, Max estava grato e imaginava que todo mundo também estava. Mas ele fazia questão de ir até a casa principal uma vez por semana para verificar sua mãe e certificar-se de seu capataz e empregados estavam cuidando dos negócios.

Normalmente Wally teria mantido um olho nas coisas, mas ele estava indo para a cidade todos os dias em seu emprego no banco de Howard Houser.

Duas vezes Max tinha visto Philadelphia, mas não se falaram. Ambas as vezes, ela estava sentada na sala, com as mãos cruzadas no colo, de frente para o hall de entrada, quando ele entrou pela porta. E cada vez que se entreolharam, ele se lembrava dela correndo para os seus braços quando voltou de Piney Creek.

Hoje, quando ele entrou no vestíbulo e olhou para a sala de estar, ela não estava lá. Alívio ou decepção, ele não podia ter

324

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

certeza de qual, apertou sua mandíbula quando pendurou o casaco e chapéu, então foi até a cozinha onde Livvy o esperava com café e biscoitos.

— Coma alguma coisa — ela ordenou, sentada na mesa da cozinha em frente a ele. — Eu sei que você perde o jantar quando vem aqui.

— Só café. Eu comi alguma coisa com os empregados lá no barracão. — Toda vez que ele vinha à casa principal, ele se pegava tentando ouvir passos acima. E farejando o ar atrás de vestígios de pétalas de rosa.

— Esta situação nunca parecerá natural se Philadelphia corre e se esconde cada vez que eu apareço em seu caminho. Diga-lhe que ela pode continuar a cozinhar, ou passar, ou costurar ou o que quer que ela esteja fazendo para ajudá-la. Livvy cruzou os braços sobre a mesa e deu-lhe um longo olhar ilegível.

— Philadelphia está na cidade visitando o pai — disse ela finalmente. — Isso é bom, porque você e eu temos algumas coisas para falar.

Ele conhecia aquele tom de voz.

— Eu vou desejar estar segurando um copo de bebida em vez de uma xícara de café?

— Eu falei com Wally. Eu não tinha certeza se eu deveria falar disso com você. Eu ainda não tenho certeza se é a coisa certa a fazer.

— A coisa certa é me dizer o que está incomodando você.

Esta família nunca teve segredos.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Livvy mexeu sua xícara de café em círculos sobre a mesa, em seguida olhou para ele.

— Eu acho que há algo errado com a gravidez da Philadelphia. Eu acho que ela não vai levar a termo.

Max soltou um suspiro.

— Por que você diz isso?

— Ela está de cinco meses e meio, mas ninguém diria isso ao olhar para ela. Ela disse que pegaria hoje algumas roupas encomendadas com Sra. Dame, mas ela realmente não precisa delas. Algo está errado, Max. Este bebê não está se desenvolvendo como deveria.

Ele sabia tanto sobre gravidez como a maioria dos homens, o que era o mesmo que dizer que não sabia quase nada. Ele estendeu as mãos.

— Você está dizendo que ela devia estar maior?

Sua mãe afastou uma mecha de cabelo da testa com um movimento exasperado.

— Philadelphia insiste que ganhou peso considerável e parece surpresa que eu não veja sua barriga. Ela acredita que está enorme e perdeu sua silhueta, mas eu, com certeza, não vejo isto. Eu quase implorei a ela para consultar o doutor Pope, mas ela não quis. Até agora ninguém em Fort Houser sabe de sua



gravidez, e ela não quer que eles saibam. Eu acredito que o doutor Pope seria discreto, mas se ela não concorda, então eu acho que ela deveria consultar um médico em Denver. Mas ela se recusa.

— Você quer que eu fale com ela?

326

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Bom Deus, não! Fique fora disso, Max. Eu estou contando a você só porque é seu bebê e você tem o direito de saber que pode haver algo errado. Se alguém tentar enfiar algum juízo nela, deve ser seu marido. Wally está fazendo o que pode, mas ela é teimosa e até agora ele não foi bem-sucedido.

Wally, não ele. Baixando a cabeça, ele esfregou os nós dos dedos na testa.

— Sua vida ou saúde correm perigo? — ele nunca se perdoaria se algo terrível acontecesse à Philadelphia por causa dele.

— Isso é que é tão frustrante! Eu não sei. Ela precisa de um médico para examiná-la. Ela parece saudável, dá pra ver, mas algo definitivamente não está certo.

Max se levantou e caminhou para olhar pela janela da cozinha. Nós ondulavam ao longo de seu queixo como contas em um colar. Todo seu instinto impelia-o para ir até a cidade agora, encontrá-la e levá-la até o doutor Pope. Ela iria ouvi-lo.

— Não, Max. Eu sei o que está pensando, mas você não tem o direito de interferir — Livvy disse suavemente. Um suspiro a fez levantar os ombros. — Ou Wally vai convencê-la a ver um médico, ou não vai. Em ambos os casos, eu acho que ela é saudável e vai superar isso sem qualquer dano duradouro. — Após uma longa pausa, ela se levantou e verificou algo no forno. — Talvez eu não devesse ter mencionado isso. — Não, você fez a coisa certa. — Só faz uma situação difícil mais difícil. — Ela voltou para a mesa e sentou-se. — O que me leva para a próxima coisa. Eu acho que você já sabe que Wally falou com Howard, mas Howard

327

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

esquivou-se. Não há um vaqueiro na região que assine com você se quiser gastar seu salário. Mas muitas pessoas estão observando o que está acontecendo no seu rancho. Então não era sua imaginação que o tráfego havia aumentado em dias secos e claros.

— Por que alguém se importaria?

— Cerca de metade da cidade acreditava que Louise seduziu você para que abandonasse Philadelphia e Philadelphia fugiu com Wally por despeito. Quando a história de que você poderia perder o seu gado saiu, as pessoas praticamente acharam que você e Louise tiveram o que mereceram. Essa atitude está

mudando. Aqueles que veem Louise quando ela vai comprar provisões não veem uma mulher que se parece com uma sedutora. Eles veem uma mulher educada, sensata que não poderia ser namorada, nem se você lhe desse aulas. E quando algumas pessoas passaram no seu rancho para tripudiar, eles viram você e sua esposa trabalhando como cães para manter seu gado vivo. As pessoas estão falando. Eventualmente Howard será forçado a recuar de sua posição.

— Isso não acontecerá antes da primavera.

— Provavelmente não, — Livvy concordou. — Mas isso acontecerá. Enquanto isso, Wally disse a Howard que ele e Dave pretendem ajudá-lo aos domingos assim Louise pode ter um dia livre do trabalho masculino/de homem. Howard se opôs, mas Wally manteve-se firme, dizendo que você é seu irmão e é assim que vai ser. Gilly e eu também iremos e ajudaremos Louise a cozinhar com antecedência, então será mais fácil durante a

328

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

semana. Lavar, emendar e limpar. Tudo o que precisa ser feito. — Ela não mencionou Philadelphia.

Max se balançou sobre os saltos das botas surpreendeu-se e empurrou a mão no bolso, pegando a bolinha verde entre os dedos.

— Wally está vivendo minha vida — ele disse suavemente,

mantendo o olhar no chão coberto de neve fora da janela.

— E ele está prosperando — Livvy concordou em voz nítida.

— Wally encontrou sua vocação, que é ser banqueiro. Quando ele coloca aquele colarinho branco engomado todas as manhãs, ele vê um círculo de poder, prestígio e influência. O que você teria visto, Max? Eu não acho que teria demorado muito para você começar a olhar para aquele colarinho engomado como uma armadilha. Ou uma coleira.

— Quem sabe?

— Em seu coração eu acho que você sabe. Não foi um banqueiro que construiu aquela casa, oito quilômetros longe da cidade.

Teimosamente, ele contraiu sua mandíbula e não disse nada.

— E já que estamos falando francamente, há algo que eu quero dizer a você. — Ela suspirou. — Eu não fiquei feliz quando você trouxe para casa uma esposa chamada Low Down, que estava disposta a ter um filho fora do casamento e não ligava para quem seria o pai.

Max continuou a olhar para fora da janela e rolar a bolinha contra a palma da mão. A pessoa que sua mãe descreveu soava como uma estranha. Era difícil conciliar a mulher com quem ele

acreditava ter se casado com a mulher que trabalhava ao lado dele todas as manhãs geladas, lançando feno.

— Eu vou te dizer uma coisa sobre a qual eu tenho pensado muito a respeito — disse Livvy. — Eu não conheço três mulheres que teriam ficado no meio de uma epidemia de varíola, não importa o quão desesperadamente as vítimas precisassem dela. E eu não conheço três mulheres que trabalhariam tão duro como Louise está fazendo, não importa se faz sol lá fora ou uma nevasca enfurecida. Sem ela, Max, você perderia aquele gado. Ele acenou com a cabeça, as sobrancelhas se apertando em uma carranca.

— Eu sempre sei o que você está pensando. Você está espremendo essa bola de gude em seu bolso e está pensando que seu gado não estaria em risco se não fosse por Louise. E talvez você tenha razão. Mas olhe com mais cuidado, filho. Quando você vê aquela mulher juntando um monte de feno, suado como um trabalhador contratado... Você está vendo caráter.

— E se alguma vez tivermos um outro jantar de família que seja como o último, preste atenção. Eu acredito que a sua Louise não ficará calada diante de tantos insultos, e imagino que ela poderia botar alguém em seu devido lugar em cerca de três frases, se quisesse. Mas ela sentou-se em silêncio enquanto Philadelphia a ridicularizava e menosprezava. Louise fez isso por respeito a você e a esta família. Isso também é caráter.

— Talvez você realmente acredite que Wally esteja vivendo sua vida. Se for assim, então você não foi honesto com você mesmo. E você ainda não deu uma boa olhada na vida que você tem. Marque minhas palavras, Max. Um dia você vai segurar essa

330

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

bola de gude, e ela não será um símbolo de tudo o que você perdeu. Essa bolinha será o ouro que você foi a Piney Creek encontrar. Será a coisa mais preciosa que você possui. Digo isso porque eu não criei nenhum filho estúpido.

— Talvez você tenha criado, — disse ele finalmente.

Ele sabia o que sua mãe estava aconselhando, mas isso nunca aconteceria. Ele podia esquecer por um tempo que Philadelphia levava seu filho e outro homem iria criá-lo. Mas o conhecimento estava sempre ali, pesando no fundo de sua mente, pronto para levantar-se e golpeá-lo com culpa e remorso toda vez que ele tocasse Louise ou apreciasse ela ou sua companhia.

\*

— Eu estou aborrecida e morrendo de solidão! Eu quero voltar para casa. Livvy não dobra meus lenços como Pansy faz, e ela me faz sentir culpada e inadequada em troca.

Seu pai recostou-se em sua cadeira e observou-a caminhar em frente a sua mesa.

— A decisão de que você e Wally devem viver no rancho

McCord foi feita por excelentes razões que não mudaram.

— Não há absolutamente nada a fazer naquele lugar!

Quantas fronhas uma pessoa pode bordar? Quantos livros estúpidos eu posso ler? Se nos mudássemos para a cidade, eu teria visitas. Mas ninguém quer ir até lá. — Ela olhou para ele, em seguida, retomou o ritmo.

— Não é a distância, minha querida. Talvez você tenha esquecido, mas você está no centro de um escândalo que vai

331

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

piorar quando você começar... — ele acenou com a mão para sua barriga.

— Você poderia fazer as pessoas me visitarem, você sabe que podia. Quaisquer que sejam as ameaças que você usou para expulsar os vaqueiros de Max, poderia usar para fazer as pessoas me receberem!

— Eu aprendi algo muito tempo atrás, Philadelphia. A sociedade é o domínio das mulheres. Elas guardam seu reino com zelo e não admitem interferências. O caminho mais certo para arruinar meu banco é pressionar a clientela a forçar suas esposas e filhas a fazerem escolhas sociais para me agradar. Essas esposas e filhas vão fazer da vida dos meus clientes o inferno na terra até que eles mudem suas contas para um banco em Denver que não ditará a lista de convidados de suas

mulheres. Enquanto estamos nesse assunto, você não é a única pessoa sentindo os efeitos do escândalo. O banco perdeu algumas contas por isso. Não muitas, mas haverá mais, uma vez que sua gravidez for conhecida.

Ela bateu o pé para apontar que ele estava divagando. E ela deixou as lágrimas nadarem em seus olhos.

— Você não sabe o que eu tenho de suportar lá! Eu ouvi a Sra. McCord e sua filha insípida falando de mim. Elas acham que eu sou mimada e bajulada. E isso não é tudo. Tão chocante e inacreditável quanto pareça, às vezes eu acho que elas preferem a companhia daquela criatura devassa que roubou Max! — Ela olhou para ele. — Bem? Você realmente quer que eu viva com pessoas assim?

Ele deu a volta na mesa, bateu em suas costas e disse:

332

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Não, não. — Tal conforto leve a enfureceu.

— Eu não quero ouvir “Não, não”. Eu quero que você conserte isso! Eu quero que você me leve para longe do rancho!

— Nada pode ser feito até depois que o bebê nascer. Então falaremos sobre o futuro. — Ele a afastou e levantou-lhe o queixo. — Agora seque seus olhos. Seu marido está esperando para levá-la para o almoço.

Ela encontrou um dos lenços mal dobrados de Livvy em sua



bolsa de contas franjada e enxugou os cílios.

Tinha sido sugestão dela almoçar ao meio-dia com Wally no hotel. Ela abrigava uma ideia nebulosa sobre deixar todo mundo vê-la andar de cabeça erguida. Esperava encontrar alguns amigos e envergonhá-los por terem a abandonado em seu momento de angústia.

— Wally está indo muito bem, por sinal. Excepcionalmente bem. Seu marido é um banqueiro nato. Ele pegou o ritmo mais rápido do que eu jamais poderia ter imaginado. Na verdade, em muitos aspectos ele me lembra a mim mesmo nessa idade. Philadelphia olhou para cima e seu queixo caiu. Ela nunca tinha sonhado que Wally realmente teria sucesso. Portanto, ouvir o elogio e orgulho na voz de seu pai a confundiram. Certamente ela estava satisfeita que o desempenho de Wally superava as expectativas de todos. Mas de repente ela experimentou uma visão desagradável de um futuro no qual seu pai discutiria negócios com Wally e ignoraria.

Acariciando-lhe a mão distraidamente, ele a levou até a porta do escritório.

333

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Do meu ponto de vista, você se casou com o homem certo. Este é um banqueiro, por Deus!

Ela olhou para ele com horror. Wally não era o homem certo

para ela. Max era e sempre seria.

334

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 16

O inverno irrompeu do norte e castigou as planícies com furor. Nevascas assolaram os pastos com uma frequência e ferocidade que surpreendeu até aos mais velhos. Em dezembro, a temperatura caiu e não subiu acima de zero por três semanas.

Nas amargas manhãs frias, Louise e Max sentavam-se ao lado do fogão na cozinha, tomando café e esperando pelo amanhecer, temendo a necessidade de sair na neve que caía para procurar o gado em uma nevasca. Muitas noites eles meio que empurraram, meio carregaram, bois rígidos e parcialmente congelados para o celeiro, e desesperadamente tentaram salvá-los de congelar até a morte. Às vezes conseguiam; às vezes não. Era uma experiência desgastante, de cortar o coração, não importava como o esforço acabasse.

Durante toda a semana Louise esperava ansiosa e aguardava com expectativa fervorosa o domingo, quando vinha a família vinha. Então ela colocava suas saias e camisas de senhora e trabalhava preparando as coisas para a semana difícil que viria. O trabalho era mais fácil quando compartilhado. Este era o dia que a manteiga era batida, a roupa era lavada, os rasgos e furos eram consertados e remendados. Aos domingos, ela limpava a

casa de cima a baixo, geralmente com Sunshine empunhando um espanador ao lado dela. Em seguida, antes que os homens

335

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

voltassem da lida com os bois no início da noite, todas se sentavam para um almoço tardio. Depois, Gilly tocava piano, alto o suficiente para que Livvy e Louise desfrutassem da música enquanto arrumavam a cozinha.

Ninguém mencionou Philadelphia, exceto para comentar ocasionalmente que seu pai tinha enviado sua carruagem para levá-la para a cidade; caso contrário, Louise teria assumido que Philadelphia ficara sozinha na casa principal.

Louise realmente não esperava que Philadelphia visitasse o homem com quem deveria ter se casado, na casa que ele havia construído para ela. Sua presença teria feito todos intensamente desconfortáveis. Mas também era verdade que a recusa de Philadelphia em se juntar à família criava uma tensão sutil que pairava sob as reuniões de domingo como uma corrente escura.

— Tia Louise?

De repente ela percebeu que Sunshine a tinha chamado duas vezes.

— Desculpe, acho que eu estava no mundo da lua.

— Mamãe tem muitas coisas em cima da nossa lareira, mas você só tem uma colher. Por que você também não coloca outras

coisas ali em cima?

Elas tinham acabado de espanar o piano e os móveis do salão, e agora Louise estava polindo sua colher. Ela gostava de sentir o peso suave e fresco na mão, gostava de polir e esfregar até que seu reflexo a olhasse de volta na curva brilhante.

— Esta é a coisa mais bonita que eu já possuí e é especial.

É a única coisa que eu tenho que é boa o suficiente para mostrar.

— Porque a colher é tão especial?

336

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu gostaria de ouvir essa resposta. — disse Max, aparecendo na soleira da porta.

Flocos de neve brilhavam em seu cabelo escuro e em seus cílios. Neve derretida tinha umedecido o colarinho de sua camisa e suas bochechas estavam ruborizadas pelo frio.

Louise decidiu mais uma vez que ele era o homem mais bonito em quem ela já tinha posto os olhos. Isto a surpreendia, simplesmente lhe tirava o fôlego, saber que este homem esplêndido era seu marido. Ela não podia acreditar que em poucas horas, iriam subir para cama juntos e compartilhar o calor e os corpos um do outro. Um rubor aqueceu suas bochechas e ela desviou o olhar de seu sorriso e de volta para sua colher.

— Esta colher me lembra de uma escola e de seu tio Max.

Eu gosto de olhar para ela e mantê-la em minhas mãos.

— Essa colher velha? — Sunshine perguntou, intrigada.

Ela assentiu com a cabeça, evitando o olhar fixo de Max.

— Os rapazes lá de Piney Creek deram para mim. Não importa quão mal me sinta, ou cansada, ou irritada, ou solitária, me sinto melhor quando olho para a minha colher. — Então ela levantou a cabeça e deslizou um olhar rápido em direção Max. — Não importa o que mais eu possa ter feito, esta colher me lembra que uma vez eu fiz uma coisa boa.

Então Sunshine riu.

— Você faz muitas coisas boas, tia Louise! Eu acho que você sempre faz

— Eu também espero — Max disse calmamente, olhando-a acima da cabeça de Sunshine.

337

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Seu estômago apertou e seu coração bateu contra as costelas. A expressão dele era ilegível, mas ele olhava para ela como se realmente a visse, como se seus afiados olhos azuis penetrassem em regiões que os outros não podiam ver. Ou talvez ela estivesse lendo muitos livros de música românticos.

— Bem, vocês dois estão errados — disse ela com firmeza, levando a ponta dos dedos para a pulsação quente na base de

sua garganta. Se Sunshine não estivesse ao seu lado, ela poderia ter falado um palavrão para enfatizar seu ponto. — Eu sou mesquinha e egoísta. Eu sou rabugenta, teimosa e voluntariosa. Então, não vão colocando halos de anjo em mim. — Ela recolocou a colher sobre a lareira e recuou para admirar o brilho suave como sempre fazia. — Cada um por si e o diabo atrás de todos. Essas são palavras às quais se deve prestar atenção, e eu presto. Mas uma vez, — disse ela, sua voz suavizando-se — eu fiz uma coisa boa. E tenho orgulho disso.

— Você é tão engraçada, tia Louise. Num é, tio Max?

— Não é — Louise disse automaticamente. — Não “num”.

Max inclinou-se na soleira, continuando a encará-la dessa maneira peculiar e penetrante.

— Minha mãe disse que sabe que você não tem um minuto sobrando, mas ela quer saber se você poderia encontrar tempo para assar tortas de frutas secas para a véspera de Natal. Ela diz que suas tortas são tão boas quanto qualquer coisa que ela possa fazer.

338

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Essa notícia a fez sorrir. Ela tinha feito um progresso maravilhoso na cozinha agora que tinha um fogão de verdade à sua disposição e usava-o todos os dias.

— Eu vou encontrar tempo.

— Oh, ela é mesquinha, egoísta e mal-humorada, não é? —

Max disse a Sunshine. Ele tinha aquele brilho no olhar e um sorriso torcido. — Sempre considerando seu próprio interesse. Simplesmente não pode fazer nada pela a família ou para ajudar alguém.

— Essa não é a tia Louise, essa é a tia Philadelphia —

Sunshine disse, falando com a honestidade descuidada das crianças. Ela sorriu para eles. — Eu sei tocar uma nova música no piano. Gostariam de ouvi-la?

— Muito — disse Louise, limpando a garganta. — Você pode me entreter com uma serenata enquanto eu termino de espanar e varrer aqui.

Max assistiu Sunshine subir no banco do piano, então endireitou-se na porta com o cenho franzido.

— Eu vim aqui para dizer que Wally, Dave, e eu voltamos para a casa para nos aquecer, mas vamos sair de novo. Vi uma vaca a cerca de um quilômetro e meio parecendo estar em apuros. Vou trazê-la de volta enquanto Wally e Dave dão uma olhada nos bois doentes no celeiro.

O olhar de Louise foi até a janela. Uma nevasca se aproximava além do vidro. Se a tempestade não parasse na próxima hora, ela suspeitava que todos iriam pernoitar. Ela já estava contando mentalmente lençóis e travesseiros, tentando decidir onde colocaria todos. Os homens poderiam fazer as camas

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

no barracão e dormir lá. As mulheres teriam que compartilhar a única cama da casa. Gilly e Sunshine poderiam dormir com ela e colocaria Livvy numa cama desmontável.

Se este fosse um casamento real e esta fosse realmente sua casa, ela informaria Max que os outros dois quartos teriam que ser mobiliados antes do próximo inverno. Seria bom tê-los disponíveis para emergências.

Max tossiu em sua mão, então puxou o colarinho da camisa.

— Eu achei que você já tinha a colher há muito tempo. Eu não sabia que os garimpeiros a deram a você. — Virando a cabeça, ele olhou para Sunshine, que estava concentrada extraíndo música do piano. — Lembro-me da escola e da primeira vez que a vi. Pensei que eu estava pegando fogo e você colocou um pano molhado e fresco na minha testa. Abri os olhos, e realmente pensei que estava olhando para um anjo.

— Um anjo exausto, com o cabelo emaranhado, as roupas sujas e provavelmente com vômito nas botas — disse Louise com um sorriso. Ela estendeu um dedo para a lareira e tocou a colher.

— A primeira vez que te vi, você estava no salão de Dovey Watson, bebendo uísque com Stony Marks.

— Isso é estranho. — Ele levantou as sobrancelhas. — Eu



não me lembro de vê-la antes de ficar doente.

— Não tem nenhuma razão pra você se lembrar. —

Inclinando a cabeça, ela considerou uma pergunta que não tinha certeza que queria respondida. — Max? Eu estive pensando. Por que você guarda a bolinha verde?

340

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Semanas se passaram antes que ela descobrisse o que era que ele mudava de uma calça para outra, o que estava em seu bolso que ele agarrava como um amuleto da sorte. Exceto que ela duvidava que ele considerasse que a bolinha verde desse sorte.

— Eu mantenho a bolinha para me lembrar o quão rápido a vida de uma pessoa pode mudar — disse ele finalmente. — Para me lembrar de esperar o inesperado. Eu a mantenho porque representa tudo o que aconteceu desde que fiquei doente em Piney Creek.

Ela assentiu lentamente, puxando o pano de pó entre os dedos.

— Achei que era algo assim.

O que ele não disse foi que a bolinha lembrava-lhe que seu casamento era apenas temporário. Mas ela compreendeu que

também era uma das funções para qual servia a bolinha.

Eventualmente, ele teria sua liberdade.

— Vocês gostaram da minha nova canção? — Sunshine

perguntou, virando-se no banco para sorrir para eles.

— Com certeza. — Louise colocou de lado seu pano de pó para aplaudir. — Eu gostei muito mesmo e espero que você toque novamente.

A voz de Wally chamou da cozinha e Max se inclinou no corredor para dizer que já estava indo.

— Tenha cuidado lá fora — ela disse suavemente.

O olhar dele percorreu lentamente seu decote antes que ele encontrasse seus olhos novamente. Borboletas explodiram em seu peito e bateram em volta de suas costelas. E ela esperava,

341

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

pelos céus, que ele não suspeitasse do seu poder em reduzi-la a pudim com um olhar.

— Estaremos de volta para o jantar em cerca de uma hora.

Nenhum deles se moveu até Wally chamar novamente. Eles ficaram paralisados, cada um estudando o rosto cansado do outro. Louise não podia adivinhar o que Max estava pensando, mas ela estava pensando sobre a bolinha de gude no seu bolso. Ele estava certo sobre a vida mudar rapidamente. Essa

pequena bolinha riscada tinha instantaneamente lhe dado uma família e um marido que ela estava começando a amar.

Umidade brilhou nos olhos dela, e ela afastou-se antes que ele visse. Oh, Senhor. Ela não queria amá-lo nem a sua família. Com o coração apertado, ocorreu-lhe que o futuro reservava nada além de desgosto. Ela podia vê-lo chegando.

\*

Foi Max quem teve problemas. E não foi seu coração que quebrou, foi o seu braço.

Wally e Dave o trouxeram de volta para a casa e o sentaram na beirada da mesa da cozinha depois de Livvy rapidamente tirar as panelas e tigelas.

— O que aconteceu? — ela exigiu, cautelosamente ajudando Max a tirar seu casaco pesado.

— Marva Lee não viu o muro de pedra — explicou Wally. — Nós vamos precisar de um pouco de uísque para cuidar disso.

— Sob a pia seca — disse Louise. Alguém, Gilly ou Sunshine, abriu as portas do armário. Ela manteve seu olhar

342

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

sobre Max que se sentou com o rosto branco, os dentes cerrados, segurando o braço perto do peito.

Wally pegou a garrafa de uísque de Gilly, tirou a rolha com os dentes e entregou a Max.

— Se a neve não era estivesse tão profunda, Marva Lee teria quebrado uma perna e teríamos que sacrificá-la. E Max teria muito mais ossos quebrados do que apenas um.

— Você pulou uma cerca? — Louise olhou incrédula. —

Com este tempo? Seu imbecil filho da... — lembrando-se de Sunshine, ela parou e mordeu o lábio. A vontade de gritar com ele fez um rubor subir por sua garganta e suas mãos se fecharam em punhos.

— Não foi a coisa mais inteligente que eu já fiz — Max concordou. Ele tomou um longo gole da garrafa, então piscou para sua mãe. — Mãe? Você vai ajeitar isso?

Livvy ergueu as mãos e deu um passo para trás.

— Senhor! Eu nunca fui boa em medicar quando isso significava ferir um dos meus filhos. Wally, você faz isso.

— Eu não sei nada sobre ajeitar um braço. Dave?

— Eu acho que eu poderia — Dave disse, infeliz. Avançando, ele tirou o chapéu, hesitou por um minuto, em seguida, rasgou a manga de Max até o cotovelo para dar uma olhada. — É uma fratura feia.

Louise franziu a testa.

— Não está tão feia assim. Quando o osso sai da pele, isso sim é ruim. Mas eu não vejo nenhum osso saindo. — Todos na cozinha a olharam com expectativa. — Oh, inferno. Tudo bem, eu faço isso.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ela empurrou as mangas e foi para perto de Max.

— Tome outra bebida profunda, querido, isso vai doer como o inferno.

— Ah, é querido, agora, não é? Eu estou ofendido. —

Olhando diretamente em seus olhos, ele tomou um longo gole da garrafa.

— Continue a beber tão rápido quanto conseguir. —

Debruçando-se sobre ele, ela sondou a ruptura com a ponta dos dedos, fechando os ouvidos para os silvos e suspiros que Max fazia entredentes.

— Não está tão ruim mesmo. Wally, vamos precisar de algumas talas. Sunshine, ajude sua mãe a fazer uma tipóia.

Dave, tire Max de cima da mesa e coloque-o na cadeira.

— O que eu posso fazer? — Livvy perguntou secamente.

— Você pode abrir outra garrafa e servir uísques para todos, a começar por mim.

— Aqui. — Max empurrou a garrafa em suas mãos. Ela tomou um gole profundo, deixando o calor queimar suas terminações nervosas. — Sinto muito, Louise.

Ela sabia sobre o que ele sentia muito. Alimentar o gado tinha sido seu primeiro pensamento quando ele entrou pela a porta segurando o braço.

— Agora acabou. Todas estas semanas foram por nada. Me devolva esse uísque.

A situação exigia alguns xingamentos e insultos sérios, mas ela não podia se deixar levar, não com Sunshine na cozinha. Ter uma criança por perto colocava um freio no seu jeito de ser.

344

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Você está cheio de... merda de cavalo, cowboy. —

Inclinando-se sobre ele, ela olhou fixamente em seus olhos. — Eu não trabalhei lá fora feito um cão danado, congelando minha bunda, — desculpe-me Sunshine, — para apenas deixar aquelas malditas — desculpe, Sunshine, — e estúpidas vacas morrerem de fome ou congeladas. E nós não vamos encontrar um comprador para elas agora, isso é malditamente certo — desculpe-me Sunshine.

Ele tomou outro gole da garrafa, em seguida, empurrou-o de volta nas mãos dela.

— Nós não podemos evitar. Não serei capaz de levantar um maldito forcado até o final de janeiro. Desculpe-me, Sunshine.

— Você não vai perder essas vacas, Max. — Jgando a cabeça para trás, ela engoliu o calor líquido e então empurrou a garrafa em direção ao seu braço bom. — Vou carregar o trenó e alimentá-los. Você pode dirigir. Inferno, os cavalos podem praticamente fazê-lo sozinhos. Eles sabem a rotina. Tudo que

você tem a fazer é sentar lá e segurar as rédeas em sua mão boa.

Um coro de vozes objetou, mas ela os silenciou com um olhar.

— Eu escutei o que vocês estão dizendo, e sei que não vai ser fácil. Não sei como eu vou fazer isso, mas farei. Eu posso fazer isso. Porque nós não vamos perder essas vacas — ela repetiu teimosamente. — Isso é um preço alto demais para um bom homem pagar! Agora você — ela disse a Max. — Descanse seu braço sobre a mesa. Vamos terminar com isso.

Ela olhou para Livvy, que se moveu para trás de Max e murmurou para Wally e Dave. Com os lábios contraídos e olhos

345

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

sombrios, eles se mudaram para a frente e cada um apertou uma mão nos ombros de Max.

Observando-a com os olhos estreitados, Max levou o uísque aos lábios e engoliu em seco antes de colocar a garrafa sobre a mesa.

— Parece que você está no comando aqui, então o que você está esperando? Faça.

— Eu estou tão brava com você por saltar uma cerca no meio de uma tempestade de neve que vou gostar disso.

Ela não gostou. Como Livvy tinha dito, machucar alguém que você amava era uma coisa difícil, dura. O único aspecto

positivo de colocar no lugar o braço de Max era que ela era forte e experiente, e tudo aconteceu rápido. Ela acenou para Wally, que deslizou as mãos em torno do braço de Max, então ela puxou o braço para fora, rapidamente e com força. Ela não conseguiu colocar no lugar certo na primeira tentativa, mas ouviu e sentiu os ossos se alinhando na segunda vez. Os olhos de Max agitaram-se e Dave segurou-o enquanto ele tombava.

Um corpo caiu no chão atrás dela e Sunshine gritou:

— Mamãe!

— Dê-me as talas, Wally. Livvy, eu preciso de algumas tiras para amarrar as talas no lugar.

Quando o braço estava envolto e a tipóia cheia de neve, ela caiu em uma cadeira e levou a garrafa de uísque aos lábios.

— É melhor vocês ficarem aqui esta noite em vez de arriscar viajar em uma nevasca no escuro. — Ela olhou para Wally e Dave. — Os senhores levem Max até o barracão antes que ele acorde. Acendam o fogareiro, ele vai aquecer vocês rapidamente.

346

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Deem-me alguns minutos para me acalmar, então nós levaremos um pouco de comida para vocês.

Dave vestiu o casaco e as luvas, mas Wally não se moveu.

Ele ficou olhando como se nunca a tivesse visto antes.

— Eu lhe devo um pedido de desculpas — disse ele



calmamente.

— Não, não deve.

— Oh sim, ele deve, — Livvy disse, batendo as rolhas de volta nas garrafas de uísque.

— Está tudo bem. — Louise suspeitava saber porque Wally sentiu que deveria pedir desculpas. Alguém havia dito a Philadelphia sobre ela ser Low Down, tinha contado a Philadelphia toda sua história de vida desgraçada. Logo no início, Livvy tinha provavelmente contado a história de Louise para Wally, mas Livvy nunca teria discutido sobre ela com Philadelphia. Ela tinha certeza disso. Mas alguém tinha.

— Eu não tenho te tratado tão bem como eu deveria, Louise. Talvez eu possa compensar isso um pouco, lembrando-lhe que você não está sozinha neste barco. — Wally parecia tanto com Max naquela noite. Bonito. Olhos azuis determinados.

— Você tem família. De alguma forma nós vamos resolver isso. Nós vamos ajudá-la a alimentar esse gado.

Os últimos trinta minutos tinha sido emocionais e exaustivos. Sem dúvida, foi por isso que seus olhos marejaram e ela teve que piscar com força.

— Eu não sou tão estúpida ou tão orgulhosa para recusar uma mão amiga. Obrigado, Wally. Você, também, Dave. Ela tinha família.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Tia Louise! Você está chorando.

— Não, eu não estou, querida. — Ela passou a mão sobre os olhos e viu Wally e Dave segurarem Max pelos tornozelos e sob os braços e levá-lo para fora. — É melhor vermos sua mãe. — Gilly estava sentada esparramada no chão, encostada na parte inferior do armário da pia. Ela segurava um copo de uísque contra o peito e estava olhando para Louise com admiração e espanto.

Louise riu. Sacudindo a cabeça, ela jogou as mãos em um gesto de impotência.

— Aquele bastardo maluco. Desculpe-me, Sunshine.

Saltando uma cerca em uma tempestade de neve! Que diabos ele estava pensando? Eu juro, às vezes eu suspeito que Deus deu aos homens apenas metade de um cérebro. Será que qualquer uma de nós faria um coisa idiota como essa?

Livvy sorriu e Gilly riu, e então elas estavam todas rindo, grandes rajadas de gargalhadas que as deixaram sem fôlego, enxugando as lágrimas dos olhos e bochechas. Nenhuma delas poderia ter explicado por que riu até chorar, mas todas se sentiram melhor depois.

Mais tarde, quando Louise e Gilly puxaram um trenó carregado de comida até o barracão, um vento gelado levou neve e partículas de gelo em seus cabelos e rostos. Mas Louise não sentiu o frio. Ela estava aquecida pela memória de Wally dizendo

que ela tinha uma família agora. Ela não estava mais sozinha.

\*

A nova programação estava longe do ideal. O amanhecer já tinha rompido quando Dave Weaver chegou para ajudar com a

348

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

alimentação da manhã. E como os dias eram curtos, estava escuro antes que Wally chegasse, e então ele tinha que trocar sua roupa de banqueiro para os trajes de trabalho.

Max levava o trenó e à noite ele segurava uma tocha assim Louise e Wally podiam ver o trabalho. Enquanto ele observava, frustrado e com raiva, ele revivia a decisão de pular a cerca de pedra. Na verdade, não tinha sido uma escolha consciente. Ele não tinha pensado sobre o salto de forma alguma. Agora sua família estava pagando por seu descuido. E ninguém pagou um preço mais alto do que Louise.

Quando ela não estava lançando feno ou alimentando todas as bocas no rancho, ela estava abrindo um caminho para o celeiro e o galinheiro, cortando lenha e ordenhando Missy. Ela ajudava Max a vestir-se de manhã e despir-se à noite. Ela amolava sua navalha e barbeava seu rosto como se tivesse aprendido em uma barbearia. Como se isso não bastasse, arrastava as vacas meio-congeladas para o celeiro e as esfregava até secarem, dava-lhes água quente para beber e as intimidava

em um estado saudável. Max admirou-se que ela não desmaiasse de exaustão. Ele sentia como se ela estivesse trabalhando quase até a morte em seu nome.

— O que mais podemos fazer? Nós não podemos voltar atrás e mudar o que aconteceu — Louise apontava. — Então pare de remexer nesse assunto. Você pode desfrutar do seu tempo livre. Ele bateu seu livro fechado-o e deslocou-se no travesseiro para olhar para ela. A luz do lampião suavizava suas bochechas rachadas pelo vento e fazia brilhar a trança que estava sobre o ombro da maldita camisola. Mas mesmo à fraca luz lisonjeira,

349

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

círculos profundos eram evidentes sob seus cílios e a fadiga entorpecia seus olhos.

— Isso é ridículo. Eu não posso desfrutar de qualquer coisa enquanto você está trabalhando mais duro do que a maioria dos homens. — Observando-a cortar lenha ou abrir um caminho, vendo-a trabalhar até que suas pernas tremessem e ela mal pudesse manter-se em pé, o corroia por dentro.

— Não é tão ruim — ela insistiu, deixando de lado seu livro de música. — Nós estamos dando um jeito. Eu não me importo com o trabalho extra.

— Bem, eu me importo.

Quando ela chegava em casa depois de alimentar os bois e

quebrar o gelo dos bebedouros, seus braços tremiam e se contraíam tanto que ela tinha que segurar a xícara de café com as duas mãos para não derramar. Pior de tudo, duas noites atrás, a temperatura caiu para quize graus abaixo de zero. Lágrimas de frustração e determinação tinham congelado em seu rosto antes de alcançarem o queixo. Ele tinha visto as pequenas gotas de gelo à luz das tochas e tinha ficado louco por dentro.

— Eu vou compensar você, — ele prometeu severamente. — Eu juro, Louise.

— Bem, há algo que você pode fazer por mim. Eu com certeza gostaria de ter um bebê — disse ela com uma voz suave, olhando para suas mãos. — Mas com você todo imobilizado...

— Louise Downe McCord! — Ele sentou-se e um sorriso lento substituiu seu cenho franzido. — Maldita seja se você não

350

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

está se transformando na sedutora que metade de Fort Houser pensa que você é.

Um olhar cintilante afastou o cansaço dos olhos dela.

— Eu receio que isso finalmente aconteceu. Eu me transformei em uma mulher devassa.

— Completamente pervertida.

— Sem vergonha. Pena que seu braço está numa tipóia e

você não pode tirar vantagem do meu estado caído.

— Meu braço está preso, querida, mas todo o resto ainda funciona.

Ela tinha uma risada maravilhosa, rouca e inconsciente.

— Diga-me — disse ela enquanto prendia a respiração.

— Há formas de fazer isso de maneira que meu braço não estaria em perigo.

Curiosidade brilhou em seus olhos castanhos.

— Se você quiser explicar essa afirmação, estou ouvindo.

— O homem não tem que estar sempre por cima.

— Oh! — ela piscou, pensando nisso. — Bem, quem não arrisca, não petisca. Suponho que poderíamos fazer uma tentativa.

Então ele riu. Ela era tão experiente e sabichona em algumas áreas e tão inocente em outras.

— Se você está disposta, tão cansada como está, eu também estou disposto. — Na verdade, seu corpo tinha se mostrado pronto, disposto e capaz alguns minutos atrás. — Mas você tem que tirar sua camisola. Armar uma tenda em um vento forte é mais fácil do que lutar contra essa camisola maldita.

351

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Trinta minutos depois, ela dormia com um sorriso nos lábios, a cabeça apoiada contra seu ombro bom. Ele precisava

levantar-se e desligar as lâmpadas, mas sabia o quão exausta ela estava e não queria perturbá-la.

Apesar do que ela havia dito no dia em que ele quebrou o braço, havia muitas coisas boas sobre Louise. Se ele tivesse um rebanho sobrando após esse inverno duro e amargo, seria por causa dela. Dizer que ele estava grato seria subestimar seus sentimentos por quilômetros.

Não pela primeira vez, ele decidiu que ela o lembrava um ovo. Casca grossa por fora, macia por dentro. Ela vociferava, xingava e batia as coisas na cozinha quando estava com raiva. Esticava o queixo e desafiava o mundo a contrariá-la. Mas ela nunca ficava de mau humor, não fazia beicinho, não tentava manipular. E embora ele tentasse, não conseguia se lembrar de ter-la ouvido reclamar. Ela tinha uma notável capacidade de aceitar o que a vida jogava em seu caminho e encontrar algo de positivo.

Mas debaixo dessa casca dura, defensiva, era uma mulher vulnerável que não podia ver seu próprio valor. Outros o faziam. Mesmo Sunshine compreendia que a opinião de Louise de si mesma estava longe de quem ela realmente era.

E agora, no silêncio de uma noite escura e fria, pensamentos de traição penetravam em sua mente.

Philadelphia nunca teria se oferecido para ajudá-lo a salvar seu rebanho. Se ele tentasse por cem anos, não seria capaz de

imaginá-la pinçando o feno com o tempo abaixo de zero e  
lágrimas congelando em suas bochechas, ou trabalhando até que  
352

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

tremesse de exaustão e não conseguisse segurar uma xícara de  
café entre as palmas das mãos cheias de bolhas.

Philadelphia não teria se adiantado para endireitar/ajeitar  
um osso quebrado. Se ela tivesse permanecido na sala, teria  
desmaiado como Gilly. Era impossível imaginá-la cuidando de  
um bando de homens que enchiam uma escola com o cheiro de  
pus e vômito. Philadelphia teria sido uma das primeiras a fugir  
no primeiro sussurro da doença.

Além disso, ele não conseguia imaginar Philadelphia  
jogando fora a camisola e suas inibições como Louise tinha feito  
esta noite. Philadelphia seria sempre a dama rigidamente  
delicada e modesta, que se submetia, suportava e participava tão  
pouco quanto possível, porque a alegria e entusiasmo no quarto  
iriam prejudicar sua auto-imagem e dignidade. Ele não podia  
saber ao certo, mas ele suspeitava que Philadelphia iria ver o  
sexo como uma ferramenta de manipulação, dispensando seus  
favores como uma recompensa ou em troca de favores  
concedidos.

Franzindo a testa, ele olhou para os padrões de renda do  
gelo congelado através das vidraças, e lembrou-se de Philadelphia



ridicularizando Louise em frente a Sunshine, e novamente na frente da família no jantar. Ele lembrou-se de inúmeros incidentes de beicinhos, lágrimas copiosas e de pés batidos. Estranhamente, ele não se lembrava de risadas em seu relacionamento. Ele lembrava dos seus objetivos e dos delas, mas nenhum objetivo comum ou pontos de vista compartilhados. O que na terra os tinha juntado?

353

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Baixando a cabeça, ele esfregou as pontas dos dedos na testa. Droga. Como ele poderia criticar a mãe de seu filho? Como ele poderia justificar tal deslealdade? Sem a intervenção de uma bolinha verde, teria sido Philadelphia dormindo ao seu lado agora. Teria sido ele ajustando um colarinho duro e engomado em torno do pescoço e indo até o banco todos os dias. Não fazia muito tempo, isso era o que ele tinha acreditado que queria. Mas sua pior traição veio quando ele sorriu para Louise e percebeu com repentina culpa e espanto que poderia amá-la. E quando ele entendeu que respeitava e admirava esta mulher incomum, e que realmente gostava de sua companhia. Quando essas revelações ocorreram, sua mente recuou imediatamente e seus pensamentos desligaram-se. Que tipo de bastardo amaria uma mulher enquanto outra carregava seu filho? Piche e penas seria muito bom para um homem assim.

E havia o fato de que Louise iria deixá-lo uma vez que ela ficasse grávida. Este era o acordo. Através de tentativa, erro e comprometimento, eles estavam conseguindo viver juntos e fazê-lo com sucesso, em sua opinião. Mas ela não disse nada para indicar que alguma coisa tinha mudado. Seu acordo permanecia. Ele olhou para o topo de sua cabeça e a curva de sua bochecha. Estudou sua mão áspera do trabalho, subindo e descendo sobre seu peito. Uma vez ele tinha acreditado que mãos suaves e pálidas com unhas feitas eram bonitas. Agora seus olhos tinham se aberto à beleza dolorida de dedos machucados, unhas quebradas e palmas das mãos calejadas.

354

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Se não fosse por Philadelphia e a criança que ela carregava... se ele e Louise não tivessem concordado que seu casamento seria apenas temporário...

Mas ele nunca saberia o que poderia ter acontecido. Ele podia se permitir respeitar Louise e desfrutar de sua companhia, mas não podia permitir que sua consideração se aprofundasse em nada mais do que admiração e estima. Não quando poucos meses atrás, ele teria se casado feliz e de bom grado com outra pessoa. Não enquanto essa outra pessoa aumentava de tamanho com seu filho no ventre.

355

## Capítulo 17

— Eu não acredito já ter te visto tão animada — Max mencionou depois de pedir desculpas por não ajudá-la a subir as escadas da varanda. Um braço estava na tipoia, e na sua mão livre, carregava uma sacola de pano cheia de presentes.

— Este é o meu primeiro Natal verdadeiro — explicou Louise. — Para pessoas sem uma família, o Natal não significa muito. — Foi assim que sempre tinha sido para ela, apenas mais um dia. Mas não este ano. Ela levantou a batinha para evitar os degraus com neve e olhou com olhos cintilantes e ansiosos. — Oh Max, eu não posso esperar para ver a árvore. Haverá velas sobre ela?

Uma vez ela havia acreditado que a vida não poderia oferecer um momento melhor do que a festa em sua honra no dia em que os garimpeiros queimaram a escola. Mas a noite com Max no Belle Mark tinha eclipsado a festa em sua honra. E agora ela tinha certeza de que sua primeira véspera de Natal com uma família de verdade seria a melhor noite em toda a sua vida.

Max sorriu.

— Haverá velas na árvore. E enfeites e cordões feitos de pipoca e cranberries. Vamos nos entupir dos famosos suspiros da minha mãe e do doce de chocolate que Gilly sempre traz. Gilly vai tocar canções de natal no piano e vamos tentar cantar juntos.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Vamos todos comer e beber demais e voltar para casa carregados de presentes.

Ela prendeu a respiração, ouvindo, então lentamente exalou.

— Oh! Parece tão maravilhoso. Como tudo o que eu imaginava, mas melhor.

Na porta, Max inclinou a cabeça em um gesto que era quase uma reverência.

— Sinto muito lhe pedir para bater, mas...

Ele estava sendo excessivamente solícito, mas em vez de irritá-la, sua atitude parecia adequada naquela noite. Esta era uma ocasião muito especial, e ela queria sentir isto desta maneira em todos os aspectos.

Antes de bater à porta de Livvy, ela escovou os flocos de neve úmidos dos ombros do melhor casaco de Max, antes de baixar o capuz de sua capa e se mexer para espantar qualquer neve grudada.

— Oh, meu Deus, não estamos ótimos?

Bom Deus, ele era bonito, olhando para ela com aqueles olhos azul-cobalto por debaixo da aba de um chapéu Stetson descuidadamente inclinado. Naquela noite, ele usava uma camisa branca engomada, gravata escura e colete, boas calças de lã e

suas botas de domingo.

Ela mesma não estava tão mal. Esta noite, usava o elegante tafetá verde que Gilly tinha costurado para ela. Metros e metros de tecido fluíam em volta de seus sapatos novos e convergiam em um bonito laço na anquinha do vestido. O tafetá verde

357

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

crepitava e sussurrava de uma maneira maravilhosa quando ela andava.

Esta era a primeira vez que ela possuía um vestido que não era muito grande aqui e muito pequeno ali; o tafetá verde ajustava-se perfeitamente. Ela tinha um lindo vestido novo, estava indo para uma festa, e este ano teria um Natal.

Emocionada com tudo, ela tinha tomado um cuidado especial com sua aparência. Ela esfregou loção em suas bochechas e garganta, e escovou o cabelo até que brilhasse antes de enrolá-lo em cima de sua cabeça. Ela tinha até mesmo cortado um ramo de azevinho e prendido na parte de trás de seu cabelo para um toque festivo.

A porta se abriu e Livvy sorriu, desejando-lhes um feliz natal.

— Eu pensei que ter ouvido vocês dois aqui fora. Entrem, entrem. — O veludo preto que Max comprou em Denver foi usado com bom gosto, costurado em um vestido com barra de renda,

que era suave e ainda assim distinto. E para a celebração daquela noite, Livvy tinha moldado ondas em seu grisalho cabelo castanho avermelhado, onde ele se curvava para trás no coque em seu pescoço.

Olhando para a mãe de Max agora, era difícil acreditar que, apenas ontem, Livvy tinha estado na cozinha de Louise com um avental sujo, descascando batatas, e contando uma história hilariante e ligeiramente picante, sobre um touro que tinha entrado no barracão.

— Você está maravilhosa! — disse Louise.

358

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Oh, nossa, você também. — Livvy pendurou os casacos no cabideiro. — Vire-se para que eu possa ver como ficou o laço. Bom, com certeza. Gilly poderia ganhar a vida com sua agulha! Sunshine veio correndo da sala e parou abruptamente.

— Oh, tia Louise! — Seus olhos arredondados. — Você está linda!

Rindo, Louise dispensou o elogio com um gesto.

— Bem, agora, olhe para você! Você é a única que está linda esta noite. Dê uma volta e deixe-me ver.

Cabelo e fitas voaram, Sunshine girou rápido o suficiente para fazer o veludo preto flutuar em torno de suas pernas cobertas de meias.

— Mamãe fez o meu vestido com as sobras do seu. Está vendo? — Ela tocou o colarinho, em seguida, estendeu os punhos de tafetá verde para Louise admirar.

— Eu suponho que você gostaria de colocar esses presentes debaixo da árvore, não é? — Max perguntou, sorrindo.

— Oh sim, eu gostaria. Mas, primeiro, olhe para cima. É visco! Você tem que beijar tia Louise e eu vou assistir.

— Eu também — disse Livvy, piscando para Sunshine.

— Só um tolo perderia uma oportunidade de beijar uma mulher bonita. — Max deslizou o braço bom em torno de sua cintura e sorriu. — Parece que fomos encurralados.

Rindo, Louise passou os braços em volta do seu pescoço, cuidando para não esbarrar na tipoia em seu peito. Mas quando viu a expressão de Max, seu riso se transformou num arquejo.

Havia algo diferente em seus olhos, algo que ela nunca tinha

359

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

visto antes. Algo profundo, claro e intenso que a fez ofegar e os joelhos tremerem.

— Você tem olhos lindos — disse ele em voz baixa e rouca.

— Esta noite seus olhos estão mais verdes do que cor de avelã, verdes como a grama no início da primavera.

— Meu Deus — ela sussurrou, espantada. — Eu não sabia que eu tinha qualquer parte bonita. — E até agora ela não o

tinha ouvido expressar as palavras bonitas que sabia que estavam dentro dele. Certamente ela nunca tinha imaginado que poderia inspirar tais palavras. Bom Deus. Para o resto de sua vida, ela lembraria que Max McCord tinha dito que ela tinha belos olhos, verdes como a grama no início da primavera. Seus quadris pressionaram os dele, e seu olhar caiu em sua boca. E de repente ela desejou que eles estivessem em casa, sozinhos e na cama.

Inclinado para a frente, Max roçou os lábios quentes nos dela, um beijo tão suave e fugaz que era quase uma provocação. Quando abriu os olhos, ele estava olhando para ela. Então ele moveu a mão na parte inferior de suas costas e puxou-a mais perto contra seu corpo, e a beijou novamente, desta vez com uma fome profunda que sugeria que ele tinha esquecido que tinham uma audiência.

— Bem, minha nossa — Livvy murmurou, usando outra de suas frases que não dizia nada, mas, neste caso, conseguiu transmitir interesse, diversão e aprovação.

Sunshine aplaudiu e riu, então pegou a mão de Louise.

360

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Venha olhar o meu presente para você e ver se você pode adivinhar o que é. — Seus olhos dançaram com entusiasmo. — Você nunca vai adivinhar!



Antes que Louise permitisse que Sunshine a puxasse para a sala de estar, ela perguntou a Livvy:

— Você precisa de alguma ajuda com o jantar?

— Está tudo sob controle. Quando estiver pronta para tomar um café ou um refresco, e quiser uma pausa da tagarelice de uma certa duendezinha, venha para a cozinha. — Ela piscou para Max. — Eu tive que trocar as tortas que vocês trouxeram ontem de lugar para dar espaço a Dave. Ele pegou a despensa para fazer seu ponche especial de Natal. Ele está esperando por você e Wally para servirem como provadores oficiais.

Antes que Sunshine a puxasse para a sala, Louise olhou para Max por cima do ombro. Ele retribuiu seu olhar, usando aquela mesma intensa expressão, quase ardente. Ela não conseguia decifrar o que significava, mas a expectativa que nublava os olhos dele, enviou um arrepio quente e emocionante por sua espinha.

Em seguida, ele e Livvy viraram-se para olhar para cima da escada.

\*

— Eu estou praticamente decidida a não descer de forma alguma! — Inclinando-se para o espelho acima da mesa da penteadeira, Philadelphia afastou um cacho em sua testa, então virou a cabeça de lado a lado para admirar o brilho cintilante dos brincos de diamante que seu pai lhe dera no Natal passado. Ela

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

esperava que ele lhe desse uma pulseira que combinasse no dia seguinte, quando ela e Wally fossem para o jantar de Natal em casa.

— Sua mãe insistiu em presunto esta noite, mesmo após eu mencionar que prefiro peru.

— Nós sempre tivemos presunto cozido na véspera de Natal. Ela olhou-o pelo espelho, irritada que ele estivesse em pé diante da janela, de costas para ela. Tão rude.

— Minha família come peru na véspera de Natal. — Pensar em diamantes a levou a se perguntar se Wally tinha reembolsado seu pai por seu anel de casamento. Ela supôs que isso não importava. — Tenho certeza que sua mãe tem boa intenção, mas francamente. Presunto? — Olhando no espelho, ela estudou a postura dos ombros dele, tentando avaliar o quão longe poderia levar qualquer crítica a sua mãe. Talvez o suficiente para plantar uma semente aqui e uma semente lá.

Por outro lado, ela estava com um humor estranho e rebelde. Antes desta noite tediosa terminar, ela poderia dizer a Wally exatamente o que pensava de sua família moralista. Inclinando-se para o espelho, ela beliscou suas bochechas em busca de cor, em seguida, correu os dedos ao longo das rosas de seda que decoravam seu decote.

— Eu ainda não decidi se vou descer.

Ela gostaria que Max a visse tão bonita como estava esta noite, mas era uma afronta à decência esperar que ela estivesse na mesma sala que Low Down. Ela havia prometido a si mesma que nunca aconteceria novamente.

— Eu insisto que você se junte à família esta noite.

362

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Insistir? Suas sobrancelhas se levantaram e ela se virou no banco da penteadeira.

— Me perdoe, — disse ela friamente — você insiste?

Ele permaneceu de costas para ela como se houvesse algo fascinante lá embaixo, no quintal escuro e coberto de neve.

— Além do fato de que eu acharia humilhante passar o Natal sozinho, enquanto você estaria aqui no andar de cima, nós precisamos discutir a sua recusa em tornar-se parte da família. Há momentos em que eu me pergunto se realmente tenho uma esposa.

— E às vezes eu me pergunto se realmente tenho um marido, uma vez que você nunca está aqui! Você sai para a cidade antes que eu acorde e não volta da casa de Max até que eu esteja pronta para me recolher para a noite, e então, você vai para o celeiro. Nos fins de semana, você me abandona e volta para a casa de Max e fica lá o dia todo!

Agora ele virou-se e olhou para ela por um longo momento antes de pegar uma brasa da lareira e acender um charuto. Ela odiava quando ele fumava em seu quarto. Eventualmente, ela teria que abandonar as dicas e resolver o problema diretamente, o que a irritava. Era muito melhor quando as pessoas antecipavam seus desejos.

— Se você me quer em casa à noite e nos fins de semana, tudo o que você tem a fazer é pedir ao seu pai para acabar com as restrições sobre os trabalhadores de Max. Howard vai ouvir você.

— Eu já lhe disse uma vez, já lhe disse uma dúzia de vezes. Eu não interfiro nos negócios de papai. — Ela não gostou do jeito

363

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

que ele estava olhando para ela através da fumaça desagradável que se desprendia do charuto. Como se ela fosse a culpada por isso, aquilo e qualquer coisa.

— Então nada vai mudar. Eu entendo porque você não quer me acompanhar até a casa de Max, quando todo mundo vai lá para ajudar aos domingos. Mas você precisa entender que se manter distante a afasta da família. Eu não gosto disso e tenho certeza que a família também não gosta.

Ela se contraiu em descrença.

— Você esqueceu o que o seu irmão e a concubina dele

fizeram para mim? — Em pé abruptamente, ela exibiu seu perfil e estendeu seu estômago. — Dê uma boa olhada, Wally. — A sra. Dame tinha soltado as costuras tanto quanto possível, mas mesmo assim a cintura do vestido estava desconfortavelmente justa.

— Eu não esqueci de nada. Como eu poderia quando você continua me lembrando o quanto você foi injustiçada.

Ela olhou-o fixamente.

— Que diabos deu em você hoje à noite? — Quando a razão falhava, lágrimas geralmente eram bem sucedidas.

Ela piscou até que sentiu a umidade molhar os cílios.

— Por que você está dizendo coisas ruins para mim? Por que está sendo tão odioso?

Normalmente

ele

corria

para

consolá-la,

mas

surpreendentemente ele permaneceu na janela. Ela teve que encontrar um de seus próprios lenços para enxugar suas pálpebras.

364

— Levará algum tempo para que nossa situação pareça normal e para que todos se sintam confortáveis. Mas esse tempo nunca virá se nós não fizermos um começo.

— Você não quer dizer nós. Você quer dizer eu!

— Muito bem, quero dizer você. Ocultar-se ou recusar-se a falar com Max quando ele vem aqui não faz as coisas mais fáceis para qualquer um. Tudo que faz é manter a situação na frente de todos nós.

Que era exatamente o motivo porque ela deixava Max vê-la apenas ocasionalmente. Ela queria que ele estivesse constantemente ciente da "situação". Ela queria que ele sempre pensasse nela e se sentisse doente de culpa.

— Que tipo de vida familiar podemos esperar ter, se você se recusa a estar na mesma sala que Louise? Temos que passar por isso, Philadelphia. Eu sei que não é fácil para você, mas você precisa aceitar as coisas como são e fazer o melhor disso.

Fúria queimou círculos nas bochechas dela.

— Low Down tem os modos de uma criatura criada em um chiqueiro, a graça de uma camponesa e todo o encanto que você pode encontrar em um bordel! Ela é desajeitada e totalmente carente de moral, sem um pinga de decência. Eu nunca vou passar um minuto com ela, a menos que seja absoluta e completamente inevitável!

— Seu nome é Louise. Não Low Down. Não “aquela

criatura”. — Nunca antes ele tinha falado tão bruscamente ou estado com os olhos tão frios.

O espanto secou suas lágrimas.

— Meu Deus. Você está defendendo aquela, aquela...

365

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— É véspera de Natal. Uma noite para celebrar o amor e a família. — Seu olhar se estreitou. — Eu espero que você se junte a mim na festa e espero que você seja cordial com todos os membros da minha família. Isso inclui o meu irmão e sua esposa.

— Oh, meu Deus! — Ela olhou para ele quando um pensamento terrível ocorreu. — Você comprou presentes para Max e para ela?

— Nós daremos a Max um colete de couro e a Louise um par de luvas forradas de lã.

— Nós? — Sua voz tornou-se estridente. — Você assinou as etiquetas por nós dois? Você não tinha o direito de fazer isso! — Furiosa, ela bateu o pé, mas isso não foi suficiente.

Freneticamente ela olhou em volta, então pegou uma estatueta de porcelana do topo da mesa e atirou-a ao chão. — Agora olhe o que você me fez fazer!

Os pedaços quebrados levaram lágrimas genuínas aos seus olhos.

— Eu amava esta peça!

Quando ele não veio até ela, não curvou-se para pegar os pedaços de porcelana ou ofereceu-se para colá-las, ela olhou-o através dos cílios. Incrivelmente, ele tinha virado as costas novamente e estava olhando para fora da janela. Ela não podia acreditar.

Ele trouxe seu charuto e soprou um anel de fumaça para seu reflexo na vidraça.

— Está ficando tarde. Depois de você arrumar sua bagunça nós vamos descer.

366

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Um grito de indignação e fúria correu até sua garganta, mas ela se conteve. Ela precisava resolver isso.

O que tinha mudado a sua atitude? Quando aquela adoração de filhote de cachorro se transformou em crítica? Tinha que ser o banco. Ele não ousaria tratá-la desse jeito, se temesse seu pai ou se acreditasse que a felicidade dela era essencial para o seu futuro.

Ela meio que sentou, meio que caiu sobre o banco da penteadeira. Ela não poderia passar trinta minutos com seu pai, sem ter de ouvir hinos de louvor ao sucesso de Wally no banco. Wally tinha uma compreensão notável de finanças e os mercados financeiros. O tato e a diplomacia de Wally o faziam lidar naturalmente com clientes difíceis. Ninguém poderia ter



aprendido todas as facetas do sistema bancário mais rápido do que Wally McCord. Ela estava enjoada e cansada de ouvir sobre as façanhas de Wally no banco. Era quase como se ele fosse o filho favorito de seu pai e ela apenas a esposa com que ele havia se casado.

Bom Deus. Seus olhos se arregalaram e ela olhou para a parte de trás da cabeça de Wally. Esse era exatamente o problema. Quando ela se casou com Wally, tinha dado ao seu pai o filho que ele sempre quis.

Wally pode ter recebido sua posição no banco porque ela havia pedido. Mas rapidamente provou seu valor e estabeleceu-se firmemente aos olhos deslumbrados de seu pai.

Chocada e contraída com ressentimento, ela levantou-se, então chutou os pedaços da estatueta quebrada para debaixo da cama.

367

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

A primeira coisa seria suportar e lidar com aquela noite. Em seguida, ela teria de aguentar e superar o nascimento do bebê. Até lá, ela teria que tolerar um casamento indesejado com o homem errado.

Mas uma vez que o bebê nascesse, ela já não precisaria desse Judas que havia usurpado o seu lugar no coração de seu pai, então, passo a passo, ela iria se desfazer de um casamento

que não queria e aproveitar o casamento que queria.

Quanto a Wally McCord, ele tinha conseguido sua posição no banco porque ela tinha desejado, e ele poderia perder essa posição da mesma forma. Com o tempo, ele iria descobrir isso. Recusando-se a falar com ele, lhe deu o braço e caminhou até o topo da escada como se ele fosse invisível e ela não o visse ao seu lado. Ela tinha levantado a saia para descer quando viu Max e a criatura em pé na sala de estar debaixo de um raminho de visco.

Max tinha uma mão na bochecha de Low Down e olhava nos olhos da criatura como uma vez havia olhado para os dela, com ternura e o calor embriagado do desejo. Philadelphia respirou fundo e sentiu o sangue subir em seu rosto quando ele atraiu a criatura com força contra ele e a beijou como se Sunshine e Livvy não estivessem olhando com encorajamento e aprovação. Ele beijou a criatura como se ela fosse uma mulher bonita e desejável, e não uma invasora vulgar e grosseira, não desejada e que não pertencia ao lugar.

O que essa mulher sem graça tinha que fazia os olhos de Max suavizarem enquanto a observava seguir Sunshine para a sala? Porque, Senhor, Wally se levantaria para defender tal

resposta. Mas ela não podia pensar em nenhuma razão pela qual alguém daria a Low Down um segundo olhar ou um segundo pensamento.

As mãos e bochechas da criatura estavam rachadas e avermelhadas pelo vento, os cabelos pentados de maneira simples e sem imaginação. Ela não tinha a menor noção de estilo ou etiqueta. Seu passado era deplorável, sua moral chocante. Não havia absolutamente nada atraente sobre esta pessoa inconsiderável. Se ela não tivesse enganado Max para casar-se, Low Down nunca teria atraído um homem.

Philadelphia agitou-se quando Low Down virou-se na porta do hall e olhou de volta para Max com os olhos brilhando. Mesmo um tolo poderia ver que ela o amava. Estava em seu olhar, em suas bochechas coradas, no canto trêmulo de seus lábios.

O que a criatura estúpida não compreendia era que Philadelphia poderia levar Max embora mais rápido do que ela poderia estalar os dedos. Max não daria a mínima com relação a uma ninguém como Low Down. Ele tinha que fingir na frente de sua família e Philadelphia entendia isso. Mas ele a amava, e ela poderia tê-lo sempre que quisesse. Quando o tempo certo chegasse, ela o faria.

Colocando um sorriso brilhante sobre sua raiva, ela levantou a saia para descer as escadas.

— Feliz Natal — Ela disse alegremente. Max sempre tinha

gostado de seus momentos extravagantes. Ele brincava com ela sobre seu jeito temerário, mas ela sabia que ele achava sua ousadia encantadora.

369

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ignorando a reação desconfiada de Livvy, ela foi até o hall de entrada, deixando uma borda rendada da anágua aparecer rapidamente por baixo das saias de cetim cor de rosa. Ela girou para parar diante de Max, trazendo com ela o aroma de pétalas de rosa, sua marca registrada.

Mostrando as covinhas para ele, ela apoiou os dedos sobre o decote e notou o visco.

— Oh! Nós estamos de pé sob o visco. — A expectativa e fôlego suspenso se juntaram a observação. Ela deixou-o ver o brilho perverso em seus olhos, deixou-o reconhecer um desafio. Sem olhar, ela sentiu a desaprovação chocada de Livvy e o calor da raiva de Wally. Bem, Wally queria que ela se comportasse naturalmente, fingindo que não havia nenhuma problema com um “P” maiúsculo. Ele queria que ela se juntasse à família e não fugisse de Max. Na verdade, o conselho de Wally estava trabalhando a seu favor. Beijar Max debaixo do visco puniria Wally e lembraria Max do que ele tinha desistido. Se ela tocasse seus lábios com a língua, se pudesse ousar assim, ele entenderia que ela ainda o queria e que sabia que ele também a

queria.

Ela moveu-se para a frente até sentir o calor do seu corpo, então levantou o rosto e fechou os olhos.

E finalmente, finalmente, a mão firme e quente curvou-se em volta de sua cintura pela primeira vez desde aquela noite terrível, quando ele a traiu.

— Nenhuma mulher deve ser ignorada sob o visco — Max disse suavemente. Habilmente ele a virou para encarar Wally. — Irmãozinho, sua esposa está esperando seu beijo de Natal.

370

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Sua mão saiu de sua cintura e ele afastou-se. A única coisa que suavizou sua fúria foi reconhecer a tensão em sua voz. Ele queria beijá-la, mas não quis arriscar na frente de sua mãe e seu irmão.

Avançando, Wally se curvou e roçou sua bochecha com os lábios frios, antes de virar-se para sua mãe.

Philadelphia não se importava se ele estava com raiva. Ele merecia. Jogando seus cachos, ela seguiu Max para a sala.

Imediatamente ela soube que tinha cometido um erro.

Low Down virou-se de admirar a árvore.

— Olá, Philadelphia. Feliz Natal!

A criatura não sorriu, não baixou suas pálpebras ou acenou com a cabeça em uma reverência parcial. Não havia o menor

sinal de deferência em sua postura ou expressão. Ela parou diante da árvore de Natal com Sunshine a seu lado e olhou para a Philadelphia com curiosidade branda, como uma vaca à espera de ser abatida.

Bem, Philadelphia estava feliz em atender.

Levantando uma sobrancelha crítica, ela examinou o vestido da criatura.

— Ah, verde. A cor da inveja. É uma cor difícil de usar — explicou ela a Sunshine. — Verde faz a maioria das pessoas parecer tão pálida e doente, mas você pode ver isso por si mesma. — Ela dirigiu um sorriso de pena fulminante a Low Down. — Meu Deus! Pelos céus, o que é essa coisa terrível pendurada na parte de trás de sua cabeça? Algo que você escavou da neve em seu quintal?

— Na verdade, é sim.

371

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Max começou a dizer algo, mas Philadelphia cortou.

— Que interessante. Eu me pergunto o que você vai arrancar para usar da próxima vez? Galhos? Folhas secas encharcadas? — Se ela não fosse uma mulher refinada, teria mencionado excrementos de cavalo.

Os olhos da criatura se estreitaram e ela inclinou a cabeça como se estivesse considerando uma resposta. Então seus

ombros relaxaram e ela sorriu para Sunshine.

— Bem, vamos ver. O que eu poderia escavar do meu quintal na próxima vez? Se eu encontrasse uma ferradura, eu poderia usá-la como um bracelete. Ou como uma tiara. Se eu encontrasse um pedaço de corda, eu poderia amarrar minha capa ou talvez usar a corda com um cinto .

Sunshine riu com deleite.

— Se você encontrasse um coelho morto, poderia fazer uma gola da pele.

— Eu acho que devemos ir ajudar sua avó na cozinha. —

Ela estendeu a mão. — Agora, se eu encontrasse um sino de vaca, eu poderia usá-lo como um colar, e então você sempre saberia onde me encontrar. — Ela parou na frente de Max e encontrou seu olhar antes que ela e Sunshine deixassem a sala, tagarelando sobre as coisas que poderiam ser encontrados em um quintal.

— Você não tem nenhuma questão com Louise — Max disse calmamente. — Deixa-a em paz.

— Que galante de sua parte defender sua Low Down. — Ela cuspiu o nome de sua boca como se tivesse gosto ruim.

372

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Coloque sua raiva onde ela pertence. É a mim que você despreza, não Louise.

Ocorreu-lhe que esta era a primeira vez desde a noite anterior a partida para Piney Creek que estavam juntos e sozinhos. Esta oportunidade poderia não vir a acontecer novamente e eles a estavam desperdiçando falando sobre Low Down.

— Oh, Max. Você sabe que eu não o desprezo. — Ela baixou as mãos contra o estômago, deliberadamente dirigindo sua atenção para a gravidez. — Se só... — ela não sabia o que poderia ter dito depois se tivesse tido a chance, mas Wally apareceu na porta.

Wally olhou dela para Max.

— Dave está esperando por nós para provar seu ponche.

— Com licença. — Max baixou a cabeça para ela, em seguida saiu da sala.

Wally olhou-a como se tivesse escutado cada palavra que ela disse, então, sem falar, virou-se e seguiu Max.

E lá estava ela, abandonada em um salão vazio, enquanto todo mundo falava e ria na cozinha.

Era tão rústico receber na cozinha, pelo amor de Deus. Tão grosseiro e sem classe. E era imperdoavelmente rude abandonar um convidado. Bem, ela tinha a intenção de permitir-se ser persuadida a tocar piano esta noite, mas por que ela deveria entreter as pessoas que a tratavam tão ofensivamente? Ela não o faria.



Finalmente Livvy anunciou o jantar — presunto — e todos se sentaram. Nem um fio de decoro prevaleceu.

373

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Eles riram sobre a noite que Max tinha quebrado o braço, provocando a ele e a Low Down também. E houve um conto indecoroso sobre um touro entrando no barracão de Livvy. Dave e Max trocaram comentários sobre o bigode que ela tinha convencido Wally a deixar crescer.

Esta noite Low Down não se sentou em um silêncio constrangido como da última vez que ela e Philadelphia foram obrigadas a compartilhar a mesma mesa. A criatura conversava constantemente com Sunshine. Seus olhos brilhavam com prazer e sua risada vinha freqüentemente.

Lentamente Philadelphia começou a entender o ponto que Wally tinha ressaltado antes. Low Down tornara-se um membro da família McCord de uma forma que Philadelphia não. A criatura insidiosa estava construindo uma história comum, estava reivindicando um papel nas novas histórias da família.

Ao longo do jantar, Low Down e Gilly conversaram facilmente sobre costura e as idas e voltas para ajustar o tafetá verde. Ela brincou com Dave sobre algum incidente envolvendo uma corda de violão arrebitada. Ela ainda contou uma história tola sobre Wally caindo do trenó de feno que fez todo mundo rir.

Quanto a Livvy, ela elogiou exageradamente as tortas de Low Down e lembrou a criatura dos planos para ir até a cidade após o Ano Novo.

Chocada e incrédula, Philadelphia começou a perceber que se havia uma belle nesta festa, era Low Down.

Atordoada demais para falar, ela sentou-se em um silêncio ressentido sob a luz das velas da árvore e a distribuição dos presentes. Para seu desgosto, ela assistiu Low Down se

374

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

emocionar com relação a uma rocha supostamente bonita que Sunshine lhe deu. Uma pedra! A qual a criatura prometeu exibir em sua lareira na sala de estar. Como Max suportava esta mulher? Ela era um embaraço.

O passado difícil de Low Down fazia qualquer lágrima suspeita. No entanto, cada presente trouxe lágrimas aos seus olhos e um soluço em sua voz. Era uma atuação desajeitada e Philadelphia duvidava que qualquer se iludisse.

As pessoas não choravam de alegria ao receber uma pedra ou um livro de músicas. A criatura nem sequer tocava piano. Mas ela enxugou as lágrimas de seus olhos e balbuciou seus agradecimentos e apreciações.

Quando Philadelphia não podia mais suportar desta farsa, ela empurrou seus presentes do colo e levantou-se.

Colocando uma mão em sua cintura e levantando a outra em sua têmpora, ela se desculpou:

— Eu estou exausta e não me sinto bem.

Wally silenciosamente a acompanhou na escada e até a porta de seu quarto.

— Posso lhe trazer alguma coisa?

— Nada. Eu quero sair amanhã cedo.

Seu pai teria peru para o jantar e alguns clientes importantes como convidados. Ela serviria como anfitriã, é claro. A conversa seria decorosa e refinada. Mais tarde, ela abriria os presentes na sala de estar da família e encontraria delícias mais interessantes do que um cachecol de lã e lenços bordados.

— Você gostou do berço que eu fiz para você? — Wally perguntou.

375

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Bem, o berço não é realmente para mim. É para o bebê.

Mas eu gostei. — Por que ele achou que ela ficaria animada por uma peça de mobiliário que não era realmente para ela? O berço, no entanto, explicava o que ele estava fazendo no celeiro todas as noites até depois da meia-noite.

— Obrigado pelo coletes e pelas abotoaduras. — Inclinando-se, beijou-a na testa, seus lábios mais quentes e mais indulgentes do que tinham sido sob o visco.

Ela observou-o descer a escada antes de entrar em seu quarto e fechar a porta. A primeira coisa que viu foi a estatueta quebrada. Esta foi a pior véspera de Natal que ela já tinha passado.

\*

Max gentilmente acordou Louise com um toque. Ela estava cochilando em seus ombros, os braços em volta dos presentes empilhados em seu colo.

— Estamos em casa.

— Já? — Bocejando, ela sacudiu a cabeça sonolenta.

— É depois da meia-noite, — disse ele, sorrindo. — O amanhecer chegará em um piscar de olhos.

— E eu vou me transformar de princesa em um camponês lançador de feno — ela disse com uma risada. — Oh, Max. Eu realmente me senti como uma princesa esta noite. Esta noite foi a mais maravilhosa, a mais bonita, absolutamente a melhor noite da minha vida! É tão incrível. Eu acho que não recebi três presentes em toda a minha vida e, então, nos últimos meses,

376

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

recebi uma caixa cheia. Primeiro dos meninos em Piney Creek, e depois nesta noite, de sua família.

A luz das estrelas brilhavam nos seus olhos úmidos.

— Você acha que todos gostaram das coisas que lhes

demos?

— Com toda certeza. Sabe, eu estava pensando... você recebeu um presente de mim?

Ela virou o rosto para a casa.

— Eu não esperava nada. Apenas ter esta noite é o suficiente. Eu nunca vou esquecer isso.

— Bem, não importa. Eu devo ter esquecido de levar o seu presente para a casa de minha mãe. — Ele sorriu ao ver sua expressão de surpresa. — Você vai lá para dentro onde está quente. Vou colocar os cavalos no lugar e estarei lá em poucos minutos.

— Eu posso ajudar.

— Não há necessidade. Eu consegui engatá-los, acho que posso desengatá-los. Só levará algum tempo.

— Eu vou esperar. Isso me dará uma chance de olhar para cada presente lentamente e pensar sobre a pessoa que deu para mim.

— Louise? Obrigado pelo livro e pela navalha. Eu sempre quis uma navalha de cabo de marfim.

Seu rosto se iluminou com prazer.

— Livvy sugeriu a navalha e quando eu a vi, sabia que você iria gostar! E a professora na escola me ajudou a encomendar o livro. Ela disse que você também gostaria disso!

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu sei que vou, li Twain antes. Atice o fogo e aqueça o café. Eu estarei lá assim que puder.

Ele também não esqueceria esta noite. Observar sua alegria trouxe uma dor estranha ao seu coração, diferente de qualquer coisa que ele se lembrava de ter experimentando. E ele vislumbrou um reflexo de seus sentimentos no rosto de sua mãe e irmã. Mesmo Dave e Wally sorriam com os olhos suaves para a excitação de Louise quando ela abriu os presentes. Os McCords tinham feito este um Natal maravilhoso para ela. Sua família não era do tipo que poderia dizer diretamente que as coisas tinham mudado e que eles respeitavam e admiravam quem e o que ela era. Mas eles poderiam mostrar a ela, e a ele, de uma centena de pequenas formas. Este Natal tinha sido para ela.

Quando entrou na cozinha, ele notou que ela tinha removido o raminho de azevinho do cabelo, mas ainda usava o vestido de tafetá verde que exibia sua esplêndida figura de forma exuberante.

— Gostaria de algo para comer? Eu trouxe de volta uma das tortas de carne para nós.

— Senhor, não. Eu estou tão cheio que não vou ser capaz de comer durante dias.

— Bem então. — Seus olhos brilhavam e dançavam. Na verdade, ele nunca tinha conhecido ninguém com olhos tão

bonitos ou tão expressivos. — Me dê o meu presente.

Rindo, ele voltou para o vestíbulo e alcançou a prateleira mais alta, de onde retirou uma caixa plana, debaixo de uma pilha de casacos e cobertores.

378

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— O que pode ser? — Sentando-se, ela pegou a caixa e virou-a entre os dedos, sacudindo-a ao lado da orelha, em seguida, correu as palmas das mãos sobre a parte superior, como se pudesse sentir o que poderia estar lá dentro.

Ele trouxe uma xícara de café.

— Abra. Você está me deixando louco.

— Não, eu tenho que adivinhar o que é. Eu acho que é... um avental. É isso?

— Louise, abra a caixa.

Finalmente, ela levantou um canto e espreitou lá dentro, em seguida, caiu na gargalhada.

— É uma camisola!

— Uma camisola pequena — disse ele, sorrindo com prazer.

— Uma camisola linda — ela sussurrou. Em pé, sacudiu-a e segurou-a contra seu corpo. — Tem rendas de verdade em torno do pescoço e nos punhos! Você viu isso?

— Eu vi isso — disse ele, rindo. — Agora sente-se novamente, porque vamos ter uma pequena cerimônia.

Voltando ao vestíbulo, retirou a camisola maldita de seu esconderijo e levou-a de volta para a cozinha.

— Eu vou fazer panos de chão com o tecido, — disse Louise.

— Eu não vou arriscar que essa coisa apareça novamente na minha cama. — Ele abriu a tampa da fornalha e enfiou a camisola amaldiçoada lá dentro. E enfiou e empurrou, fazendo parecer mais volumoso e mais pesado do que era, até que ela estava rindo e torcendo por ele vencer a batalha.

— E agora — disse ele após a fechar a tampa sobre a camisola em chamas. — Um brinde. — Ele ergueu sua xícara de

379

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

café e ela também. — Fora com a camisola velha e viva a camisola nova! — Ele a viu olhando para ele com olhos suaves e brilhantes. — Mas não hoje à noite — ele acrescentou em uma voz rouca.

— Não — ela sussurrou. — Hoje não.

Ela foi até ele e envolveu os braços em torno de seu pescoço. Naquela noite não havia Philadelphia, nem bebê, nem culpa ou sentimentos de traição. Naquela noite, tudo seria encantamento, uma noite separada da vida a qual retornariam em poucas horas. Naquela noite eles estavam sozinhos, uma noite de alegria, ternura e do maior presente de todos, a entrega de si mesmos.



## Capítulo 18

— As pessoas que você está prejudicando mais são minha esposa e minha família.

— Agora você sabe como é a sensação de estar perto e ver alguém que você ama sofrer.

Max estava diante da enorme mesa de cerejeira de Houser, com o chapéu agarrado na mão. Se a única pessoa que estivesse sendo ferida fosse ele próprio, nada na terra poderia tê-lo feito cavalgar até o banco e se humilhar na frente de Howard Houser. Mas era Louise lá fora na escuridão gelada e na neve fria, todas as manhãs e todas as noites. Louise ficando acordada a noite toda por/com bois meio congelados. Louise, tão exausta que cambaleava. Uma noite, pouco depois do ano novo, ela tinha adormecido na mesa de jantar.

E era Dave, deixando seu próprio rancho e família para ajudar. Wally, desistindo de suas noites livres para trabalhar no gelo e no frio.

— O que será necessário para acabar com isso? O que você quer de mim? Seja o que for... — Ele engoliu seu orgulho. — Eu farei.

Howard se recostou na cadeira e sorriu, observando a tipoia no peito de Max.

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Isso não termina até que você esteja arruinado. Não importa se você consiga levar esse gado pelo inverno, porque eu posso garantir que você não vai encontrar um comprador quando a primavera chegar. E sem um comprador, você não vai ter fundos para pagar sua hipoteca. Você perderá seu rancho em junho. A primeira coisa que eu pretendo fazer depois de executar a hipoteca é queimar sua casa e celeiro até o chão. Lentamente, Max assentiu com a cabeça. Isso era o que ele esperava de Houser, mas ele tinha que tentar por causa de Louise e sua família.

— Só para você entender, McCord. Em retrospecto, eu não o culpo inteiramente por se casar com essa mulher. Eu não concordo com a decisão de colocar-se no sorteio, mas eu entendo por que você pensou que tinha que fazer isso. Vou destruí-lo porque você seduziu uma mulher jovem e inocente e arruinou sua vida. Você manchou o nome dela e colocou-a no centro de um escândalo.

— Neste momento, minha filha é uma prisioneira na casa de sua mãe. A última vez que ela veio para a cidade foi no dia de Natal. Ela não virá novamente porque acredita firmemente que sua condição será notada. Meu homem, Ridley, informou-me que já existem sussurros. Talvez eles se originaram com os vaqueiros de sua mãe, ou talvez a Sra. Dame, a costureira, tenha sido

indiscreta. Não importa. Cedo ou tarde a condição de minha filha seria notada e comentada. Se a lei permitisse, eu iria matá-lo por destruir sua inocência e suas ilusões. Eu te mataria com um tiro por colocar uma mancha no nome Houser. Como a justiça me é

382

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

negada, devo me satisfazer destruindo você. E eu vou. Agora saia do meu escritório.

Wally olhou por cima de uma pilha de papéis empilhados ordenadamente em sua mesa enquanto Max caminhava pelo saguão. Ele começou a levantar-se, mas Max sacudiu a cabeça e continuou em direção à porta. Não havia nada a discutir.

Wally sabia tão bem quanto ele que o apelo a Houser seria inútil.

Antes que ele empurrasse as pesadas portas de vidro, Max tomou um momento para olhar para trás no saguão. Uma pequena fila de clientes esperava antes das grades do caixa, mas suas vozes baixas não perturbavam o silêncio reverente.

E embora as altas janelas reforçadas estivessem voltadas para rua, pouquíssima luz iluminava a escuridão interior.

Ele acreditara que queria passar seus dias aqui.

Quando Wally levantou, Max encarou-o como se observasse um estranho vestido com um rígido traje formal. Ele observou a corrente de ouro sobre o colete de seu irmão, um presente de

Howard, exatamente igual a corrente que Howard usava.

Lembrou-se da erupção no pescoço de Wally causada pelo atrito de seu alto colarinho engomado. Ele estudou o bigode escuro e cheio que Philadelphia incentivou e persuadiu seu irmão a deixar crescer.

E ele se viu como ele poderia ter sido, remodelado para agradar uma mulher. Vestido como um dândi sombrio, em roupas e sapatos desconfortáveis e usando um bigode incômodo. Seja qual for a expressão que contraiu suas feições, fez com que Wally corasse profundamente e virasse de lado, e ele se

383

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

arrependeu disso. Esta noite, quando Wally viesse para ajudar Louise, Max faria as coisas direito. Ele diria a Wally que o irmão certo tinha ficado com a posição do banco. Ele expressaria seu orgulho genuíno no sucesso de seu irmão e em sua rápida ascensão e sinceramente lhe desejaria o melhor. E silenciosamente agradeceu a Deus que ele não estivesse passando seus dias neste abafado e mofado banco.

Uma vez fora, ele respirou fundo o ar frio e fresco e colocou o chapéu na cabeça antes de enfiar a mão no bolso e agarrar a bolinha verde. Um momento depois, ele estava montado em Marva Lee e saindo da cidade.

Todos os dias ele exercitava seu braço e cada dia se tornava

um pouco mais forte. Não aliviaria o fardo de Louise quando ele voltasse a trabalhar, e ele odiava isso, mas logo seria capaz de poupar Wally e Dave.

\*

Recentemente Livvy tinha começado a servir chá e torradas no salão todas as tardes, às três. Philadelphia não conseguiu adivinhar por que a sogra tinha decidido fazer isso, mas ela estava embaraçosamente grata por ter algo pelo qual esperar, como uma ruptura em seu dia longo e chato. Às vezes Gilly e Sunshine cavalgavam até a casa principal e se juntavam a elas, mas mais frequentemente, como hoje, ela e Livvy estavam sozinhas.

— Você está se sentindo bem? — Livvy perguntou, estudando Philadelphia através da mesa de chá. Livvy era uma mulher arrogante e desagradável, mas ela tinha seus momentos.

384

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Era irritante, mas gentil da parte dela se preocupar com a saúde de Philadelphia.

— Realmente, mãe McCord, não há nada com que se preocupar. Minhas costas doem e é difícil encontrar uma posição confortável para dormir. Tirando isso, eu me sinto bem.

— Eu sei que você está cansada de ouvir isso, mas eu gostaria que você consultasse um médico.

Este assunto novamente. Esforçando-se para ser paciente, ela explicou sua posição mais uma vez.

— Primeiro, eu não suportaria ser examinada por um homem. Em segundo lugar, eu não confio na discrição do Dr. Pope. Finalmente, eu não quero arriscar que minha condição seja notada indo para a cidade.

— Eu estou profundamente preocupada com você e com o bebê.

Para esconder sua irritação, Philadelphia baixou a cabeça sobre sua xícara de chá. Livvy raramente tinha tempo para ler, então elas não poderiam discutir literatura. Sua sogra costurava, mas ela não bordava ou fazia trabalhos delicados.

Livvy tinha pouco apreço pela pintura de porcelana e elas tinham poucos conhecidos em comum. Havia pouco que elas poderiam falar, exceto sobre o bebê.

— Estou bastante forte, eu lhe asseguro, e me sinto bem. — Ela procurou em sua mente por um tema de interesse mútuo, mas não conseguia pensar em nada.

— A coisa é, você não tem experiência. — Franzindo a testa, Livvy inclinou a cabeça para um lado. — Você deve parir em cerca de seis semanas, mas qualquer um que olhasse para você,

isso que eu estou preocupada.

Seis semanas? Chá derramou no pires enquanto ela contava mentalmente. Ela odiava sua situação tanto, que a ignorou com o melhor de sua capacidade e raramente pensava sobre o trabalho de parto e o nascimento.

Embora soubesse que era ridículo, ela alimentou a secreta esperança de que, se ela não reconhecesse o inchaço da barriga, sua gravidez desapareceria.

— Não quero alarmá-la — Livvy continuou, hesitante. —

Mas eu sinto que deveria mencionar que, por vezes, nossa primeira gravidez não termina tão feliz quanto gostaríamos.

Philadelphia ergueu as sobrancelhas.

Esticando-se do outro lado da mesa, Livvy colocou de lado a xícara e o pires de Philadelphia, em seguida, apertou suas mãos.

— Eu perdi dois bebês antes de Max nascer. Ambas as vezes, eu suspeitava que algo estava errado, porque, como você, eu não precisei de roupas de grávida até bem tarde, e não estava tão grande quanto deveria ter estado. Como não poderia deixar de ser, ambos os bebês eram fracos e frágeis, e morreram logo após o parto.

Ela não tinha ideia do que dizer.

— Eu sinto muito.

— Digo isso apenas porque sei que você deve estar preocupada como eu estava. E porque isso pode ser mais fácil se

você se preparar para todas as possibilidades. Ocorreu-me que você não tem ninguém para responder a qualquer dúvida que possa ter. Peço desculpas por ter sido negligente a esse respeito.

386

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Você pode perguntar o que quiser, e responderei com toda a franqueza possível.

— Bem, há algo.... Os bebês sempre vêm quando deveriam?

Livvy soltou suas mãos e serviu mais chá para as duas.

— Nem sempre. Os primeiros bebês, em particular, muitas vezes chegam cedo.

— Mas eles podem vir mais tarde do que o esperado?

— Gilly chegou dez dias depois do que eu tinha calculado.

— Ela sorriu. — A parteira disse que Gilly chegou perto de um recorde. Mas ela atendeu um parto onde o bebê teve quase duas semanas de atraso. Isso não acontece muitas vezes, eu diria.

— Entendo. Quanto tempo demorou para você recuperar sua forma?

— Levou menos tempo com cada bebê. Provavelmente porque eu era muito mais ocupada. — Livvy olhou para um ponto no espaço, sorrindo para as memórias. — Não podíamos pagar o trabalho naqueles dias. Eu tive meus bebês e três dias depois eu estava de pé novamente.

Philadelphia estremeceu.



— Eu ouvi que a mãe deve descansar na cama por, pelo menos, duas semanas.

— Idealmente, sim. E você deve planejar sobre isso.

Felizmente, você tem Gilly e eu para te ajudar, até que você e Wally possam se instalar em sua própria casa.

— Isso não pode acontecer logo o bastante! — Quando ela percebeu o quão insultante isso soou, deu um sorrisinho e acenou com a mão. — Não queremos nos impor a você por mais tempo do que o necessário. — Foi um daqueles momentos em

387

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

que suspeitou que Livvy viu através dela, mas ela realmente não se importava. Ela só queria sair dali.

Depois do chá, ela sentou-se em seu quarto ao lado da lareira e observou o berço no chão ao lado da parede.

Seis semanas.

Muito em breve, ela tinha que simplesmente falar com Wally e seu pai sobre uma casa na cidade. Se seu pai realmente não queria a inconveniência de viver em uma casa com um novo bebê, então ele poderia encontrar um lugar para eles até que sua própria casa pudesse ser construída.

Wally se oporia, é claro. Ele tinha mencionado várias vezes que sorte eles tinham por ter a ajuda de sua mãe com um recém-nascido. Ela gostaria de apontar que poderiam contratar uma

babá. Ele diria que precisavam viver aqui para manter um olho em seus negócios e nos de Livvy. Ela lembraria que ele e Livvy compartilhavam um capataz. Se mais supervisão fosse necessária, Wally poderia chamar Max. Max lhe devia, após ele ter ido à casa dele, noite após noite, após noite.

O problema era que já não podia prever, com certeza, se Wally faria o que ela queria. Inicialmente, ela acreditava que ele seria facilmente manipulado, mas, surpreendentemente, nem sempre era este o caso.

Ocasionalmente, ele se tornou teimoso e não pode ser manipulado para fazer as coisas à sua maneira, não importava o que ela tentasse. A primeira incidência havia ocorrido quando ele insistiu em ajudar Max e Low Down a alimentar seu gado. Então novamente na véspera de Natal, quando ele tinha insistido que ela descesse.

388

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Sua recusa em fazer o que ela queria a enfurecia e a fazia odiá-lo por um tempo. Mas havia também uma pequena e intrigante nota de um desafio, como tinha sido com Max.

Descansando a cabeça contra o encosto da cadeira, ela fechou os olhos. Por que, contra todo o sentido e lógica, ela estava atraída por Max, o único homem que ela não podia enrolar firmemente ao redor de seu dedo mindinho? E por que o destino

achou por algemá-la a outro homem formado à imagem de Max?

Em todo o condado, só haviam dois homens que já haviam dito não a ela. Ela estava apaixonada por um e casada com o outro.

Era tão injusto.

Ela olhou para o berço e lágrimas de autopiedade escorreram por seu rosto.

Seis semanas.

\*

No final de janeiro, um período de aquecimento levou as temperaturas diurnas a cerca de 7 graus. Pedacos de terra seca apareceram e o gelo ficou mais fino no bebedouro dos animais.

— Faz quase

uma

semana

que

não

precisamos

trazer nenhum boi para passar a noite no celeiro, — Louise

mencionou, subindo na cama. Ela inclinou-se contra seus

travesseiros com um suspiro de prazer. Suas costas doíam esta

noite. — Podemos ter uma noite inteira de sono.

Max esticou o braço a sua frente, cerrou o punho e

flexionou em direção ao ombro.

— Tão bom como novo.

— A pressa é inimiga da perfeição.

389

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Agora, o que isso significa?

— Isso significa que você poderia esperar mais uma semana antes de decidir que pode lançar feno com esse braço. Wally e Dave não teriam se importariam.

— Eu me importo.

— Não fará bem a ninguém se você se machucar de novo porque voltou a trabalhar muito cedo.

Virando-se, ele colocou uma mão em seu rosto e inclinou-se para roçar os lábios nos dela.

— Querida, eu suspeito que todas as mulheres querem proteger e cuidar, mas se fosse por você, eu estaria ainda usando a tipoia no verão.

Ela olhou para ele, em seguida, baixou a cabeça e puxou as cobertas.

— Talvez devesse mesmo.

— Tudo bem, vamos falar sério. Você está pensativa com alguma coisa por quase três semanas. O que está cozinhando em sua caixola?

Haviam duas coisas. A primeira, ela tinha decidido não contar até que eles já não tivessem que alimentar os bois. A segunda coisa, ela decidiu não contar de jeito nenhum.

Mas já que ele tinha notado sua distração, ela mudou de ideia.

— Gilly disse que, Dave lhe falou, que Wally lhe contou que você foi até a cidade e conversou com Howard Houser sobre deixar para trás sua vingança e permitir que você contrate alguns ajudantes.

Ele deu-lhe um olhar firme e longo.

390

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Um homem não pode fazer nada nesta família sem que cada maldita pessoa fique sabendo de tudo?

— Bem, esta maldita pessoa quer saber porque você não falou sobre isso, seu maldito.

— Não havia nada para dizer. Eu pedi a Howard para acabar com as restrições para que eu pudesse contratar alguns homens e ele recusou. Isso é tudo. Nada de novo.

— Isso não foi o que eu ouvi.

— Bem, eu não sei o que... Oh! Você quer dizer a parte sobre fechar meu rancho e queimá-lo até o chão?

Ela revirou os olhos e ergueu as mãos.

— Você não acha que essa parte era importante o suficiente para mencionar? Por que você não me contou?

— Qual seria o sentido? Houser vai se certificar de que eu não consiga encontrar um comprador para o meu gado, então

não vou ser capaz de pagar minha hipoteca. Ele sabe que Wally precisa guardar seu dinheiro para comprar uma casa na cidade, e mamãe e Dave não tem dinheiro. Mesmo se eu estivesse disposto a arrastar a família ainda mais nos meus problemas, o que eu não estou, eles não têm o dinheiro em mãos para o empréstimo.

— Quanto você deve?

— Essa é a parte frustrante. É uma hipoteca pequena.

— Quão pequena?

— Cerca de três mil dólares. Dá vontade de rir, não é? Você e eu conhecemos homens que garimpavam essa quantia em um dia em Piney Creek.

— Eu vou te dar o dinheiro para a hipoteca.

391

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Não!

A resposta veio tão rapidamente e com tanta veemência que Louise se jogou contra os travesseiros.

— Max, por favor, me ouça. Eu tenho o dinheiro. Está em um banco em Denver. Eu tenho mais de três mil. Eu nunca te disse sobre o dinheiro porque... — agora parecia ridículo que uma vez ela tinha se preocupado que ele pudesse tomar seu dinheiro.

— Pare. Não diga mais nada. — Seu queixo subiu e seus

olhos se estreitaram em fendas. — Nós não vamos falar sobre o seu dinheiro. Nem agora, nem nunca mais.

— Mas como você vai...

— Howard é uma força em Fort Houser. Mas ele pode não ter tanta influência em Denver como ele pensa que tem. Mas se ninguém em Denver comprar meu gado, então eu mesmo vou levá-los todo o caminho até Chicago, se for isso o que eu tiver que fazer.

Nenhum homem poderia conduzir um rebanho sozinho. Ele sabia disso, e ela sabia também.

— Max...

— Eu não vou tirar um centavo de você, Louise. Sob nenhuma circunstância. Se você não deixar este assunto morrer, eu vou sair de casa e dormir no barracão. Isso é o quão decidido eu me sinto sobre isso. Eu estou falando sério. Não vou ouvir mais uma palavra.

Naquela altura, ela sabia quando poderia pressioná-lo e quando não podia. Sabia quando ele fincava o pé no chão e não se moveria mais.

392

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Em um silêncio tenso, eles sentaram-se lado a lado na cama, fingindo ler por mais vinte minutos antes que apagassem as lamparinas.

Aquela noite foi a primeira vez em semanas que Max não a tinha beijado antes de apagar sua luz. A primeira vez em semanas que ele lhe deu as costas, em vez de dormir de conchinha.

Bem acordada, Louise olhou para o teto escuro e revisou cada palavra que eles tinham falado desde que ela subiu na cama, procurando pelo momento em que as coisas tinham azedado. Oferecer-lhe dinheiro tinha sido o pontapé. Foi quando tudo deu muito errado.

Enquanto pensava sobre isso, ela começou a entender.

Max nunca teve a intenção de dizer a ela sobre a hipoteca da casa ou da ameaça de Houser de executá-la. Perder a fazenda era seu problema; não tinha nada a ver com ela. Além disso, ela poderia ter ido embora antes de junho, quando a hipoteca seria cobrada. E se ele tivesse aceitado a oferta, teria insistido que o dinheiro seria um empréstimo, não um presente. Mas ele não podia fazer isso porque um empréstimo significaria um laço permanente entre eles, e eles não seriam capazes de romper completamente quando ela fosse embora.

Para uma mulher que sempre se orgulhara de não ser uma chorona, ela tinha certeza de que tinha derramado muitas lágrimas desde o Natal. Tirando uma mão de debaixo dos cobertores, ela enxugou os olhos e nariz.

Talvez Max tivesse adivinhado a outra coisa que ela tinha



que dizer a ele, e por isso que estava tão inflexível sobre não

393

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

pegar o dinheiro. Não, se Max tivesse adivinhado, ele deixaria os bois morrerem de fome antes de permitir que ela trabalhasse tão duro como fazia duas vezes por dia.

É por isso que ela não tinha dito a ele que estava grávida de dois meses.

Ela não iria deixá-lo enquanto ele precisava dela. Ela não sairia até que o campo estivesse verde e o gado pudesse pastar.

Oh, Deus. Pensar nisso a fez ter espasmos no estômago.

Ela não sabia como encontraria a firmeza para honrar seu acordo e ir embora dali. Esta era sua casa agora. Ela tinha esfregado seus assoalhos, lavado as janelas, tirado a neve pra fora da varanda, tomado banho na cozinha. Ela sabia arrumar cada canto da casa. Sabia como fazer o forno assar uniformemente. Se ela não estivesse aqui, quem cuidaria de suas galinhas? Quem estenderia a roupa no varal quando ela tivesse ido embora?

Pensar na casa era mais fácil do que suportar a dor que esfaqueava através de seu corpo quando ela pensava em Livvy, Sunshine e Gilly. Elas eram uma parte tão grande de sua vida agora, uma parte de quem ela havia se tornado desde que saiu da carroça na frente da varanda de Livvy.

O pensamento de encontrar uma família e depois ter que deixá-la para trás rasgava seu coração.

Mas essa dor era apenas uma fração da agonia que ela sentiria quando beijasse Max pela última vez.

Quando eles se sentassem juntos na cama, seus ombros se tocando pela última vez. Quando ele a tomasse em seus braços pela última vez.

394

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ela havia jurado que nunca iria amá-lo, mas ela amava. Oh, Deus, ela amava. Ela amava cada coisa sobre ele. Ela adorava a maneira como ele tentava sempre fazer a coisa certa, e como se sentia sobre sua família. Ela adorava a maneira gentil com que ele tratava seus animais e os momentos em que olhava para ela com ternura e compreensão. Ela amava até quando ele ficava teimoso e emburrado.

Como ela poderia viver sem seu toque, seus beijos e o som de sua risada?

Mas todos os dias traziam o momento da partida mais para perto. Durante semanas ela podia esquecer que o casamento deles não era real. Então, algo como esta noite acontecia, e ela era sacudida de volta à realidade. Ela podia ter esquecido que seu casamento era apenas temporário. Mas Max não tinha esquecido.

Deslizando as mãos debaixo das cobertas, ela gentilmente colocou-as abertas em sua barriga. Isto era o que ela tinha sonhado e havia desejado. Carregar o bebê de Max em seu coração deveria tê-la feito mais feliz do que qualquer outra coisa jamais faria. Em vez disso, ela virou o rosto em seu travesseiro para abafar seus soluços e chorou até não ter mais lágrimas.

\*

O período mais ameno não durou muito. O ar ártico desceu do norte e envolveu as planícies em um aperto gelado. As nevascas congelaram o rebanho onde ele estava, e o gado congelou em dias limpos, quando o calor fraco do sol pálido não conseguiu penetrar a capa do ar gelado. As temperaturas

395

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

despencaram e permaneceram baixas, não se elevando acima dos doze abaixo de zero durante os primeiros dez dias de fevereiro. Finalmente, perto do final do mês, o frio entorpecente recuou e manchas de terra nua lentamente reapareceram. Ramos de açafrão irromperam da terra do lado ensolarado do celeiro e ao lado dos degraus da varanda. Durante a última semana, as raposas vermelhas voltaram e um pássaro azul foi visto perto do barracão.

Philadelphia observou tudo da janela de seu quarto.

Enquanto ela não fazia nada além de aguardar e esperar,

Wally ia para a cidade todos os dias. Livvy cuidava da casa e de seus livros contábeis, indo até a casa de Max e de Low Down todos os domingos. Max e Low Down trabalhavam em seu rancho e lutavam para manter o gado vivo. Só Deus sabia o que Gilly fazia todos os dias, mas ela e sua família também iam para a casa de Max todos os domingos.

Todos tinham coisas para ocupar seu tempo, exceto ela. Ela não havia ido para a cidade desde o Natal, há dois meses. E ninguém tinha vindo ali para visitá-la.

Ela, que não muito tempo atrás tinha sido a líder indiscutível da sociedade, agora era evitada. Como isso pôde acontecer? As pessoas teriam morrido por um convite para seus musicais e recepções. Sua presença era garantia de que um evento seria um sucesso. A aldrava de sua porta batia toda a tarde durante seus dias em casa. Ela tinha sido a pessoa que decidia quem era o *crème de la crème* e quem deveria ser retirado da lista de convidados.

396

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Agora, incrivelmente, ela tinha sido abandonada. Quando se deixava pensar sobre isso, a raiva a fazia sentir-se doente, e ela tinha que se deitar.

Nunca deveria ter sido assim. Ela e Max deveriam ter sido as joias da cidade. Jovens recém-casados no pico da sociedade,

indo de um compromisso para outro, ditando o ritmo e a moda, a inveja de todos.

E assim é que seria uma vez que os problemas fossem corrigidos.

Afastando-se da janela, ela franziu a testa olhando através do quarto para o berço contra a parede.

A única coisa que as pessoas falavam era sobre o bebê, o bebê, o bebê. E Livvy a observava o tempo todo. Sua sogra estudava sua cor, olhava para sua barriga, observava como ela se sentava e andava e o que comia.

E a cada dia ficava pior. Todas as manhãs Livvy abria um largo sorriso e dizia a mesma coisa.

— Agora nós poderíamos ter um bebê a qualquer hora. — Então Wally parecia assustado e perguntava se ele deveria cavalgar até cidade ou ficar ali com sua esposa.

Esta manhã Livvy tinha apontado que Philadelphia já tinha dois dias de atraso, insinuando que Wally deveria ficar em casa. Mas Philadelphia finalmente o convenceu a ir a cidade. E então ela teve que ouvir Livvy agradecendo aos céus que ela tinha levado a termo a gravidez e não tinha abortado.

Dois dias de atraso.

Wally se distrairia no banco, aguardando notícias. Assim como seu pai. E assim como Max. Livvy tinha três vaqueiros

esperando, prontos para cavalgar até o banco, para a casa de Gilly e de Max, no instante que começasse seu trabalho de parto. Dois dias de atraso.

Bebês primogênitos frequentemente vinham cedo, mas raramente tinham mais de duas semanas de atraso.

Ela poderia esperar mais uma semana, mas para que serviria? Atrasar não tornaria o que ela precisava fazer mais fácil. Infeliz e com raiva, ela colocou sua camisola no saco de roupa suja e vestiu um vestido fresco que estava ao alcance da mão. Então retirou todas as joias, exceto a aliança de casamento. Depois de pentear os cabelos em um coque simples na nuca, ela levantou a cabeça e saiu do quarto para o topo da escada. Não havia escolha.

Ela respirou fundo e colocou uma mão sobre o coração palpitando. E então se jogou pela escada.

398

## Capítulo 19

Wally e Howard Houser pularam da carruagem de Howard e correram em direção à porta enquanto Max e Louise seguiam o cavalo de Gilly no quintal da casa principal.

Livvy recebeu todos na porta da frente e conduziu-os para a sala, onde rapidamente relatou como tinha ouvido o grito de

Philadelphia, seguido por uma barulho horrível. Quando ela chegou no hall de entrada, encontrou Philadelphia estendida inconsciente aos pés da escada.

Howard levantou-se de sua cadeira, mas Livvy levantou a mão.

— Ela está na cama agora, descansando. Ela poderia ter quebrado o pescoço, mas não quebrou. Ela tem um corte na testa e um pulso e tornozelo torcidos. Pode ser que ela fique com um olho roxo, e certamente esta dolorida.

— E o bebê? — Howard exigiu.

— Eu acho que é por isso que ela foi até as escadas. Para me chamar porque seu trabalho de parto havia começado. — Livvy juntou as mãos na frente de sua cintura. — Francamente, eu não tenho muita esperança pelo bebê. — Ela informou-os, falando devagar. — As contrações de Philadelphia estão fracas e ela está sangrando desde que caiu. — Ela olhou fixamente para Howard e Wally. — Se qualquer um de vocês puder levar algum

399

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

juízo até ela, peço-lhes para insistir com ela em nos permitir chamar o Dr. Pope ou uma parteira. Ela não vai me ouvir. Cada vez que eu menciono ajuda externa, ela se torna histérica.

— Onde está a minha filha? — Howard se levantou, sua expressão uma carranca pálida.

— Ela está lá em cima. Eu irei com você. — Wally e Houser saíram apressadamente da sala.

Todo seu instinto impelia Max a seguir, mas o olhar de sua mãe fixo nele o advertiu de que ele não seria bem-vindo. Porque ele não podia permanecer sentado, acrescentou lenha ao fogo da sala e ajoelhou-se diante das chamas. A frustração revirou seu estômago em nós e ele pensou que o topo de sua cabeça explodiria.

Ele era o culpado por tudo o que acontecesse hoje. A dor de Philadelphia, o nascimento ou a perda de uma criança. Seu filho. Se Philadelphia morresse, ele nunca se perdoaria. Já era bem difícil no momento. Mas se sua luxúria a colocasse em uma posição onde ela morresse....

— Deixei Sunshine com Dave — Gilly disse quando o silêncio se tornou opressivo. — Eu não acho que ela deveria....

— Você fez a escolha certa. — Livvy concordou distraidamente, seu olhar na escada.

Louise estudou Max, então se virou para Livvy.

— O que nós podemos fazer para ajudar?

— Gilly não é boa em situações médicas. Vamos colocá-la para trabalhar na cozinha. Gilly, você sabe onde eu guardo as fraldas e os cobertores. Prepare-os. Além disso, vamos precisar



de uma quantidade de toalhas. Haverá muitas coisas para lavar também.

— Presumo que o “nós” que você continua mencionando significa você e eu? — Louise perguntou, levantando uma sobrancelha.

— Eu acho que você já assistiu a um parto ou dois?

— Vários — Louise admitiu. — A maioria deles súbito. Onde não havia ninguém para ajudar, apenas eu. — Ela olhou para a lareira, preocupada com a dor nos olhos de Max. — Mas duvido que Philadelphia quer que eu ajude com seu parto.

— Se o Sr. Houser e Wally puderem persuadi-la a permitir um médico, eu vou ajudá-la sozinha. Se não, eu preciso de você, não importa como ela se sinta sobre isso. — Livvy esfregou as mãos, decidindo o assunto.

Vinte longos minutos depois, Wally e Howard Houser voltaram para a sala. Houser dirigiu-se diretamente para a janela e olhou através do vidro.

— Essa é a mulher mais teimosa.... Ela tem a idiota e maldita ideia que ninguém vai saber do bebê se ela o tiver sozinha. Mas todo mundo em Fort Houser saberá se nós chamarmos o Dr. Pope.

— Como você disse, mãe, ela fica histérica sobre ter um médico presente. — Wally empurrou ambas as mãos sobre a testa e por seu cabelo. — Mas concordou que, se algo der errado

e parecer que ela possa morrer, então podemos chamar o Dr. Pope. Mas tivemos que prometer que não o faríamos até que ela dissesse.

Livvy piscou com força.

401

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Philadelphia não está em condições de tomar esta decisão. Eu imploro que você chame Dr. Pope agora!

Howard respondeu sem se virar da janela.

— Este dia será difícil o suficiente sem iniciá-lo com uma promessa quebrada. Esta gravidez começou na traição, não vai acabar assim. Quando minha filha me disser para buscar o Dr. Pope, eu irei. Mas não antes. — Quando ele enfrentou a sala, seu olhar endureceu sobre Max. — Por que ele está aqui?

— Eu mandei chamá-lo — Livvy disse bruscamente.

— Eu tenho o direito de estar presente — Max insistiu. Mas foi Wally quem ele encarou. Eles se encarraram. — Depois que este bebê nascer, eu darei um passo atrás e renunciarei a qualquer reivindicação, como prometi. Mas hoje, preciso estar aqui tanto quanto qualquer um de vocês.

— E eu preciso da ajuda de Louise. Ela já auxiliou em partos antes. Oh! Você não conhece a esposa de Max. —

Apressadamente Livvy apresentou Louise para Howard Houser.

— Olá, senhor. — Louise disse solenemente. Em sua antiga

vida ela teria estendido a mão para cumprimentar. Mas ela não teve que se esforçar para saber o que fazer nesta situação. O pai de Philadelphia usava sua superioridade como um escudo para afastar pessoas como ela.

Howard Houser a olhou de cima a baixo e as sobrancelhas subiram como se ele estivesse surpreso ao descobrir que ela estava limpa e arrumada, vestida com roupas discretas.

Louise também foi surpreendida por ele. Ela esperava que o homem que estava fazendo de sua vida e da de Max uma miséria, fosse parecido com o ogro que ele era. Mas Houser era alto,

402

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

careca e parecia mais comum do que imaginara. Agora mesmo, ele era um homem meio doente de preocupação por uma filha amada.

— Alguém não deveria estar com ela? Ela está sozinha.

Como se as palavras afiadas fossem dirigidas a ela, Louise supôs que esta declaração indicava sua aprovação relutante.

Howard Houser teria acolhido o diabo, se o diabo pudesse ajudar sua filha.

Então Houser acenou a mão para Wally.

— É cedo, mas eu poderia tomar uma bebida. Será um dia longo.

— Todos nós poderíamos — disse Wally, querendo dizer os

homens.

Antes que corresse atrás de Livvy, Louise trocou uma palavra rápida com Max. Ele estava diante da lareira, como se tivesse criado raízes ali, olhando para as chamas.

— Você não disse duas palavras.

Ele não olhou para ela.

— Se ela morrer....

— Ela não vai morrer, Max. Eu te prometo, eu não vou deixá-la morrer. — Philadelphia era a mãe de seu filho e ela deveria ter sido sua esposa. Ele a amava. Louise nunca tinha sido mais consciente disso do que agora, enquanto observava os nós ondularem até seu queixo, vendo sua mão apertar a bolinha de gude verde no bolso.

— Quão rápido algo vai acontecer? — ele perguntou em voz baixa.

— Eu imagino que ainda vai demorar várias horas.

403

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ele assentiu.

— Diga a minha mãe que eu vou pegar um de seus cavalos emprestados. Eu preciso fazer alguma coisa ou perderei a cabeça. Ela não se deixou debruçar sobre os sentimentos dele, porque feria demais. E estava emparedando suas próprias emoções, porque elas também machucavam. Para passar por

aquele dia, ela precisava esquecer que seu marido amava Philadelphia e que Philadelphia lhe daria um filho antes que este dia terminasse.

Havia outra coisa sobre a qual ela não se permitia pensar, embora soubesse que faria mais tarde.

O filho de Philadelphia seria meio-irmã ou meio-irmão da criança que Louise carregava. Esta era outra razão, talvez a melhor razão, para fazer tudo o que podia para ajudar a mãe e a criança a passarem de forma segura por esse parto.

Livvy esperou do lado de fora do quarto de Philadelphia.

— Sinto muito por pedir-lhe para ajudar depois da maneira abominável com a qual Philadelphia tratou você. Mas não há mais ninguém.

— Não importa. — Ela deu a Livvy um olhar firme e direto.

— Agora, toda a verdade.

— Eu tive uma ideia que você saberia que havia mais. —

Livvy balançou a cabeça e apertou as mãos. — Eu não sei o que fazer a respeito. Corri para o celeiro e trouxe dois vaqueiros para me ajudar a levá-la para cima e para a cama. Foi quando percebi que ela estava sangrando muito. Depois que eu coloquei uma camisola e a deitei, o sangramento diminuiu. Coloquei algodão absorvente.

— Você tem um lençol de borracha na cama?

Livvy assentiu.

— Estamos prontos a um par de semanas. E eu tenho muitos lençóis. Nós vamos precisar deles, pois teremos que refazer a cama periodicamente, especialmente se o sangramento continuar. — Livvy olhou para a porta do quarto. — Ela está tendo calafrios e dor no baixo-ventre. Algumas náuseas.

O pensamento de Louise correu.

— Depois de uma queda como essa, eu esperaria que o trabalho começasse de uma vez, especialmente porque ela está atrasada. Mas o que você está descrevendo....

— Dê uma olhada e me diga o que pensa.

No instante em que Louise entrou no quarto, ela sentiu o cheiro denso e acobreado de sangue. Philadelphia estava enrolada em seu lado na cama, tremendo, com os braços envolvidos em torno de seu ventre. Louise trocou um olhar com Livvy antes de aproximar-se da cama.

— Olá, Philadelphia. Você parece péssima.

Um olho estava inchando e começava a descolorir; ela ia ter uma droga de um olho roxo. E o corte na testa deixaria uma cicatriz. Ele tinha sangrado em seu cabelo e o sangue tinha secado lá. Seu pulso estava envolto em uma bandagem rígida para mantê-lo firme, mas Philadelphia parecia inconsciente da dor no punho quando segurou sua barriga. O que indicava uma

maior dor no estômago do que em seu pulso.

Seus olhos se abriram.

— Você! Saia do meu quarto!

405

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Louise puxou as cobertas, examinou a camisola sangrenta de Philadelphia e o lençol ensanguentado sob seus quadris. Ela levantou a cabeça e olhou para Livvy.

— Alguém deveria buscar o Dr. Pope agora mesmo.

— Isso é o que eu venho dizendo!

— Não! — Philadelphia olhou para elas com os olhos ardentes. — Não é sua decisão! Não, não, não!

— A dor é constante ou intermitente? — Louise rebateu.

— Constante. Oh, Deus, é constante. Não dá trégua.

Devolva-me o cobertor, eu estou com tanto frio.

— Vamos levar um ou dois minutos para limpar isso e colocá-la em uma camisola fresca, então você pode ter o cobertor

— Livvy disse suavemente. Para Louise acrescentou em voz baixa: — Nós podemos dobrar um lençol como uma almofada (absorvente) e colocá-la debaixo dela, assim tudo o que teremos que mudar na próxima vez é a almofada em vez de toda a cama. Quinze minutos mais tarde, elas tinham limpado a bagunça, o sangramento diminuído e Philadelphia em uma camisola limpa e embrulhada num cobertor extra. Louise levou os lençóis

ensanguentados para o corredor com Livvy bem atrás dela.

— Então? — disse Livvy.

— Se eu não soubesse o que se passa — Louise respondeu devagar, intrigada, — eu diria que estávamos lidando com um aborto, não com um nascimento. Ela está tendo calafrios, dor constante.... Eu daria a ela alguns grãos de ácido gálico de hora em hora para deter o sangramento e aconselharia ela a ficar na cama pelos próximos dois meses, e esperaria que ela chegasse a termo.

406

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Não pode ser um aborto espontâneo. — Livvy franziu a testa em direção ao quarto, seus olhos em Philadelphia, contorcendo-se sob seus cobertores. — A única coisa de que não há dúvida é a data da concepção, 29 de maio. Ela não está adiantada. Ela está atrasada.

— E isso significa que temos uma situação aqui que, com certeza, não é boa. Ela deve ter se machucado por dentro quando caiu escada abaixo.

— Ou talvez seja o bebê que está machucado e sangrando.

— De qualquer maneira, Livvy, este não é um parto normal.

Nós precisamos do médico.

Elas ficaram em silêncio, olhando para o quarto.

— Vamos alternar chá de sálvia e de tanaceto para o



sangramento — Livvy disse finalmente. — Eu tenho um pouco de láudano se a dor ficar insuportável. Se não pudermos retardar ou parar o sangramento, então eu vou insistir que Howard ou Wally chame o Dr. Pope. Eu vou jogá-los porta a fora se necessário.

— Você prepara os chás e eu vou ficar com ela. —

Sacudindo a cabeça, Louise entrou no quarto e puxou uma cadeira ao lado de Philadelphia. — A dor ainda é constante?

— Você não tem o direito de estar aqui e quero que você vá embora. Eu detesto você! Saia, saia, saia!

— Não me diga. — Louise pegou a bacia sobre a mesa ao lado da cama e segurou-a enquanto Philadelphia vomitava.

Quando Philadelphia caiu de costas na cama, Louise limpou seu rosto com um pano úmido e deu-lhe um copo de água para enxaguar a boca.

407

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Para dizer a verdade, eu não sei porque estou tentando ajudá-la. Você é pessoa mais inútil que eu já conheci. Mas eu estou aqui pelo tempo que for necessário. Eu acho que cuidar de pessoas doentes ou pessoas com dor é uma falha em meu caráter. Agora, você quer saber o que está acontecendo com você ou não?

Elas olharam de uma para a outra, então Philadelphia caiu para trás em seu travesseiro.

— Eu queria que fosse você deitada aqui, sofrendo. Eu queria que você nunca tivesse nascido.

— Eu também desejei isso algumas vezes. Agora. Você perdeu um monte de sangue. Isso nos diz que algo está bem errado. Você também está mal do estômago, com calafrios e sentindo dor contínua. Nada disso é normal para um parto. Se Livvy e eu não conseguirmos diminuir a perda de sangue ou pará-la, vamos chamar o Dr. Pope.

— Eu prefiro morrer do que chamar um médico!

— Bem, pode acontecer que essa seja a escolha. Morte ou um médico. Você pode ser estúpida o suficiente para se deixar morrer porque tem alguma noção maluca de que um médico vai dizer a todos que você teve um bebê do qual todo mundo vai ouvir de qualquer maneira, mas eu não vou deixar isso acontecer. Não posso prometer nada sobre o bebê — que não parece bem — mas posso prometer que você não vai morrer! Muito antes disso acontecer, um médico estará aqui cuidando de você.

— Nunca! Meu pai prometeu! Oh! Oh!

408

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Inclinado-se para a frente, Louise colocou as palmas das mãos no estômago de Philadelphia. Era uma contração, mas fraca.

Depois de olhar para o relógio com a intenção de cronometrar as contrações, ela explicou o que tinha acabado de ocorrer.

— Onde está Livvy? — Philadelphia perguntou quando recuperou o fôlego. — Eu quero ela aqui, não você.

— Ela está lá embaixo preparando o chá.

Philadelphia fez uma careta e apertou os dentes, então exalou lentamente.

— Max nunca vai te amar. Nunca. Ele me ama e sempre vai me amar!

Louise olhou para os cobertores amontoados sobre a barriga de Philadelphia e inconscientemente a mão dela caiu em seu próprio ventre.

Philadelphia sorriu. Em meio a sua dor e náuseas, ela sorriu.

— Qualquer um com olhos pode ver que você o ama. Isso é bom. Porque quando eu levá-lo, eu quero que você sofra como você me fez sofrer!

— Philadelphia? Cale a boca.

— O que?

Louise estreitou os olhos para baixo em fendas.

— Você tem dificuldade em entender nossa língua ou são seus ouvidos ruins? Eu disse, cale a boca. Não vamos falar sobre mim e não vamos falar sobre Max. A única pessoa de quem

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

vamos falar no dia de hoje é de você. Você deve gostar disso, já que você é o seu assunto favorito.

— Ninguém fala assim comigo! — Bolhas de saliva apareceram nos cantos dos seus lábios.

— Agora, eis aqui como será. — Esticando-se, ela pegou a bacia novamente e segurou outro jorro de vômito. — A única maneira de se livrar de mim e eu me livrar de você, — ela fez uma pausa para limpar a boca de Philadelphia e lhe dar água — é depois desse bebê nascer. Então, aqui está o que você vai fazer. Na próxima vez que você tiver uma contração, você vai se concentrar em fazê-la mais forte e com mais força. Quando chegar a hora, vou dizer-lhe para empurrar, e é melhor você me escutar.

— Eu não recebo ordens de você. Eu farei o que eu quiser!

— Não, hoje você não vai fazer. Hoje, eu, Livvy e a mãe natureza vamos ditar o que você vai fazer. Agora vamos tirar essas cobertas. Preciso ver se você está sangrando de novo.

— Não, você não vai. — Philadelphia estalou, arreganhando os dentes. — Se você acha que eu vou deixar que você inspecione minhas partes baixas...

— Antes que o dia termine, estarei cansada de olhar para suas partes baixas. — Louise sempre preferiu pacientes do sexo

masculino. As mulheres poderiam ser um pé no saco. Ela suspirou. — Deixe de lado as cobertas ou eu vou quebrar seus dedos.

— O que? — Choque arregalou os olhos azul-esverdeados de Philadelphia e sua boca abriu-se. — O que você disse?

410

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu disse que vou verificar se você está sangrando novamente. Se você resistir, vou quebrar seus dedos. E vou gostar de fazer isso. — Louise apertou um dedo, puxando-o para trás longe o suficiente para que Philadelphia gritasse e retirasse a mão.

— Assim é melhor.

— Eu... eu não posso ... você ...

— Já me disseram que meu jeito de acompanhar doentes é terrível. — Louise comentou, tirando as cobertas para dar uma olhada. Ela não detectou sangue na almofada ou no algodão que Livvy tinha colocado entre as pernas de Philadelphia. — Birras só vão tornar as coisas mais difíceis.

Philadelphia gritou.

— Livvy!

Louise ergueu as cobertas e sentou-se.

— Espero que Livvy não atenda a birras, embora eu possa estar errada.

— Não muito — disse Livvy, carregando uma bandeja de chá para o quarto. Suas narinas comprimiram-se e ela olhou para a bacia do vômito. — Vamos começar com chá de sálvia e veremos onde vamos a partir daí.

E assim começaram as seis horas de vigilância, preocupação, trabalho e um crescente sentimento de desamparo. Louise e Livvy se revezaram esfregando as costas de Philadelphia, enxugando o suor de sua testa ou envolvendo-a em cobertores extras quando os calafrios a sacudiam. Elas trouxeram-lhe chá de tanaceto e chá de sálvia, deram-lhe água fria quando ela exigia e seguravam a comadre quando a necessidade

411

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

inevitavelmente vinha. Elas mudaram os lençóis ensanguentados e a camisola de Philadelphia cerca de uma vez a cada hora e meia. Depois, uma delas levava os lençóis, a camisola e bacia de vômito ao andar de baixo, onde Gilly esperava com um tanque de lavar roupa e café quente e fresco.

Quando era a vez de Louise, ela demorava-se, feliz por escapar dos odores do quarto no andar de cima. Feliz em sentar-se por um minuto e descansar suas próprias costas.

Mas desta vez, ela entrou na cozinha também irritada para pensar em café ou em um minuto de descanso.

— O que está acontecendo lá em cima? — Perguntou Max.

— Já faz horas.

— Cale a boca — Howard rosnou, então fez a Louise a mesma pergunta. Uma hora atrás, Livvy tinha implorado a Howard para chamar o Dr. Pope, mas ele recusou-se. Até Philadelphia mandar chamá-lo e lhe pedir para chamar o médico, ele não quebraria sua promessa.

Furiosa, Louise caminhou até ele, bateu os punhos nos quadris e inclinou-se em seu rosto.

— Ouça-me, seu filho da puta. Sua filha está perdendo sangue por seis malditas horas. Ela está fraca, está doente e está com dor. E ela vai morrer se você não chamar um maldito médico aqui! Em breve, tudo o que está acontecendo lá em cima, será além do que Livvy e eu podemos lidar. Agora, eu não gosto de Philadelphia; eu não gosto de droga nenhuma nela. Mas eu prometi ao Max que ela não morreria. E, droga, ela não vai! Então, ou você envia um vaqueiro para buscar o médico, ou eu irei lá fora, vou subir em um cavalo e vou buscar o médico eu

412

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

mesma! Eu prometo a você, alguém irá agora à cidade buscar um médico. A questão é, quem é que vai ser?

— Serei eu — Max disse severamente. Há muito tempo os homens tinham tirado as jaquetas e gravatas, e arregaçado as mangas. Max empurrou os punhos para baixo e se dirigiu para a

porta dos fundos, onde ele pendurara o casaco.

— Você não vai a lugar nenhum, McCord. Esta não é sua decisão. Ninguém vai chamar o médico até que eu fale com a minha filha em primeiro lugar.

Louise ignorou.

— Não desperdice um minuto, Max. Ela, de verdade, está em maus lençóis.

— Eu vou também — disse Wally, pulando de pé. — Não posso ficar aqui sentado sem fazer nada. Estou ficando louco.

— Vocês fiquem onde estão! Vou subir para falar com minha filha, então vamos decidir.

— Não, você não vai lá em cima. Sente-se, Sr. Houser. —

Louise deu-lhe um empurrão no peito e ele estava assustado o suficiente para sentar-se com força. — Acredite em mim, você não quer ir lá em cima. Me dê essa garrafa de uísque. Gilly? Preciso de um copo.

Gilly trouxe três copos, caiu em uma cadeira, em seguida serviu para si mesma, Louise e Howard Houser.

— O varal está cheio de lençóis congelados. Tudo o que posso fazer agora é lavá-los, torcê-los e empilhá-los no cesto ali no canto. Não sei o que vamos fazer a respeito das camisolas. Já usamos todas as de Philadelphia e começamos a usar as da



mamãe. — Ela deu a Louise um olhar de angústia. — Estou com tanto medo. Philadelphia vai morrer?

Louise engoliu o uísque e então estudou o fundo do copo.

— Philadelphia perdeu muito sangue. Ela está muito doente e muito fraca. Espero que o médico possa salvá-la, mas eu acho que pode acontecer de qualquer maneira.

Houser apoiou os cotovelos na mesa e baixou a cabeça em suas mãos.

— Você não é um médico, você não pode saber. O que você é, uma mulher vulgar e intrometida.

— Já fui chamada de coisa de pior.

Ele levantou a cabeça e esfregou os olhos.

— Ela é minha única filha. Eu tentei nunca desapontá-la.

Agora, por causa de você, eu quebrei minha promessa. — Sua expressão furiosa prometia que ela iria se arrepender por contrariá-lo.

— Então o que você vai fazer, Sr. Houser? Vai me punir por tentar salvar a vida de sua filha? Punir Max por cavalgar como se fugisse do inferno para buscar o médico? O que você pode fazer para tornar a nossa vida mais difícil ou tornar-nos mais infelizes do que o que você já nos fez? — Estendendo a mão para a garrafa, ela encheu seu copo e, em seguida, despejou mais uísque para Gilly e Houser. — Talvez você não espere até executar a hipoteca para incendiar a casa de Max. Isso nos

ensinaria a não interferir, não é. Ou talvez você poderia enviar um de seus capangas para matar o que sobrou do gado de Max. Sim, isso nos ensinaria uma lição.

414

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Uma cor de ameixa profunda subiu pelas suas bochechas e ele se inclinou em direção a ela.

— Aconteça o que acontecer é bem-merecido. De quem é a culpa se minha filha morrer?

— Eu não tenho certeza — Louise disse pensativamente, movendo o copo em círculos úmidos sobre a mesa. — Talvez seja culpa de Philadelphia por não dizer não quando ela deveria ter dito. Talvez a culpa seja sua por não dar limites e por deixá-la acreditar que as regras não se aplicavam a ela. Talvez seja culpa de Max porque a amava demais. Talvez seja culpa de sua esposa por morrer cedo demais. Talvez seja minha culpa por me casar com Max quando eu nem queria. Talvez seja culpa de Livvy por comprar terras fora de Fort Houser, fazendo o possível para que seu filho encontrasse sua filha. Talvez a culpa fosse do clima, que proporcionou uma tarde quente de primavera que propiciava o amor. Eu não sei de quem ou do que é a culpa. Que diferença isso faz? Será que atribuir culpa muda alguma coisa?

— É o bastante! — disse ele, falando por entre os dentes.

— Sim, é — disse ela, cansada, apoiando-se para levantar

da mesa. — Gilly, vamos precisar de uma pilha de toalhas limpas para o médico. Sua mãe disse para dizer-lhe para tirar o rosbife para a ceia. As pessoas podem comer se sentirem fome.

Sem olhar para Houser, Louise saiu da cozinha e subiu as escadas, de volta para os odores opressivos e para assustadora visão de sangue e dor. Livvy ergue os olhos com uma expressão preocupada e impotente e sacudiu a cabeça.

— Eu espero que o médico chegue aqui em breve.

415

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu também. — Ela queria que Philadelphia vivesse. Ela havia prometido a Max.

Uma hora interminável se passou antes que a porta no andar de baixo finalmente se abrisse e Max, Wally e o Dr. Pope corressem pelas escadas. O médico entrou no quarto, mas Max e Wally pararam na porta e seus olhos se arregalaram antes que eles se virassem.

— Meu Jesus.

— Deus!

— Droga, saiam daqui — disse Louise, empurrando-os para o corredor. — Vão lá para baixo — ela ordenou antes de fechar a porta em cima deles. — Nós falaremos com vocês no minuto em que soubermos qualquer coisa.

O Dr. Pope pousou a maleta, tirou o casaco e arregaçou as

mangas da camisa.

— Disseram-me que ela está a termo. Ela caiu da escada e foi quando o sangramento começou. Existe alguma coisa mais que eu precise saber? — Depois de Livvy descrever o que tinha acontecido ao longo das últimas sete horas, ele acenou com a cabeça energicamente.

— Eu quero morrer — Philadelphia sussurrou. Ela piscou os olhos aturdidos para o teto.

— Nós vamos tentar impedir isso — disse o Dr. Pope, inclinando-se para abrir sua bolsa. — Vocês, senhoras, podem querer sair por um minuto ou dois. Penso que a nossa pequena mãe apreciaria alguma privacidade durante o exame.

— Ah, claro. — Tomando o braço de Louise, Livvy dirigiu-se para a porta. Ela se apoiou contra a parede do corredor.

416

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu estou tão grata que ele esteja aqui. Seja o que for que você disse para isso acontecer, Deus te abençoe.

Depois de alguns minutos, Louise franziu a testa.

— Por que está demorando tanto? Será que ele esqueceu que estamos esperando aqui fora?

— Eu não esqueci — disse o Dr. Pope, entrando no corredor e fechando a porta atrás dele.

— Como ela está? Será que ela vai ficar bem? — Livvy

perguntou ansiosamente.

— Eu diria que sim. Ela vai precisar de repouso completo e uma série de cuidados, mas ela é jovem e saudável. Eu espero que ela se recupere.

— E o bebê? — Louise perguntou.

— Saberemos em poucos minutos, mas meu palpite é que o bebê não vai sobreviver. Você disse que este era um bebê a termo, mas não é. Ela está de apenas/tem apenas sete meses. Estando oito, talvez nove semanas prematuro, mais a queda... — ele balançou a cabeça.

— Isso é impossível — Livvy afirmou categoricamente. —

Este não é um bebê prematuro. Não pode ser.

— Sra. McCord, eu venho atendendo partos por trinta e cinco anos. Eu sei dizer de quanto tempo uma mulher está, e sei a diferença entre um parto e um aborto espontâneo. Isso é um aborto. — Ele falou com a plena autoridade de seu título e experiência. — Qualquer uma de vocês que vai me ajudar, vamos começar agora. — Ele abriu a porta e caminhou de volta para o quarto.

417

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Sete meses — Livvy sussurrou. — Não é de admirar que ela não quisesse um médico. — Seus olhos se arregalaram, em seguida, se estreitaram. — Você e eu não entendíamos o que

estávamos vendo. Descartamos um aborto porque não era possível. — Rubor incendiou as bochechas de Livvy e seus ombros endureceram. — Ela malditamente arruinou-se com isso. Não me surpreenderia se a queda da escada não fosse um acidente.

— Livvy, o que você está dizendo?

— Pense no que significa um bebê de sete meses. —

Avançando para frente, ela entrou no quarto e fechou a porta com um clique raivoso.

Antes que Louise conseguisse pensar em qualquer coisa, ela precisava dizer aos outros que o Dr. Pope estava confiante de que Philadelphia sobreviveria. Ela encontrou todos sentados ao redor da mesa da cozinha, esperando em um silêncio preocupado. Eles olharam para ela com olhos expectantes e ansiosos.

— Ainda não há muito a relatar. Livvy e o médico estão com ela.

— O que eles estão fazendo? — Howard exigiu.

— Eu não sei. A minha impressão é que o Dr. Pope vai conseguir fazer o parto do bebê. — Ela não lhes disse que o bebê era dois meses prematuro. — O médico espera que Philadelphia se recupere totalmente.

— Graças a Deus. — Gilly sussurrou.

Mas Max era a pessoa com que ela falava, a única pessoa que ela via. Ele baixou a cabeça em suas mãos e não se mexeu.

Ela achou que ele estava orando, agradecendo a Deus. E então

418

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

ela se lembrou de Philadelphia dizendo que levaria Max para longe com ela. Se ela fugisse com Max, quebraria o coração de Wally. Tudo o que Louise tinha que fazer era olhar o rosto pálido de Wally, para ver que ele amava sua esposa. Mas Philadelphia havia dito que levaria Max.

Sufocando um suspiro, ela colocou as mãos contra a lombar e esticou-se.

— Eu volto quando tiver mais notícias.

Havia um banco de madeira no corredor, fora do quarto de Philadelphia, e ela sentou-se para esperar, inclinando a cabeça para trás contra a parede.

Há sete meses Max estava em Piney Creek. Ela sabia que ele não tinha deixado o acampamento durante o verão porque então ela tinha tomado conhecimento dele e tinha mantido um olho nele. Não havia nenhuma possibilidade de que Max pudesse ser o pai da criança de Philadelphia.

Baixando a cabeça, ela esfregou a ponta do nariz com o polegar e o indicador. Livvy estava certa. Agora elas sabiam porque Philadelphia tinha se mostrado tão inflexível com relação a ver um médico. Ela podia enganar Livvy e Louise, e quase conseguira, mas um médico saberia de imediato que ela não

estava tão adiantava como afirmava.

O tamanho da mentira de Philadelphia era atordoante. Ela teria se casado com Max e deixado ele assumir o filho de outro homem, enquanto acreditava que era seu. E Wally. Wally tinha se casado com Philadelphia para dar a uma criança McCord o nome McCord. Se Philadelphia tivesse dito a verdade, a vida de Wally seria muito diferente agora.

419

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Finalmente, para proteger sua fraude, Philadelphia deve ter deliberadamente se jogado da escada, na esperança de induzir o parto quando o trabalho já deveria ter começado, se o bebê fosse de Max. Ela devia saber que poderia ferir a si mesma e ao bebê gravemente, mas tinha feito isso de qualquer forma.

Louise estremeceu e pressionou uma mão em sua barriga quando a porta se abriu e Livvy surgiu, segurando um embrulho em seus braços. Ela levantou-se.

— O bebê viveu!

— Só por alguns minutos. É um menino — disse Livvy com uma voz monótona.

— Onde você vai?

— Este não é um McCord. Quero que os homens que ela enganou vejam este bebê e saibam o que ela fez.

— Livvy, espere. — Louise pegou o braço da sogra. — Não



há motivo para contar a ninguém sobre o bebê. Você só vai trazer dor para aqueles que a amam. Eles não precisam saber. — Ela não queria que Max soubesse que Philadelphia o havia traído com outro homem. Seria muito doloroso. — Por favor, não faça isso. Podemos manter seu segredo para o bem daqueles que amamos.

A raiva brilhou e queimou no olhar de Livvy.

— Ela traiu Max. E ela pretendia mentir para que meu filho criasse o filho de outro homem. Wally não tinha que casar com ela; ele poderia ter tido sua própria vida, poderia ter escolhido sua própria noiva. Então ela permitiu que seu pai punisse Max, quando ele não tinha nada a ver com esta gravidez. E ela se atreveu, se atreveu, a te chamar de indecente! Ela fez essas

420

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

coisas com a minha família, e por Deus, eu não vou protegê-la. Saia do meu caminho.

Livvy desceu as escadas com o bebê e entrou na cozinha.

Círculos escarlates inflamaram-se em seu rosto pálido quando ela disse a Max, Wally, Howard Houser e Gilly o que ela tinha vindo dizer.

— Isso é uma mentira suja! — Houser levantou abruptamente, tremendo de raiva. — Como você ousa sugerir que a minha filha teve relações sexuais com outro homem apenas

dois meses antes de seu casamento?

O queixo de Livvy ergue-se.

— O Dr. Pope confirmará que esta criança era prematura. —

Livvy virou a manta que havia escondido o rosto do bebê. — Se você ainda duvida, dê uma olhada nesta criança. Veja por si mesmo que este não é o bebê do meu filho.

Louise respirou fundo. De onde estava, podia ver um tufo de cabelo preto, o rosto e o peito do bebê. Sua pele era da cor de café com leite.

Howard Houser olhou, então ele ergueu um braço para segurar a si mesmo. Inclinando-se, ele firmou-se contra a parede da cozinha.

— Luis Delacroix — ele sussurrou, piscando para a trouxa nos braços de Livvy. — Aquele filho da puta!

Max encontrou o olhar de sua mãe; em seguida, levantou-se abruptamente e saiu pela porta dos fundos, deixando-a bater atrás dele.

421

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

## Capítulo 20

Ela flutuou por sonhos de láudano durante catorze horas antes de acordar ansiosa e com a boca seca. Fingindo dormir por mais trinta minutos, ela considerou suas circunstâncias e relutantemente concluiu que ela estava encurralada. Embora não

fosse justo, ela seria culpada.

— Philadelphia? — A voz suave de Gilly a chamou ao lado da cama. — Você está acordada? Aqui, deixe-me ajudá-la a sentar-se.

— Oh! — A dor irradiou por seu corpo. Cada músculo, tenso e dolorido, protestou ao menor movimento. Ela devia ter hematomas por todo corpo e seu pulso e tornozelo doíam. Seu traseiro doía com tamanha dor que a lembraria por vários dias da provação do dia anterior. — Pode me dar meu espelho, por favor? Está sobre a penteadeira.

Gilly buscou o espelho, mas Philadelphia não tinha certeza que teria coragem de olhar. Primeiro, bebeu um copo de água. Em seguida, alisou o cabelo para trás e explorou seu inchado olho esquerdo com as pontas dos dedos.

Finalmente, levantou o espelho e olhou. Um longo tremor passou por sua espinha. Sua pálpebra era o pior, preta e roxo, e mais inchada do que as pontas dos dedos tinham dito a ela. O corte feio cruzava pela testa, da sobrancelha até a linha do

422

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

cabelo, e um grande hematoma cobria a maior parte de sua mandíbula. Ela não tinha perdido nenhum dente, graças a Deus, nem tinha quebrado o nariz, uma possibilidade que a tinha preocupado durante vários dias. Ela tinha sido muito sortuda,

mas geralmente ela era.

Lentamente, seu pulso acalmou-se. Seus ferimentos eram menores e iriam se curar. Enquanto isso, os cortes, as contusões e seu olho roxo angariariam simpatia.

Gilly sentou-se ao lado dela.

— Quando você se sentir melhor... — ela limpou a garganta e estudou suas mãos. — Todo mundo quer falar com você.

— Eu gostaria de lavar os dentes e pentear meu cabelo.

— Enquanto você faz sua higiene, eu vou te trazer café. Ou você prefere chocolate? Você pode comer torradas, mas nenhum outro alimento sólido até depois de amanhã. Ontem eu fiz um pouco de caldo de galinha. Devo trazer para você...

— Só o chocolate quente. — A esperança subitamente cresceu. A maneira como Gilly tagarelava fez Philadelphia se perguntar se, talvez, o Dr. Pope afinal não a tinha traído. — O bebê morreu — disse ela, testando as águas enquanto Gilly a encarava.

— Sim. Aqui está a sua escova de cabelo e seu pó dental.

Isso não lhe disse muito.

— O que o médico disse? Sobre o bebê?

Da porta Gilly olhou para trás e não havia nenhuma simpatia em seu olhar.

— Ontem você teve um aborto espontâneo de sete meses. O bebê que você perdeu não era de Max — ela disse friamente, fechando a porta atrás de si.

O ar saiu do corpo de Philadelphia e suas mãos apertaram-se em punhos. O pior tinha acontecido.

Exatamente como ela temia, o médico tinha sido sua ruína.

O que ela mais odiava era a percepção de que poderia muito bem ter poupado a si mesma da queda escada abaixo, uma vez que todos tinham descoberto de qualquer maneira. Levantando o espelho, ela estudou o corte em sua testa.

Possivelmente deixaria uma cicatriz.

Do lado positivo, ela poderia jogar fora os sacos disformes que tinha sido forçada a vestir. O melhor de tudo, as fofoqueiras que estavam especulando sobre seu casamento apressado com Wally iriam vê-la na cidade assim que pudesse se levantar, e iriam vê-la esbelta como sempre. Sussurros podiam circular de que ela tinha perdido um bebê, mas ninguém realmente ouvia as fofocas dos vaqueiros. Os sussurros silenciariam quando ela fosse ao Empório das Senhoras.

Ela escovou o cabelo, mas não o prendeu. Em vez disso, ela arranjou um cacho longo e dourado sobre um ombro. Isso a fazia parecer mais jovem, mais frágil.

Começando a sentir-se ansiosa novamente, ela perguntou quem apareceria em primeiro lugar. Quando o bater da porta

veio, seus nervos se contraíram e ela empurrou o espelho debaixo das cobertas.

— Entre.

424

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Max abriu a porta, mas não entrou no quarto. A luz da manhã deixava seu rosto abatido, evidenciando as olheiras sob seus olhos e levando a cor de seus lábios. Ainda assim, ele tinha o poder de agitá-la de maneiras como nenhum outro homem antes.

— Uma palavra. — Sua voz era baixa e rouca. — Por quê?

Esta não era uma pergunta que ela tinha antecipado já que a resposta era óbvia.

— Tudo o que aconteceu é culpa sua, Max. Eu implorei que você não me deixasse sozinha durante todo o verão. Eu implorei-lhe para ficar, mas você não quis me ouvir. Mesmo depois que eu me entreguei a você, você não fez o que eu pedi.

Certamente ele entendia que a razão pela qual ela entregou sua inocência foi para induzi-lo a ficar em Fort Houser. Ele a surpreendeu quando a deixou mesmo assim.

— Eu estava magoada e solitária. Chocada que você ignorou meus desejos e me ignorou completamente. Em julho, o filho de um conhecido de papai ficou conosco por duas semanas. — A acusação brilhou em seus olhos. — Ele me deu atenção.

Ela esperou que Max dissesse alguma coisa. Mas ele não fez nenhum comentário nem mencionou os cortes e os hematomas em seu rosto. Ele a olhou como se ela fosse uma estranha intrigante que não tocava nada dentro dele.

Se ela estivesse em pé, teria batido o pé.

— Eu estava com raiva, Max. Você me abandonou para ir viver com um bando de garimpeiros sujos. Eu perdi todas as festas de noivado que as pessoas teriam recepcionado para nós, se você tivesse ficado aqui. Luis entendeu isso. Ele disse que

425

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

nunca teria se comportado de modo tão impensado ou egoísta em relação a sua futura esposa!

Enquanto ela observava os olhos e a expressão dele endurecerem, sentiu que falar sobre Luis poderia ser imprudente. Ela também sentiu que sua explicação estava indo mal, mas não sabia por quê.

Ela agitou os dedos em um gesto de desprezo, inclinou a cabeça e deu-lhe um pequeno sorriso, bravo e triste.

— Isso é passado agora. Eu te perdoo. Em suma, tudo deu certo no final. O bebê apenas complicou tudo. Agora é mais simples. Agora não há pressa, não há limitações de tempo. Nós podemos dissolver os casamentos que não queremos e começar de novo. Pode ser a saída que nós dois buscávamos.

Max olhou como se não compreendesse nada que ela tinha dito. Seu comportamento estava começando a irritá-la.

— Max?

Sem uma palavra, ele girou nos calcanhares. Um momento depois, ela ouviu as botas na escada.

Bem, ele precisava de tempo, só isso. Muito provavelmente, ele não aceitava a responsabilidade por jogá-la nos braços de Luis. Mas ele aceitaria. Max era justo, e fazer a coisa certa era importante para ele. Até o momento que recuperasse a saúde, ele teria considerado tudo o que ela tinha dito e estaria pronto para pedir desculpas e começariam suas vidas juntos.

Antes de seu próximo visitante, ela teve um momento para descansar e desfrutar do prazer de sentir a barriga plana. Em pouco tempo teria sua silhueta de volta.

426

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— A Sra. Weaver enviou um bule de chocolate — disse o pai, entrando sem bater. Ele colocou uma bandeja em sua mesa de cabeceira e o aroma de torradas e chocolate quente soprou em sua direção.

— Você me serviria uma xícara? Por favor, papai? — ela perguntou com voz de menininha.

Como Max, seu pai parecia ter passado uma noite difícil e em claro. Ele usava a mesma roupa que usara no dia anterior, e



não tinha feito a barba, levando-a a adivinhar que não tinha ido para casa na noite passada, mas ficado ali no rancho McCord.

Ele deu-lhe uma xícara de chocolate, em seguida sentou-se pesadamente na cadeira que Gilly tinha desocupado.

— Eu não sei por onde começar.

— Eu queria ter confiado em você, mas eu simplesmente não podia. — Isso é o que o machucaria mais. Ela não ter vindo a ele com seus problemas.

— Foi Luis Delacroix — afirmou categoricamente. — Aquele filho da puta era um convidado em minha casa. Conheço seu pai há vinte anos.

— Ele me dominou, papai. — Lágrimas molharam seus olhos. Ela viu Luis em sua memória, imaginou a cena tão vividamente que poderia ter sido verdadeira. — Eu resisti, mas...

— Sério? — Um calafrio endureceu seu olhar cansado. —

Você não gritou? Não disse nada a ninguém depois? Eu estou disposto a aceitar que Delacroix a seduziu, mas não vou acreditar que ele fez isso contra a sua vontade. Você já tinha estado com um homem. Você sabia o que estava acontecendo. Lembro-me de ver você flertar com ele, Philadelphia. Lembro-me de pensar que

427

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

você era inocente demais para entender o que estava fazendo. —

Ele fez um som de desgosto profundo em sua garganta.

— Por favor, não me culpe. — As lágrimas caíram de seu olho inchado. — Foi apenas uma vez. Um acidente. Depois eu me senti tão envergonhada, tão assustada. Eu não sabia o que fazer.

— Você magoou tantas pessoas. — Ele esfregou a barba grisalha em sua mandíbula, depois se endireitou contra o encosto da cadeira. — Eu pedi desculpas para Max e sua esposa.

Naturalmente, eu vou acabar com as restrições contra qualquer empregado que eles contratem. Quando eu voltar para o banco, vou marcar a hipoteca de Max como paga e devolver sua promissória. Eu disse a ele que se precisar de um empréstimo para comprar mais gado, ele pode nomear seus próprios termos. Talvez isso compense de alguma maneira por... — ele ergueu a mão e a deixou cair de volta para o colo.

— Você pediu desculpas? A Max e aquela criatura? — ela não podia acreditar. — Ele pode não ter sido a pessoa que... mas ele me abandonou!

— Eu não culparei Wally se ele decidir se divorciar de você. Ela suspirou e o encarou. Divórcio seria sua decisão, não de Wally.

— Se ele se divorciar de você, eu comprarei para você uma pequena casa em Denver.

— Eu não quero ir para Denver! Quero ficar em Fort Houser. Esta é a minha casa!

Ele balançou sua cabeça.

— Você é minha única filha, Philadelphia, e eu não pretendo que nosso afastamento seja permanente. Mas não quero ver ou

428

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

falar com você por um longo tempo. Talvez troquemos correspondência de tempos em tempos. — Ele se pôs de pé. — Se eu não estiver presente para resolver os seus problemas, talvez você tenha uma chance melhor de amadurecer e crescer.

Atordoada e sem palavras, ela observou com a boca aberta, em descrença, quando ele saiu do quarto. Um distanciamento? Ele a estava banindo? Mas por quê? Na verdade, ela não entendia.

Antes que ela pudesse chegar a qualquer conclusão, Wally entrou no quarto e veio até sua cabeceira.

— Como você está se sentindo?

Finalmente, alguém pensou em perguntar sobre ela.

— Estou dolorida e fraca. — Cautelosamente, ela tocou seu olho roxo.

— Eu vou direto ao ponto. — Wally puxou a cadeira para mais perto e pegou a mão dela. — Seu pai me fez uma oferta muito generosa. Ele propôs que eu abrisse um novo banco em Santa Fé.

— Oh, por favor, Wally. Eu não quero ouvir sobre negócios.

— Apenas ouça. Seu pai pagará as despesas de mudança.

Ele construirá para nós uma casa adequada, perto da praça da cidade. Receberei um salário considerável mais bônus em ações. Eventualmente, eu serei o proprietário do banco.

Nós? Será que ele ou seu pai realmente acreditavam que ela se mudaria para mil quilômetros longe de sua casa? Com Wally? — Ou — ele disse, encontrando seu olhar, — uma vez que eu entrei neste casamento baseado em uma premissa falsa,

429

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

posso me divorciar de você. Seu pai deixou claro que a oferta em Santa Fé é independente de você e eu permanecermos casados. Ela falaria com seu pai sobre isso.

— Todo mundo parece acreditar que eu deveria me divorciar de você. Mas eu pensei sobre isso, e não é isso que eu quero. Eu acho que você e eu podemos fazer um novo começo. Acho que poderíamos aprender a amar um ao outro. Mas você pode não concordar, pode querer recuperar sua liberdade. Portanto, deixo a escolha com você, se preferir um divórcio, eu não vou me opor se você for para Wyoming e iniciar o processo. Você pode alegar que eu abandonei você. Ou você pode vir para Santa Fé comigo e vamos começar de novo.

Claro que era sua escolha. E ela já tinha decidido o que ela e Max fariam.

— Se você optar por vir para Santa Fé, então precisamos

estabelece algumas regras básicas. Nunca mais discutiremos este período de nossas vidas novamente. Eu não quero saber quem era o homem ou porque você ficou grávida dele. Isto ficará no passado e será esquecido.

Ele olhou para seu polegar acariciando as costas da mão dela.

— Nós não teremos quartos separados. Nós sempre jantaremos juntos. Vamos visitar o seu pai e minha família duas vezes por ano, e eles sempre serão bem-vindos em minha casa. Isso inclui meu irmão e sua esposa, a quem você tratará com respeito.

— Você tem outras exigências? — Ela perguntou friamente.

430

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— É muito provável que eu tenha. Se você não pode respeitar algumas regras simples ou se você não pode aceitar um não como resposta, então, vá para Wyoming. — Ele deu de ombros e olhou para ela. — Você é egoísta e egocêntrica, Philadelphia. Capaz de astúcias e enganos, se servirem a seus propósitos. Eu não sei porque eu acho que poderia te amar ou porque eu acho você desafiante. Mas eu acho.

— Ninguém fala assim comigo!

De pé, ele olhou para ela.

— Eu não espero que você mude de ideia imediatamente.

Não irei para Santa Fé até o final do mês. Você tem até lá para então decidir o que você quer fazer.

— Eu posso dizer a você agora!

— Eu não quero ouvi-la agora. Quero que você pense sobre tudo, e tenha certeza. Parece-me que você precisa escolher entre fazer do nosso casamento um casamento real, ou enfrentar o escândalo de um divórcio.

A palavra "escândalo" lhe deu uma pausa. Ele estava certo, é claro. Um divórcio acabaria com ela, se já não estivesse arruinada. Claramente ela não poderia permanecer em Fort Houser. Mas isso não importava. Ela e Max começariam de novo em algum lugar novo e fresco.

Ninguém foi visitá-la depois que Wally partiu. Se ela prestasse atenção, podia ouvir sons fracos de conversa vindos da cozinha, mas a distância era grande demais para distinguir palavras. Eles provavelmente estavam falando dela. Criticando-a. Fazendo parecer que tudo o que aconteceu era culpa dela.

431

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Uma lágrima genuína correu pelo seu rosto, seguida de outra. Não havia escolha. Qualquer um teria feito o que ela fez. Max entenderia. Ele só precisava de um pouco de tempo.

432

## Capítulo 21

Parecia a Louise que um peso tinha saído dos ombros de Max, como se ele andasse nas nuvens. Depois de uma semana de silêncio mal-humorado, ele tornou-se uma pessoa diferente. Pelas duas últimas semanas, ele assoviava pela manhã em seu caminho para o celeiro. Ele parecia tão sossegado e paciente com os novos empregados, mesmo quando Louise achava que ele deveria ter sido mais duro.

Quando ela perguntou por que ele não tinha acabado com a raça de Merdock numa manhã em que ele dormiu até tarde, Max apenas deu de ombros e explicou que estava tão grato por ter os meninos de volta, que não se importava se Merdock estava atrasado para o trabalho. Então ele riu e disse que provavelmente sua atitude mudaria, mas agora ele agradecia aos céus que o barracão estava cheio. E agradecia a Deus que Louise já não tinha que trabalhar como um dos contratados.

As lágrimas surgiram nos olhos dela, e ela correu do local, porque entendia o que ele estava dizendo. Ele não precisava mais dela. E agora que a gravidez de Philadelphia tinha sido resolvida, velhas portas haviam se aberto. Novas opções eram possíveis. Era hora de Louise ir embora.

Embora ela se sentisse tola por pensar nisso agora, por um tempo ela esperou que pudessem esquecer seu acordo. Bastava

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

deixá-lo de lado. Eles se davam bem; haviam caído em uma rotina confortável que parecia atender a ambos. Para sua diversão e espanto, ela transformou-se em uma mulher de verdade e secretamente gostava de cuidar da casa e do marido. E as noites. Como ela amava as noites quando liam juntos na cama, ombros se tocando, compartilhando pedaços do livro dele e do seu livro de músicas. Era onde eles discutiam as coisas importantes, os eventos ou as emoções que não compartilhavam com os outros. E era aí que ele estendia a mão para ela e deslizava sua nova camisola até os quadris, e a beijava até que ela estivesse tonta por amá-lo e desejá-lo.

Mas a realidade a tinha esbofeteado com força no dia do parto de Philadelphia. Ela tinha olhado nos olhos de Max e visto um reflexo da mulher que ele amava, e não era ela. Tinha escutado a ameaça de Philadelphia de levar Max, e sentiu a picada amarga da verdade.

Oh, Senhor, ela estava chorando de novo. E Gilly estaria aqui a qualquer momento. Na verdade, ela pensou ter visto Gilly a cavalo, mas Gilly não teria ido diretamente para o celeiro. Livvy deve ter vindo falar com Max.

Hoje, ela e Gilly iriam até a cidade escolher presentes de aniversário para Sunshine. Tinham decidido que Sunshine



ganharia pelo menos um ou dois presentes comprados em lojas.

Talvez um bastidor para bordar, talvez novos sapatos de domingo.

— Louise?

— Entre. — Pegando um pano de prato, ela enxugou os olhos e gritou em direção à porta da frente. — Estou na cozinha.

434

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Cheirando a ar fresco, limpo e a leve fragrância de verbena que lhe favorecia, Gilly se apressou pelo corredor e foi direto para o bule assoviando e borbulhando na parte de trás do fogão.

— Mamãe está cuidando de Sunshine para que fiquemos livres para bater pernas hoje. — Ela sorriu. — Sua carroça está na entrada, mas eu não acho que os cavalos se importariam se nós tomarmos uma xícara de café quente antes de sairmos.

— Max disse que ia engatar a carroça. Eu não sabia que ele já tinha feito isso.

— Louise McCord! Você estava chorando?

— Não.

Gilly olhou para seu rosto.

— Você está chorando! — Um sorriso repentino substituindo sua carranca. — E se as minhas suspeitas estiverem corretas, eu acho que sei o porquê. Levante-se e deixe-me dar uma boa olhada em você.

Puxando Louise para que ficasse em pé, Gilly olhou com atenção para sua cintura e, em seguida, estudou o rosto molhado e ansioso. Um sorriso radiante iluminou sua expressão.

— Meu Deus! Mamãe vai ficar tão feliz, assim como eu! —

Levantando seus braços, ela envolveu Louise em um abraço apertado. — É para quando? Max já sabe?

— Oh Senhor, já dá para notar? — Ela sentou-se à mesa e pressionou o pano de prato nos olhos. Se Gilly sabia, então ela não podia adiar em dizer a Max. E então...

— De jeito nenhum — disse Gilly com uma risada. — As lágrimas são uma pista conclusiva, especialmente para uma mulher forte como você.

435

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Eu não sei o que há de errado comigo. Eu com certeza não me sinto forte. Tudo me faz chorar! — Novas lágrimas inundaram-lhe os olhos quando ela pensou em nunca mais ver Gilly novamente. Ou Sunshine. Ou Livvy. Max, ela não podia suportar pensar em tudo. Toda vez que ela imaginava lhe dizer que estava indo embora como haviam combinado, seu coração doía tanto que ela se afastava e dizia a si mesma: mais um dia.

— Eu não queria dizer Max...

— Enquanto você estava alimentando o gado. — Gilly adivinhou. Ela suspirou. — É assim que é em um bom

casamento. Você quer ajudar o seu homem. E ele quer proteger sua mulher. Se Max soubesse que estava grávida, ele deixaria esses bois morrerem de fome antes de deixá-la trabalhar tão duro.

Um bom casamento. Oh, Senhor, aqui vieram lágrimas novamente.

— Eu não posso falar sobre Max. Isso me faz chorar. — Ela assoou o nariz em seu lenço e enxugou os olhos com o pano de prato. — Eu vou pegar meu chapéu e casaco, então vamos descer para o celeiro e dizer-lhe que estamos indo. Gilly, prometa que não falaremos sobre Philadelphia hoje.

As sobrancelhas de Gilly levantaram-se.

— Você não está preocupada com ela, não é? Oh, Louise. Se Max tivesse se casado com Philadelphia, teria sido um desastre. E eu apostaria a terra onde piso que Max sabe disso há bastante tempo.

Louise desejava que pudesse acreditar em Gilly, mas não acreditava. Onde havia fumaça, havia fogo. E havia muita fumaça

436

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

entre Max e Philadelphia. Além disso, ela tinha ouvido o Sr. Houser dizer a Wally que ele entenderia se ele se divorciasse de Philadelphia. Mas ela tinha pensado sobre isso e concluiu que Philadelphia seria a única a pedir o divórcio. Philadelphia viajaria

para Wyoming, logo que pudesse. E Max iria com ela.

Porque agora a única coisa entre Max e Philadelphia era Louise. Se ela não estivesse no caminho, eles poderiam estar juntos como sempre desejaram.

— Se você está se sentindo ainda um pouco ciumenta em relação a Philadelphia, bem, você está apenas sendo boba — Gilly insistiu enquanto elas deixavam a casa e caminhavam em direção ao celeiro.

Louise queria tanto acreditar no que Gilly dizia. Seu coração pulava em qualquer pequeno pedaço de esperança, e ela se esforçava para não ver o que estava bem debaixo do seu nariz. Mas quando elas tinham quase atingido a porta do celeiro, quando estavam perto o suficiente para ver o interior, ambas pararam abruptamente. Bem ao lado da porta, Max segurava Philadelphia firmemente contra seu corpo. Ele abaixou a cabeça e beijou-a.

Uma faca quente cortou o corpo de Louise. A dor de vê-los abraçados era pior do que qualquer coisa que ela jamais havia experimentado, pior do que qualquer coisa que ela poderia ter imaginado. Seus dedos afundaram no braço de Gilly e ela fez um som estrangulado.

Então ela se virou e correu cegamente de volta para a casa.

\*

Os homens no celeiro olharam para a porta, em seguida, desapareceram como montes de neve sob um vento quente.

Intrigado, Max endireitou-se na baia que estava limpando e olhou em volta para ver o que tinha causado a saída apressada dos meninos.

Philadelphia estava parada em um raio de sol ao lado da porta. Ela jogara uma capa curta que revelava um casaco de equitação escuro que se curvava sobre seus seios e abraçava sua cintura. Ela usava um pequeno chapéu com penas sobre uma massa de cachos dourados.

— Max? — Ela olhou para o celeiro, mas não saiu do retângulo de luz.

Lentamente, ele largou a pá, deixou cair as luvas na palha e caminhou em direção a ela. Com a luz do sol em seus cachos, cintilando e brilhando em torno dela, ela parecia uma criatura etérea, esboçada pela imaginação, perfeita demais para ser real.

Parando a poucos passos dela, ele enfiou a mão no bolso e agarrou a bolinha verde. Tanta coisa havia acontecido desde a primeira vez que ele agarrou esta bolinha de gude. Ele não era o mesmo homem que tinha sido naquele dia na encosta da montanha. Nem a bolinha representava para ele as mesmas coisas que representavam então.

— Eu esperei que você viesse à casa principal — disse ela,

fazendo uma careta com os lábios. — Então percebi que ela deve tê-lo mantido. Então vim a você.

Se não fosse a bolinha de gude verde, ele teria se casado com esta mulher.

438

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Estou indo para Fort Laramie na próxima semana.

Preciso saber quando você vai se juntar a mim.

Ela acreditava que nada havia mudado entre eles. Não havia dúvida em sua expressão ou no olhar dela.

— Eu não vou a lugar nenhum. — Ele falou suave e gentilmente. Uma vez ela fora importante para ele. Uma vez ele a havia abraçado e acreditado que a amava.

— Não me provoque, estou chateada o suficiente. Meu pai só falará comigo através de seu advogado. Depois de amanhã Wally irá para Santa Fé. Sua mãe mal fala comigo e foi rude duas vezes. Gilly me evita. Nenhum dos meus amigos ou conhecidos me visita. Eu preciso de você.

— Você não precisa de mim, Philadelphia. O que quer que tenha havido entre nós acabou há muito. — Eles nunca tinham precisado um do outro, nunca tinha entendido um ao outro. — Se nós tivéssemos casado, teria sido um erro.

— Eu não sei como você pode dizer isso, porque você está errado. Eu te amo, Max. E você me ama.

— Você está enganada em ambas as coisas.

Seu olhar desviou para algo atrás dele, então ela correu para a frente e pressionou seu corpo contra o dele, levando as mãos ao seu rosto.

— Beije-me e depois me diga que você não me ama. Se conseguir.

Confiança brilhava em seus olhos antes de suas pálpebras se fecharem e seus braços envolverem o pescoço dele. Ela puxou sua cabeça para baixo e levantou-se na ponta dos pés para beijá-lo.

439

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

E, como ele esperava, não sentiu nada. Absolutamente nada.

Colocando as mãos em sua cintura, ele moveu-a para longe de seu peito e quadris.

— Vá para casa — disse ele calmamente. — Você tem um bom marido que quer te amar. Eu realmente acredito que você pode ser feliz com Wally se você der a ele e ao seu casamento uma chance.

— Eu não quero Wally. Por que você acha que eu estou disposta a suportar o escândalo de um divórcio? É porque eu quero você! — Ela bateu o pé e seus olhos brilharam.

Ele quase sorriu, porque a conhecia bem o suficiente para

saber que uma vez que ela entendesse que ele não a seguiria para Fort Laramie, ela ficaria com Wally, em vez de abrir-se para mais um escândalo. Com um pouco de sorte, ela e Wally poderiam criar uma união satisfatória, talvez até mesmo feliz.

— Ouça-me — disse ele, colocando as mãos em seus ombros e olhando em seus olhos. Não havia maneira de suavizar a verdade nua e crua, mas ele tentou falar em um tom suave. — Eu não te amo, Philadelphia, e eu não quero casar com você. Eu amo Louise. — Ele tocou seu rosto com as pontas dos dedos. — Louise é a melhor coisa que já aconteceu comigo, e todos os dias eu agradeço a Deus por me dar essa bênção. Espero que um dia você possa dizer a mesma coisa sobre Wally.

Ela cambaleou para trás, como se ele tivesse batido nela.

— Você está me dizendo que ama aquela criatura?

— Com todo o meu coração — disse ele simplesmente. Ele já sabia disso há muito tempo, mas esta era a primeira vez que

440

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

tinha testado as palavras em sua língua. Um sorriso curvou seus lábios. Agora que ele tinha declarado o seu amor em voz alta, ele queria gritá-lo do telhado do celeiro.

— Eu não acredito nisso! Você está me aconselhando a ficar casada com seu irmão?

— Não tenho o direito de aconselhá-la, e tudo o que você



decidir não é da minha conta. Mas... você realmente quer trocar um homem que ama você pela vergonha e desgraça de um divórcio?

— Eu não quero ficar com Wally. Ele mudou. Ele não é tão fácil de manipular como eu pensei que ele seria!

Max sorriu para sua expressão.

— Esse é exatamente o tipo de homem que você precisa. — Qualquer pequena dúvida se desvaneceu. Ela acompanharia Wally a Santa Fé. E Wally proporcionaria o desafio que ela não podia admitir que queria e precisava. A união deles seria volátil, uma luta constante pelo controle. Mas ele suspeitava que Philadelphia e seu irmão achariam um casamento assim, estimulante e emocionante.

Tomando seu braço, ansioso para colocá-la em seu caminho, ele virou em direção à porta, com a intenção de levá-la até seu cavalo.

— Gilly! — No mesmo instante, ele soube que sua irmã tinha visto e ouvido a maior parte do que tinha acontecido nos últimos minutos. E ela não teria vindo sozinha para o celeiro. Ele franziu levemente o cenho em direção a casa.

— Por um péssimo minuto, Max, eu pensei que você tinha ficado estúpido. — Raiva queimava no desprezo com que Gilly

olhava para Philadelphia. — E você se atreveu a julgar Louise.

Você não sabe o significado da decência!

— Onde ela está? — Seu estômago se contraiu e suas mãos se fecharam em punhos. Ele sabia o que Louise pensaria se tivesse visto Philadelphia em seus braços. Droga.

— No momento, eu imagino que ela te deixou e está a caminho de Denver.

Saindo em disparada, ele correu para a casa. Certamente Louise entenderia que o beijo de Philadelphia não significava nada.

Seu peito se apertou em torno de uma semente de pânico.

Amaldiçoada fosse sua pele, ele não tinha dito a ela que a amava.

Estava esperando que ela dissesse primeiro, orgulhoso demais para colocar seu coração na linha de fogo até que ela o fizesse.

Mas ela tinha que saber, não é? Ela estava zangada e magoada por ver Philadelphia beijá-lo. Mas ela não iria deixá-lo. Ela lhe daria pelo menos uma chance de explicar.

Ele atravessou a porta do vestíbulo e foi direto para a sala de estar. Seu coração afundou.

A colher de prata tinha desaparecido. Ela não voltaria.

\*

Aquele que nasce tolo, sempre será tolo. Ela tinha esquecido a verdade desse provérbio. Maldição, ela enxugou as lágrimas do rosto com as costas da mão.

Ela incitou os cavalos, muito agitada por dentro para prestar atenção na forma imprudente com que estava dirigindo pelas estradas congeladas e cheias de neve. Ela iria para Denver.

442

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Tinha dinheiro suficiente em sua bolsa para conseguir um quarto naquela noite. No dia seguinte, quando não houvessem mais lágrimas para chorar, decidiria o que fazer a seguir. Como as pessoas viviam quando já não tinham um coração?

Os cavalos galoparam passando pelos arredores de Fort Houser e ela correu a mão pelos olhos, piscando com força. Como ela pode ter sido tão tola e cega? Ela sabia que Max queria Philadelphia. Ele sempre quis.

Ela não tinha recordado deste fato apenas uma hora atrás? Mas ela não queria acreditar que a emoção crua que viu nos olhos de Max no dia do parto de Philadelphia. Ela queria que Gilly a convencesse de que Max nunca pensava em Philadelphia, não ansiava por ela, não queria que fosse com Philadelphia que ele tivesse casado. Não, isso não era verdade. Ela queria que Max a convencesse dessas mentiras tranquilizadoras. Mas no fundo de seu coração, ela sabia como ele realmente se sentia. Ela não era nada, apenas um obstáculo entre ele e Philadelphia; isso é o que ela sempre tinha sido para ele.

Bem, não mais. Ela desapareceria nas ruas de Denver. Ou

talvez retirasse seu dinheiro do banco e tomasse um trem para o oeste até chegar ao oceano. Ela compraria uma casinha e passaria sua vida criando seu filho, tentando esquecer um vaqueiro alto, magro, com marcas de varíola no queixo e um olhar azul que causava arrepios na sua espinha. Max sempre seria a melhor parte dela. Ela iria vê-lo em todos os homens de olhos azuis. Iria encontrá-lo na face de seu filho.

443

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Sua idiota — ela sussurrou, chicoteando as rédeas nas costas dos cavalos. Era culpa dela que estivesse morrendo por dentro. Ela tinha esquecido quem era.

Ela se deixou ser embalada e seduzida pelo luxo de um colchão de verdade, por comida quente três vezes ao dia e pela alegria de cuidar de uma casa. Ela até tinha dado nomes às estúpidas galinhas. Quão imbecil ela poderia ser? Muito imbecil. Burra o suficiente para apropriar-se da família de Max, amá-los e tentar torná-los dela também. Quando ela pensou em nunca mais ver Livvy, Gilly ou Sunshine, suas costelas pareciam como se estivessem se quebrando.

Mas a pior, a pior coisa, a coisa mais estúpida e tola que ela já tinha feito em toda a sua vida, foi ter se apaixonado profunda e loucamente por Max McCord.

Ela nunca teve uma chance. Seu amor era impossível desde

o início. Ela nunca poderia ser uma dama como Philadelphia.

Não poderia nem mesmo ser a senhora Louise McCord; não era quem ela era.

Ela era simplesmente Low Down. Low Down, boa para nada, que não valia um tostão furado, inútil, apenas ocupando espaço no mundo. Essa Low Down.

Lágrimas quentes ardiam em seus olhos e seu peito doía.

Tinha esquecido quem era, tinha esquecido que os nomes e a essência das pessoas frequentemente combinavam. Certamente era verdade no caso dela. Mas, oh, como ela queria ser outra pessoa.

Como ela tinha desejado ser a senhora Max McCord. Ouvir essas palavras a fizeram sentir-se orgulhosa por dentro.

444

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Louise!

Piscando com força as lágrimas quentes de seus olhos, pensou por um instante que imaginara um grito de Max. Então ele gritou novamente e ela virou-se para vê-lo cavalcando feito louco, curvado na sela, bem ao lado da carroça.

— Vá embora! — Ela não sabia o que ele estava fazendo ali, mas ressentia-se por persegui-la. Teria sido melhor se eles realmente não tivessem que dizer adeus.

— Você está dirigindo como uma maldita louca! Louise, pare

os cavalos!

Ela gritou de volta.

— A única coisa que tenho a dizer a você é adeus. Eu já disse isso, agora, vá para casa.

— Eu não beijei Philadelphia, ela me beijou. — Marva Lee corria, sua crina balançando e sua cauda ondulando atrás dela.

Max tinha uma mão no chapéu e a outra segurando as rédeas.

Seu casaco batia atrás dele. — Ela me pegou de surpresa. Quase saltou sobre mim. Eu não queria que ela me beijasse, não pedi que fizesse. E o mais importante, eu não gostei.

O quão estúpida ele pensava que ela era?

— Eu não me importo quem diabos beijou quem, o fato é que vocês dois estavam se beijando — ela gritou, lutando contra as lágrimas e com as rédeas. — E com certeza pareceu para mim como se você estivesse gostando. Bem, você pode ficar com Philadelphia, eu não me importo. É hora de eu ir embora de qualquer maneira.

Ele olhou para a parelha como se estivesse pensando em fazer algo tolo, como saltar entre eles e tentar pará-los. Em vez

445

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

disso, ele trouxe Marva Lee para perto, ao lado do banco da carroça.

— Você não pode ir. Na verdade, você tem que encostar e

parar — ele falou, gritando com ela. — Eu estou fazendo uma prisão civil!

— O quê? Do que você está falando?

— Eu estou te prendendo. Você está roubando minha carroça e os meus cavalos.

No início, ela pensou que tinha entendido mal, o que era possível já que as rodas e os arreios estavam chacoalhando e rangendo, dificultando a audição. Então ela percebeu que ele tinha um ponto válido. Ela tinha tomado sua carroça e seus cavalos sem sua permissão.

— Vou te pagar quando chegar em Denver.

Ele estava cavalgando adiante do pescoço de Marva Lee, com a cabeça virada para olhar para ela.

— Se eu não aceitei seu dinheiro para salvar a minha fazenda, o que faz você pensar que eu aceitaria o seu dinheiro agora? Eu vi o que tirar dinheiro de uma mulher fez com meu pai. Eu nunca vou aceitar um centavo dos seus fundos para qualquer coisa!

A boca de Louise caiu e ela olhou para ele. É por isso que ele recusou sua oferta, não porque ele não queria estar amarrado a ela, mas porque não queria acabar como seu pai, ressentindo que sua esposa o sustentasse. No instante em que ele disse as palavras, soou tão óbvio.

Que outros enganos ela cometeu?

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Louise, diminua, antes que você quebre o pescoço.

Precisamos conversar!

Mal ele gritou a advertência, ela sentiu as rodas traseiras travarem e girarem em um pedaço congelado da estrada. Ela era hábil o suficiente para salvar a parelha de cavalos do desastre, manter a carroça estável até que se endireitasse novamente, mas ela não estava equilibrada o suficiente para salvar a si mesma. A carroça balançou e jogou-a para a estrada, onde ela caiu sobre o gelo e rolou para um banco de neve acumulado.

Mais rápido do que ela poderia entender o que tinha acontecido, Max desmontou de Marva Lee e puxou-a para fora do banco de neve. Ele apoiou-a contra o monte e passou as mãos fortes do trabalho sobre seu pescoço, por seus braços e por suas costelas. Quando ele levantou sua saia e moveu as mãos por seus tornozelos até os joelhos, ela puxou suas saias e afastou-se dele.

— Aqui. Sente-se no meu casaco — insistiu ele. — Você está machucada?

— Não estou machucada. — Provavelmente dolorida, mas não seriamente ferida. Sua saia estava rasgada e seu chapéu desaparecera.

— É um milagre você não estar morta. Nunca vi ninguém dirigir uma carroça de forma tão imprudente!



Ela piscou para a estrada.

— Onde estão os cavalos?

— Provavelmente a meio caminho de Denver. Mais tarde enviaremos alguém para buscá-los. Agora você e eu temos algumas coisas para discutir. — Ele sentou-se na neve, de frente para ela e tentou pegar sua mão, mas ela puxou de volta.

447

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

Ela teria que engolir o orgulho e pedir-lhe para levá-la para um hotel em Fort Houser. Droga.

— Eu sei o que você vai dizer — disse ela, levantando uma mão e cortando-o. — Você é um bom homem, e você e eu nos tornamos amigos, assim você quer tornar isso o mais fácil possível para mim. E eu aprecio isso, mas eu sei o que vi e sei como você se sente. — Ela olhou para suas mãos torcendo-se em seu colo.

— Não, você não sabe.

— E se você está com raiva de mim por fugir desse jeito, bem, eu sinto muito por isso. Foi covarde. E não pensei em roubar seus cavalos e carroça. — Ela olhou para ele. — Mas é hora de eu ir, Max. Já passou da hora.

— Louise, me escuta. Eu não ligo para Philadelphia. Ela não significa nada para mim. Tudo o que eu sentia por ela morreu há muito tempo atrás.

— Nós não mentimos um ao outro, não vamos começar agora. Eu vi seu rosto quando Philadelphia estava em trabalho de parto, e sua expressão dizia tudo. — Ela odiava lembrar daquele dia. — Você estava preocupado que ela morresse. E ficou devastado quando soube que ela tinha estado com outro homem. — Maldição! É claro que eu estava preocupado. Você não estava? Não estavam todos? Eu não queria uma morte em minha consciência. Quanto a ficar devastado por ela ter estado com outro homem, inferno, sim, a notícia me chocou. Nunca esperei uma coisa dessas. E isso me deixou furioso. Eu estava me sentindo péssimo porque tinha traído Philadelphia por levar minha esposa — você — para cama. E o tempo todo, era ela

448

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

quem tinha me traído, semanas antes. — Ele sentou-se na neve de frente para ela com as pernas dobradas debaixo dele, a moda dos índios. — Chame isso de orgulho, chame de estupidez, mas é claro que eu estava furioso que ela estivesse grávida de outro homem. Mas Louise... isso não tem nada a ver com você. Ele olhou para ela sentada na beira da estrada, tão inconsciente da neve e do frio quanto ele, seu coração nadando em seus olhos. Era tão próprio dela pensar na felicidade das outras pessoas e correr para deixar o caminho livre para ele e Philadelphia. Apesar de seu orgulho e de suas bravatas, apesar

da armadura que ela usava às vezes, não havia um osso egoísta no corpo desta mulher.

— Eu te amo, Louise Downe McCord. Você me deixa absolutamente louco, às vezes, e este é um desses momentos, mas eu te amo.

Seus olhos se arregalaram de surpresa, e ela apertou as mãos firmemente no colo.

— Se você não tivesse fugido como fugiu, se tivesse ficado mais alguns minutos, você teria me ouvido dizer a Philadelphia para ir para casa. Teria me ouvido dizer que eu te amo com todo meu coração e que você é a melhor coisa que já me aconteceu, e eu agradeço a Deus por você todos os dias da minha vida.

— Você disse tudo isso a Philadelphia? — Ela o encarou. — Bem, mas que droga, Max, eu deveria te bater bem forte. Por que você disse tudo isso a ela, em vez de dizer para mim?

— Eu pretendia dizer. Eu estava enrolando. — Ele limpou a garganta e desejou que seu cabelo estivesse penteado e que eles não estivessem sentados no chão coberto de neve ao lado da

449

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

estrada. Esta não era a circunstância ideal para começar um cortejo bem atrasado. — Sra. McCord, eu te amo — disse ele, começando. — Eu tentei identificar o momento em que eu soube que você tinha capturado meu coração.

Ela olhou para ele com uma expressão tão estranha que uma pontada de medo perfurou seu peito. E se ela não o amasse de volta? E se ela tinha fugido, não por causa do que tinha visto no celeiro, mas porque estava cansada dele e não queria mais estar casada? Então, ele teria apenas que cortejá-la e conquistá-la.

— Eu acho que me apaixonei por você naquela noite incrível no chão da cozinha. Ou talvez tenha sido a noite em que você arrumou meu braço. — Testando as coisas, ele pegou a mão dela, e, para sua alegria, ela olhou, mas não se afastou. — Ou talvez a noite que eu soube que te amava foi quando te beijei sob o visco na véspera de Natal. É difícil dizer, porque eu olho para você agora e me parece que nunca houve um momento em que eu não te amasse.

Ele apertou as mãos com força.

— Não fuja de mim, Louise, eu preciso de você. Eu não suportaria perder você. Eu estou colocando meu coração em suas mãos. Eu estou dizendo que te amo e ninguém nunca quis mais do que eu dizer essas palavras. Eu acho que podemos ter uma vida boa, juntos. Já começamos, inclusive. Vamos esquecer o acordo que fizemos antes de nos conhecermos. Eu quero você comigo para sempre. — Um suspiro levantou seu peito, e ele deu-lhe um olhar exasperado. — Você não vai interromper esse

discurso e dizer que me ama? Ou você vai me torturar, me deixando no suspense?

— Eu sou mal-humorada e teimosa, Max. Nunca serei uma dama. Eu duvido que algum dia em minha vida convidarei alguém para tomar chá ou serei convidada para um evento como esse. Eu não tenho qualquer senso de moda e nunca serei bonita.

— Do que você está falando? — Ele perguntou, franzindo a testa. — Você é a mulher mais linda que eu já vi. Como você pode não saber disso? — Quando ela ficou nua diante dele como uma jovem Vênus, o deixou mudo de espanto. E quando ela sorriu para ele através das colchas, o brilho em seus lindos olhos lhe tirou o fôlego. Ele disse a ela o que estava pensando. — E você tem uma boca maravilhosa, feita apenas para beijar e rir. Ela estudou-o com desconfiança, então espanto.

— Bom Deus. Você realmente quer dizer isso! Você honestamente acha... Oh, Max. Você é a única pessoa em todo o mundo que pensa que eu sou bonita! — Lágrimas saltaram por seus olhos úmidos. — E eu te amo por isso. Eu te amo tanto, mais do que você poderia saber!

Jogando-se para a frente, ela envolveu os braços ao redor do pescoço dele e derrubando-o de costas no chão. Deitada em cima dele, ela sorriu olhando em seu rosto.

— Eu acho que não vou deixá-lo, depois de tudo.

— Bom. — Se alguém tivesse cavalgado atrás deles e os visse agarrados assim, haveria um escândalo para acabar com todos os escândalos. Ele não se importava. Passou os braços em volta dela e beijou-a até que ela estivesse sem fôlego.

451

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

— Toda a minha vida eu sonhei em ter alguém achando que eu era bonita — ela sussurrou.

Teria ele alguma vez pensado que ela não era? Se assim fosse, ele não se lembrava. Ternamente, beijou-a de novo e de novo.

— Nada na minha vida teria significado se você não estivesse aqui para compartilhar. Não haveria nenhuma razão para me levantar de manhã sem você para acender o sol com seu sorriso.

— Oh Max! Oh, meu Deus. Você tem palavras tão lindas dentro de você. — Ela colocou os braços em volta do seu pescoço e pressionou seu nariz contra seu pescoço, assim poderia sentir o cheiro dele. — Você vai me escrever uma carta um dia e dizer todas essas coisas bonitas?

— Vou te escrever uma centena de cartas.

Eles beijaram-se e sussurraram palavras de amor e fizeram um espetáculo chocante de si mesmos se tivesse havido alguém para ver. Quando a respiração de Max estava irregular e ele

pensou que ficaria louco de desejo por ela, puxou-a para ficar de pé e em seus braços.

— Eu estive pensando. Eu quero que você me dê sua colher de prata. — Ele disse rispidamente. — Eu vou colocá-la numa moldura junto com a bolinha de gude verde. — Ele beijou-a profunda e intencionalmente, sabendo que ainda havia mais para falar, sabendo que nunca ficariam sem coisas para dizer um ao outro. Mais importante, ele sabia que esta mulher esplêndida era dele. — Algum dia os nossos netos vão perguntar por que nós emolduramos uma colher de prata velha e uma bolinha de gude

452

Um Futuro Brilhante – Maggie Osborne

riscada, e por que os exibimos em um lugar de honra na lareira. — Ele envolveu-lhe o rosto entre as mãos. — E eu vou dizer-lhes que a colher e a bolinha são os itens mais valiosos e preciosos que você e eu já possuímos.

Ela olhou para ele com olhos luminescentes, radiante como se estivesse iluminada por dentro.

— Eu tenho algo para te dizer.

— Isso vai mudar até chegarmos em casa? Neste momento, tudo o que posso pensar é em levá-la para a cama e te mostrar o quanto te amo.

— Minhas notícias não mudarão — ela sussurrou, seu olhar apaixonado.

Ele saltou na sela, em seguida, puxou-a para trás. Louise colocou os braços ao redor de sua cintura e abraçou-o, seus olhos voltando-se para os picos das montanhas distantes. Uma brisa leve soprava das montanhas, através do sopé até as planícies, trazendo o cheiro da primavera e uma promessa de novos começos. Louise sorriu através do brilho de lágrimas de alegria. Ela tinha estado errada sobre tantas coisas. Acima de tudo, ela tinha estado errada sobre si mesma.

Ela não era mais Low Down. Ela nunca seria Low Down novamente. Com os olhos voltados para as montanhas, ela sussurrou adeus à mulher triste, desalinhada, sem raízes e sozinha que ela tinha deixado em Piney Creek.

Em seguida, aconchegou-se mais às costas de seu marido, pensando na criança preciosa que carregava, virando o rosto em direção à família e ao lar.